JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1992 | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 21 de outubro de 1992 | Ano CII — Nº 196 | Preço para o Rio: Cr$ 4.000,00

Magri é denunciado por corrupção

PM vai ocupar praias contra os 'arrastões'

Depois dos *arrastões* na orla da Zona Sul, no domingo, o secretário estadual da Polícia Militar, coronel Nazareth Cerqueira, anunciou que a PM ocupará as praias no fim de semana, para deter os delinqüentes, com 1.274 policiais de quatro batalhões, incluindo 40 agentes do serviço reservado que se infiltrarão entre os banhistas na areia.

A prioridade da polícia é a identificação dos líderes das gangues e suas áreas de atuação. Enquanto isso, os Anjos da Guarda — grupo civil que há dez anos reprime marginais no Rio — já identificaram os principais ratos de praia. *Funkeiros* e surfistas das favelas de Copacabana garantem que enfrentarão as gangues do subúrbio. (Págs. 12 e 13)

Olavo Rufino

Ismar Ingber — 18.10.92

Maia, um anjo da guarda, *retorna à orla, onde combateu* arrastões *com a colega Auta*

O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, denunciou o ex-ministro Antônio Rogério Magri por crime de corrupção passiva ao Supremo Tribunal Federal. Segundo o procurador, "Magri confessou que recebeu US$ 30 mil de uma empresa que estava realizando obra relacionada ao combate à cólera", para liberar recursos do FGTS. O agente corruptor, segundo Junqueira, seria a Construtora Norberto Odebrecht. Se for condenado, Magri poderá pegar pena de um a oito anos de prisão, de acordo com o Código Penal. Na mesma denúncia, o procurador também pede que seja aberto um inquérito novo sobre a participação de diretores da Caixa Econômica Federal na liberação irregular de verbas do FGTS, nas administrações de Álvaro Mendonça e Lafaiete Coutinho. Mendonça, em depoimento à polícia, confirmou adiantamento de Cr$ 3 bilhões para o Canal da Maternidade, em Rio Branco. Os documentos apresentados, contudo, não tinham timbre, datas ou assinaturas. (Página 5)

Viagem

Praga é descoberta

Uma das mais belas cidades européias, Praga, capital da Tcheco-Eslováquia, é a nova descoberta de turistas do mundo inteiro.

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado a nublado. Possibilidade de chuvas esparsas a partir da tarde. Temperatura em elevação. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar levemente agitado, com visibilidade moderada.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 15.

COTAÇÕES

DÓLAR

Comercial (compra)	Cr$ 7.350,00
Comercial (venda)	Cr$ 7.350,08
Paralelo (compra)	Cr$ 7.700,00
Paralelo (venda)	Cr$ 7.800,00
Turismo (compra)	Cr$ 7.661,50
Turismo (venda)	Cr$ 7.768,65

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR)	25,07%
Diária (TRD)	1,059437

UNIF

P/IPTU residencial	Cr$ 101.879,17
P/IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará	Cr$ 116.897,18
Taxa de Expediente	Cr$ 23.379,43

SALÁRIO MÍNIMO

Outubro	Cr$ 522.186,94

UFERJ

Outubro	Cr$ 174.796,00

ÍNDICE

Collor será julgado até o fim de janeiro

O Senado julgará o presidente afastado Fernando Collor até o final de janeiro, com base no rito proposto pelo presidente do STF, Sydney Sanches, que presidirá o processo na Comissão Especial Processante do *Impeachment* e definirá a data de julgamento. Se 54 senadores considerarem Collor culpado, ele perde definitivamente o mandato e se torna inelegível por 8 anos.

Na próxima semana, Collor será convocado para um interrogatório, com direito a não comparecer ou não responder a nenhuma das perguntas. O prazo de 20 dias para a defesa prévia termina no dia 26. Ontem, o presidente Itamar Franco decidiu não ceder sua sala de vice-presidente ao presidente do STF, que a utilizaria apenas durante o processo. (Página 2)

Comissão proporá a Krause IR menor

Redução das alíquotas do Imposto de Renda de pessoas físicas e empresas, criação do Imposto sobre Transações Financeiras (ITF) pelo prazo de 12 meses, diminuição do Finsocial e extinção do IOF, do PIS/Pasep e da contribuição social sobre o lucro. Estas são as propostas do relator da comissão de ajuste fiscal, deputado Benito Gama (PFL-BA), que serão entregues amanhã ao ministro da Economia, Gustavo Krause. O ministro examinará também a criação do Imposto Seletivo para produtos sobre os quais não incide hoje o IPI. O presidente Itamar Franco garantiu que não implantará o ITF sem antes discuti-lo com a sociedade, e que não o aprovará caso ele traga ônus ao trabalhador.

☐ **A inflação de outubro deverá superar a de setembro. A segunda prévia do IGP-M apontou alta de 20,42%, enquanto levantamento da Fipe detectou variação de 25,55%.** (Negócios e Finanças, **página 3**)

Dono da Rastro é morto com 97 facadas

O dono da Rastro Perfumes e ex-presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Aparício Basílio da Silva, 56 anos, foi encontrado morto anteontem, às margens da represa Billings, em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, com 97 facadas, a maioria delas no tórax e abdômen. Ele estava desaparecido desde domingo à noite, quando foi visto num restaurante da região dos Jardins, na capital paulista.

Os assassinos tentaram esconder seu corpo numa vala de dois metros de profundidade, mas parte da cabeça ficou exposta e atraiu a atenção de um grupo de operários. A polícia investiga três hipóteses para o caso: vingança, crime passional ou tentativa de seqüestro. (Página 7)

Tuma deixa a Polícia Federal após sete anos

O delegado Romeu Tuma deixa hoje o comando da Polícia Federal, onde esteve pelos últimos sete anos. Ele acertou a saída em reunião com o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e em seu lugar ficará, interinamente, o delegado Amaury Galdino, diretor da Polícia Federal, até que o presidente Itamar Franco defina a nova estrutura do órgão. Tuma aceitou convite para trabalhar no governo de São Paulo.

O ministro admitiu que a saída de Tuma não afetará as investigações nos inquéritos em andamento. Após elogiar a atuação de Tuma, ele explicou que seu substituto será um "policial federal sem compromisso político ou simpatia por algum partido político". (Página 4)

Parati, RJ — João Cerqueira

O boné achado na praia tem etiqueta da cidade de Ulysses

Magnetômetro ajuda na busca de Ulysses

As equipes de resgate que participam das operações de procura do corpo do deputado Ulysses Guimarães receberam ontem, do governo de São Paulo, um magnetômetro, aparelho que mede a massa magnética de destroços no fundo do mar. O equipamento será acoplado hoje cedo a um dos botes do Corpo de Bombeiros utilizados nas buscas.

Especialistas examinam no Condomínio Laranjeiras, em Parati, um boné encontrado ontem na Praia de Picinguaba (SP) por uma moradora local, para confirmar se é o mesmo que Ulysses Guimarães usava quando deixou Angra dos Reis com destino a São Paulo, às 15h30 de segunda-feira, dia 12. (Página 3)

Sérgio Moraes

INTERNACIONAL
Bill Clinton é o favorito
Bill Clinton confirma seu favoritismo contra o presidente George Bush, depois do último debate de candidatos à Presidência dos EUA. (Página 9)

ESPORTES
Surfe invade mar da Barra
O tricampeão Tom Curren quer a vitória na etapa do Rio do Mundial de Surfe, que começa hoje na Barra, para ficar entre os *top 16* deste ano. (Pág. 16)

NEGÓCIOS E FINANÇAS
Pré-datado aumenta
O achatamento salarial e a inflação acima de 20% levam o comércio a aceitar cada vez mais cheques e até cartões pré-datados. Hoje, 70% das vendas nos shoppings são feitas através dessa forma. (Página 1)

Alaor Filho

Paris — AFP

B

Festas e desfiles
Em meio a festas mirabolantes e a mudanças que favorecem o surgimento de novas *maisons* de alta-costura, Paris assistiu, ontem, aos exóticos desfiles da moda *prêt-à-porter* dos estilistas Ungaro e Ferré.

O que é o 'arrastão'?
Os intelectuais se dividem ao analisar o *arrastão* do último fim de semana nas praias do Rio. "Anarquia", "resposta dos miseráveis"?

COLUNA DO CASTELLO

CARLOS CASTELLO BRANCO

Itamar quer ser convencido do ITF

O Imposto sobre Transações Financeiras e a simplificação do processo fiscal de cobrança de impostos são as duas medidas de curto prazo com as quais o governo tentará enfrentar a crise de caixa do Tesouro. Somente hoje no entanto o presidente da República examinará os textos em reunião com os ministros Gustavo Krause, Paulo Haddad e Henrique Hargreaves, que se farão assessorar por Ary Oswaldo Matos e João Geraldo Piquet Carneiro, e tomará sua decisão.

O presidente Itamar Franco quer ser convencido por sua equipe da necessidade das medidas e da sua viabilidade no Congresso. O ITF, como se sabe, somente será adotado por emenda constitucional, isto é, por três quintos do Congresso em dois turnos de votação em cada câmara. Ary Oswaldo inclina-se a sugerir exclusões que beneficiem certos tipos de transações, coisa de que discorda Piquet Carneiro.

Sondagens iniciais junto a parlamentares, notadamente membros da comissão especial de reforma tributária, adiantam que o ITF pode ser aprovado se desse o governo algo em troca, como a extinção do IOF e medidas circunscritas que aliviassem a carga tributária das empresas. As preliminares foram examinadas ontem pela equipe econômica e as alternativas deverão ser oferecidas hoje ao exame do presidente da República. Está previsto para amanhã, às 9 horas, encontro do ministro-chefe do Gabinete Civil com as lideranças parlamentares que tomariam assim conhecimento da decisão final do chefe do governo.

Membros da equipe de assessores estão preconizando medidas que simplifiquem o processo fiscal de cobrança de impostos. Atualmente é mais fácil ir à Justiça do que pagar impostos com grave prejuízo para o Tesouro e alívio do contribuinte, que depositaria parte do débito e jogaria com a delonga natural do processo judicial, tanto mais quanto o sistema bancário é conivente com esse tipo de manobras. Técnicos na matéria acham que com simples medidas desse tipo pode-se obter substancial aumento da arrecadação.

Quanto ao tempo em que deverá vigorar o ITF prevê-se que sua arrecadação seria necessária pelo menos durante o exercício de 1993, na previsão de que a revisão constitucional programada para o final do próximo ano faça a reforma tributária definitiva que torne prescindível o imposto de que se cogita no momento e que não seria medida de longo prazo mas apenas de emergência.

Entre políticos ligados ao governo que acompanham a proposta do ITF há os que repudiam fórmulas emergenciais e preferem ir direto às soluções definitivas. Isso, no entanto, parece aos articuladores políticos simplesmente inviável. Emenda constitucional neste momento requer o apoio de três quintos do Congresso, enquanto no período da revisão constitucional programado para uma data posterior a 5 de outubro de 1993 os projetos de reforma aprovam-se por maioria absoluta. Não é por outra razão que todas as questões difíceis são programadas para a época da revisão para que se beneficiem de quórum mais ameno.

Ainda hoje se debate, aliás, se a revisão deve limitar-se às matérias tratadas no plebiscito do qual seria pura decorrência. Há quem dê tal tese como superada, mas o fato é que ela pode ser levada ao Supremo. Há também o problema relacionado com o período em que será feita a revisão constitucional. A disposição transitória que trata do assunto diz apenas que, depois de cinco anos da sua promulgação, isto é, depois de 5 de outubro de 1993, a Constituição poderá ser revista pelo voto da maioria absoluta dos seus membros, transformando-se praticamente em assembléia constituinte.

Não está na Constituição nem que a revisão é compulsória nem o prazo de que dispõem os congressistas para rever a carta sob o regime do quórum especial. O Congresso em tese poderia manter-se indefinidamente com o poder de revisão da carta por maioria absoluta depois do 5 de outubro do próximo ano. Claro que essa seria uma situação absurda que por isso mesmo será evitada.

Visita pública ao Alvorada

Não será pela primeira vez que o Palácio Alvorada será aberto à visitação pública. No tempo de Jânio Quadros, havia domingos nos quais o presidente franqueava o Alvorada aos turistas e ele mesmo bancava o mestre-de-cerimônias recebendo na porta os visitantes. Há fotografias da época registrando o fato.

Senado vai julgar Collor em janeiro

■ Comissão do 'Impeachment' concorda com rito proposto pelo presidente do STF

BRASÍLIA — O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Sydney Sanches, previu ontem que até o fim de janeiro o Senado julgará definitivamente o presidente afastado Fernando Collor, decidindo se ele deve voltar ao cargo ou não. A disposição do ministro, que presidirá o processo no Senado, foi revelada logo depois de uma reunião secreta com os senadores da Comissão Especial Processante do *Impeachment*. Depois de convencer os senadores de que o rito fixado previamente por ele deveria ser mantido, Sanchez disse que sua previsão é conseqüência "da minha experiência como juiz e minha preocupação que o processo termine a tempo".

O rito definido pelo ministro Sidney Sanches e mantido pela comissão é uma miscelânea de dispositivos constitucionais, da Lei 1.079/50, que trata do *impeachment*, da Lei 8.038/90, do Código de Processo Penal e do Regimento Interno do Senado.

Brasília — Gilberto Alves

Sidney Sanches (E) convenceu os senadores e o presidente da comissão, Élcio Álvares, a manter o rito

Rito restringe ações da defesa

O rito adotado na comissão do *impeachment* restringiu as possibilidades de a defesa do presidente afastado Fernando Collor armar manobras para retardar o julgamento. Na interpretação dos senadores, dificilmente Collor terá êxito em recursos ao STF, pois o roteiro foi estabelecido pelo ministro Sydney Sanches, a quem caberá decidir sobre quaisquer questões.

A decisão do Senado de cumprir o rito do STF, apesar da opinião divergente do senador José Paulo Bisol (PSB-RS), foi política. "Conseguimos conciliar o jurídico com o político", comemorou o presidente, senador Élcio Álvares (PFL-ES), anunciando que não caberão recursos ao STF contra o relatório da comissão. "Será permitido o pleno direito de defesa, mas a comissão vai agir para coibir qualquer medida para retardar o processo", enfatizou.

O JULGAMENTO, PASSO A PASSO

Abaixo, um resumo do rito homologado ontem pela comissão. A primeira fase é chamada de juízo de acusação, que se estende até a pronúncia, e a segunda, de julgamento:

■ **Defesa prévia** — prazo de 20 dias para que os advogados de Collor apresentem a defesa em resposta às acusações de Barbosa Lima Sobrinho e Marcello Lavenère, formuladas com base no relatório da CPI do PC. O prazo termina na próxima segunda-feira, 26.

■ **Interrogatório do denunciado** — a comissão do Senado deverá programar para terça ou quarta-feira da próxima semana o interrogatório de Collor, que tem o direito de não responder às perguntas ou mesmo de não comparecer.

■ **Instrução probatória** — com prazo indefinido, é a fase mais complicada e longa do processo. Pode durar de 30 a 40 dias. Nesta fase, as testemunhas serão ouvidas. A previsão é de 32 testemunhas. Também nessa etapa, serão providenciadas as diligências, como o exame grafotécnico dos cheques depositados na conta de Ana Acioli, a secretária de Collor.

■ **Alegações finais** — uma das principais críticas dos senadores ao presidente do STF, já que essa fase não está prevista na Lei 1.079. Cada parte, defesa e acusação, terá 15 dias para entregar por escrito suas últimas ponderações sobre o processo. A previsão é que a defesa utilize todo o prazo, enquanto a acusação poderá se valer apenas um dia ou dois dias do prazo concedido.

■ **Parecer da comissão** — essa fase depende exclusivamente da comissão. Pode ser superada em apenas dois dias, dependendo da disposição de seus integrantes. A votação pode ser feita em apenas 10 dias.

■ **Votação pelo plenário** — numa reunião plenária, o Senado vota, por maioria simples, o parecer, que pode ser arquivado ou aprovado (Collor estaria pronunciado).

■ **Pronúncia** — significa que os senadores estão convencidos de que há indícios fortes da culpa de Collor.

■ **Intimação dos denunciantes** — a acusação tem 48 horas para apresentar o libelo acusatório e as testemunhas para o julgamento. Mais 48 horas para a defesa contraditar o libelo.

■ **Julgamento** — a data do julgamento será marcada pelo presidente do STF. Um prazo mínimo de dez dias deve correr entre a notificação das partes e a data estabelecida. Discute-se, entre os senadores e os ministros do STF, a possibilidade de o presidente valer-se de dispositivo legal e ausentar-se do país. Nesse caso, a princípio, Collor ganharia 60 dias, prazo determinado para publicação de edital de convocação. Outro artifício da defesa é não comparecer na data marcada. Nesse caso, nova data seria programada e um advogado dativo, nomeado. A sessão definitiva será presidida pelo presidente do STF e os senadores que não estiverem impedidos serão os juízes. A sessão funcionará como um tribunal do júri, com debates orais, réplicas, tréplicas etc. Se 54 senadores considerarem Collor culpado, ele perde definitivamente o mandato e se torna inelegível por oito anos.

■ **Prazo** — se o Senado não julgar até o 180º dia (1º de abril de 1993), Collor retorna ao cargo, enquanto aguarda o julgamento.

Novos aparelhos reforçam busca a Ulysses

■ Boné que apareceu em praia paulista pode ser o que o deputado usava quando embarcou de Angra para São Paulo

PARATI, RJ — Uma moradora da Praia de Picinguaba — a primeira praia de São Paulo depois da divisa com o Rio, entre Parati e Ubatuba —, Maria Cristina de Moraes, ligou ontem às 10h para o comando da *Operação Ulysses*, no Condomínio Laranjeiras, em Parati, para dizer que havia encontrado na praia um boné branco, com etiqueta de uma fábrica de Rio Claro (SP), terra natal de Ulysses Guimarães, que ela acreditava ser do deputado. O comando da operação mandou analisar o boné, para confirmar se era mesmo o que Ulysses usava quando deixou Angra dos Reis com destino a São Paulo, às 15h30 de segunda-feira, dia 12.

O magnetômetro, aparelho que mede a massa magnética de destroços no fundo do mar, é o novo reforço das equipes de resgate que procuram o corpo do deputado Ulysses Guimarães no litoral de Parati. O equipamento foi trazido ontem pelo secretário de Justiça de São Paulo, Manuel Alceu Affonso Ferreira, e será acoplado a partir de hoje cedo a um dos botes salva-vidas do Corpo de Bombeiros que participam da *Operação Ulysses*. Com o magnetômetro, as buscas ao resto do helicóptero vão se aproximar da costa numa *área de probabilidade* de oito quilômetros quadrados (quatro de orla por dois mar adentro), entre a Praia do Sono e a Enseada de Trindade, bem em frente ao Condomínio Laranjeiras.

Com esses esforços, o governo de São Paulo deixou claro que pretende continuar com a operação de buscas, independente da posição do governo federal. "A nação deve ao doutor Ulysses muito mais do que apenas oito dias de buscas. A nossa intenção é prosseguir com a procura, mesmo com recursos limitados", afirmou o secretário de Justiça. O governo paulista tem, além dos equipamentos que chegarm ontem, um barco do Corpo de Bombeiros, *Ceanciulli*, e o helicóptero H2 da Polícia Militar do estado.

O secretário disse ainda que o governador Fleury pode pedir ajuda da iniciativa privada para prosseguir no trabalho. O comandante das operações no Mar, Daniel Onias Nossa, disse que se o corpo não estiver preso nas ferragens, a mudança na temperatura da água pode fazer com que venha à tona.

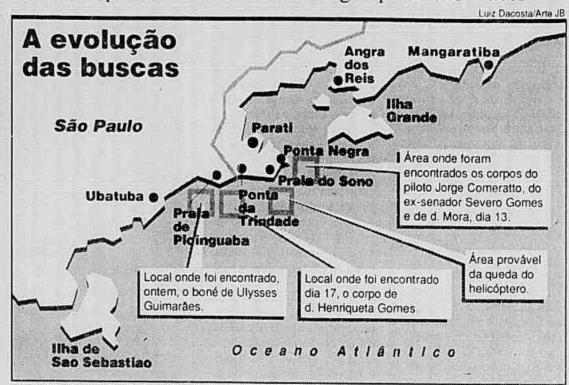
O corpo que apareceu no mesmo dia em que foi encontrado o de dona Henriqueta foi identificado ontem em Angra dos Reis por Maria de Jesus Simiano, como o de seu filho, William Simiano, desaparecido há um ano e sete meses.

Roberto Faustino — 14/9/90

Ulysses: hábito de usar boné

João Cerqueira

O técnico mostra magnetômetro

Luiz Dacosta/Arte JB

Magnetômetro identifica objetos metálicos

O magnetômetro, aparelho cedido pelo Projeto Acqua, de São Paulo, do empresário Artur Vicintin, que desde o desaparecimento do helicóptero Esquilo vem colaborando nas buscas, é composto por dois computadores, uma impressora de gráfico e um sensor capaz de identificar qualquer corpo metálico numa profundidade de até 50 metros. A hipótese mais aceita é de que o corpo de Ulysses Guimarães pode estar preso nos destroços.

De acordo com o geólogo William Thomas, que veio especialmente para operar o magnetômetro, as buscas nessa área de probabilidade podem durar cinco dias. Mas não há garantia de que os destroços serão encontrados. "Nós não sabemos quais as condições da aeronave. Como apenas as turbinas e o eixo são metálicos e pesam juntos 100 quilos, fica difícil garantir que o aparelho vai detectar essas partes", informou.

Com o magnetômetro também veio o equipamento portátil GPS (General Position System), que vai apontar o lugar exato onde foram encontrados os destroços. Como um computador de mão, esse equipamento emite ondas de rádio para satélites da Força Aérea dos Estados Unidos (USAF), que enviam à Terra as coordenadas (latitude e longitude).

Napoleão toma posse e defende monopólio do Sistema Telebrás

BRASÍLIA — O novo ministro das Comunicações, Hugo Napoleão, garantiu após receber o cargo do senador Affonso Camargo (PTB-PR) que o governo Itamar Franco não vai admitir a privatização do setor de telecomunicações. Napoleão defendeu o Sistema Telebrás, que administra o monopólio estatal de telefonia: "Não sou contra o liberalismo, mas no terreno das comunicações é preciso pensar duas vezes antes de se tomar qualquer decisão", afirmou. "Não vamos regredir em nada, mas também não vamos avançar o sinal." O novo ministro confirmou a suspensão de todos os editais para licitação na área de telefonia móvel e disse que vai conversar com o presidente sobre o assunto.

"Eu sou um privativista e entendo que deve prevalecer a economia de mercado e a livre iniciativa", garantiu Napoleão. "Mas no caso do setor de comunicações temos que ter muita calma, que respeitar a estrutura que está aí", reparou. Ao lado da mulher Leda, da mãe Regina e do pai Aluísio, Napoleão recebeu o cargo no auditório do ministério, lotado de senadores, empresários e funcionários. O presidente do Congresso, Mauro Benevides (PMDB-CE) compareceu.

O ministro prometeu priorizar a pesquisa, apoiando o Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento, vinculado ao Ministério das Comunicações. "Vou apoiar a modernidade", resumiu Napoleão, que ensaiou um discurso otimista sobre o futuro do país. "Vamos manter nossa esperança para que nosso país saia da crise", pediu Napoleão.

Brasília — Jamil Bittar

Camargo (E) passou cargo a Napoleão e Benevides (C) prestigiou

Jutahy Jr. recupera o poder perdido

BRASÍLIA — Vinte e quatro horas depois de ter perdido para o Ministério da Integração Regional a responsabilidade pela execução das obras de saneamento e da política habitacional, o ministro do Bem-Estar Social, Jutahy Júnior, conseguiu retomar essas atividades, depois de intensa luta nos bastidores. A vitória de Jutahy Junior, do PSDB, sobre o ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, do PFL, foi sacramentada no *Diário Oficial* de ontem, que publicou retificação da Medida Provisória 309, da reforma administrativa.

A retificação esclarece que caberá ao Ministério do Bem-Estar Social (MBES) a "formulação e a execução de políticas habitacionais e de saneamento". A MP 309, publicada um dia antes, previa que a pasta teria a responsabilidade de traçar políticas, mas não de executá-las, o que caberia ao Ministério da Integração Regional, convertido num superministério.

A reviravolta foi provocada pela forte reação do ministro Jutahy Júnior e de seu pai, o senador Jutahy Magalhães (PSDB-BA). O ministro recebeu a notícia de que havia perdido parte dos poderes na tarde de segunda-feira em São Paulo. Imediatamente, Jutahy e seu pai entraram em contato com o chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, que reverteu a decisão.

Corrêa anuncia que Tuma se demite hoje

■ Ministro diz que delegado entendeu que deveria sair, mantém Galdino nos dois cargos e promete aumentar efetivo do DPF

BRASÍLIA — Depois de sete anos no comando da Polícia Federal, o delegado Romeu Tuma deixa o cargo, após encontro com o ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Tuma decidiu encaminhar hoje seu pedido de demissão ao ministro. Amauri Galdino acumulará os cargos de diretor-geral e secretário da Polícia Federal até o ministro decidir sobre a nova estrutura do DPF. Galdino tem audiência hoje com Corrêa, para receber novas orientações sobre o funcionamento do DPF.

"Eu disse a Tuma que achava difícil a existência de duplo comando na Polícia Federal. E a própria figura dele causava uma situação embaraçosa. Parece que ele entendeu e vai encaminhar a mim seu pedido de demissão", disse o ministro da Justiça. Corrêa ressaltou que a demissão de Tuma não afetará o andamento dos inquéritos sobre Paulo César Farias, o presidente afastado Fernando Collor e sua mulher, Rosane.

Ampla liberdade — Corrêa garantiu que a Polícia Federal terá "ampla liberdade para tocar seus inquéritos sem ingerência política". O ministro elogiou muito a atuação de Tuma. Mas revelou que seu substituto será um "policial federal sem compromisso político e sem simpatia por algum partido político".

Para Corrêa, Tuma teve atuação brilhante na Polícia Federal. "Ele tem vida pública limpa. Continua nosso amigo", disse. Tuma entregou a ele um relatório sobre a situação atual da Polícia Federal. Na semana passada, quando soube da intenção de Corrêa de acabar com a secretaria, Tuma tinha afirmado que voltaria para São Paulo.

Definição — Corrêa vai discutir com o presidente Itamar Franco a reformulação da Polícia Federal. "Vou conversar com o presidente da República para saber qual é a diretriz, mas confesso que a secretaria se tornou supérflua na medida em que deve existir apenas um comando." Segundo o ministro, a secretaria, a princípio, deve cuidar da administração da Polícia Federal e da segurança pública, e o departamento, de investigações e diligências. Mas o ministro admitiu que poderá acabar com a secretaria. "Quero redefinir as atribuições da PF e posso até propor sua extinção", afirmou.

Maurício Corrêa pretende aumentar o quadro de policiais, que está estimado hoje em 5.800 homens. "Existem muitas atribuições e poucos homens", afirmou, explicando que há sete anos não se faz concurso para ingresso na Polícia Federal — tempo de permanência de Romeu Tuma no comando da corporação.

Jamil Bittar — 7/3/91

Tuma comandou por sete anos Polícia Federal e deve voltar a São Paulo

Boicote segurou aliado

O diretor do Departamento de Polícia Federal, delegado Amauri Galdino, há mais de dois meses vinha tentando substituir o superintendente do DPF em São Paulo, Marco Antônio Veronezzi. As alterações na cúpula paulista somente não foram realizadas porque o ex-secretário da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, vinha segurando na gaveta de seu gabinete a nomeação de Renato Suretti, da superintendência do DPF em Minas Gerais, para o lugar de Veronezzi. Galdino, na prática, estava sendo boicotado por Romeu Tuma, que insistia em acumular todas as funções de poder na Polícia Federal.

Romeu Tuma engavetou a nomeação do delegado Suretti, argumentando que Veronezzi foi desrespeitado por lideranças sindicais do DPF em São Paulo e havia aberto inquérito administrativo sobre o assunto. Para Romeu Tuma, substituir Veronezzi em tal circunstância pareceria uma imposição dos sindicatos e associações de delegados e policiais federais, que há tempos insistiam na saída do próprio Romeu Tuma da secretaria da Polícia Federal. "O problema do Tuma é que ele não se conformava apenas em ser o secretário", aponta um delegado federal lotado em Brasília. "Tuma queria ser ao mesmo tempo secretário e diretor-geral".

A situação de Marco Antônio Veronezzi, um fiel escudeiro de Romeu Tuma, se complicou ainda mais com a decisão do delegado José Orsomarzo Neto de indiciar o ex-governador Orestes Quércia no inquérito que apura irregularidades na privatização e renegociação da dívida da Vasp. Veronezzi foi surpreendido pela decisão de Orsomarzo, pois já tinha feito um acordo com Quércia para transferir a data de seu depoimento. Na Polícia Federal, a decisão de comunicar em carta ao delegado Romeu Tuma a decisão de Orsomarzo, criticando-o, significou quebra de hierarquia. Veronezzi deveria, inicialmente, fazer comunicação ao delegado Amauri Galdino, seu superior.

As alterações na direção das superintendências regionais do DPF pretendidas por Amauri Galdino eram o principal motivo de desentendimentos constantes com o *xerife*.

ROMEU TUMA

Um arquivo recheado de informações

Primeiro civil a dirigir o DPF na história, escolhido pelo ex-ministro da Justiça Fernando Lyra em 85, Romeu Tuma exerceu seu cargo com grande estardalhaço. Desmantelou fraude de guias de importação na Superintendência da Zona Franca de Manaus; descobriu a ossada do médico nazista Joseph Mengele; participou da prisão do mafioso Tomazzo Buschetta; explodiu pistas de garimpo na reserva ianomâmi; tornou-se vice-presidente para as Américas da Interpol.

Como policial, entretanto, sua carreira foi muito mais de gabinete. Ninguém que tenha trabalhado com ele é capaz de lembrar de algum episódio em que tenha trocado tiros com criminosos. Tuma, aliás, não usa armas. Trabalha melhor na coordenação de ações policiais e diante de flashes.

O *xerife* começou a carreira coletando dados políticos no Dops — que se transformaria numa das maiores fontes de informação da didatura —, depois passou a chefiar o serviço secreto e, de 75 a 82, assumiu a direção geral do órgão, até este ser extinto na gestão do ex-governador paulista André Franco Montoro.

À frente do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma sobreviveu às gestões dos ministros Fernando Lyra, Paulo Brossard, Oscar Dias Corrêa e Saulo Ramos, no governo Sarney, e Bernardo Cabral, Jarbas Passarinho e Célio Borja, no governo Collor. Chegou a acumular a direção da Polícia Federal com a Secretaria da Receita Federal. Como *xerife* da economia, amedrontou comerciantes, mas não conseguiu deter a compulsiva remarcação de preços em pleno congelamento do Plano Collor II.

Do anúncio do fim da censura no Brasil, na administração de Fernando Lyra, ao inquérito do caso PC Farias, na gestão Célio Borja, Tuma soube equilibrar-se no cargo com habilidade. Em nenhum momento se indispôs com os presidentes ou ministros que o chefiaram. "Sou um policial disciplinado", dizia.

Com a ascensão de Borja, Tuma teve seu poder de fogo reduzido após a indicação do delegado Amauri Galdino para a direção da Polícia Federal. Tuma nega que tenha feito pressão no inquérito do caso PC, comandado pelo delegado Paulo Lacerda. "Ao contrário", diz. Ele se confessa orgulhoso por ter levado Lacerda para Brasília. E nega atritos com Galdino. "Indiquei o Galdino para a inteligência da Polícia Federal", revela, o que é confirmado por Passarinho.

Há quem compare as trajetórias de Tuma e de J. Edgard Hoover, que comandou o FBI durante 48 anos, sobreviveu a oito presidentes e só deixou o poder ao morrer de infarto, em 72. Assim como Hoover, paira sobre Tuma a suspeita de que tem um arquivo pessoal com quatro décadas de história política, recheado com informações sobre fatos e personalidades.

☐ **O presidente da Federação Nacional dos Policiais Federais, Francisco Carlos Garisto, aplaudiu ontem em São Paulo a exoneração do delegado Romeu Tuma da Secretaria da Polícia Federal. Apontado como um dos maiores adversários de Tuma, Garisto disse que a decisão "é um aceno para grandes modificações". Ele acredita que as mudanças podem começar com a abertura de concurso público para preencher centenas de vagas abertas nos últimos sete anos e culminar com a Lei Orgânica da Polícia Federal.**

Os recordes do caso PC

No mesmo dia em que o delegado Romeu Tuma acertava sua demissão como o ministro Maurício Corrêa, o diretor geral do DPF, Amauri Galdino, e o delegado Paulo Lacerda abriam as portas do 4º andar para mostrar pela primeira vez aos jornalistas as principais peças do inquérito do caso PC Farias. "Esse inquérito já é o maior da história da Polícia Federal", anunciou Galdino. Paulo Lacerda manteve a mesma discrição sobre os rumos do inquérito, mas revelou, para exemplificar a grandiosidade das investigações, que 567 pessoas já foram citadas. Lacerda mostrou a sala onde vem tomando depoimentos, onde há um computador em que são armazenadas as declarações dos depoentes. Em outra sala, uma equipe de digitadores vem atuando na digitação de 35 mil cheques. Há ainda uma terceira sala onde estão sendo feitos cruzamentos de cheques também em computadores.

Dossiê contra o 'xerife'

A deputada Cidinha Campos (PDT-RJ) entregou ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, dossiê com novas denúncias contra o delegado Romeu Tuma, envolvendo prática de delitos que ela classifica de "escabrosos". Apesar de pedir paciência à deputada, o ministro prometeu investigar as acusações que, segundo Cidinha, são suficientes para justificar uma CPI da Polícia Federal. A deputada incluiu no dossiê, além de novas acusações, que não quis revelar, documentos entregues anteriormente a Jarbas Passarinho e a Fernando Collor. Entre eles, a denúncia de que Tuma estaria por trás do arquivamento do inquérito, em 1988, envolvendo contrabando apreendido no aeroporto do Galeão para a Rede Globo. A deputada entregou documentos em que Tuma é acusado de proteger "policiais corruptos" quando dirigia o DPF. Entre os casos, consta a promoção à superintendência em Mato Grosso do então delegado em Juiz de Fora Artur Lobo, apesar da prática de crime de peculato.

Polícia acha remessa ilegal da Vasp

A polícia de São Paulo identificou um esquema de remessa ilegal de divisas da Vasp para os Estados Unidos, através de uma conta em nome de Monique Prado, no Bank Boston Internacional, que recebia pagamentos que deveriam ser destinados diretamente a empresas fornecedoras da companhia aérea brasileira. O titular da Delegacia de Estelionato do Deic, Hélio Panica, recolheu dois cheques do Bank Boston, emitidos por Monique Prado em maio e junho de 89, de US$ 18 mil e US$ 23 mil para Osvaldo Zuelli Junior, que até maio do mesmo ano exercia o cargo de auxiliar de importação. Ao deixar a empresa, Zuelli viajou para os Estados Unidos, onde recebeu os cheques.

Em seu depoimento, Zuelli negou o recebimento do dinheiro, mas reconheceu no verso dos cheques o endosso com sua assinatura. Ao deputado federal Luiz Gushiken (PT-SP) e ao deputado estadual Luís Alves de Azevedo, o delegado reconheceu que Osvaldo Zuelli será o primeiro indiciado no inquérito, que em três anos soma oito volumes de 200 páginas cada. Além dos cheques apreendidos, a polícia paulista trabalha com várias denúncias de irregularidades na Vasp, como adulteração de documentos, pagamentos indevidos e aceitação de equipamentos usados como novos. Dezenas de pessoas foram interrogadas.

O envolvimento de funcionários do Banespa também está sendo investigado. O banco era utilizado pela Vasp (que na época pertencia ao governo paulista) para fazer importações e pagamentos a fornecedores estrangeiros. A investigação policial foi pedida pela própria Vasp, em agosto de 1989.

Viplan sob suspeita

A CPI da Vasp encontrou depósitos de US$ 58 milhões em cheques acima de US$ 1,4 milhão em contas bancárias da Viplan, empresa de ônibus de Wagner Canhedo, entre os dias 3 de setembro e 11 de outubro de 90 — período do leilão. A CPI suspeita que o dinheiro foi usado por Canhedo para comprar a Vasp, uma vez que a arrecadação da Viplan é de US$ 1,8 milhão por mês.

Como Canhedo pagou US$ 43 milhões pela Vasp, "a CPI quer saber o que foi feito com os US$ 15 milhões restantes. O volume de dinheiro é 30 vezes maior que o movimento mensal de caixa. Há suspeitas de que Canhedo usasse a Viplan para *lavar* dinheiro do esquema PC. Mesmo que Canhedo fosse dono de toda a frota de Brasília, sua receita não ultrapassaria US$ 3,6 milhões por mês.

Correia sonda Nono

O deputado José Thomaz Nono (PMDB-AL) é o mais cotado para substituir Nilson Gibson (PMDB-PE) na presidência da CPI da Vasp. Nono é adversário político de Collor e procurador de Justiça em Alagoas. O líder do PMDB, Genebaldo Correia (BA) hoje definirá o nome do novo presidente. Nono está disposto a aceitar se for indicação de consenso do partido. Outros parlamentares sondados foram Felipe Néri (PMDB-MG) e Ubiratan Aguiar (PMDB-CE), com menor possibilidade de aceitar.

Ontem, quando Ubiratan sugeriu o nome de Nono a Genebaldo, a reação foi positiva. Na semana passada, o nome de Nono havia sido sugerido por Luiz Salomão (PDT-RJ). A indicação irritou o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), que ontem à tarde acusou Salomão de interferir nos assuntos domésticos do PMDB.

"Foi uma perfídia do Salomão, exatamente como ele gosta de fazer", reagiu Moreira. Ele acusa Salomão de ter faltado com o decoro parlameatar ao agredir Gibson na semana passada, após este ter arquivado pedido de investigação sobre o presidente do PMDB, Orestes Quércia. "O Salomão é um mandalhete do Brizola. Se eles se ocupassem em fazer uma boa administração no Rio, a cidade não estaria sendo assaltada pelos arrastões", atacou o quercista.

A briga entre quercistas e antiquercistas na CPI promete continuar intensa, mesmo depois da renúncia de Gibson. Com base nesse antecedente, Thomaz Nono avisa que se assumir a presidência terá atuação equilibrada: "Não persigo e nem ajudo ninguém." Para ele, após a CPI do PC tanto a sociedade quanto o Congresso passaram a valorizar o instituto das comissões parlamentares de inquérito. "Agora, todos sabem que as CPIs têm utilidade e seus relatórios não são feitos para ficar na gaveta."

Ontem, interinamente, o vice-presidente, deputado Mauro Moreira (PMDB-GO), abriu a reunião e encerrou-a em 15 minutos.

Brasília — Gilberto Alves

Nono: substituto de Gibson

Esquema PC terá novo inquérito sobre dólares

BRASÍLIA — A Polícia Federal conseguiu reunir indícios de que o esquema PC movimentava uma dezena de contas de *fantasmas* por intermédio de uma organizada operação de *lavagem* de dólares no exterior. O delegado Paulo Lacerda, titular do caso PC, deverá instaurar novo inquérito sobre as atividades de Paulo César Farias nas transações de câmbio.

Baseado em requerimentos do deputado Jackson Pereira (PSDB-CE), que participou das investigações sobre a movimentação bancária do esquema PC na CPI, Lacerda quer desvendar o fluxo de recursos creditados em contas de *fantasmas*. De acordo com levantamentos preliminares, o DPF detectou que as empresas Cross Financial & Trading Corp. e Accent Financial Corp. abasteciam as contas abertas com CPFs falsos, usadas para pagar as despesas da Casa da Dinda. A Polícia Federal tem fortes evidências de que essas duas empresas participavam do esquema de *lavagem* de dólares que saiam do país.

Lacerda já tem em mãos um pacote de cheques movimentados pelas duas empresas com sede em paraísos fiscais. A Cross tem sede nas Ilhas Virgens Britânicas e a Accent, no Panamá. Além das contas de *fantasmas* como Flávio Maurício Ramos, no lote de cheques aparecem nomes de empresas e pessoas que usaram os serviços de *lavagem* das empresas.

Os novos inquéritos, que deverão permanecer sob o comando de Lacerda, vão investigar uma suspeita levantada pela CPI, de que as duas empresas seriam de propriedade de PC Farias.

Mais quebras de sigilo

Depois de analisar a movimentação de contas com CPFs falsos controladas pelo esquema PC, a Polícia Federal descobriu que o ex-presidente da Petroquisa Evilásio Soriano Cerqueira, nomeado por Collor, foi um dos beneficiados com cheques de *fantasmas*. Foram encontrados cheques assinados por Flávio Maurício Ramos no valor de US$ 102 mil.

Desconfiado, o delegado Paulo Lacerda já pediu à Justiça Federal a quebra de sigilo bancário do ex-presidente da Petroquisa. O pedido foi endossado pela Procuradoria da República que emitiu parecer favorável à quebra de sigilo de Evilásio e outras duas dezenas de pessoas envolvidas com o esquema PC. O juiz da 9ª Vara Federal, Mário César Ribeiro, pode decidir hoje se autoriza a investigação. O delegado Lacerda convocará Evilásio para depor. ▲

Junqueira denuncia Magri ao STF

■ Procurador pede inquérito sobre CEF e relaciona seis indícios contra Odebrecht

BRASÍLIA — O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, denunciou ontem ao Supremo Tribunal Federal o ex-ministro Antônio Rogério Magri por crime de corrupção passiva. A denúncia foi formalizada com base nas declarações de Magri, de que recebera US$ 30 mil para facilitar a liberação de recursos do FGTS. "Magri confessou que recebeu os US$ 30 mil de uma empresa que estava realizando obra relacionada ao combate à cólera", diz o procurador na denúncia. Se for condenado, o ex-ministro poderá pegar de um a oito anos de prisão, de acordo com o Artigo 317 do Código Penal.

O procurador também pede que seja aberto novo inquérito sobre a participação de diretores da Caixa Econômica Federal na liberação irregular de verbas do FGTS, concretizada na administração de Álvaro Mendonça, mas iniciada sob a gestão de Lafaiete Coutinho. Mendonça, em depoimento à polícia, confirmou o adiantamento de Cr$ 3 bilhões para o Canal da Maternidade, em Rio Branco. Os documentos apresentados, contudo, não tinham timbre, datas nem assinaturas.

Agência Estado — 27/2/92

Magri pode ser condenado a até oito anos por corrupção passiva

Frustração — A construtora Norberto Odebrecht teria pago a Magri os US$ 30 mil. Junqueira cita evidências. "Embora não tenha sido possível, o que é lamentável e frustrante, identificar o agente corruptor, existem indícios mostrando que os US$ 30 mil podem ter sido pagos por algum representante da Construtora Norberto Odebrecht", ressalta. Junqueira relaciona as evidências:

1 — "...é certo que a empresa que venceu a concorrência para a execução de obras no Acre, foi exatamente a Odebrecht, havendo suspeitas de direcionamento e superfaturamento da licitação..."

2 — "A instalação de escritório da Odebrecht em Rio Branco no primeiro semestre de 1991, quando a concorrência só foi realizada em setembro do mesmo ano, indica que tudo já estava anteriormente acertado".

3 — "Previsão no edital de licitação de adiantamento de 20%, inexistindo dúvidas de que a Odebrecht recebeu o adiantamento".

4 — "Superfaturamento das obras contratadas com a Odebrecht".

5 — "Depoimento de Jácomo Trento, indicando que a Odebrecht já estava previamente escolhida e que haveria pagamento de propina".

6 — "Registro de quatro ligações telefônicas efetuadas do gabinete de Magri para a Construtora Norberto Odebrecht, em Salvador".

Cabe agora ao STF decidir se acata ou não a denúncia contra Magri e, em caso positivo, realizar o processo e julgamento.

□ **O ex-ministro Antônio Magri disse que está "absolutamente tranqüilo" sobre o indiciamento. "Não altera em nada minha vida", afirmou. "Não sou advogado, não posso dizer nada sobre o aspecto jurídico. Mas gostaria de saber em que o senhor procurador se baseou para tomar essa decisão", questionou. "Se o doutor Aristides achou por bem acatar essa denúncia, paciência."**

Admissão de suborno em fita cassete

O inquérito Magri foi instaurado na Polícia Federal no dia 27 de fevereiro baseado nas denúncias do ex-diretor de Arrecadação e Fiscalização do INSS Volnei Ávila. Freqüentador do gabinete do ex-ministro do Trabalho e da Previdência, Antônio Magri, Volnei gravou uma de suas conversas com o superior. Na fita, uma das principais provas contra o ex-ministro, Magri diz ter recebido US$ 30 mil pela liberação de recursos do FGTS para obras de saneamento no Acre.

Coube ao Instituto Nacional de Criminalística (INC), órgão ligado à Polícia Federal, a transcrição da conversa. Cheia de ruídos e com pouca clareza, o microcassete foi transcrito cuidadosamente até que os peritos conseguiram identificar o trecho em que Magri, sem saber, acaba se entregando. Nas investigações, surgiram outras fitas, em que Volnei Ávila gravou o assédio que sofreu de lobistas para facilitar a renegociação de dívidas com o INSS.

Depois de decifrar a parte da conversa em que Magri fala do suborno, a Polícia Federal passou a investigar o esquema que teria pago os US$ 30 mil ao ex-ministro. Embora não conseguindo identificar o corruptor, o DPF acabou chegando à única obra de saneamento pela qual Magri poderia ter recebido os dólares: a construção do Canal da Maternidade, em Rio Branco.

O inquérito, que tramitou no Supremo Tribunal Federal — fórum especial a que Magri teve direito como ministro de Estado —, já havia sido entregue ao ministro Carlos Veloso, do STF, incriminando do ex-ministro. Antes da denúncia contra Magri, porém, o inquérito foi devolvido ao DPF para novas diligências.

Na segunda fase do inquérito, já nas mãos do delegado Magnaldo Nicolau, que sucedeu o delegado Aparecido Feltrin, apareceu nova testemunha. O ex-gerente noturno do Hotel San Marco, Mário Ferreira de Carvalho, disse em depoimento que entregou pessoalmente dinheiro a Magri. Pouco tempo depois de contar a história, o ex-gerente voltou atrás e contou que só levou um envelope ao ex-ministro e que não sabia seu conteúdo. Com diligências no Acre e reforçado por relatórios de engenheiros, Nicolau conseguiu, no entanto, reunir evidências de que houve irregularidades na liberação de recursos do FGTS para as obras do Canal da Maternidade.

O DIÁLOGO

Abaixo, trechos da fita decifrada pelos peritos do Instituto Nacional de Criminalística:

Volnei Ávila — Na hora, Magri. Na hora.

Ministro Magri — Outro dia eu ganhei um dinheiro. Mas ganhei o dinheiro mais simples. Eu não fiz prá ganhar dinheiro. O cara chegou prá mim, me pediu um negócio do Fundo de Garantia. Eu achei a coisa mais correta do mundo. Peguei, levantei — isso foi há uns quatro meses atrás, numa reunião da cólera e isso, isso, isso (inintelegível), ao invés de fazer asfalto, fazer água... fazer esgoto lá... no Acre, no Pará, aquela coisa toda...

Volnei Ávila — Claro, claro.

Ministro Magri — ... eu combinei com o cara de levar a proposta dele. Passou. Tranqüilo. O cara depois veio aqui e me deu 30 mil dólares, me deu aqui... A empresa está fazendo as obras...caiu do céu!

Volnei Ávila — Claro, Magri.

Ministro Magri — Bom, por uma coisinha dessa, quem, p...., alguém pode me recriminar? Agora,... dinheiro prá c.., p..! A nossa área tem dinheiro prá c..!

INFORME JB

MARCELO PONTES, com sucursais

Os *arrastões* de domingo passado desencadearam um festival de sandices poucas vezes visto no Rio de Janeiro. A saber:

☐ O governador Leonel Brizola disse que os *arrastões* são mais um motivo para construir piscinas olímpicas nos Cieps e, assim, evitar a superlotação das praias.

☐ O prefeito Marcello Alencar decidiu controlar o acesso dos moradores da Zona Norte às praias.

☐ Os comandantes do 19º (Copacabana) e 23º (Leblon) BPMs disseram que os marginais dos *arrastões* não pretendiam roubar os banhistas. Eles são masoquistas, brigam por brigar.

☐ O secretário de Segurança Pública, Nilo Batista, afirmou que os *arrastões* podem ter sido uma ação orquestrada, com objetivos políticos.

☐ O delegado da 13ª DP (Posto 6) quer que os pais das zonas Norte e Oeste e da Baixada Fluminense acompanhem os filhos até a praia.

☐

A nenhuma dessas autoridades ocorreu dizer o óbvio.

Que está sendo incompetente para colocar a polícia na rua antes da chegada dos marginais.

■

'Bye-bye'

O *xerife* Romeu Tuma deixa órfãos na Polícia Federal 26 superintendentes regionais e 9 delegados que estavam lotados em seu gabinete.

O último padrinho que ele arranjou para continuar no poder desapareceu há oito dias — doutor Ulysses Guimarães.

Alternativas

O ministro Antônio Britto diz que a criação do Imposto sobre Transações Financeiras (ITF) não é a saída perfeita, mas a situação chega a ser tão ruim que não há uma fórmula boa.

A rigor, Britto acha que só há três saídas, além do ITF:

1. Não fazer nada. O que significa que não haverá governo no próximo ano.

2. Aumentar as alíquotas do Imposto de Renda, do IPI e da contribuição sobre salários.

3. Quem tiver a hipótese 3 que a apresente.

Fuzilamento

Do deputado e economista José Serra (PSDB-SP), metralhando a idéia do ITF:

— É um imposto em cascata. É regressivo. Prejudica as exportações. Tem todos os defeitos do Finsocial. E é um imposto a mais. Dizem que é provisório. Já viu imposto entrar e depois sair? De qualquer forma, é preciso encontrar alternativas.

Violetada

O ministro do Meio Ambiente, senador Fernando Coutinho Jorge (PMDB-PA), não sabe a diferença entre uma orquídea e uma violeta.

Distância

O vice-presidente da CPI da Vasp, deputado Mauro Miranda, é irmão do ex-governador de Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda, aquele que terminou o mandato sitiado pelo funcionalismo público no palácio do governo.

Na época, Miranda não era convidado para as reuniões de governadores do PMDB.

Quércia mantinha-o à distância. Agora, verá o que é bom para tosse.

Solidariedade

O ministro Alberto Goldman sai em socorro de Quércia:

— O que está acontecendo na CPI da Vasp é uma demonstração de fascismo explícito por parte de alguns parlamentares, unicamente com fins eleitoreiros.

Será uma posse concorrida, hoje, às 10h, no Ministério dos Transportes.

Pelas bordas

O favorito das pesquisas para conquistar a prefeitura de São Paulo, Paulo Maluf (PDS), tem o apoio garantido de 10 dos 12 vereadores eleitos do PMDB de Quércia e Fleury.

Tudo em paz

Pelo menos um conforto sobrou para a mulher do deputado Ibsen Pinheiro, Laila, depois da morte de dona Mora, junto com Ulysses Guimarães.

Dona Mora havia rompido com Laila desde que Ibsen resolveu disputar a presidência da Câmara dos Deputados, no início de 1991.

No dia da votação do *impeachment*, as duas sentaram-se lado a lado nas galerias e refizeram a antiga amizade.

Austeridade

Francisco Gros, presidente do Banco Central, é durão com os governadores que têm bancos estaduais falidos e querem reabri-los — os da Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Piauí.

— Banco não é botequim. Tem que ter dinheiro para abrir — diz Gros.

Indireta

Ninguém do governo diz com todas as letras que Francisco Gros vai ficar no Banco Central além de uma certa interinidade.

Só que ele vai ficando.

Mas dona Isabel Gros não desfaz os pacotes que preparou para a mudança de Brasília.

Um dia, o ministro Krause soube desses preparativos.

— O que é isso? Pode ir desfazendo logo essa mudança.

Racha

A reunião da bancada federal dos tucanos vai ferver, amanhã.

Eles estão se bicando por causa das nomeações na Caixa Econômica Federal.

LANCE-LIVRE

• O BNDES esclarece que não cometeu a bobeira de perder prazo para contestar a suspensão do leilão da PPH. Recorreu, e o presidente do TRF indeferiu.

• **A agência Rentamar informa que por causa dos arrastões foi cancelada a viagem de um grupo de canadenses e outro de espanhóis para o réveillon no Rio.**

• O deputado Sidney de Miguel (PV-RJ) pediu ao chanceler Fernando Henrique Cardoso que proíba a entrada em mar brasileiro de um navio japonês, transportando plutônio.

• **O líder sindical Luiz Antônio de Medeiros garantiu ontem que não votará no candidato do PT à prefeitura de São Paulo, Eduardo Suplicy. Avalia se vota em Maluf ou anula o voto.**

• Cerca de 10 mil bolsistas de cursos de pós-graduação de universidades de todo o país enviaram ao ministro Gustavo Krause aerogramas solicitando a liberação das verbas para o reajuste de suas bolsas, congeladas desde agosto.

• **O Banco do Estado do Paraná cedeu dois andares em seu prédio sede, em Brasília, para o Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul — uma espécie de lobby dos governos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.**

• Lula chega amanhã ao Rio para acompanhar Benedita da Silva, candidata do PT à prefeitura, no corpo-a-corpo com os eleitores.

• **O Grupo pela Vidda torce para os cargos do Ministério da Saúde serem ocupados logo. Há duas semanas, três remédios essenciais no tratamento de aidéticos estão em falta nos hospitais especializados do Rio.**

• O ministro da Fazenda, Gustavo Krause, liga diariamente para inúmeros parlamentares, articulando a reforma fiscal.

• **O livro** Velho Graça: uma biografia de Graciliano Ramos, **do jornalista Dênis de Moraes, será lançado durante as comemorações do centenário do escritor no Centro Cultural do Banco do Brasil, dia 27.**

• A violência dos **arrastões** nas praias do Rio será o tema de hoje, às 13h, no **Encontro com a Imprensa**, na Rádio JORNAL DO BRASIL.

• **Um flagrante de tráfico: Tuma lá dá cá.**

Exército rejeita proposta dos EUA para combater o tráfico

BRASÍLIA — As Forças Armadas não vão atender às sugestões do Departamento de Estado e do Exército dos Estados Unidos e passar a atuar no combate ao narcotráfico em território nacional, principalmente nas áreas limítrofes com Colômbia, Venezuela e Bolívia. "Não faz parte das atribuições constitucionais do Exército brasileiro o combate ao tráfico de entorpecentes", resumiu o ministro Zenildo Zoroastro de Lucena.

O ministro do Exército lembrou que o combate ao tráfico é atribuição da Polícia Federal, mas admitiu a possibilidade de as Forças Armadas darem apoio logístico como a cessão de alojamentos, transportes e eventuais informações sobre a presença de narcotraficantes em território brasileiro. "Seria uma incoerência colocar soldados de 18, 19 anos, para combater nas fronteiras do Brasil os profissionais do narcotráfico", ponderou Zoroastro.

COPPE/UFRJ

Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

ULYSSES GUIMARÃES E SEVERO GOMES

A COPPE/UFRJ manifesta o seu profundo pesar pelos trágicos falecimentos do deputado Ulysses Guimarães e do senador Severo Gomes. O papel de ambos no restabelecimento e aprimoramento das instituições democráticas do país constitui exemplo para as atuais e futuras gerações.

A COPPE/UFRJ realça também seu especial reconhecimento à atuação marcante destes parlamentares em defesa da consolidação do desenvolvimento científico e tecnológico do país.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 CEP 20949-900 Caixa Postal 23100 São Cristovão CEP 20922-970 Rio de Janeiro Tel. (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 (021) 23 262 (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888

Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522 Outras Praças **(021) 800-4613**

Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels. (021) 585-4320 (021) 585-4464

Sucursais

Brasília Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 4, Bloco A, Edifício Israel Pinheiro, 5º andar CEP 70398-900 telefone (061) 223-5888 telex (061) 1 011

São Paulo Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares CEP 01311-914 S. Paulo, SP telefone: (011) 284-8133 (PBX) telex (011) 37 516, (011) 37 518

Minas Gerais Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar CEP 30130-921 B. Horizonte, MG tel. (031) 273-2955 telex (031) 1 262

R. G. do Sul Rua José de Alencar, 207 s.501 e 502 Menino Deus CEP 90880-481 Porto Alegre, RS telefones 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) telex (0512) 1 017

Bahia Max Center Av. Antonio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 CEP 40852-900 telefones (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986

Pernambuco Rua da Aurora, 295, sala 1216 CEP 50050-901 Boa Vista Recife Pernambuco telefone (081) 231-5060 telex (081) 1 247

Paraná Rua Pres. Faria, 51 conj. 505 Centro CEP 80020-918 Curitiba telefone (041) 224-8783 telex 415088

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia, Santa Catarina

Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC

Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Novas Assinaturas

Rio de Janeiro (021) 585-4321 Outras localidades (021) 800-4613 Discagem Direta Gratuita

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 19h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Lojas de Classificados

AVENIDA Av. Rio Branco 135 Lj. C Tels. 232-4372 232-4373
COPACABANA Av. N. S. de Copa. 610 Lj. C Tel. 235-5539
HUMAITÁ R. Voluntários da Pátria 445 Lj. D Tel. 226-8170
IPANEMA R. Visconde de Pirajá 580 Sl. 221 Tel. 294-4191
MEIER R. Dias da Cruz 74 Lj. B Tel. 594-1716
NITERÓI R. da Conc. 188 L. 126 Tels. 722-2030 717-9900
TIJUCA R. General Roca 801 Lj. B Tel. 254-5992

Representantes Comerciais

BAHIA/SERGIPE (071) 359-7773 351-1784
CEARÁ (085) 244-3772
ESPÍRITO SANTO (027) 225-5918
PERNAMBUCO/PARAÍBA/ALAGOAS/RIO GRANDE DO NORTE (081) 222-6317
PARANÁ (041) 253-7221
PARÁ/AMAZONAS (091) 224-726
RIO GRANDE DO SUL (051) 228-6583
SANTA CATARINA (0482) 22-4355 22-0455 24-2858

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ,MG,ES,SP	4.000,00	4.000,00
PR,SC,RS,DF,GO,MS,MT,AL,SE,BA,PE	6.000,00	7.000,00
Demais Estados	8.000,00	9.000,00

Em Cr$ 1,00 Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo Mensal Preço À vista	Segunda/Domingo Trimestral Preço À vista	Segunda/Domingo Trimestral 2 Parcelas	Segunda/Domingo Semestral Preço À vista	Segunda/Domingo Semestral 3 Parcelas	Executiva (Segunda/Sexta Feira) Mensal Preço À vista	Executiva Trimestral Preço À vista	Executiva Trimestral 2 Parcelas	Executiva Semestral Preço À vista	Executiva Semestral 3 Parcelas
RJ,MG,ES,SP	120.000,00	360.000,00	204.000,00	720.000,00	306.000,00	88.000,00	264.000,00	150.000,00	528.000,00	224.000,00
PR,SC,RS,DF,GO,MS,MT,AL,SE,BA,PE	184.000,00	552.000,00	312.000,00	1.104.000,00	468.000,00	132.000,00	396.000,00	224.000,00	792.000,00	336.000,00
Demais Estados e Entrega Postal	244.000,00	732.000,00	414.000,00	1.464.000,00	621.000,00	176.000,00	528.000,00	300.000,00	1.056.000,00	448.000,00

Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS. Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD, PERSONNALITE e AMERICAN EXPRESS

A venda de assinaturas novas e renovadas assim como a entrega dos exemplares, exceto na cidade do Rio de Janeiro, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341 / 580-8241.

Empresário é assassinado com 97 facadas

■ Corpo de Aparício Basílio, conhecido artista plástico do jet set, é encontrado por pedreiros às margens da Represa Billings

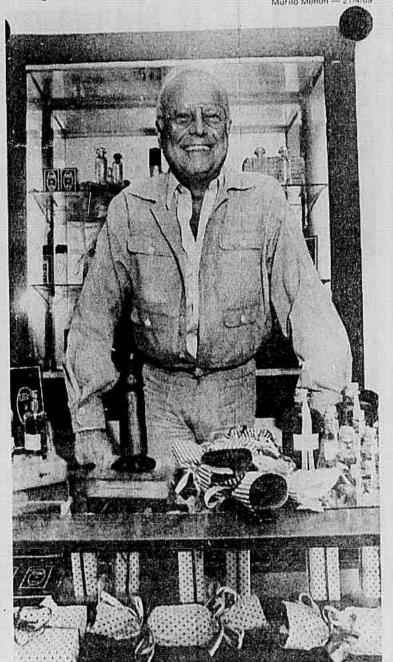
SÃO PAULO — Desaparecido desde domingo à noite, quando deixou o Restaurante Ciao, na Rua Bela Cintra, nos Jardins, o empresário e artista plástico paulista Aparício Basílio da Silva, 56 anos, dono da Rastro Perfumes e ex-presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, foi encontrado morto com 97 facadas — algumas no pescoço e a maioria no tórax e no abdômen — anteontem de manhã às margens da Represa Billings, em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo. O corpo estava jogado em uma ribanceira nos fundos do Clube Náutico Banespa e foi descoberto por pedreiros que trabalhavam numa obra próxima do local.

O choque com as pedras ou o uso de algum tipo de ferramenta provocou também traumatismo craniano encefálico, a causa mortis apontada pelo Instituto Médico Legal de São Bernardo do Campo. Os assassinos tentaram esconder o corpo numa vala de dois metros de profundidade cobrindo-o com terra, mas parte da cabeça ficou exposta e atraiu a atenção de operários que passavam pelo local. O delegado Roberto Roggiero, do 4º Distrito de São Bernardo do Campo, acha que pelo menos duas pessoas participaram do assassinato e investiga três hipóteses: vingança, crime passional ou tentativa de seqüestro — a mais provável.

Os assassinos rasgaram a manga direita da camisa de Aparício e usaram o tecido como venda. É provável, segundo a polícia, que o artista tenha reagido ao seqüestro e por isso foi assassinado. O automóvel em que ele deixou o restaurante Ciao, o Tempra cinza, placa BLA-7308 (SP), ano 1992, ainda está desaparecido. O empresário e artista comemorava no restaurante o aniversário do *socialite* Nick Lunardelli. Aparício foi reconhecido ontem à tarde pelo seu irmão, o empresário Antônio Carlos da Silva. O corpo está sendo velado no prédio do MAM paulista — presidido por ele em quatro gestões seguidas, desde 1984 até janeiro de 1992 —, e será enterrado hoje no Cemitério do Morumbi.

Aparício Basílio da Silva pertenceu à primeira geração de artistas formados nos cursos do Museu de Arte de São Paulo (Masp), nos anos 50, lembra a crítica de arte Radha Abramo, que preparava uma retrospectiva do seu trabalho no Masp, marcada para abril de 1993. Ele trabalhou com artes plásticas e decorativas, desenvolveu gravuras, pintura, desenho e escultura. Nos últimos anos, dedicou-se à escultura, usando telas de arame sobrepostas, em busca de volumes e transparências.

"Aparício era uma esteta sensível, que se dedicou ao estudo das técnicas, seu trabalho com transparências é muito inventivo e bonito", diz Radha Abramo, ainda chocada com a morte trágico do artista. "Ele era uma das pessoas mais inteligentes e brilhantes que conheci", acrescenta a *marchand* Regina Boni.

Murilo Menon — 21/4/89

Aparício: sorriso era marca do criador dos perfumes da Rastro

Um artista que sabia criar moda

IESA RODRIGUES

Pouca gente sabe da importância de Aparício Basílio na moda brasileira — a maioria só conhece seu sorriso das colunas sociais, porque era convidado infalível das festas e eventos. Mas no tempo em que a Rua Augusta era o máximo do consumo sofisticado em São Paulo, Aparício tinha uma boutique pequena, misturando roupa, casa e artesanato. A vontade de viver perto do mar provocou a inauguração de uma grande loja, em endereço na contramão do movimento de Ipanema e Copacabana: no começo dos anos 70, quando toda a moda começava a se deslocar para as galerias da Visconde de Pirajá, Aparício instalou-se na Avenida Atlântica, com a Rastro.

As multidões que corriam para as pequenas boutiques de jeans e bijuterias deixavam de conhecer o estilo tropical e o bom-gosto daquela loja. Vendia tudo o que o dono gostava: almofadões indianos, bolsas de tapeçaria, muito artesanato em cerâmica, do tipo que não existia em nenhum outro lugar. Colares de miçangas, camisas e vestidos *chemisier* — manias da época — pintados à mão pelo próprio estilista. Aparício foi o primeiro a conseguir uma coleção de pratos em azul-colonial, inventou o *xale de verão*, feito em linha, para as noites à beira-mar, e daquele salão rústico-folclórico nasceu a colônia *Rastro*, primeiro como uma tentativa artesanal, cobiçada pelas cariocas.

Cansado de lutar contra o preconceito das consumidoras, que não faziam compras na Avenida Atlântica, Aparício voltou para São Paulo. Lá, nos dias de inverno, ia da indústria de perfumes Rastro para a fábrica de louças, em carro com chofer, e se aninhava no banco de trás com cobertores de pele. Sentia falta do calor do Rio e do improviso da moda. Esta falta foi temporariamente suprida com uma adaptação da lojinha da Rua Augusta em perfumaria especializadíssima: a clientela escolhia sua essência entre centenas, algumas incluindo pó de ouro na mistura (depois virou o perfume *Midas*, que vendeu pouco. Ouro não cheira bem) pelo método dos *narizes* franceses, selecionando entre papéis imersos nos vidrinhos. Parecia um laboratório *art-nouveau*.

A moda não deu tão certo quanto a indústria que fazia perfumes, sabonetes, desodorantes e talcos com as marcas Rastro e Citro, e o elegante Aparício Basílio, sempre de *blazer* azul-marinho e permanente sorriso, passou a ser infalível tanto nas festas meramente sociais como em eventos culturais, ligados às artes plásticas ou à história paulista.

Lei de doação de órgãos é aprovada

BRASÍLIA — Por unanimidade, o plenário da Câmara aprovou ontem à noite a nova lei que define normas e procedimentos para transplante e doação de órgãos no país. O relator do projeto, deputado Geraldo Alckmin (PSDB-SP), explicou que foram introduzidas quatro importantes mudanças em relação à legislação em vigor: a principal facilita a retirada de órgãos de doador-cadáver. Quem for doador, diz o deputado, portador de cartão específico, o *vale-vida*, não precisará ao morrer de autorização da família para a retirada de órgãos.

Para entrar em vigor, o projeto terá de ser sancionado pelo presidente Itamar Franco. Outra mudança importante é com relação à chamada morte encefálica (cerebral). A partir da sanção do projeto, toda morte cerebral terá de ser atestada por pelo menos dois médicos e a notificação obrigatória à Central de Transplante. Atualmente os casos de morte cerebral não são catalogados e as autoridades médicas ligadas ao setor de transplantes acabam sem saber dos acontecimentos.

Assim, no caso da morte encefálica, se a pessoa for doadora de órgão e portadora do cartão *vale-vida*, poderá ser feita a retirada de um órgão automaticamente. Caso contrário, a família terá de autorizar a retirada de órgãos. Outra mudança importante diz respeito ao comércio de órgãos.

Segundo Alckmin, a legislação atual proíbe comércio de órgãos. Existe o chamado doador intervivo, caso dos rins, por exemplo, cujo comércio cresceu e vem ferindo a ética. Para coibir isso, o novo projeto estabelece que a doação intervivos somente ocorrerá entre pais, filhos, irmãos e cônjuges. Fora disso, poderá haver venda do rim, mas desde que haja autorização da Justiça.

De acordo com o parlamentar paulista o projeto, originalmente, foi apresentado ao plenário pelo ex-deputado Carlos Mosconi. Como existiam outros nove projetos tratando do assunto, houve uma consolidação. A nova lei regulamenta o Artigo 199, parágrafo IV, da Constituição em vigor.

□ A situação do sistema hospitalar do Rio Grande do Sul é dramática. Por falta de verba, foi fechado ontem em Pelotas o pronto-socorro da Beneficência Portuguesa, o único que ainda funcionava na cidade. O Hospital Universitário de Rio Grande passou a racionar a comida dos doentes. Os dirigentes das Santas Casas estarão reunidos hoje em Porto Alegre para exigir do governo federal a liberação de recursos. A União deve Cr$ 112,1 bilhões aos hospitais gaúchos. Há previsão de que até o fim do ano o déficit do sistema de assistência atinja Cr$ 15,8 trilhões.

Tiros no consultório

RECIFE — O dentista José Fernando Alves Gomes, 52 anos, acusado de matar a cunhada e deixar pentaplégica sua ex-mulher, Kátia Camarotti, foi baleado na noite de segunda-feira, e seu estado é grave. Ele estava em seu consultório, em Boa Viagem, em companhia de uma amiga, quando recebeu quatro tiros de revólver disparados por um homem desconhecido. A polícia presume que foi crime por vingança.

"Uma pessoa teria ligado do interior (Garanhuns, a 229 quilômetros da capital), dizendo que precisava fazer uma cirurgia de emergência, para atrair José Fernando à clínica", conta o delegado Marcos Sampaio, baseado nas primeiras investigações.

O delegado ouvirá a amiga de Fernando, a psicóloga Sandra Borges, para iniciar investigações. Os tiros atingiram o dentista na cabeça, tórax, abdômen e braço direito. Ele foi internado na UTI do Hospital João XXIII. José Fernando aguardava julgamento em liberdade, mas passou cinco meses na prisão por não pagar a pensão alimentícia dos três filhos.

Temendo ser assassinada, a ex-mulher de Fernando está no Rio desde que o ex-marido deixou a prisão. Ela respira com ajuda de aparelhos e mora com os pais e as duas filhas em Copacabana. O filho mais velho, Gerson, se disse surpreso com o atentado.

Mulheres presas comovem juiz

O juiz corregedor de presídios de Pernambuco, Enéas Barros, libertou cinco mulheres que haviam roubado três latas de leite em pó em um mercado. Gráucia Gomes, Cícera Silva, Edjane dos Santos, Rosângela Vieira e Lúcia França estavam no Presídio Feminino do Bom Pastor. "Fiquei chocado. Elas roubaram para comer. Há tanto bandido solto por aí, não era justo que ficassem presas."

Manobra freia CPI da Chacina

Uma manobra do deputado Nabi Abi Chedid, líder do PSD, partido que apóia o governador Luiz Antônio Fleury, conseguiu transferir para hoje a instalação da CPI da chacina na Casa de Detenção, que vai apurar a morte de 111 presos na invasão da PM. Nabi conseguiu indicar como relator o deputado Vicente Botta, de seu partido, e negociou cargos que estavam pendentes no governo. Ao mudar do PST para o PSD, Nabi arrastou sete deputados, formando bancada de peso decisivo nas votações mais importantes da Assembléia. São os oito votos do PSD que garantem a Fleury a maioria de dois terços na casa, composta por 84 deputados. Votam com Fleury os 22 deputados do PMDB, os 14 do PTB e os 12 do PFL.

Surto de cólera

Um surto de cólera matou quatro pataxós da aldeia Caramuru, em Pau Brasil (528 quilômetros de Salvador). As mortes ocorreram nos últimos 15 dias, e 26 dos 2.300 índios apresentam os sintomas da doença. Os casos graves estão sendo encaminhados ao Hospital de Itabuna.

Seringueira mata

A queda de uma seringueira, árvore centenária com 40 metros de altura, anteontem, na Praça da Matriz, em Manaus, destruiu dois automóveis e matou o motorista Raimundo Sabino da Silva, do Táxi TA-1217. O acidente vai ser motivo de ação judicial movida pela Associação Matriz Rádio-Táxi contra a prefeitura.

Morte indenizada

A juíza Ana Maria Nedel Scalzilli, da 1ª Vara da Fazenda Pública, responsabilizou o estado do Rio Grande do Sul pela morte de Leonel Fantuzzi Vargas, soldado do Corpo de Bombeiros assassinado em 1990 pelo preso Tibiriçá Neves Dias, assaltante que cumpria pena em regime semi-aberto. A juíza entendeu que o governo não cumpriu o dever de manter na cadeia um criminoso de alta periculosidade e determinou o pagamento de indenização de 200 salários mínimos e pensão correspondente a dois terços do soldo para a viúva e a filha do bombeiro.

IEF recupera maior parque do Rio

■ Quatro vezes a Floresta da Tijuca, Pedra Branca contará com Cr$ 16 bilhões

O maior parque da cidade do Rio de Janeiro, o Parque Estadual da Pedra Branca, de 12,5 mil hectares (quatro vezes a Floresta da Tijuca), hoje com 60% de suas matas devastados, começa a ser recuperado. O Projeto Floresta da Pedra Branca, lançado por Darcy Ribeiro durante a Rio-92, já está ganhando vida com a instalação estratégica de um horto dentro da Colônia Juliano Moreira (no entorno do Parque), de onde sairão as mudas para um mega-reflorestamento de mil hectares nos próximos três anos. Para 1993, o projeto contará com recursos em torno de Cr$ 16 bilhões.

O novo horto, com cinco hectares e capacidade para 1,5 milhão de mudas por ano, receberá até 48 espécies de plantas nativas. Isto representa, no entanto, apenas uma parte do projeto do IEF (Fundação Instituto Estadual de Florestas) para salvar o Parque da Pedra Branca, na Zona Oeste. A outra parte é uma solução inédita para o problema do cultivo da banana no local, atividade mais antiga que o próprio parque e que já ocupa 25% de suas terras, dificultando a desapropriação pura e simples.

Novos cultivos — "A idéia é substituir a banana por culturas que se harmonizam com a floresta", revela Axel Grael, presidente do IEF. Trata-se da agrossilvicultura, tipo de cultivo que, como o do palmito, garante retorno ao agricultor e convive bem com a mata. O IEF anunciou também que o Iplan-Rio está calculando a área ocupada por moradias irregulares, muitas construídas há mais de 30 anos. "É um problema mais social que ambiental. Para o parque, a desapropriação neste caso é menos urgente do que a contenção da expansão", explica o biólogo Carlos Bontempo, coordenador do IEF para o projeto do parque.

Polêmica — A política do IEF para o Parque da Pedra Branca foi atacada há duas semanas pelo professor Carlos Manes Bandeira, técnico em recursos naturais da FBCN (Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza), que apontou o número elevado de posseiros na área e a lentidão na desapropriação. Informado sobre os projetos do IEF para o parque, Bandeira considerou a introdução da agrossilvicultura "uma boa idéia", ressalvando que a fiscalização terá que ser eficiente.

"O melhor mesmo é a desapropriação. Se não há recursos para isto, concordo com o caminho da educação ambiental", disse Bandeira. O biólogo do IEF Carlos Bontempo afirma que a desapropriação em parques é um problema mundial. "Criam-se parques para depois ver o que se faz com a comunidade que já morava no local", critica, lembrando que, assim como os *bananeiros* da Pedra Branca, os pescadores nativos do Parque Nacional de Itatiaia não saberiam criar outro meio de vida.

Contra novos loteamentos no Parque da Pedra Branca, decorrentes da pressão populacional nos bairros de Bangu, Campo Grande e Jacarepaguá, o IEF está contando com a secretaria municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, cujas multas são mais ágeis que as da Ceca (o órgão estadual) e chegam a Cr$ 170 milhões.

Marco Antônio Cavalcanti

Uma nova sede está sendo construída para melhorar a fiscalização e evitar moradias irregulares na área

Angela Duque

Ministro não mudará área de ianomâmi

BRASÍLIA — O ministro do Meio Ambiente, Fernando Coutinho Jorge, asssumiu o cargo ontem anunciando que não irá patrocinar qualquer alteração na área de 9,4 milhões de hectares dos índios Ianomâmis demarcada por decreto do presidente Collor. Segundo Coutinho Jorge, a preocupação do presidente Itamar Franco no momento é promover a demarcação de outras áreas indígenas e não modificar aquelas que já foram definidas. O novo ministro disse também que pretende se reunir esta semana com técnicos do Banco Mundial para examinar o projeto de reformulação do Ibama.

Além de assumir o ministério, Coutinho Jorge anunciou também que vai acumular a presidência do Ibama, onde irá instalar seu gabinete. Como presidente do Ibama, ele já começa esta semana a fazer uma análise de todos os projetos em andamento, que precisam da contrapartida de recursos do governo. Coutinho Jorge contou que pretende implantar uma política de meio ambiente em conjunto com os estados e as organizações não-governamentais (ONGs). Sua principal meta será cumprir as decisões da Rio-92 sobre desenvolvimento sustentável.

São Paulo — Luiz Carlos dos Santos

□ *A entidade ambientalista Greenpeace escolheu o Salão do Automóvel para realizar ontem à tarde seu primeiro protesto ecológico em São Paulo. Durante uma hora, cerca de 30 manifestantes ocuparam de surpresa o pavilhão de exposições do Anhembi (pagando ingresso a Cr$ 35 mil cada) para estender uma faixa de 15 metros de altura reproduzindo uma multa de trânsito, o Auto de infração por emissão de poluentes, destinado à Ford, Volkswagen, General Motors, Fiat e "outras montadoras nacionais e importadores". O objetivo do protesto, segundo o físico Roberto Kishimani, é "pressionar os fabricantes brasileiros de automóveis pare que adotem equipamentos que não poluam o ar."*

Cone Sul diz se vai deixar navio passar

SANTIAGO — O ministro de Relações Exteriores do Chile, Enrique Silva Cimma, se reúne hoje em Buenos Aires com o chanceler argentino, Guido Di Tella para traçar uma ação conjunta com relação à rota do navio japonês *Akatsuki Maru*, que sairá em novembro da França carregado com 1,3 tonelada de plutônio, substância altamente perigosa com uma vida útil de 24 mil anos. Em Brasília, o porta-voz do Itamaraty, Luís Fernando Benedini, disse que o governo brasileiro deverá proibir a passagem do navio por águas territoriais. A decisão será tomada em conjunto com o ministério da Marinha e a Comissão nacional de Energia Nuclear e se baseará no decreto 56515/65, que exige que qualquer navio notifique a sua rota.

O Chile e o Uruguai já proibiram a passagem do navio com a carga radioativa por suas águas territoriais, mas temem que ele passe por águas internacionais, sobretudo as do Cabo Horn, no sul do continente, onde há muitas tempestades. Um acidente com o navio pela passagem que une o Atlântico ao Pacífico seria fatal para a vida humana e o meio ambiente.

O *Akatsuki Maru* está ancorado no porto francês de Cherburgo, aguardando liberação de alguma rota para fazer a viagem com o carregamento do plutônio japonês, que foi reciclado na França para ser utilizado numa nova série de usinas nucleares. Essa será a primeira de uma série de 45 viagens que o navio fará ao longo sete anos para transportar o total de 45 toneladas de plutônio.

Em Tóquio, um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores afirmou que seu governo vai pedir desculpas ao governo francês por não ter fornecido detalhes sobre o transporte marítimo do plutônio.

□ **A polícia polonesa descobriu ontem num apartamento em Biala Podlaska, na parte leste do país, três barras de isótopos radiativos contrabandeadas da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) no valor de US$ 200 mil e pesando 1,5 quilo, informou a agência PAP. O material estava guardado em sacolas de papel no apartamento de um rapaz que foi preso e será submetido a testes para medir a radiação recebida.**

Suplementos de cromo podem ampliar a vida

LOS ANGELES, EUA — Suplementos diários do metal cromo aumentaram a expectativa de vida de ratos de laboratório em mais de um terço. Um processo igual poderia ter efeitos semelhantes em seres humanos, segundo um pesquisador americano.

O bioquímico Gary W. Evans, da Universidade Estadual de Bemidji em Minnesota, forneceu suplementos de cromo a 10 ratos e os comparou a outros 20 ratos que receberam o metal numa forma que é absorvida mais lentamente pelo organismo.

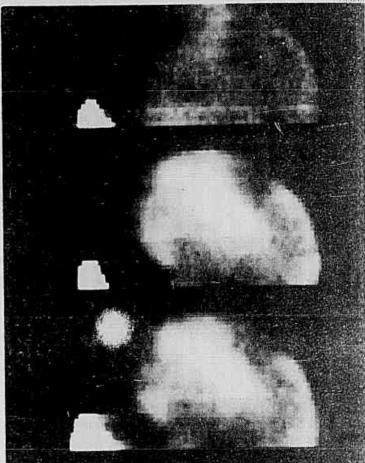
Após 14 meses, 80% dos 10 ratos que receberam o cromo de maior penetração ainda estavam vivos enquanto todos os outros tinham morrido. Os ratos sobreviveram em média um ano a mais do que os outros. O cromo de maior penetração, chamado picolinato de cromo, foi recentemente desenvolvido e patenteado por pesquisadores do ministério de Agricultura dos Estados Unidos.

Estudos anteriores mostraram que o único fator que produz um aumento substancial da expectativa de vida em animais é uma significativa redução do consumo calórico. Segundo o novo estudo, os suplementos de cromo são capazes de produzir um aumento semelhante da expectativa de vida, sem nenhuma restrição alimentar.

Entre os alimentos que contêm o cromo estão o levedo de cerveja, os miúdos de animais, especialmente o fígado; ostras e cerveja. O cromo está presente também nos germes e farelos de grãos, mas os processos de refino removem essas partes dos grãos.

Evans decidiu realizar o estudo porque ele e outros cientistas tinham observado em seres humanos que o cromo é capaz de reduzir os níveis de glicose no sangue e aparentemente estimula a atividade da insulina.

Evans admite que o número de animais de seu estudo foi muito pequeno. "Mas este é basicamente um estudo piloto", disse.

Reuter

A luminosidade consegue escapar da cobertura das nuvens

Ingleses explicam luzes na atmosfera de Vênus

SIDNEI — Cientistas ingleses conseguiram explicar uma estranha luminosidade que ocorre na atmosfera do planeta Vênus. Em artigo para a revista *Nature*, a equipe do Observatório Anglo-australiano explicou que a luz tênue, observada no lado escuro do planeta, é provocada por átomos de oxigênio "excitados". David Allen explica que construiu seu modelo do fenômeno depois de observar o lado escuro de Vênus através de um telescópio potente.

O fenômeno começa quando as moléculas de dióxido de carbono da atmosfera venusiana se decompõem sob a ação da luz solar. Os átomos de oxigênio se soltam das moléculas e são levados pelas correntes de ar para o lado noturno do planeta. Descendo no interior da atmosfera sufocante, os átomos se chocam entre si e acabam emitindo uma luz pálida que é vista nos telescópio como uma tênue luminosidade.

David Allen descobriu que é mais fácil observar a luz do oxigênio com detectores sensíveis aos raios infravermelhos, o que torna possível estudar a circulação dos gases na atmosfera venusiana.

O estudo de Vênus é importante porque o planeta tem uma temperatura de 400 graus centígrados, na superfície, provocada pelo chamado efeito estufa, resultante da captura do calor do Sol pelo bióxido de carbono, fenômeno que os ecologistas temem estar acontecendo na Terra. Além dos telescópios, os cientistas contam com a sonda espacial Magalhães, ainda orbitando Vênus.

Desnutrição e grau de instrução

A desnutrição e a mortalidade infantil estão intimamente relacionadas com o nível educacional da mãe da criança, que se reflete nos cuidados com a higiene, com a dieta alimentar e nas noções básicas de saúde. A conclusão é da tese de mestrado defendida pelo professor Fernando José Pires de Souza, do Departamento de Economia Aplicada da Universidade Federal do Ceará. O trabalho inédito foi transformado em livro com o título de *Pobreza, desnutrição e mortalidade infantil: condicionantes sócio-econômicos*, recebeu apoio da Unicef e do governo do estado do Ceará e foi lançado ontem na Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz.

Companheiro de Kelly matou-a e suicidou-se

BONN — A autópsia feita pela polícia de Bonn revelou ontem que a fundadora do partido verde alemão, Petra Kelly, 44 anos, encontrada morta na véspera junto com seu companheiro, Gert Bastian, 69 anos, foi assassinada por ele. Bastian, um ex-general do exército, matou-se em seguida. A polícia não soube informar, no entanto, se Kelly concordou com o que muitos acreditam ser um pacto de morte, já que não foi encontrada nenhuma mensagem.

"Não posso dizer o que aconteceu lá subjetivamente. Só posso dizer que ela foi morta de uma distância muito curta, o revólver estava à sua frente, e as alternativas são simplesmente ela ter concordado ou estar dormindo", disse o chefe do Departamento de Homicídios, Hartmut Otto.

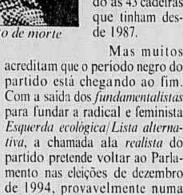
AFP — Arquivo

Kelly e Bastian: um provável pacto de morte

A morte de Kelly e Bastian foi constatada na segunda-feira à noite por amigos do casal. Eles foram à residência no bairro de Tannenbusch alertados por parentes que não conseguiam contactá-los desde o início de outubro. Os corpos — o de Kelly na cama e o de Bastian no corredor — já estavam em adiantado estado de decomposição. Os dois morreram com tiros na cabeça, disparados de um revólver Derringer calibre 38.

Petra Kelly era uma das mais conhecidas figuras do movimento ambientalista internacional. O Verdes, que ajudou a fundar em 1979, foi o primeiro partido ecologista a conquistar cadeiras num parlamento ocidental, em 1983. Bastian era seu companheiro desde essa época. O ex-general se juntou aos Verdes depois de uma aposentadoria compulsória do exército, em 1980, por discordar da utilização de mísseis nucleares de médio alcance na Europa contra a União Soviética.

O sucesso inicialnão resistiu à posição contra a unificação alemã e à prolongada luta interna em suas fileiras. Nas primeiras eleições da Alemanha unificada, em dezembro de 1990, os Verdes não conseguiram o mínimo de votos para manter a representação parlamentar, perdendo as 43 cadeiras que tinham desde 1987.

Mas muitos acreditam que o período negro do partido está chegando ao fim. Com a saída dos *fundamentalistas* para fundar a radical e feminista *Esquerda ecológica/Lista alternativa*, a chamada ala *realista* do partido pretende voltar ao Parlamento nas eleições de dezembro de 1994, provavelmente numa coalizão com o SPD (Partido Social-Democrata).

☐ **A polícia alemã prendeu quatro neo-nazistas acusados de lançar bombas num albergue para trabalhadores vietnamitas em Koblenz, no leste do país, deixando um dos moradores gravemente queimado. O grupo de artigos eletrônicos Robert Bosch, atuante em 120 países, afirmou ontem que a crescente violência contra estrangeiros na Alemanha está prejudicando a imagem internacional do país e de suas empresas.**

Ann Arbor, EUA — AFP

Clinton conseguiu rebater os ataques de Bush e não cometeu nenhum erro que o comprometesse

Bush sai de trem pelo sul e Clinton contém euforia

■ Pesquisas consagram vitória democrata no debate final

WASHINGTON - Após terminar o debate sem qualquer abalo na liderança em relação ao presidente George Bush nas pesquisas para a eleição presidencial americana de 3 de novembro, a primeira preocupação do candidato democrata Bill Clinton ao entrar na reta final da campanha foi tentar conter o clima de euforia entre os democratas, que já dão como certa a vitória. "John Kennedy ganhou sua eleição em 1960 por 110 mil votos, menos do que um por cento", advertiu Clinton em comício para milhares de estudantes da Universidade de Michigan depois do debate, em que foi indicado como vencedor por duas de quatro pesquisas.

Apontado como virtual derrotado nas eleições pelos analistas políticos e pelas pesquisas de opinião, Bush iniciou ontem viagem de dois dias de trem pelo Sul tentando manter o alento entre os cada vez mais desesperançados republicanos. "Esqueçam as pesquisas. Esqueçam as pessoas dizendo a vocês como pensar", disse o presidente a centenas de pessoas que se juntaram para ouvi-lo na cidadezinha de Norcross, no estado de Geórgia. A viagem representa uma desesperada tentativa de Bush, a apenas duas semanas das eleições, para tentar segurar tradicionais bastiões republicanos que ameaçam entrar na onda do candidato democrata.

Demonstrando uma combatividade que não tinha exibido até agora, Bush deixou Clinton na defensiva durante boa parte do debate de segunda-feira, através de duros questionamentos ao seu plano econômico, credibilidade e capacidade de liderança, além de fortes críticas à sua administração em Arkansas. Apesar dos esforços, ele não conseguiu, entretanto, o nocaute que precisava dar em Clinton para mudar os rumos da campanha. O fracasso da tentativa de Bush foi provocado, em grande parte, pela esfuziante performance do bilionário Ross Perot, que o obrigiu a sair do ataque contra Clinton para defender sua política em relação ao Iraque e ao Panamá.

Dos três candidatos, o que ganhou mais com os debates foi Perot, que inverteur o conceito desfavorável que a população tinha a seu respeito. Segundo a pesquisa da CNN logo após o debate, 63% dos americanos vêem o bilionário texano com simpatia.

Quem ganhou o último debate

	CBS	ABC	CNN	NBC
Clinton	30%	39%	28%	34%
Perot	30%	19%	37%	30%
Bush	23%	25%	28%	23%

Intenções de voto

(Pesquisa da CBS após o debate)	
Clinton	44%
Perot	15%
Bush	33%

Os argumentos de cada um

● De Bush, sobre o plano econômico de Clinton: "Quando você o escuta dizer que vai aumentar os impostos dos ricos, senhor e a senhora América, vigiem sua carteira, porque ele está atrás de vocês".

● Bush: "Ele diz que Arkansas é um estado pobre. Ele é. Mas em quase todas as categorias eles estão atrás. Acho que é a hora de colocar as coisas em perspectivas. E eu vou fazer isto. Não é campanha suja porque ele está falando da minha gestão por meio ano, 11 meses".

● Clinton: "Nós somos um estado de gastos pequenos, aumentamos dramaticamente os investimentos e nossos empregos estão aumentando. Eu gostaria que a América tivesse essa performance".

● Perot: "É um bonito estado, mas tem uma população menor do que Chicago ou Los Angeles ... Você não pode dizer 'eu dirijo um pequeno armazém e, portanto, posso dirigir a Wal Mart (maior cadeia de supermercados dos Estados Unidos)".

● De Clinton, referindo-se a mudanças de posição de Bush sobre quem comandará a economia no segundo mandato: "A pessoa responsável pela política econômica na minha administração será Bill Clinton".

● Resposta rápida de Bush: "Isto é o que me preocupa".

● De Perot, após acusar Bush de "ter criado" Saddam Hussein e Manuel Noriega com o dinheiro americano: "Nós dissemos a ele (Saddam Hussein) que poderia tomar a parte norte do Iraque e quando ele tomou tudo nós ficamos loucos de raiva".

● Clinton: "Gostaria de dizer ao senhor Bush que, mesmo tendo profundas diferenças com ele, respeito seus serviços ao país ... Mas simplesmente acredito que é hora de mudar".

Rússia suspende retirada dos países bálticos

A Rússia suspendeu ontem temporariamente a retirada de suas forças dos países bálticos alegando não ter onde alojar os soldados, mas a medida pode estar ligada a um endurecimento do Kremlin em relação à Estônia, Letônia e Lituânia, que acusa de discriminar suas minorias russas. Cerca de 130 mil tropas soviéticas estavam baseadas na região quando os três países tornaram-se independentes, no ano passado; 40% já voltaram à Rússia.

Com o agravamento da situação econômica do país, o rublo desvalorizou-se em quase 10% ontem, atingindo sua cotação mais baixa (368 rublos por dólar) em meio a temores de que o governo obrigue as empresas a trocarem todas as suas reservas em moedas fortes pelo rublo. Desde 1º de julho, a moeda russa perdeu dois terços do valor e, nos últimos 12 meses, 90%, num sinal de vulnerabilidade do primeiro-ministro interino Yegor Gaidar e de seu programa de transição rápida para a economia de mercado.

O rublo mais fraco alimenta a inflação, ao encarecer os produtos importados, mas torna mais barato para os estrangeiros investir na deprimida economia russa, cuja produção desabou com as reformas. Em julho passado, o Banco Central deu um grande impulso à inflação ao conceder créditos às empresas estatais insolventes, contrariando Gaidar e o programa econômico acertado com o Fundo Monetário Internacional.

☐ **O ex-presidente soviético Mikhail Gorbachev pediu ontem direito de resposta, ao vivo pela televisão, às acusações feitas a ele pelo presidente do Supremo Tribunal da Rússia. Valery Zorkin criticou Gorbachev por se negar a depor no processo em que o governo Yeltsin denuncia o Partido Comunista Soviético por uma série de ilegalidades, e disse que o ex-líder do PC "demonstrou não ser cidadão russo". Gorbachev alega que o julgamento é político.**

Major recua mais para aplacar o seu partido

LONDRES — O primeiro-ministro britânico, John Major, recuou mais na polêmica decisão de fechar a maioria das minas de carvão do país, anunciando novo abrandamento do programa para evitar uma rebelião nas fileiras de seu próprio Partido Conservador. Vários deputados conservadores ameaçavam votar contra seu projeto no debate de hoje na Câmara dos Comuns — o que, além de desmoralização ainda maior do governo, poderia levar a oposição a propor um voto de censura.

Na semana passada, o governo anunciou que fecharia em prazo de cinco meses 31 das 50 minas de carvão do país, provocando o desemprego de 30.000 mineiros. Algumas dessas minas seriam fechadas em 48 horas. Em vista do clamor não só da oposição, como de sindicatos, da imprensa e de parte da bancada governista, o ministro da Indústria e Comércio, Michael Heseltine, viu-se obrigado, na segunda-feira, a reduzir para 10, em prazo de 90 dias, o número de minas deficitárias que o governo pretende fechar.

Não foi o bastante, e ontem eram intensas as especulações de que até 11 deputados *tories* continuavam dispostos a solapar a maioria de apenas 21 cadeiras de que o governo dispõe, votando contra o projeto no debate de hoje. Major não teve remédio senão anunciar que a sorte das 21 minas restantes do projeto inicial só será decidida no início do próximo ano, após amplas consultas políticas que incluirão apreciação pela Comissão de Comércio e Indústria dos Comuns, principal exigência da oposição trabalhista.

"Não faltarão oportunidades para que todos os pontos de vista sejam levados em consideração antes que as coisas sejam encaminhadas", disse Major, horas depois de Heseltine se reunir com os *rebeldes* da bancada *tory*. No essencial, entretanto, as posições continuam opostas: o governo insiste em que os argumentos econômicos para o fechamento das minas são irrespondíveis, enquanto a oposição continua se opondo ao programa em sua totalidade.

John Major

O episódio enfraqueceu ainda mais a liderança de Major, abalada desde a precipitada retirada da libra do Mecanismo Europeu de Câmbio (MEC), no mês passado. As fortes críticas endereçadas a ele e a Heseltine no caso das minas foram feitas contra o pano de fundo de uma crise que se alonga por dois anos de recessão, recorde no número de falências e índice de desemprego que já ultrapassou pela primeira vez a casa dos 10% da força de trabalho do país.

Paz arrastada

Delegações de Israel, Síria, Líbano, Jordânia e dos palestinos dos territórios ocupados começaram a chegar a Washington para a sétima rodada, de hoje até o dia 29, das negociações de paz iniciadas há quase um ano em Madri. Não há grande expectativa de avanço, em parte por causa do *suspense* da eleição americana.

Califórnia em alerta máximo

Um tremor de 4,7 pontos na escala Richter, ocorrido segunda-feira na localidade californiana de Parkfield, 270 quilômetros a sudeste de San Francisco, levou as autoridades deste estado americano a declararem alerta máximo numa região que abrange esta e seis outras cidades da região. Segundo os técnicos, há 37% de probabilidade de ocorrência de um grande terremoto — de até 6 pontos na escala Richter — nos próximos dois dias nesta região central da Califórnia.

Gabinete misto

O Parlamento sul-africano aprovou uma emenda que permitirá a existência de negros no Gabinete pela primeira vez no país. O Parlamento — composto exclusivamente por brancos (maioria), mestiços e indianos — antecipou-se, assim, à reforma constitucional que dará aos negros o direito de voto.

Caso Honecker

O ex-presidente da Alemanha Oriental Erich Honecker será julgado dia 12 de novembro em Berlim sob acusação de ter mandado matar 12 alemães-orientais que tentavam fugir do país. Ele é acusado pela morte de 45 pessoas, mas os outros processos foram separados.

Acidentes de avião

Quinze pessoas morreram na queda de um avião russo AN-28 na república autônoma de Komi na ex-URSS. A queda de outros três aviões militares matou três pilotos. Dois Mirages espanhóis colidiram sobre a França e um caça Tornado italiano caiu na decolagem no deserto de Nevada nos EUA.

Granada fere 8 na capital russa

MOSCOU — Uma granada explodiu no centro da capital russa ferindo oito pessoas que estavam na fila do McDonald's, mas a polícia disse que o alvo não era a lanchonete, um dos grandes símbolos do consumismo capitalista na Rússia.

A polícia acusou dois bêbados, um dos quais já tinha antecedentes policiais, de jogar a bomba segunda-feira à noite contra a 108ª Delegacia, situada numa rua que leva à Praça Pushkin. "O ataque foi dirigido contra a delegacia. Não teve nada a ver com o McDonald's", afirmou o delegado Yuri Fedoseyev, diretor de investigações criminais da polícia de Moscou. "Foi um crime comum."

O Ministério da Segurança Pública declarou que a bomba foi lançada para entrar por uma janela da delegacia, mas errou o alvo e explodiu ao cair no chão, quebrando várias vidraças. A maior vítima foi uma menina de cinco anos do Afeganistão. Ela teve ferimentos na cabeça e nas mãos, mas não chegou a correr riscos mais graves.

Um dos dois suspeitos tentou fugir, entregando-se depois que a polícia deu tiros de advertência para o ar. Valery Zakharenkov, de 34 anos, ex-líder de uma das gangues de jovens de Moscou, já havia sido condenado por roubo e estupro. O outro suspeito tem pouco mais de 30 anos. O McDonald's de Moscou, um dos maiores da principal cadeia de lanchonetes do mundo, não foi afetado; funcionou normalmente ontem.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente do Conselho*

MANOEL FRANCISCO BRITO — *Diretor Presidente*

ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*

WILSON FIGUEIREDO — *Diretor de Redação*

DACIO MALTA — *Editor*

MERVAL PEREIRA — *Editor Executivo*

ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

O Preto no Branco

Passado o susto do último domingo, é preciso que os cariocas, agora de cabeça fria, recuperem a lucidez momentaneamente turvada pela brutalidade da agressão e comecem a abordar o problema dos *arrastões* de forma mais objetiva e isenta, pois senão há o risco de as dicussões descambarem de vez para o desvio penumbroso dos equívocos.

Um destes, por influência de recentes acontecimentos verificados em São Paulo, seria dar-se conotação de confronto racial aos desagradáveis acontecimentos que tumultuaram a orla da Zona Sul. Cenas veiculadas na TV, que mostram mais negros e mestiços do que brancos como protagonistas da desordem, servem de encomenda para enfatizar a falsa idéia de conflito entre raças.

O que se viu não foi um confronto entre brancos e pretos, como os de Soweto, mas um caso de violência pura e simples, que poderia ser perfeitamente evitado, se houvesse mais policiamento da parte do poder público e mais educação da parte de alguns setores da juventude, que enveredaram pelo caminho da delinqüência.

A idéia de um *apartheid*, que dividisse o Rio de Janeiro em dois — o lado dos brancos e o dos negros; ou o dos ricos e o dos pobres —, além de esdrúxula por natureza, deve ser repudiada de pronto pela sociedade, por contrariar todas as melhores tradições brasileiras.

As praias sempre pertenceram a todos no Brasil, sem distinção da cor ou do nível social dos freqüentadores. Constituem, na verdade, o cenário, por excelência, mundialmente reconhecido para o exercício da nossa decantada democracia racial. Em que pesem preconceitos individuais, nunca se ouviu falar em segregação racial no país. Seria inimaginável que ela começasse pelas praias do Rio.

O que está em pauta, repita-se, é tão-somente a necessidade de obervarem-se as leis e as normas de convivência social nos espaços urbanos, que deveriam pertencer à coletividade, mas vêm sendo sistematicamente invadidos por hordas de desordeiros, sem que o poder público, por meio da polícia, tome as providências cabíveis.

O caso dos *arrastões* se inclui num contexto bem mais amplo de transgressões costumeiras, no qual ressaltam, entre outros, o comércio ilegal exercido pela camelotagem, a violência promovida pelas *galeras* dos bailes *funk* e as infrações de trânsito que, no Rio, se transformaram num hábito corriqueiro e para sempre impune.

Pela via da lei, exclusivamente, e não levantando pretextos que podem inspirar ações totalmente condenáveis, como um ódio racial que não existe, podem-se resguardar as praias da Zona Sul da ação dos vândalos. O único problema é que eles — venham de onde vierem e tenham a cor que tiverem — ameaçam famílias também vindas de todo canto, que têm o direito sacrossanto de freqüentá-las em paz.

Os acontecimentos do último domingo serviram para exibir às autoridades, com luz meridiana, os métodos e o itinerário dos organizadores dos *arrastões*. Agora é apenas uma questão de mapear-se o problema e chegar às suas origens, com a devida punição dos culpados, para que as praias da Zona Sul não se transformem, no próximo verão, em territórios vedados aos cidadãos de bem.

Ficou claro que o remanejamento de algumas maltraçadas linhas de ônibus, que desembocam em locais inteiramente inadequados da Zona Sul, constitui medida recomendável. Também, se a polícia fiscalizasse melhor os coletivos, desde o ponto de partida, impedindo que eles trafegassem com o número absurdo de passageiros, que se vê nos finais de semana, muitos transtornos seriam desde já evitados.

Maçãs Podres

A Ordem dos Advogados do Rio tem agora excelente oportunidade de se livrar da convivência promíscua de 30 anos com um sócio que, embora formado pela Faculdade Nacional de Direito, em 1962, nunca advogou, tendo se notabilizado durante todo este tempo por sua carreira de bicheiro. Trata-se de Castor de Andrade, notório *capo* do bicho da Zona Oeste, patrono de escola de samba, presidente de honra de clube de futebol, e, acima de tudo, *capo di tutti i capi* da contravenção.

O atual presidente da OAB, em final de mandato, abriu processo disciplinar contra Castor de Andrade, há um ano, pedindo sua expulsão sob o argumento de que a Ordem não pode ter como sócio um advogado condenado por crime contra a economia popular e contrabando (envolvimento com máquinas de videopôquer, em 1987, e prisão em flagrante no *estouro* de um cassino em Duque de Caxias, em 1988). Há um outro processo contra ele por conduta incompatível com o exercício da profissão de advogado: é notório bicheiro.

Sempre alegando direito de defesa, os advogados de Castor de Andrade empurraram o processo para a frente. Quando o conselho da OAB estava prestes a ditar a sentença, na semana passada, um dos advogados obteve liminar suspendendo o julgamento. Alegou, além do direito de defesa (um dos *direitos* mais em moda da atualidade no Brasil), a quebra de sigilo, já que o assunto *vazou* apesar de o processo ser sigiloso. Há outros argumentos na mesa, embora nenhum deles se destine a garantir ao acusado aquele mínimo de sigilo que lhe permita exercer a profissão, já que Castor de Andrade é advogado apenas *pro forma*.

Alega-se até que "jogo do bicho não é crime, é contravenção", surrado bordão utilizado eternamente pelos bicheiros ciosos de uma normalidade que pode ser tudo, menos legal. O *capo* da contravenção é, portanto, em sua longa carreira de "contraventor", envolvido em mortes, contrabando e tóxicos, um dos símbolos mais expressivos da impunidade neste país. A carteirinha de advogado não lhe dá nenhuma vantagem, a não ser um certo *status* que os bicheiros cultivam para encobrir a contundente realidade criminal.

Habitué de prisões, que freqüenta regularmente desde 1970, quando passou uma temporada na Ilha Grande, Castor de Andrade, sem a carteirinha de advogado, pela qual luta com tanto denodo, apenas perderá o direito exclusivo do advogado de, quando preso, ficar em sala individual. Continuará com a regalia da prisão especial, concedida a todos os que têm curso superior.

Lutar pela legalidade tem sido rotina entre bicheiros. No intervalo entre um julgamento e outro, e entre um crime e outro, eles retomam a marcha acelerada em direção à normalização de negócios escusos, de que a Liga das Escolas de Samba e a penetração no futebol são os melhores exemplos. Mas há também o envolvimento com a política, caracterizando simultaneamente *lavagem* dos negócios da contravenção e decadência da atividade política. O próprio Castor de Andrade afirmou certa vez que a contravenção tem um princípio: "Ela é governo e não tem culpa que o governo mude a toda hora."

O ponto alto da mistura explosiva de contravenção e política se deu no governo passado com a recepção solene dos *bicheiros* no Palácio Guanabara. O camarote de Castor de Andrade no desfile das escolas de samba é palco regular de convivência promíscua com personalidades de todos os setores: juízes, atores, cineastas e, é claro, políticos.

Se a OAB não conseguir desligar do quadro um advogado que nunca advogou, comprometido com alguns dos mais crapulosos crimes da história policial, então ela própria será invocada como exemplo de corporação que ignora como separar, no cesto, as maçãs podres das sadias.

Remédio Passageiro

O país começa a perceber, com mais clareza, o caráter transitório do Imposto sobre Transações Financeiras como instrumento do ajuste fiscal, enquanto não vem a reforma tributária de 93. O coordenador do Grupo Executivo da Reforma Fiscal, José Geraldo Piquet Carneiro, adverte que o ITF só será eficaz, se a sociedade entendê-lo como um remédio amargo, mas definitivo, para estancar a inflação que se nutre do desequilíbrio entre a receita (corroída pela sonegação) e a despesa (inflada pelo desperdício e a malversação do dinheiro público).

O problema fiscal da União exige rápido ajuste para não se perder o sacrifício que a sociedade vem fazendo há dois anos para debelar a inflação. O princípio da anualidade impede impostos no exercício corrente. Instituído este ano, o ITF só teria validade para 93. Para este ano, restaria elevar as alíquotas de alguns impostos, sobretudo as do IOF, privativo da União. Os demais impostos (se houver possibilidade) resolvem o problema parcialmente: implicam a redistribuição da receita a estados e municípios, através dos fundos de participação. A solução, portanto, é cortar gastos, e está sendo devidamente providenciada.

Apesar das resistências, sobretudo por parte do sistema financeiro, o ITF surge como solução natural para o reforço fiscal de US$ 12 bilhões de no ano que vem. É preciso, também, uma confirmação dessas projeções, postas em dúvida pela suspeita de que os funcionários da Receita Federal, interessados nas comissões da cobrança de impostos, venham deflacionando as receitas e inflacionando as despesas.

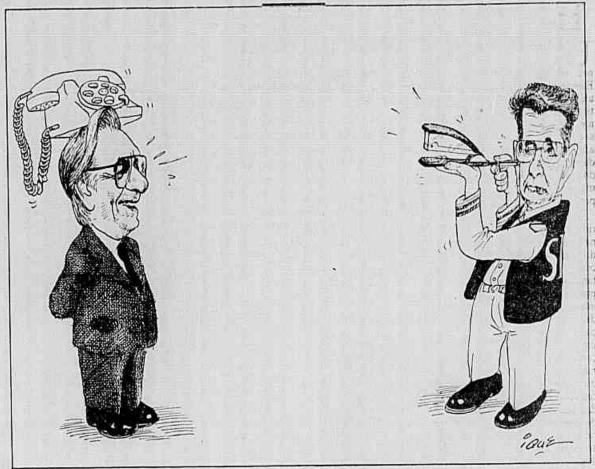
Piquet Carneiro advertiu, no entanto, que a sociedade se convenceria da transitoriedade do ITF, se viesse com data marcada para sua extinção: 31 de dezembro de 1993, com a entrada em vigor de um novo sistema tributário em 1º de janeiro de 1994. Seria interessante estabelecer outros parâmetros, como suspender o ITF ou outros impostos, quando se alcançasse a meta de US$ 12 bilhões.

Isso exigiria, desde já, um compromisso do Congresso Nacional com a austeridade fiscal, mediante o apoio ao ajuste fiscal de emergência, à criação do ITF e à revisão, a partir de outubro do próximo ano, dos preceitos tributários estabelecidos na Constituição de 1988. Nada impede que o Congresso comece a discuti-la imediatamente.

A indicação de que o Legislativo aceita compartilhar a idéia de austeridade abriria o debate para que amplos setores da sociedade também se convençam da urgência da revisão. O país ganharia tempo e abreviaria o sacrifício no combate à inflação, se houvesse acordo prévio sobre o tema: as mudanças poderiam ser votadas nos primeiros dias da revisão constitucional, prevista para outubro. O primeiro trimestre será marcado pela mobilização em torno do plebiscito, que decidirá, em abril, a forma e o sistema de governo (monarquia ou república, presidencialismo ou parlamentarismo).

O objetivo principal da reforma tributária é a simplificação fiscal. Atualmente, vigora a iniqüidade: uma parcela significativa da sociedade vê-se forçada a pagar impostos (devido à alta carga dos impostos indiretos embutidos no preço de produtos e serviços), enquanto a "indústria judicial" prospera, alimentada pelas consultorias fiscais. As empresas contestam em juízo o pagamento, aplicam o capital em CDBs e nunca mais pagam impostos, como lembra Piquet Carneiro.

A revisão seria mais consistente, se viesse acompanhada da independência — mesmo por etapas — do Banco Central em relação ao Tesouro Nacional. Isso foi feito, com sucesso, na separação entre o Banco do Brasil, o BC e o Tesouro no final dos anos 80. A separação daria a garantia de que os princípios da austeridade fiscal não seriam burlados por financiamentos automáticos da mesa de *open market* do Banco Central ao Tesouro, através da compra de títulos da dívida pública.

IQUE

CARTAS

Arrastões

Com a elevação da temperatura, a população carioca volta a conviver com um problema que começou a manifestar-se no verão passado e promete agravar-se no próximo verão: a onda dos arrastões nas praias da Zona Sul.

É impressionante a incompetência administrativa dos governantes de nossa cidade, que nenhuma providência tomaram para impedir que tais fatos se repetissem nos fins de semana ensolarados. De que adiantou gastarem milhões nas obras do projeto Rio-Orla, oferecendo ciclovia, quiosques padronizados e área de lazer, se a insegurança reinante impede a população de usufruir descontraidamente destes benefícios? Até quando assistiremos passivos a esses atos de violência que não encontram qualquer resistência por parte das autoridades, simplesmenete proque a repressão policial inexiste? Amparados no Estatuto do Menor e do Adolescente, os marginais "de menor" afrontam os direitos dos cidadãos "de maior", que pagam o IPTU mais alto desta cidade pelo privilégio de morar na orla marítima ou próximo dela. Onde estão nossos jovens "caras pintadas" que não voltam às ruas exigindo das autoridades maior segurança para a população e garantias do direito de usar a ciclovia sem ter a bicicleta roubada, correr no calçadão sem perder o tênis ou o *walkman*, bronzear-se na areia sem medo de ser literalmente "arrastado" por essa onda de vandalismo, inconcebível para uma cidade que se diz maravilhosa?

Já está na hora de darmos um basta a tanta impunidade, exigindo como cidadãos e, principalmente, como contribuintes, que as autoridades saiam do marasmo em que se encontram e tomem providências imediatas no sentido de garantir a segurança da população em geral e, particularmente, no único lazer gratuito de que ainda dispõe. Do contrário, de nada terão adiantado as obras de embelezamento de nossas praias onde, hoje, uma paisagem privilegiada contrasta com a expressão assustada e tensa de seus freqüentadores. É este o cartão postal que queremos apresentar do Rio? **Lia S. Braga — Rio de Janeiro.**

Largo da Carioca

Tenho o desprazer de trabalhar em um escritório no edifício perto do Largo da Carioca, em pleno Centro da cidade. Sou penalizado diariamente pelos camelôs que obstruem as ruas, nos tirando o direito de ir e vir, assim como tenho o dissabor de assistir quase diariamente assaltos de pivetes a senhoras e senhores idosos, principalmente. Sei da luta desassistida do prefeito pela solução desses problemas, e me solidarizo com seu esforço que já devolveu um pouco do que foi o Rio.

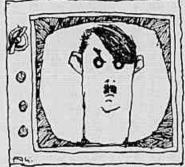
Agora, entretanto, existe em baixo do prédio do Banerj, um carro de som a todo volume, diariamente, levando milhares de trabalhadores (que nada têm a ver com o movimento grevista patrocinado pela CUT) à loucura pelo alto som que atinge aos mais altos andares e pela imbecilidades proferidas por vários dementes, que se revezam incansáveis!

Não existe uma lei que proíbe a divulgação por som acima de decibéis estabelecidos? Qualquer cidadão pode alugar um carro de som e divulgar o que bem entende fora desses parâmetros estabelecidos por lei? (...) **Coriolano Reis — Rio de Janeiro.**

Você decide

Grande foi a minha indignação com o episódio "Carrasco de Nazista", que a Rede Globo levou ao ar no dia 7/10, no programa *Você decide*. Desde então tenho acompanhado as manifestações publicadas na imprensa. (...) E quero expressar agora minha total insatisfação com o tom do "Arrependimento" do diretor Paulo José (*Revista JB-TV* de 17/10). Dizendo que "é impossível prever a opinião do povo brasileiro", o diretor supõe uma neutralidade que nunca existe nas diferentes formas de produção cultural, muito menos nas difundidas pela televisão. Além do título e do tratamento superficial do tema, dois fatos específicos me levam a afirmar que o mencionado programa dirigiu a opinião pública e forjou sua "decisão".

Nenhuma imagem de campos de concentração e/ou extermínio foi levada ao ar. Nenhuma intenção existiu de informar a opinião pública. Estou certa de que cenas de Auschwitz, Maidanek ou Sobibor permitiriam que nossa população — infelizmente tão desinformada — se desse conta da absurda dimensão do genocídio nazista que exterminou 12 milhões de pessoas, entre elas seis milhões de judeus.

A atuação da repórter que consultava as pessoas na rua foi de extrema incompetência na postura e na linguagem usada. Digo incompetência — não só dela mas de toda a produção do programa — para não dizer má-fé.

Por inúmeras vezes, quando um entrevistado respondia que "tem que denunciar sim, nazismo nunca mais", a moça-repórter retrucava que afinal de contas o crime tinha sido praticado há mais de 40 anos ou que o nazista tinha sido agora tão bonzinho com o rapaz! Não mudava a opinião do entrevistado, é claro, mas formava a do espectador pouco esclarecido.

Finalmente, creio que o maior equívoco do programa está na sua absoluta falta de critérios éticos: não se pode tratar com descabida leviandade crimes perpetrados contra a humanidade, seja contra minorias culturais, religiosas, seja contra grupos políticos, sexuais ou de qualquer outro tipo. Em especial hoje, quando assistimos ao ressurgimento do neonazismo em diferentes partes do mundo — também entre nós — o direito à vida e à diferença é uma bandeira fundamental. **Sonia Kramer — Rio de Janeiro.**

□

No dia 7/10 a TV Globo levou ao ar o programa *Você decide*, abordando de maneira leviana e tendenciosa um assunto muito sério. O presidente da Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Milton Nahon, enviou telegrama à Rede Globo solicitando que este não fosse apresentado naquela data pois coincidia com o feriado máximo da comunidade judaica, o *Iom Kipur* (Dia do Perdão). O pedido não foi aceito.

O fato me fez pensar: será que a apresentação proposital do programa no Dia do Perdão, não foi utilizado para perdoar o nazismo?

Tendencioso, também, foi apresentar um velho "bonzinho", de 80 anos, criador de orquídeas, que salvou um jovem de morrer afogado. E, por acaso, foi descoberto que o "bom velhinho" era um assassino nazista! O programa não elucidou se ele salvaria o jovem se soubesse ser ele um judeu.

Mostraram de maneira dúbia, as reuniões que aconteciam em sua casa e que, para o público pareciam apenas inocentes encontros nostálgicos — o que não é verdade, pois muitos estão sabendo do ressurgimento do nazismo no mundo inteiro e até no Brasil, graças a reuniões como aquelas. Será que todos sabem o que é o nazismo e o nazista?

Como alguém poderia decidir sobre um carrasco nazista se o episódio direcionou apenas para um simpático, saudável e charmoso velho? (...) **Rosa Holländer Gudel — Rio de Janeiro.**

Parlamentarismo

Não concordo com o editorial "Crepúsculo de um estilo", publicado em 9/10, que fala na "hipertrofia do Executivo" e em "diálogo entre Executivo e Legislativo".

O que acontece no Brasil é exatamente o contrário: a hipertrofia é do Legislativo, que invade o Executivo. Não há diálogo entre os dois: ou o Executivo obedece ao Legislativo, ou este cassa o mandato do presidente, como aconteceu com Jânio Quadros e Fernando Collor. Vejam o ministério de Itamar, quase todo com elementos do Legislativo. O mesmo aconteceu com Sarney e quase todos os governos democráticos anteriores. Se o presidente não entrega as melhores fatias do bolo a representantes do Legislativo, não tem apoio e nada consegue: não há diálogo, há imposição.

Se houvesse diálogo e harmonia de poderes, o Executivo poderia ser formado de técnicos, notáveis ou o que fosse, sem qualquer ligação com o Legislativo. O diálogo se daria sobre assuntos de interesses do país, unicamente. Mas não é o que acontece. Os deputados e senadores não se contentam somente em legislar; querem cargos e poder no Executivo e, se não satisfeitos, guilhotinam o presidente. Todos os presidentes tiveram que ceder ao Congresso, como Juscelino pela construção de Brasília. Os que se rebelam, acabam no suicídio, na renúncia ou no impedimento. Nunca houve equivalência de poderes mas, nitidamente, domínio do Congresso. Mesmo assim, os congressistas não estão satisfeitos e querem o poder total, com o Parlamentarismo. Ora, todos os brasileiros sabem que no anonimato corporativista do Congresso, está a maior máfia da corrupção do país: recentemente deu mais uma demonstração de força, a pretexto de moralização. Imaginem o que não farão tendo o poder total nas mãos: será a ditadura do corporativismo. **Circe Amado — Rio de Janeiro.**

Insensibilidade

Sou aposentada pelo INSS e recebo no Banco Noroeste, em Brasília, aquela esmola que se paga no Brasil aos que trabalharam e contribuíram toda a vida para as roubalheiras.

Mas isso já tem sido repisado muito e a insensibilidade não se toca. O que eu quero acrescentar a isso é a falta de compostura e de atenção para com os cidadãos ao lhe apresentarem um comprovante de pagamento (que faz as vezes de contracheque) onde não se estipula nada, se é benefício, se é atrasado ou outra qualquer coisa. Cada um que adivinhe como puder e descubra se as notícias do jornal correspondem ou não à realidade do pagamento. E está tudo computadorizado para não dar trabalho! Mas não se dá a mínima satisfação. Pode aumentar num mês, diminuir no outro e não há qualquer explicação. Eles realmente não nos consideram cidadãos ou pessoas que mereçam saber o que estão recebendo. É a concepção de esmola — não se explica! **Roberto Gomes — Brasília.**

Telefone em Ipiabas

Fazemos veemente apelo, através do **JB**, para que seja normalizado o serviço telefônico da Telerj em Ipiabas, 5º distrito do município de Barra do Piraí, estado do Rio de Janeiro, onde os aparelhos, de sistema antiquíssimo, tornaram-se inaudíveis e, o que é pior, são desligados agora durante as noites, numa verdadeira demonstração de desprezo, desconsideração e falta de respeito pelos assinantes e usuários dessa empresa aqui residentes. **Jorge de Freitas Tinoco — Ipiabas (RJ).**

Política

As cidades, capitais, lugarejos, deviam preparar melhor os interessados em fazer política. Cursos especiais, com duração máxima de seis meses, aulas noturnas, ministradas por ex-vereadores, ex-deputados estaduais e federais, ex-governadores, que passariam suas experiências aos interessados. O exigido seria ao menos o curso primário completo. Os professores ensinariam Administração, Estudos das leis vigentes, Construção de escolas, ruas e estradas, Saneamento, Hospitais, Ambulatórios, etc. O eleitor daria o seu voto às pessoas mais habilitadas para os cargos eletivos. **Epitácio Figueiredo — Rio de Janeiro.**

Fortuna

O **JORNAL DO BRASIL** de 5/10 informa, em breve artigo — "Festejados" — que o homem mais rico do mundo, o sultão Muda Hasanal Bolkiah, do Brunei dispõe de uma fortuna de 30 milhões de dólares. Chamamos a atenção dos leitores que se trata de 30 bilhões de dólares e que a população do Sultanado de Brunei (226 mil habitantes, em 1981, segundo a *National Geographic Society*) é hoje de aproximadamente 300 mil habitantes e não de cinco milhões, como publicado. **Alberto Stoeckicht — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

VILLAS-BÔAS CORRÊA

Hora do murro na mesa

Ufa! O governo, afinal, está pronto. Espichou prazos além da expectativa nacional, alimentando a ansiedade pela afirmação límpida do programa do presidente Itamar Franco, seus propósitos e suas pretensões.

Em todo caso, um tempo necessário e mesmo indispensável, consumido na complicada e enervante montagem do ministério de composição frentista, com raízes parlamentares que garantam a base na qual o governo de um presidente de formato constitucional interino, sem partido nem popularidade, pendure-se com fôlego para negociar com o Congresso a aprovação de um buquê de projetos fundamentais, como a urgentíssima operação tapa-buraco do orçamento com a criação do Imposto sobre Transações Financeiras — ITF — e o que propõe medidas que simplifiquem o processo fiscal de cobrança de impostos, para obturar as cáries da rebelde resistência civil ao pagamento do devido ao Estado desmoralizado pelos escândalos e a ineficiência. E muita coisa mais da agenda sabida.

Desculpe-se o presidente Itamar: não havia mesmo outro jeito. O governo de emergência, com feitio de titular do restante do mandato retomado do presidente Collor, e que assumiu por conta de decisão do Congresso, terá agora que testar a eficácia do esquema construído com insuspeitada paciência do presidente com fama folclórica do pavio curto, submetendo-se às provas das próximas rodadas de votação dos seus pedidos de socorro.

E é a partir daí que se enfileiram as indagações. De logo, o desacerto das linhas cruzadas. Por uma delas se constata que o governo do presidente Itamar praticamente não é confrontado por oposição estruturada e atuante. Até muito pelo contrário, o panorama do plenário às moscas, como de costume no dia-a-dia da rotina, visto à distância nesse remanso com cacoete de recesso, parece mergulhado na pasmaceira cúmplice de uma trégua consensual, entorpecida pela boa vontade que amolece intenções críticas.

Os raros remanescentes da turma collorida, ainda zonzos pela derrota achatante de 29 de setembro, da qual resultou a virtual destituição do guru da turma, andam dispersos e ressabiados, sem ânimo até para as visitas à Casa da Dinda, sede do governo sebastianista. Sumiram da Câmara, silenciam no Senado, urdindo na sombra a teia dos 28 votos do sonho da volta, com a absolvição do chefe no julgamento do *impeachment*, lá para fins de janeiro, começos de fevereiro de 93.

Do PFL pouco se ouve falar. Na muda, cala o bico e espera a hora de soltar os trinados, tão logo recupere a plumagem e o gosto do canto.

O PT e o PDT freqüentam o governo com acesso pela porta dos fundos.

Há descontentes e não oposição organizada nesse intervalo para o recreio. Na contramão, porém, não há porque confiar na solidez da bancada governista, alinhavada às pressas com linha suspeita.

No caso, a fragilidade não é de Itamar, mas do quadro partidário. É claro que o senador ou deputado feito ministro ou secretário sempre arrasta alguma solidariedade do seu sistema regional e, vá lá, a simpatia da maioria da bancada. Não mais do que isso. Nenhuma certeza do voto ou segurança do apoio para o que der e vier. Na hora de apertar o botão e registrar o voto, cada um mira seu próprio umbigo, consulta seus interesses, procede ao balanço da maneira como o governo o tem tratado e acolhido seus pleitos. Se recebeu, dá o voto. Desatendido e insatisfeito, negaceia, ausenta-se, recusa o voto. Na dura lógica da barganha.

Por isso mesmo, Itamar tem pressa. Precisa aproveitar o vento a favor, apresentar as faturas ao Congresso devedor, forrar-se com a aprovação de projetos essenciais.

Mesmo nesse clima dulçoroso de lua de mel ou de estréia de amigação, Itamar sabe que cada projeto exigirá horas de negociação no varejo dos conchavos individuais ou nos pacotes dos ajustes no atacado com os muitos grupos em que se subdividem as bancadas desavindas.

É dura a vida de presidente herdeiro de crise. Os problemas se atropelam no seriado dos desafios.

O amplo leque do governo abana as contradições da heterogeneidade. Certamente que o estabanado ministro José Eduardo salpicou a pimenta do seu temperamento no ardido tempero do governo.

Na reprimenda, Itamar afirmou sua liderança e deve conter a exposição de divergências por algum tempo. Até o próximo desacordo no saco de gatos ministerial.

O incidente, mais do que o mal-entendido com o ministro Gustavo Krause no episódio menor do anúncio noturno do aumento do álcool e da gasolina, reafirma a lição que convém aproveitar com a mesma simplicidade dos ternos presidenciais ou do topete que resiste à brisa de Brasília.

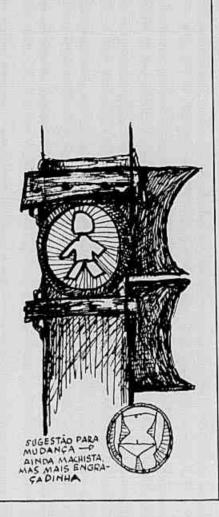
Governo que não tem a unidade natural dos parceiros da mesma cruzada e que carambola suas contradições diante do público necessita liderança firme e nítida na definição de seus compromissos fundamentais.

Itamar está sendo aconselhado a anunciar oficialmente a organização da sua equipe com o pronunciamento que adiou duas vezes: uma, logo ao assumir, para não demonstrar sofreguidão; outra, com o retraimento respeitoso imposto pela tragédia de Angra dos Reis, que causou a morte do doutor Ulysses Guimarães e sua mulher, dona Mora e do ex-senador Severo Gomes e sua esposa, dona Henriqueta.

Explicitados os compromissos, as prioridades, os objetivos do governo, será a hora de exigir disciplina e obediência. Do murro na mesa para mostrar quem é o chefe que dá as ordens e quer ser obedecido.

Do contrário, o governo vira bagunça.

MILLÔR

Não vi nenhuma feminista protestar. Protestam contra letras de música, palavras de dicionários, clubes e colégios exclusivos pra homens — exigem mesmo, e conseguem, o direito de entrar em banheiro de atletas (êta ferro!). Mas até hoje não vi o menor protesto contra o boneco que sinaliza o *pare* ou *avance, walk, don't walk*, do tráfego. Em toda parte do mundo a permissão ou interdição de tráfego pedestre é indicada sempre por um bonequinhO — um macho.
PRONTO, PRA QUÊ QUEU FUI FALAR?

A fraude nas eleições do Rio

MÁRCIO MOREIRA ALVES *

Não é só paulista que é metido a besta. Nós, cariocas também somos. E pior, porque não apenas orgulhosos como bestas, mesmo. Ou, por outra, somos metidos a federal. Ainda não descurtimos de todo os dois séculos que vivemos como capital do país, umbigo da República. Prestamos uma atenção danada em tudo que acontece nos outros lugares e esquecemos de olhar para os nossos próprios interesses, de reconhecer a nossa própria realidade.

Canapi começa em Irajá, Bangu e Santa Cruz já ficam no sertão bruto. Jacarepaguá faz divisa com Petrolina e Nanuque, e quantos feudos possam existir em terras de coronéis que não deixam o eleitor saber em quem vota, porque o voto é secreto. Pelo menos em matéria de fraude eleitoral essas eleições nos igualam aos burgos podres do Jequitinhonha, tão execrados por Tancredo Neves.

Como é que pode? Muito simples: primeiro, a culpa é de todos nós, que não prestamos atenção à escolha de vereadores. Esquecemos que serão eles determinantes na aplicação dos quase dois bilhões de dólares por ano que pagamos à Prefeitura como aluguel dessa cidade. A forma como determinarão o gasto desse dinheiro decidirá se teremos ou não um melhor serviço de saúde, escolas públicas mais decentes, ruas sem buracos, trânsito fluido e seguro. Portanto, se a nossa qualidade de vida vai melhorar ou piorar.

Segundo: a culpa é da Justiça Eleitoral que, como os demais ramos do Judiciário, é uma burocracia despoliciada e impune. Pode cometer os maiores absurdos que não têm de prestar contas a ninguém. Nem mesmo quando esparrama na cara de todos uma inépcia tão desmesurada que abre campo a suspeitas de corrupção. A Constituição não previu o controle externo dos atos do Judiciário. Cometeu com isso um erro que, espero, será corrigido na revisão a ser feita no próximo ano.

É possível que as apurações em uma metrópole com os sistemas de transportes, de comunicações e de informática do Rio de Janeiro demore tanto quanto no Acre, onde a canoa é o veículo popular, sem que hajam interesses escondidos por trás dessa ineficiência? Será que os doutos juízes responsáveis pelo fiasco não conheceram a metodologia a ser empregada na contagem a tempo de treinar os membros das mesas receptoras que foram também escrutinadores?

Na certa os Meretíssimos virão com desculpas esfarrapadas, redigidas naquele linguajar obsoleto e solene que freqüenta os ambientes jurídicos e que é usado para impedir o comum dos mortais de entender o que dizem. E ainda ameaçarão processar quem ouse lhes reclamar um mínimo de eficácia no cumprimento do dever. A intimidação é gêmea do autoritarismo e mãe da impunidade. As desculpas não convencerão ninguém, nem remediarão as fraudes cometidas. A única desculpa aceitável seria a recontagem dos votos onde mais freqüentes são as denúncias de fraudes, ou seja, na 11,12,13,22,24 e 25 Zonas Eleitorais.

Se você votou em uma dessas zonas, é melhor conferir a contagem, porque as chances de ter sido roubado é alta.

O vereador Maurício Azêdo, um dos melhores da Câmara, encaminhou à Justiça Eleitoral, mapas de 10 urnas da 25ª Zona Eleitoral, região de Santa Cruz, onde recebera 31 votos mas só teve 4 consignados nos mapas definitivos. Recolheu, ainda, 32 mapas da 11ª Zona, beneficiando um candidato do micropartido PSC, Luiz Aguaiar, vulgo Luiz Pato, com fortes indícios de fraudes. Esse cidadão, que parece estar "eleito", obteve em cada uma dessas urnas, média de 70 votos, caindo para um ou dois nas demais.

No discurso que a respeito fez, Maurício Azêdo declarou que "mesários apareceram com suas urnas mais de 12 horas após o pleito e urnas com as cédulas de 400 votantes surgiram com quase 500 sufrágios. Votos proferidos legitimamente desapareceram e votos escassos foram multiplicados com o "fermento da fraude". Segundo ele, na 22ª Zona, região de Irajá, a candidata Rosa Fernandes, filha do ex-deputado estadual Pedro Fernandes, chaguista também acusado no passado de trampolinagens, recusou-se a encaminhar gradativamente ao PDT os resultados parciais. A sua votação havia saltado em poucas horas de 2 para 12 mil votos.

Em outros discursos, exibindo documento indicadores de fraudes em Cavalcanti, que beneficiam o vereador Nestor Rocha, declarou "quem examinar os mapas verifica primeiro que a votação do sr. Nestor Rocha está em uma caligrafia diferente da usada nos demais candidatos do PDT que tiveram votos nessas urnas. Há rasuras no voto, nas indicações dos votos, na coluna que indica o fechamento e na parte inferior dessas colunas, que indica a totalização".

Onde a justiça funcionasse, bastaria esse boletim para se negar a diplomação desse cidadão e indiciá-lo por crime eleitoral.

Azêdo não está sozinho nas denúncias de fraudes. Mais de 70 candidatos a vereador fizeram, semana passada, um protesto em frente ao Tribunal Regional Eleitoral, reivindicando a recontagem de votos. Um deles, no Riocentro, fez o protesto definitivo: caiu morto. Os juízes, boca-de-siri. Nem uma palavra de satisfação ao eleitorado.

O deputado Álvaro Vale apresentou, faz tempo, projeto de lei determinando a informatização das eleições. Deve ter sido barrado nas comissões por alguma aliança de parlamentares chegados ao Congresso por métodos semelhantes aos de alguns dos vereadores do Rio.

A informatização não é nenhum bicho-de-sete-cabeças. Funciona em quase toda parte, dos Estados Unidos à Índia. Com a queda dos preços dos microcomputadores, também não custaria muito caro. Certamente menos que o prejuízo programado pelos fraudadores ao Tesouro, desviando verbas. Ninguém gasta centenas de milhares de dólares em uma eleição para viver de subsídios e concorrer a um prêmio de honestidade.

O Brasil tem a compensação bancária mais informatizada no mundo, usando satélites para transmitir dados instantâneos do Oiapoque ao Chuí. Por que não aproveitar essa experiência para termos eleições honestas?

* Jornalista e cientista político

Fantasmas no espelho

NOENIO SPINOLA *

De tempos em tempos um Presidente da República se irrita com o comportamento de um ente abstrato chamado "mercado" e atira no primeiro alvo móvel de sua cólera. O ex-Presidente da Fiesp, Sr. Mário Amato, foi chamado de Bakunin pelo Sr. José Sarney, quando Brasília se achava hostilizada pela Avenida Paulista. Mais recentemente o Presidente Itamar Franco elegeu as Bolsas para deixar clara a independência de seu governo diante das chamadas "forças do mercado".

O criticismo do Presidente requer uma reflexão mais calma, porque dentro de seu próprio governo há controvérsias sobre como superar os problemas econômicos e financeiros do país. Com que visão crítica das doenças do Estado deve-se ficar? Com a do Ministro das Minas e Energia? Da Indústria e Comércio? Do Trabalho? Da Fazenda e do Planejamento?

Nesse espelho móvel o "mercado" pode passar por diabo ou santo. Mas existe uma verdade. O que representam, por exemplo, os índices das Bolsas? O termômetro das oscilações (Ibovespa em São Paulo, IBV no Rio) é como um carrinho de supermercado, uma "cesta" composta por certa quantidade de ações. No caso do Ibovespa, teoricamente representativo do coração industrial do país, são 54 empresas. Pouca gente sabe que o peso de cinco estatais é de 75% desse carrinho. Portanto, certas críticas até fazem sentido, se os alvos forem corretos:

Primeiro, porque o Estado freqüenta e distorce o mercado de capitais com um apetite pantagruélico para absorver a poupança.

Segundo, porque menos empregos são criados com a sustentação de estatais deficitárias, do que privatizando, enxugando folhas de pagamento e investindo para gerar novos empregos adiante.

A privatização da Acesita será um bom teste. Se houver um aumento de impostos com a paralizia da privatização, as outras quarenta ou mais empresas privadas que integram os índices das Bolsas continuarão no limbo. Em resumo, o capital continuará saindo do setor privado para esbarrar no Estado, cujo caráter não mudará da noite para o dia.

Tentativas até que têm sido feitas. Se um passe de mágica pudesse funcionar, teria dado certo o confisco da poupança entre 1990 e 1991, quando o Plano Collor reduziu a relação entre a dívida pública e o Produto Interno Bruto (PIB) de 16% para 2%. Como pouco mudou além da superfície, em setembro deste ano a dívida já havia passado dos 8% do PIB. E continua crescendo.

Veja, agora, os números referentes a outro tipo de Bolsas, as que negociam contratos futuros: nesses mercados os volumes chegaram, na sexta-feira passada, a um bilhão e 820 milhões de dólares. Não se trata de desembolso efetivo. Esse dinheiro se refere apenas a contratos abertos ou fechados diariamente, ou rolados em prazos longos. Do total, 73% foram operações financeiras fixando taxas de juros, que refletem o custo da rolagem da dívida pública.

Só há uma maneira de corrigir o que alguns analistas criticam como "excessos especulativos" nesses mercados. A correção passa pelo enxugamento do Estado e por profundas mudanças estruturais, que envolvem privatizações e reforma fiscal. Parte da aposta em ações estatais nas Bolsas e em seus índices resulta e continuará resultando das expectativas de privatização. Se essas expectativas evaporarem, o mercado voltará ao seu velho caminho. As estatais continuarão "sócias" de duas terças partes do movimento das Bolsas, e os índices, para o bem ou para o mal, serão dominados por seu peso. Na sexta-feira passada, a propósito, os índices futuros representaram magros 6% do volume total na Bolsa de Mercadorias.

Em outros setores, como o agrícola, as Bolsas vêm fazendo um esforço enorme para atrair capitais para financiar contratos futuros. Estes, porém, não chegaram a 1% dos negócios. Por quê? A razão é a mesma: a prioridade dos administradores é a proteção contra os riscos financeiros gerados pela máquina estatal.

Terá o Sr. Itamar Franco pensado em preservar uma cultura nova no mercado de capitais, abrindo o caminho para combater apenas as distorções? Terá o seu Ministério pensado em uma aterrissagem suave da inflação? Ou em mais um choque tributário que apenas levará dinheiro de um lado para o outro? Quem poupa no Brasil, numa proporção de cerca de 20% do PIB, é a economia privada. Quem pior gasta é o Estado. Em reunião com representantes das Bolsas na semana passada o Ministro Roberto Krause parece ter recebido bem a tese de que uma reforma fiscal não deve desestruturar o setor formal da economia, por onde a poupança pode se reorganizar. Além disso, a economia informal, ou marginal, que alguns estimam em até 40% do PIB, deveria pagar parte da conta.

Oxalá o Presidente tenha esnobado apenas os fantasmas, sem pretender quebrar o espelho.

* Jornalista

A morte e a morte de Ulysses

EDUARDO MENEZES CÔRTES*

Desde o trágico acidente do último dia 12, fracassadas as buscas realizadas pelas autoridades competentes, discute-se acerca dos problemas jurídicos advindos com o desaparecimento do deputado Ulysses Guimarães. O Congresso Nacional estuda a adoção de norma regimental para cassar, pela ausência às sessões, o mandato do insigne parlamentar; juristas argumentam ser necessário o processo de declaração de ausência e sucessão provisória que levaria uma década!

Ouso dissentir dessas opiniões por entender que a lei prevê para a hipótese solução rápida e simples.

A *ausência* ocorre, e como tal pode ser declarada por sentença, quando a existência da pessoa não é mais certificada por fato algum e o seu falecimento não pode ser provado. A incerteza da vida e da morte é a base fundamental do conceito de ausência.

Inconfundível com a ausência é o instituto da *morte presumida*, do registro do óbito sem cadáver. O registro do óbito tem por finalidade prevenir terceiros do desaparecimento dos direitos pessoais do finado e da mudança do titular no que pertine aos seus direitos materiais. Assim como o registro de nascimento, o de óbito constata um fato.

Nosso ordenamento jurídico, sobre impor a obrigatoriedade do registro de óbito, submete o enterro, de regra, à exigência da certidão do registro do óbito no lugar do falecimento.

Embora a prova mais segura da morte seja a presença do cadáver, casos há em que se pode admitir, com segurança igual, que a morte se deu.

Na *ausência*, o desaparecimento da pessoa não induz uma certeza da morte; na *morte presumida* não há uma ausência, um desaparecimento gerando dúvida, mas um desaparecimento com tantas circunstâncias que pode, indiretamente, traduzir a certeza da morte.

M. Planiol é claríssimo a respeito — "a ausência é a incerteza da vida ou da morte, em razão da falta de notícias. Em certas hipóteses, há certeza da morte, posto não seja o cadáver encontrado. A distinção é fácil de ser feita, pelo exame das circunstâncias que fizeram acreditar ter havido morte. Na ausência, uma só coisa faz supor a morte, é a falta prolongada de notícias; mas a pessoa ausente não se encontrou exposta a um perigo de morte conhecido de um modo direto. No caso de desaparecimento, acompanhado da certeza da morte, conhece-se o acidente particular causador da morte; viu-se a pessoa nesse momento mesmo, ou pelo menos tinha-se certeza de um modo positivo que estava no lugar onde o acidente se produziu". Adotando esse ensinamento conclui Serpa Lopes: "o óbito, assim indiretamente determinado, fica parificado ao óbito natural com a constatação do cadáver".

A lei dos registros públicos (lei 6015/73), em seu art. 88, enfrentou o problema da morte presumida, estabelecendo os requisitos em que seria possível e viável o registro de óbito sem cadáver, a saber: a ocorrência de naufrágio, inundação, incêndio, terremoto ou qualquer outra catástrofe; b) prova de presença da pessoa desaparecida no local do desastre; c) não se ter encontrado o cadáver.

Ora é fácil perceber que todos os pressupostos erigidos no indigitado artigo estão configurados na hipótese, a autorizar, por conseqüência, os parentes do parlamentar à propositura, perante o juízo competente, de procedimento de justificação, com vistas ao registro de óbito por morte presumida do insigne deputado.

Com o registro de óbito por morte presumida abrir-se-á a sucessão do deputado, declarado morto, transmitindo-se o domínio e a posse da herança desde logo aos herdeiros legítimos e testamentários.

E o Congresso Nacional poderá ver preenchida a vaga pelo suplente de Ulysses Guimarães sem recorrer ao inusitado procedimento regimental.

* Procurador da Justiça (RJ)

Metrô de Brasília

OSCAR NIEMEYER *

Conversava com amigos de Brasília quando surgiu o assunto do metrô de Brasília, as críticas com que os eternos detratores da Nova Capital procuraram envolver o empreendimento. "Fiquei na minha!" E o assunto se diluiu, uma vez que sempre me limitei aos problemas da arquitetura.

Depois, lembrando aquela conversa, resolvi dizer alguma coisa sobre o metrô, o que explica este pequeno texto e a minha modesta opinião.

Confesso que o sistema de metrô sempre me pareceu complexo demais, embora compreenda ser o mais eficiente meio de locomoção. Mesmo assim guardo uma certa inclinação para soluções diferentes, mais ligadas à natureza e à paisagem, principalmente quando elas contam decisivamente no problema.

Lembro o caso do metrô do Rio de Janeiro, a firma Construtora Nacional S/A vencendo a concorrência e eu, que fazia parte do grupo, recusando prosseguir, indicando para me substituir meu amigo Sabino Barroso que com sua equipe levou o empreendimento a bom termo e a maior correção.

Na minha fantasia, acreditava que outras soluções deveriam existir, transformando aquele sistema num esplêndido passeio, com a cidade vista do alto, ladeando suas montanhas, a baía magnífica, o mar distante, azul, suas ilhas e praias.

Era um devaneio, mas tão honesto, tão espontâneo, que me desliguei do projeto, que bem realizado como foi, demonstrou mais uma vez como o sistema de metrô é sábio, como em geral se justifica e se impõe.

Mas no caso do metrô de Brasília tais problemas não existem e, rebaixado como está sendo construído em relação ao terreno, em nada poderá comprometer a Nova Capital.

E com satisfação verifiquei que aproximando Brasília das cidades satélites não se acentuarão, como pensava antes, as características de cidades dormitórios que algumas delas ainda apresentam, considerando que novos conjuntos de atração serão construídos.

E me tranqüilizei mais ainda, sentindo que na periferia do Plano Piloto o metrô poderá correr cercado de densa vegetação, criando o cinturão verde que a meu ver todas as cidades exigem.

Confiante nos detalhes gerais com que o metrô foi elaborado, as ligações viárias paralelas que o devem completar etc., acredito se tratar de solução correta, que Brasília continuará bela e monumental como Lúcio a concebeu, e nossos irmãos brasilienses integrados na vida tranqüila, feliz e provinciana que uma cidade administrativa oferece.

* Arquiteto

Orla marítima vai ter mais de mil policiais

■ Secretário Nazareth Cerqueira quer identificar líderes das gangues e mapear os locais que cada uma delas ocupa nas praias

Maria José Lessa

Alex de Almeida (terceiro à direita) disse que os conflitos ocorridos nas praias tiveram origem nos bailes funks dos subúrbios

ARRASTÃO

A Polícia Militar promete que o próximo arrastão na Zona Sul será feito por PMs. Em duas reuniões com oficiais, ontem, o secretário estadual de Polícia Militar, coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira, definiu a estratégia de policiamento, sujeita a algumas alterações, para o próximo fim de semana em Copacabana e Ipanema. Ele pretende colocar 1.274 policiais (587 no sábado e 687 no domingo) espalhados pela orla marítima e nas vias de acesso às praias.

O esquema de policiamento terá como uma das prioridades, além de evitar os arrastões, identificar os líderes das gangues e mapear os locais que cada uma delas ocupa nas praias. Segundo o coronel Faria, chefe do serviço de Relações Públicas, o movimento das gangues é orquestrado, com a intenção de provocar pânico. O 19º BPM (Copacabana) e o 23º BPM (Leblon) terão apoio de outras unidades.

De acordo com o plano, 40 agentes do serviço reservado da corporação serão infiltrados entre os banhistas. O Batalhão de Choque dará apoio ao 19º BPM no asfalto, com 25 homens e cinco viaturas, e o Batalhão de Operações Especiais (Bope) apoiará o 23º BPM com 12 homens e três viaturas. Sessenta policiais fardados serão espalhados pelas areias das praias no sábado e 120 no domingo, dos 19º e 23º batalhões e do Centro de Formação de Praças. Quarenta policiais femininas vão controlar o trânsito. No calçadão da orla, 150 homens dos batalhões locais e do Curso de Formação de Cabos vão cuidar do policiamento.

Os policiais vão usar rádios portáteis. Nos acessos às praias, a PM realizará revistas e manterá comboios circulando nas ruas. Das 9h às 15h, os ônibus que chegarem à Zona Sul serão fiscalizados e, após às 15h, as operações policiais serão realizadas no itinerário de volta. Para as revistas, serão destacados 15 homens em quatro viaturas.

Confronto entre rivais

O serviço reservado da Polícia Militar já identificou a origem dos arrastões, ocorridos domingo passado em Copacabana e Ipanema. Segundo os agentes, tudo não passou de um confronto de gangues que, há muito tempo, haviam loteado parte das duas praias. A primeira briga ocorreu entre um grupo da Cidade Alta, em Cordovil, e outro da favela de Parada de Lucas. Uma das turmas havia invadido o espaço delimitado pela outra.

A confusão foi engrossada pelas gangues de Vigário Geral, Vila Cruzeiro (Penha) e do complexo de favelas da Maré, em Bonsucesso, de onde partiram mais de 200 adolescentes, domingo de manhã, em direção às duas praias. O perfil estabelecido pela polícia mostra que estes jovens têm idades que variam entre 16 e 20 anos, e são moradores da zonas Oeste e Norte e da Baixada Fluminense. Os líderes estão sendo identificados.

Estes adolescentes geralmente brigam sempre que se encontram, seja num baile funk, na praia ou no Maracanã em dia de jogo. Alguns tentam reproduzir a guerra travada entre as organizações criminosas conhecidas como *Comando Vermelho, Terceiro Comando* e *Falange do Jacaré*. A relação com estas facções normalmente é estabelecida nas comunidades onde os jovens vivem e que estão sob o domínio de uma dessas quadrilhas.

Rômulo Costa, dono da equipe de som Furacão 2000, que promove bailes funks na Zona Norte, garante que existe uma rivalidade entre as comunidades e não se trata especificamente de uma guerra entre *funkeiros*. Ele garantiu que não houve encontros entre *funkeiros* no Boêmios de Irajá, sábado passado, porque o clube só reabriu no domingo à tarde, depois de ficar dois meses interditado pela polícia por causa das constantes brigas entre as gangues.

'Galera' foge da praia

Muitos grupos que participam dos bailes funks revelaram que não pretendem mais freqüentar as praias de Copacabana e Ipanema, nos próximos finais de semana. Segundo eles, há o perigo de represálias da população e da polícia. "Vai sobrar para quem não está a fim de confusão, porque os *homens* (PM) vão dar em cima", prevê Alex do Carmo, 18 anos, da *galera* do Engenho da Rainha. Ele disse que no último domingo não participou da briga entre as gangues e afirmou que os grupos não tinham a intenção de roubar: "Na hora, apareceram uns aproveitadores que promoveram o arrastão".

Para o colega Alex de Almeida, além das divergências que nascem nos bailes, existe uma disputa por território. "O problema é que a praia ficou pequena para tantas *galeras*. Os melhores pontos são disputados no braço. Tenho medo do que isso possa virar. O pessoal da Zona Sul não vai ficar de braços cruzados", desabafou o rapaz, que disse já ter freqüentado os bailes funks promovidos pelo Centro Comercial e Industrial de Pilares (CCIP).

Os dois amigos confirmaram que a confusão de domingo surgiu de uma briga por território. De um lado grupos da favela de Vigário Geral e do Morro do Urubu (Piedade) e, de outro, *galeras* de Parada de Lucas e Vila Cruzeiro (Penha). Alex do Carmo e Alex de Almeida usam a linha 456 (Méier-Copacabana), que faz ponto final na Praça General Osório, em Ipanema, o mesmo usado pelos grupos que, segundo eles, "criam as confusões". De acordo com eles, as gangues são formadas por adolescentes entre 13 e 17 anos que freqüentam os bailes de fim de semana. São grupos que assimilaram a separação criada pelas facções *Comando Vermelho* e *Terceiro Comando*.

Maria José Lessa

Alex do Carmo faz parte da galera do Engenho da Rainha

Antropólogo defende funk

O antropólogo Hermano Viana, 32 anos, é um especialista do universo funk. Sua tese de mestrado em 88 — pelo Museu Nacional — se transformou no livro: *O Mundo Funk Carioca*— editado pela Jorge Zahar. Viana freqüentou mais de 50 bailes de subúrbio, convivendo com as *galeras*. "O funk está virando bode expiatório para tudo", constata o pesquisador, defendendo as *galeras* que foram acusadas pelo arrastão do último domingo.

Hermano afirma que a idéia que o funk estaria produzindo essa violência é "uma mentira". "A tensão não é produzida pelos bailes", desmistifica. Para ele há muito preconceito em relação ao tema. Ele lembra que o cotidiano dessas pessoas é muito agressivo. "Há brigas, mas resolvidas rapidamente pelas próprias equipes de organização, e nunca vi nenhum tiroteio. O ritual da violência é muito teatralizado", diz. Viana sugere que o comando da Polícia Militar tente colaborar com as equipes que promovem os bailes e condena a repressão aos freqüentadores — o que vem sendo feito pela PM — argumentando que "é a principal diversão, barata e acessível dessa garotada".

Fotos de Marco Antônio Cavalcanti

Alexandre (E) e o amigo Anderson culpam gangues suburbanas

Surfista do morro vai lutar

Na guerra por um pedaço de areia e um pouco de paz nas praias cariocas, cerca de 100 surfistas favelados do Rio de Janeiro já tomaram uma posição: estão ao lado dos *moradores do asfalto* (Zona Sul) e culpam os suburbanos pelos distúrbios que culminaram no domingo com a maior sucessão de arrastões da história do Rio de Janeiro. "Uma coisa nos separa dos suburbanos. Eles vêm à praia com outras intenções, enquanto nós só queremos o lazer", acusa Jairo Meireles, morador do Morro do Cantagalo e vice-presidente da Associação de Surfe do Cantagalo-Arpoador.

Reunidos num movimento batizado de *Surfavela*, os surfistas dos morros do Cantagalo, Pavão-Pavãozinho e Rocinha têm como *point* o Arpoador e temem serem acusados de conivência com o arrastão. "O arrastão é coisa do pessoal que vem de fora", completa Wanderley Paiva Gonçalves, 30 anos, presidente do movimento *Surfavela*.

Surfistas do Pavãozinho querem ficar em paz

Os surfistas de favela confirmam a versão de que são as gangues do subúrbio as responsáveis pelas brigas nas areias das praias da Zona Sul. "Eu mesmo já desapartei muitas brigas e botei muito suburbano *pra* correr", conta Alexandre Pretão, 20 anos, uma das revelações do *Surfavela*: no último domingo, foi campeão na categoria open de um torneio realizado na Praia do Diabo.

Para Wanderley, as ameaças dos arrastões acabaram unindo ainda mais os surfistas do asfalto e os das favelas, cuja aproximação começou com a doação de pranchas. "Quando elas quebravam ou ficavam velhas, o pessoal do asfalto doava para a associação e a gente recuperava", conta Jairo. Segundo cálculos do *Surfavela*, existem no Rio 40 surfistas moradores do Cantagalo, 40 da Rocinha e 15 do Pavão-Pavãozinho.

Além dos surfistas, também a *galera local* do Arpoador — *funkeiros* dos bailes do Galo (Morro do Cantagalo, em Ipanema) e do Pavão-Pavãozinho — está se preparando para expulsar os *haoli*, como ela chama, na gíria havaiana, as *galeras estrangeiras*. A ordem no morro é defender a paz no *pedaço*. Esta tranqüilidade, afirmam eles, pode ser quebrada se as *galeras* do subúrbio *tocarem o terror* no próximo fim de semana com novos arrastões. Os *funkeiros* prometem reagir com pedaços de pau, barras de ferro e até tacos de beisebol e raquetes de tênis contra os invasores.

Os próprios moradores dos morros do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho se disseram alvos dos arrastões de domingo. O clima no Morro do Cantagalo está pesado. "A situação está crítica. O *dono do morro* mandou a gente não deixar sujar o pedaço", disse L.F. Policiais, ontem, no Arpoador, eram unânimes em afirmar que as *galeras* são mesmo *estrangeiras*: *funkeiros* do Andaraí, Tijuca, Penha, Olaria, Brás de Pina, Ramos, Vigário Geral, Parada de Lucas, Jacaré e Caxias (Baixada).

Pontos finais de ônibus na praia podem acabar

Os pontos finais de 11 linhas de ônibus que ligam bairros da Zona Norte e da Leopoldina à Copacabana e Ipanema, e que estão localizados no Posto 6 e Arpoador e arredores, poderão ser desativados aos domingos e feriados, quando os passageiros passariam a contar com linhas circulares. A alternativa, que pretende evitar aglomerações em pontos da praia e facilitar a identificação de gangues de arrastão, está sendo estudada pelo coronel PM Caio Figueredo, do Comando de Policiamento da Capital, junto com a secretaria municipal de Transportes.

A desativação dos pontos finais localizados no Posto 6, foi uma das alternativas debatidas e pode acabar sendo implantada neste fim de semana e estendida a outras áreas da orla. Segundo o coronel, a medida evitaria aglomerações, que facilitam os arrastões. "Isso diluiria as massas", explicou.

As linhas de ônibus que fazem ponto final no Posto 6 e arredores são: 484 (Olaria Copacabana, na Av. Copacabana), 485 (Penha-Copacabana, na Praça Gal. Osório), 119 (Praça 15-Copacabana, na Rua Bulhões de Carvalho), 121 (Estrada de Ferro-Copacabana, na Av. Copacabana), 126 (Rodoviária-Copacabana via Santa Bárbara, na Av. Copacabana), 127 (Rodoviária-Copacabana, na Rua Raul Pompéia), 456 (Méier-Praça Gal.Osório, na Praça Gal.Osório), 413 (Muda-Copacabana, na Rua Francisco Otaviano), 426 (Usina-Copacabana, na Av. Copacabana), 455 (Méier-Copacabana, na Rua Raul Pompéia), e 125 (Estrada de Ferro-Praça Gal.Osório, na Praça gal.Osório).

Segundo o coronel, também está em estudo a diminuição dos intervalos de ônibus na orla na volta da praia. Ele informou ainda, que a PM e a secretaria de Transportes vão trabalhar juntas em batidas por vários pontos de acesso às praias, para controle da lotação dos ônibus e verificação do uso de armas. As delegacias da orla também vão ganhar reforços e helicópteros também serão utilizados.

Maria José Lessa

O motorista Luís Franco disse que os domingos são "um inferno"

Marcas do vandalismo

As *galeras* de fim de semana fazem questão de deixar sua marca nos ônibus, seja com pichações ou arrancando estofamentos e quebrando janelas e lanternas. A Viação Auto Diesel, que faz a linha 484 (Copacabana-Olaria), teve 11 ônibus depredados no último domingo, num prejuízo calculado em Cr$ 20 milhões. Vários carros da empresa foram pichados por grupos de Vigário Geral e Caxias, que pintaram as iniciais do Comando Vermelho (C.V.) na lataria. "Eles desceram aos bandos do trem e embarcaram nos ônibus pelas janelas", contou o inspetor Sebastião José da Silva.

Mas quem vive as maiores dificuldades são os motoristas. "É um inferno. Se você não fizer o jogo deles corre o risco de ser retirado do carro à força e agredido. A empresa não dá proteção", contou o motorista da linha 484, Luiz Carlos Franco, 44 anos, há quatro na empresa. Ele contou que já foi obrigado a parar o carro porque um dos integrantes das *galeras* o ameaçou: "Vou discutir pra quê?", comentou Luiz Carlos, lembrando que no último domingo, um colega seu, Leonardo Firmino de Sousa, levou um soco no rosto porque não quis sair do itinerário.

O *funkeiro* R.A., de Parada de Lucas, confirmou que o motorista que não obedecer "dança": "Quando encontramos uma galera rival em outro ônibus, mandamos o motorista emparelhar. Se ele não for legal, a gente mexe na marcha ou puxa o volante". Para o superintendente da Federação das Empresas de Transportes do Rio de Janeiro, Roberto Moreira, a questão é de segurança. "O que ocorre é que não existe frota suficiente", disse. Moreira destacou que as empresas não podem obrigar os motoristas a recusarem passageiros: "A massa é incontrolável".

'Anjos' usam artes marciais

Apesar de nenhuma queixa de roubo ou furto ter sido apresentada nas delegacias da Zona Sul no último domingo do arrastão, inúmeros banhistas foram vítimas dos *ratos de praia*. A constatação foi feita por uma legião muito especial — os *Anjos da Guarda*, um grupo de 10 voluntários que se dedicam a proteger a população dos assaltantes, usando para isso apenas suas habilidades nas artes marciais.

O fundador do grupo, Henrique Maia, estava patrulhando a praia no domingo e identificou os *ratos* como integrantes da *Gangue do 10*, do Morro do Cantagalo. O *10* é o líder da turma que age na praia, na Rua Visconde de Pirajá e nas suas tranversais, em Ipanema. "Há pouco tempo eles se transferiram da Rua Farme de Amoedo para a Vinicius de Moraes", afirma Maia, que sabe os nomes de outros integrantes da gangue: Marcus Galdino, Marcus *Pepê* Paixão e *Robson*.

Maia trabalha num banco em Ipanema e acredita que *10* aja com a cobertura dos líderes do tráfico do Cantagalo. E talvez tenha a indulgência dos policiais militares da área. Para o bancário, enquanto as *galeras* funks dos subúrbios, da Zona Oeste e da Baixada se ocupam com rivalidades, os *ratos* dos morros Pavão-Pavãozinho e Cantagalo aproveitam para roubar os banhistas apavorados.

Segundo ele, ninguém vai às delegacias por medo dos assaltantes. "Aí fica a impressão de que foram só brigas entre gangues, sem roubo". Na última quinta-feira, a única mulher que faz parte dos *Anjos da Guarda* Auta Borges, 23 anos, sentiu na pele a violência de *10*. Mineira de Belo Horizonte, ela treinava luta com Maia na areia, próximo à Rua Farme de Amoedo, quando os dois viram a aproximação do grupo. Rapidamente, eles alertaram um casal de argentinos. Não demorou muito e a corajosa Auta foi vítima da vingança de um rapaz, que a atacou com garrafa de plástico cortada e ferindo-a na barriga.

Mas o acidente não amendrontou Auta, que já se prepara para patrulhar as praias no próximo fim de semana. "Faço isso por amor, por causa da minha preocupação com os outros", revela. A diversão só tem lugar depois do dever cumprido e se resume a teatro, jantares e reuniões com o "pessoal do grupo", que conheceu quando vinha ao Rio passear. Instalada na cidade há apenas três meses e trabalhando como técnica em contabilidade num restaurante da Zona Sul, ela nunca foi assaltada.

Os *Anjos da Guarda* não agem como policiais e seguem o artigo 301 do Código de Processo Penal, que determina que qualquer cidadão pode prender outro em flagrante de roubo ou furto. O objetivo é impedir que o crime aconteça. Não usam armas, apenas algemas e surgiram no Rio há 10 anos.

Brizola diz que arrastões são manobras eleitoreiras

■ Governador acha que plano é prejudicar candidata do PT

O governador Leonel Brizola não duvidas de que os arrastões de domingo tenham sido fruto de manobras eleitoreiras. Ele contou, durante o programa *Com a palavra, o governador*, da **Rádio JORNAL DO BRASIL**, ter recebido relatos de pessoas que moram na orla marítima e disseram ter visto caminhonetes desembarcarem integrantes do arrastão. "Não duvido que os nossos escurinhos, vindos das áreas pobres, amargurados com a discriminação social, tenham sido atraídos para criar pânico e com isso prejudicar a candidatura de Benedita da Silva, do PT, amedrontando os moradores da Zona Sul", arriscou.

O governador repudiou a idéia do candidato do PMDB à prefeitura, César Maia, que defendeu o uso de tropas do Exército para defender a população dos arrastões. "Isto é uma insensatez, uma demagogia, não esperaria outra coisa do César. Ele está preocupado é com as eleições", acusou. César Maia, por sua vez, disse que Brizola parece não ter entendido sua sugestão: "Colocar tropas de Exército nas ruas é uma opção extrema, que só ocorrerá caso haja recusa do governador de colocar as polícias para proteger os cidadãos".

Brizola voltou a defender a construção de piscinas nos Cieps como opção de lazer às populações de áreas como a Zona Oeste, Baixada Fluminense e São Gonçalo. "Acho até que estas piscinas deveriam ter dimensões olímpicas, para os Cieps serem aproveitados como centros de lazer nos fins de semana e como formadores de nossos futuros atletas", acrescentou.

Ele procurou tranqüilizar a população, minimizando as dimensões do arrastão: "Gostaria de fazer um apelo para que as pessoas não se deixem impressionar. O que aconteceu não foi uma tragédia, não tivemos mortos ou feridos graves".

André Arruda

A piscina, à beira do morro, não tem grades de proteção

Piscina de Ciep desativada

A nova opção de lazer que o governador Brizola quer dar aos pobres do subúrbio — piscinas nos Cieps — existe, desde 1985, no Ciep João Goulart, em frente a Ipanema. Mas os *funkeiros* não deixariam de ir à praia para freqüentá-la, por um motivo simples: ela só funcionou três anos e está desativada. Abandonada e suja, não pode receber ninguém porque não tem grades de proteção. Instalada no primeiro governo Brizola, a escola está no prédio onde deveria estar funcionando o Panorama Palace Hotel.

Licitação do Exército é suspensa

O Ministério do Exército decidiu ontem suspender a licitação para a venda de 16 imóveis na Zona Norte do Rio de Janeiro, entre elas o prédio do Quartel da Polícia do Exército, na Rua Barão de Mesquita, na Tijuca, onde funcionou o DOI-Codi, nos tempos da repressão política. O secretário da comissão da licitação, em Brasília, coronel Amadeu Mesquita, informou que a decisão foi tomada depois que um telex comunicou a liminar expedida pela 3ª Vara de Justiça Federal no Rio, assinada pelo juiz Benedito Gonçalves, suspendendo os efeitos da licitação.

A liminar foi expedida sexta-feira, um dia depois de o advogado carioca Marcelo Trindade ter dado entrada em uma ação popular proposta pela psicóloga Dulce Moreno da Silva, contestando a forma como está sendo feita a licitação. Segundo o advogado, esta é a maior transação imobiliária jamais realizada em área urbana no Rio de Janeiro e que estava para ser concretizada "por baixo dos panos".

A área total dos terrenos ultrapassa os 600 mil metros quadrados e, segundo avaliação de analistas do mercado, vale mais de US$ 100 milhões (Cr$ 780 bilhões). O Exército está cedendo os imóveis em troca de obras que serão feitas em Santa Catarina, para onde será transferida a 5ª Brigada Blindada. As associações de moradores de Vila Isabel, Grajaú e da Tijuca protestaram contra a cessão do quartel da PE, pois querem transformá-lo numa espécie de *museu da repressão*.

Aposentado morre na fila do PAM

O aposentado Mariano Ribeiro da Silva, 57 anos, morreu ontem de ataque cardíaco ao esperar consulta no Posto de Assistência Médica (PAM) do bairro São Miguel, em São Gonçalo. O primo dele, Pedro Carlos Martins Ribeiro, acusou os médicos de plantão de terem demorado a socorrê-lo.

Com sérios problemas cardíacos, o aposentado pediu a Pedro que ficasse na fila da senha. O primo chegou às 23h de segunda-feira. As 5h30 de terça-feira, o aposentado chegou, mas as senhas ainda não tinham sido entregues. Ele avisou que não estava bem. Mariano esperou 15 minutos por socorro.

Diretorias lideravam corrupção no Detran

■ Relatório da Comissão da Moralização denuncia as últimas administrações como responsáveis pelo esquema de fraudes

DULCE JANNOTTI

Há pelo menos 20 anos, desde que houve a fusão dos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, as administrações que se sucederam na Diretoria de Emplacamento do Detran, com raras exceções, mantiveram um esquema de corrupção montado dentro do órgão. Esta é uma das conclusões do relatório da Comissão de Moralização do Detran, nomeada pelo governador Leonel Brizola e presidida pelo procurador de Justiça, Luiz Antônio Ferreira de Araújo. Ontem a comissão entregou o relatório de 37 páginas, e mais quatro volumes de documentação, ao secretário estadual de Economia e Finanças, Cibilis Viana, que vai examiná-lo, para então decidir sobre as mudanças propostas pela comissão.

"A impressão que se tem é a de que os diretores já assumiam o Emplacamento com o objetivo de armar a corrupção. É claro que contavam com um ou outro funcionário, mas o esquema de arrecadação ilícita era montado de cima para baixo", afirma o procurador. Ele não quis citar nomes, mas revelou que há sérios indícios de que o ex-diretor de Emplacamento do Detran no Rio, coronel Alnyr Antônio Ribeiro, assassinado no dia 12 de agosto, comandava a corrupção no órgão.

"O coronel chancelava todos os requerimentos de documentos feitos no Emplacamento. Ele carimbava no início e no fim e esse procedimento era totalmente desnecessário. Tudo indica que ele queria manter um controle desses requerimentos", afirmou o procurador. Ele contou ainda que na margem de um desses requerimentos carimbados, estava escrito à caneta: "Falta pagar". Segundo Luiz Antônio Ferreira de Araújo, foram encontradas até tabelas impressas e mimeografadas, com o preço de cada serviço ilícito. "Se levarmos em conta que, por mês, a Diretoria de Emplacamento recebe 45 mil requerimentos, a soma fica muito grande", diz o procurador.

A Diretoria de Emplacamento foi fechada em agosto, após a morte do coronel Alnyr Antônio Ribeiro. Foi então nomeada a comissão para apresentar sugestões para acabar com a corrupção no órgão. Durante o mês em que a comissão trabalhou foram tomados depoimentos de seis pessoas e colhidas informações, entre funcionários e despachantes, que possibilitaram apontar as irregularidades. Segundo Luiz Antônio Ferreira de Araújo, a corrupção é centrada no despachante. "O usuário comum não é achacado. O atendimento ao particular e ao despachante é totalmente separado. O particular é atendido em um lado da rua e os despachantes em outro lado".

Para Luiz Antônio Ferreira de Araújo, o fundamental para acabar com a corrupção no Emplacamneto é uma gerência firme, idônea e competente. Mas algumas mudanças foram propostas pela comissão, para diminuir a margem de corrupção. A principal delas é a informatização dos serviços, que seria implantada pelo próprio Proderj. "Isto levaria de dois a três meses, e não custa caro porque o Detran já tem sistema de computador", lembra Luiz Antônio. Devido à péssima imagem da Diretoria de Emplacamento e às condições precárias do local onde funciona, a comissão propõe que a entrega dos protocolos dos requerimentos seja transferida da Avenida Francisco Bicalho para um local de fácil acesso.

A sistemática da entrega dos requerimentos funcionaria da seguinte forma: a pessoa entrega os documentos e recebe um comprovante do Detran. No mesmo local, o requerimento é inserido no sistema de computação e feita a conferência dos documentos. Para evitar que o usuário tenha que se dirigir ao Emplacamento várias vezes e diminuir as possibilidades de corrupção, o documento é enviado, pelo próprio Proderj, pelo Correio.

Evandro Teixeira

O líder da Força Sindical prometeu o apoio de 30 federações e sindicatos importantes

César Maia consegue o apoio de Medeiros

O presidente da Força Sindical, Luiz Antônio Medeiros, manifestou ontem no Rio apoio oficial à candidatura de César Maia. Mais do que a chance de ter a seu lado 30 federações e sindicatos importantes no Rio, entre eles os rodoviários e funcionários da Saúde, filiados à Força Sindical, o apoio de Medeiros abre para César as portas da ala sindical do PDT. Já está confirmada a participação no programa de TV do candidato de José Ibrahim, um dos diretores da Força Sindical e membro da executiva nacional do PDT.

Medeiros disse que não está preocupado se o seu apoio a César vai fazer com que a CUT fortaleça o apoio a Benedita. "A CUT não é tão forte assim. Perdeu para a Força Sindical o sindicato dos metalúrgicos em Volta Redonda e não elegeu seus candidatos no ABC paulista", avaliou Medeiros, para quem o PT já provou sua incompetência administrativa.

CUT critica a adesão

Embora a Central Única dos Trabalhadores (CUT) ainda não tenha definido seu apoio à candidatura do PT à prefeitura do Rio, o presidente estadual da entidade, Washington da Costa, afirmou ontem que a participação de Luiz Antonio de Medeiros, da Força Sindical, na campanha de César Maia, vai precipitar uma adesão em massa dos membros da CUT à candidatura de Benedita da Silva. Washington admitiu seu voto em favor de Benedita e destacou que a atitude de César Maia, acusando a central e o PT pela greve no Banerj, antecipou a opção de sindicalistas da CUT pelo PT. Washington garante que se reduzem as chances de greves no Rio num governo de Benedita. "Não garanto, mas há menos chances de paralisações com ela na prefeitura".

PT quer criar comitês por toda a cidade

O PT quer o nome de Benedita da Silva espalhado por todo o Rio. Os simpatizantes do partido que desejarem abrir seu comitê eleitoral, em casa, na escola ou no trabalho, terão material promocional e manual de campanha oferecidos gratuitamente. Basta telefonar para a sede do PT — 232-9359, 507-1790 ou 507-2290 — para obter faixas, posters e o apoio de um representante para explicar as propostas da candidata.

O objetivo, segundo o secretário-geral do partido, William Campos, é fazer com que a campanha tenha o apoio de 1.500 comitês em todo o município e a adesão de 15 mil militantes. Os interessados poderão comparecer, às 19h de hoje no teatro da Uerj, no Maracanã. Atualmente, o partido tem cerca de 200 comitês em toda a cidade. Segundo William, serão abertas sedes do PT nas 26 zonas eleitorais e nas favelas.

Intelectuais já participam de campanha

O PT vai usar o brilho de estrelas consagradas no segundo turno da eleição. Além de um manifesto de apoio à Benedita da Silva com mais de 500 nomes de intelectuais e cientistas das áreas de urbanismo, meio ambiente, ciência, tecnologia e cultura, o partido está articulando a participação de uma verdadeira constelação de artistas.

Entre os que já garantiram apoio estão os cineastas Tizuka Yamasaki, José Joffily e Cacá Diegues; as atrizes Maitê Proença, Betty Faria, Arlete Salles, Lucélia Santos e Scarlet Moon; os diretores Geraldinho Carneiro, Luiz Fernando Lobo e Aderbal Freire Filho; os atores Mario Lago, Osmar Prado, Paulo Betti, Jonas Bloch e Pedro Cardoso; os professores Muniz Sodré e Heloísa Buarque de Hollanda, o arquiteto José Zanine, o físico Luis Pinguelli Rosa, o artista plástico Xico Chaves, o cartunista Chico Caruso e os cantores Jards Macalé e Miucha. O horário eleitoral gratuito será inaugurado com a participação de Chico Buarque, Djavan e Wagner Tiso.

PMDB — O comitê de campanha do candidato do PMDB, César Maia, informa que os artistas que participarão de sua campanha são os seguintes: o grupo Inimigos do Rei, Dr Silvana, Tavito, Noca da Portela, Milton Gonçalves e Eduardo Conde. Já sinalizaram apoio empresários teatrais como Orlando Miranda (dono do Princesa Isabel e Teatro da Galeria) e os presidente e vice-presidente da Associação Carioca dos Empresários Teatrais, João Bittencourt e Marcelo Montero. A autora Maria Clara Machado disse que votou em Maia no primeiro turno e fará a mesma opção em 15 de novembro.

PELA CIDADE

Mais interdições nos túneis e em elevado

A Fundação Departamento de Estradas de Rodagem (Funderj) programou para hoje mais uma série de interdições em túneis e num elevado:

Túnel Rebouças — fechado, a partir das 23h, no sentido Rio Comprido-Lagoa, para obras de manutenção nas galerias. O túnel será fechado novamente amanhã, no mesmo sentido e mesmo horário.

Túnel Dois Irmãos — fechado, no sentido Gávea-Rocinha, também a partir das 23h. A Avenida Niemeyer será a opção para os motoristas.

Elevado do Joá — o trânsito será interditado no sentido São Conrado-Barra da Tijuca, a partir das 23h. A Estrada do Joá será a opção para os motoristas.

Seresta do adeus

Hoje é a última chance para os habituais freqüentadores da Cantina La Fiorentina curtirem o clima boêmio da casa. Os amigos querem organizar uma despedida histórica e estão convocando todos os freqüentadores para participarem da seresta que acontecerá a partir das 21h. A Fiorentina, aberta há 34 anos, será obrigada a fechar suas portas por terem seus donos sofrido uma ação de despejo. Os proprietários querem transformar o ponto de encontro da boemia carioca num espaço cultural.

Fazenda se muda

A Secretaria Municipal de Fazenda interromperá seu atendimento ao público até o dia 30. Nesse período, todos os setores estarão de mudança para a Rua Afonso Cavalcanti, 455, bloco B, Cidade Nova, no prédio anexo ao Centro Administrativo São Sebastião. Na nova sede, o atendimento vai começar no dia 27 somente para emissão de certidões fiscais e guias do Imposto sobre Transferência de Bens Imóveis. O Tesouro Nacional se muda para o anexo da prefeitura no dia 1º de novembro.

Meninos de rua

A comissão criada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social para administrar a Casa de Apoio Social à População de Rua, se reúne hoje pela primeira vez. O objetivo é a instalação de casas de assistência em vários bairros do Rio, principalmente na Zona Norte, com atendimento dia e noite feito por assistentes sociais.

Samba e manga

A Estação Primeira de Mangueira vai dar a primeira mostra hoje do carnaval que apresentará no próximo ano na Marquês de Sapucaí. A partir das 21h, a escola exibirá em sua quadra as fantasias que vão ajudar a compor o enredo *Dessa fruta eu como até o caroço*, do carnavalesco Ilvamar Magalhães, que fala sobre a manga.

Adriana Caldas

Letra de música ajuda a alfabetizar

As professoras Maria Alice Aguiar (D. ao fundo) e Maria Lúcia Magalhães, além de Marly Paraizo, encontraram uma maneira diferente de lançar seu livro *Na minha terra aprendo a ler com alegria*, cartilha baseada no construtivismo, corrente que reúne os mais modernos métodos de alfabetização. No Rio, assim como em várias cidades importantes do país, elas têm reunido, com sucesso, centenas de professores de 1º grau em auditórios para explicar como utilizar a obra. Acompanhado de uma fita cassete, o livro é todo baseado em letras de música dos mais variados gêneros. Todos os exercícios — desde preencher lacunas até representar uma cena ou contar uma história — são propostos a partir dos temas das músicas criadas por Maria Alice. Ao mesmo tempo que orienta cada passo do professor, o livro abre espaço para a criatividade, garante Maria Alice. "Muita gente condena a cartilha, mas a realidade é que a maioria dos professores não tem orientação suficiente para adotar sozinho o construtivismo em sala de aula", analisa a professora. No Rio, o grupo se apresentou dia 8, no Ibam, para 500 professores. Estão programadas novas palestras em Barra Mansa (amanhã), Volta Redonda (sexta-feira), Méier (sábado), Teresópolis (30/10), Nova Iguaçu (9/11) e em Niterói (12/11).

Justiça proíbe retaliação a aluno

A Associação de Pais e Alunos do Estado do Rio (Apaerj) conseguiu da Justiça Federal a garantia de que os alunos que estão com ações na Justiça contra o aumento de mensalidades não sofrerão retaliações das instituições educacionais. Para coibir o abuso de poder, a Apaerj entrou com mandado de segurança coletivo e conseguiu liminar da 16ª Vara Federal contra oito faculdades — Santa Úrsula, Gama Filho, Faculdade da Cidade, Souza Marques, Centro Educacional de Realengo e Escola de Enfermagem Luiza de Marilac. Segundo a advogada da Apaerj, Olimpia Catarina de Moraes, essas faculdades estavam adotando medidas de retaliação contra os alunos que entraram na Justiça — mais de três mil —, como impedir que fizessem provas, renovação de matrícula, estágio e até retirando seus nomes da lista de presença.

Falta de verbas

Segundo o cronograma da prefeitura, o Jardim do Méier deveria ser a próxima área de lazer da cidade a ser reurbanizada e cercada por grades. As obras, porém, estão paralisadas há 20 dias e os moradores reclamam do estado de abandono. A Fundação Parques e Jardins admite que o projeto teve parar temporiamente por falta de verbas, mas garante que até o início da próxima semana será retomado.

Pesquisa revela piores hospitais

Uma pesquisa realizada no mês passado mostrou que os hospitais Getúlio Vargas (14%) e Carlos Chagas (11%) são considerados os piores no atendimento de emergência do Rio, seguidos do Hospital Souza Aguiar (5%). Em contrapartida, o Hospital Miguel Couto foi eleito o de melhor emergência da cidade. A partir dos dados desta pesquisa, a Secretaria municipal de Saúde está trabalhando para fazer um balanço do atendimento na rede pública. A pesquisa mostrou também que os casos mais atendidos são atropelamentos, fraturas e problemas cardíacos. Foram ouvidas 447 pessoas, sendo 32,14% da Zona Sul, 45,12% da Zona Norte e 22,72% da Zona Oeste.

PONTO A PONTO

- Moradores reclamam que um sinal luminoso na Rua Souza Barros esquina com Rua Bela Vista, no Engenho Novo, permanece todo o tempo aberto para os carros. Os pedestres não têm chance de atravessar e já reclamaram com a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio), que reconheceu o defeito mas nada fez.
- **A água está vazando há dias na Rua Carlos Góes, no Leblon. O asfalto está cedendo, mas a equipe de emergência da Cedae não tomou providências.**
- Atenção SMTU: poucos ônibus da linha 434 (Grajaú-Leblon) estão circulando. Moradores de Botafogo pedem providências.
- **A Avenida Automóvel Clube, em Acari, está intransitável por causa do excesso de buracos no asfalto. Os acidentes são diários, especialmente à noite, quando os motoristas têm pouca visibilidade.**
- No Jardim Botânico, a Avenida Lineu de Paula Machado está infestada de mosquitos. Moradores apelam para a passagem do carro *fumacê* pelo bairro.
- **Na Rua Castelo Branco, na Penha, o esgoto corre a céu aberto. Focos de mosquitos ameaçam os moradores da região.**
- Os fiscais do Ibama não estão conseguindo fiscalizar o Horto Florestal, onde nos últimos dias pessoas têm levado até cachorros para tomar banho no lago de água represada.
- **A Estrada da Covanca, em Jacarepaguá, está cheia de buracos. A** *Operação tapa buracos* **há muito tempo não faz uma vistoria no local.**
- Moradores das ruas Dias Ferreira e Visconde de Albuquerque, no Leblon, reclamam das nuvens de mosquitos. Há meses o carro *fumacê* não passa pelo bairro.
- **Atenção comando do 3º BPM (Méier): uma festa que acontece todos os fins de semana no largo próximo às ruas Dias da Cruz, Doutor Leal e Ramiro Magalhães está infernizando os moradores. A baderna é geral.**

Reclamações para esta coluna pelo telefone 585-4566, de segunda a sexta-feira, das 13h às 15h

REGISTRO

Avaliado: em US$ 149,6 milhões (Cr$ 1,2 trilhões) o testamento do pai da princesa Diana, o conde **Earl Spencer** (foto). A maior parte da herança é constituída por objetos de valor que se encontram na mansão da família, em Northampton, ao Norte de Londres. Lord Spencer morreu em 29 de março do ano passado, aos 68 anos, e deixou para sua segunda mulher, Raine, uma pensão de US$ 17 mil (Cr$ 132,6 milhões), imóveis e um automóvel. Ele também deixou US$ 1,7 mil (Cr$ 13,26 milhões) para cada um dos seus 11 netos, entre eles os filhos do príncipe Charles.

Inaugurada: em Varsóvia, a exposição retrospectiva de 40 anos de arte de **Fayga Ostrower** (foto), no palácio Krolikarnia, construído no século 18 e recentemente reformado para funcionar como centro cultural e artístico. Na abertura da mostra estiveram presentes mais de 200 convidados, entre eles o secretário de Cultura da Polônia, o vice-ministro das Relações Exteriores e o prefeito de Varsóvia. Antes da cerimônia de abertura, a pianista brasileira Rosana Diniz, que vive no país, realizou um concerto com peças de Heitor Villa-Lobos, Camargo Guarnieri e Chopin. A exposição foi promovida pelo embaixador do Brasil na Polônia, João Augusto de Médicis. A imprensa local elogiou o talento e a técnica de Fayga Ostrower, brasileira nascida na Polônia.

Confirmado: o show que o cantor **Roberto Carlos** (foto) fará em dezembro, na casa de espetáculos Imperator, no Méier. O cantor assinou o contrato esta semana e sua temporada acontecerá entre os dias 10 e 27 de dezembro. Desde sua inauguração, em março de 91, o Imperator tenta levar ao palco da Zona Norte as músicas românticas do *Rei*.

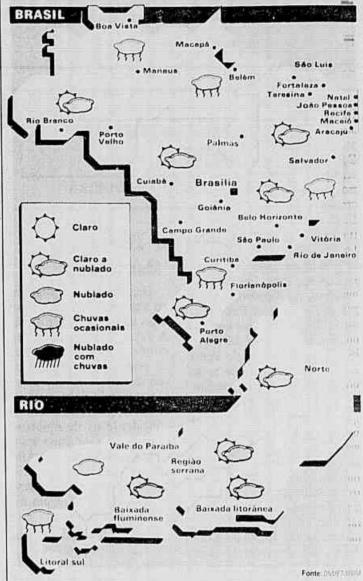
Aberta: ontem a mostra do vídeo *Os bigodes da aranha*, da fotógrafa **Marisa Alvarez Lima** (foto), no showroom do Rio Design Center. No elenco estão as atrizes Maria Padilha, Rennée de Vielmond, Maria Lúcia Dahl, Laura de Vison e a *socialite* Liége Monteiro. O vídeo-ficção, que faz uma comparação entre o chique e o brega, será exibido até amanhã no Rio Design Center, à Avenida Ataulfo de Paiva, 270.

Participa: do encontro da Associação Internacional de Universidades, em Alexandria, no Egito, o reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF), **José Raimundo Martins Romêo** (foto). Ele é o único representante brasileiro entre os 18 membros do conselho diretor da associação, que reúne 1.420 universidades de todo o mundo e é filiada à Unesco.

Convidado: para participar de uma aula na Universidade Federal de Mato Grosso, no dia 26, em Cuiabá, o presidente da Fundação Museu da Imagem e do Som (MIS), **Arthur Poerner** (foto). Escritor e jornalista, Poerner falará sobre a história da participação política dos estudantes.

Morreram: o jornalista **José Guilherme Mendes**, 72 anos (foto), de infarto, ontem, em sua casa no Leblon. José Guilherme começou a carreira na década de 40 fazendo entrevistas nos Diários Associados. Depois, embarcou para Londres e trabalhou na *BBC*, por sugestão do escritor Antônio Callado. Também escreveu para O Globo e para a revista Manchete, de onde saiu para criar a revista *Módulo* com o arquiteto Oscar Niemeyer. Em 60, a convite do jornalista Samuel Wainer foi correspondente internacional do jornal *Última Hora*, onde chegou a ser diretor responsável. Um dos primeiros jornalistas brasileiros a viajar para o exterior, ele conheceu a União Soviética, onde escreveu o livro *Moscou, Varsóvia, Berlim: o povo nas ruas*. A convite de Mao Tsé-Tung, visitou a China na abertura chinesa. Por causa de suas viagens ao exterior ganhou o apelido de *Passaporte*. Depois de morar em Moscou e dominar o russo, traduziu o livro *O degelo*, de Ylia Ehrenburg. Em 1980, José Guilherme escreveu o romance *Gato na janela*. O enterro de José Guilherme foi ontem, às 17h, no cemitério São João Batista.

■ o ex-procurador da República **Abílio Bastos da Rocha Machado**, 68 anos, de infarto, em casa. Formado na antiga Faculdade de Direito do Catete, Abílio pertenceu ao primeiro corpo jurídico do Banco Nacional de Habitação (BNH) e também foi diretor do Instituto dos Advogados do Brasil. Viúvo, tinha dois filhos e dois netos. O enterro foi ontem de manhã, no cemitério São Francisco Xavier, no Caju.

TEMPO

A frente fria que chega hoje no litoral do Sudeste tem características típicas dessa época do ano, provocando aumento de nebulosidade durante o dia e pancadas de chuvas a partir da tarde, sem trazer frio. O sistema deve passar rapidamente pelo estado, com previsão de bom tempo já para amanhã. Ventos de quadrante norte, passando de fracos a moderados, com possíveis rajadas ocasionais.

SOL

nascente	05h15min
poente	17h59min

LUA

nascente	01h51min
poente	13h48min

Minguante 19 a 25/10 — Nova 25/10 a 02/11 — Crescente 2 a 10/11 — Cheia 10 a 17/11

Fonte: *Observatório Nacional*

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje é de tempo nublado com pancadas de chuvas moderadas na orla marítima do Rio de Janeiro. A temperatura permanece estável. Os ventos passam de nordeste a noroeste, com velocidade entre 15 e 20 nós e rajadas ocasionais. Mar de nordeste com ondas de 1,5m a 2m, em intervalos de 6 a 7 segundos. A visibilidade varia de 4Km a 10Km.

MARÉS

preamar

12h06min 1.0m

23h21min 0.9m

baixamar

05h02min 0.3m

17h39min 0.5m

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 19/10/92)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Operação "Tapa-Buraco" entre os Kms 163 e 200. Trechos em obras do Km 167 ao Km 170, entre São João de Meriti e Agostinho do Porto. No Km 311, em Penedo, desvio (RJ-SP) e meia pista (SP-RJ).

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Estreitamento da pista no Km 47 e obras nos Km 92 (Rio-Juiz de Fora). Meia pista no Km 56 (Juiz de Fora-Rio).

Rio - Santos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Campos (BR 101)
Pintura de sinalização no Km 204. Recapeamento no Km 258 (Rio-Campos).

Magé - Manilha (BR 493)
Desvio no Km 12, Guapimirim.

Serra Teresópolis (BR 116)
Estreitamento de pista em vários trechos entre o Km 87 e o Km 96.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116)
Ponte estreita, com passagem para um só veículo no Km 202.

TÚNEIS

Dois Irmãos - fechado de 23 h às 5h, via Gávea-Rocinha.

Rebouças - fechado de 23h às 5h, via Lagoa-Rio Comprido.

O elevado do Joá estará fechado de 23h às 5h, via Barra-São Conrado.

Fonte: [illegible]

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Satélite Goes - 21h (19/10) [illegible] chuvas a tarde nos demais estados.

Satélite Goes - 14h (20/10) Chove à tarde também em todo o Centro-Oeste. No Norte e Nordeste, podem ocorrer chuvas ocasionais em pequenas áreas do Pará, Amazonas, Rondônia e litoral entre Alagoas e Bahia.

CAPITAIS

Cidade	Tempo	máx	mín	Cidade	Tempo	máx	mín
Porto Velho	nub/chuvas	34	20	Maceió	nub/chuvas	30	21
Rio Branco	nublado	[illegible]	[illegible]	Aracaju	nub/chuvas	30	21
Manaus	par.nublado	33	23	Salvador	nub/chuvas	31	22
Boa Vista	nublado	34	23	Cuiabá	par.nublado	[illegible]	[illegible]
Belém	nub/chuvas	32	23	Campo Grande	nub/chuvas	30	[illegible]
Macapá	nublado	34	22	Goiânia	par.nublado	[illegible]	[illegible]
Palmas	par.nublado	36	21	Brasília	par.nublado	[illegible]	[illegible]
São Luís	nublado	32	22	Belo Horizonte	par.nublado	32	[illegible]
Teresina	par.nublado	35	21	Vitória	par.nublado	34	19
Fortaleza	par.nublado	32	23	São Paulo	nub/chuvas	25	[illegible]
Natal	par.nublado	31	23	Curitiba	nub/chuvas	[illegible]	[illegible]
João Pessoa	nublado	30	23	Florianópolis	par.nublado	[illegible]	[illegible]
Recife	nublado	30	22	Porto Alegre	par.nublado	[illegible]	[illegible]

Fonte: DNMET MARA

MUNDO

Cidade	Condições	máx	mín	Cidade	Condições	máx	mín
Amsterdã	nublado	11	04	México	nublado	[illegible]	[illegible]
Atenas	nublado	27	17	Miami	nublado	[illegible]	[illegible]
Barcelona	chuvas	15	11	Montevidéu	claro	[illegible]	[illegible]
Berlim	claro	12	06	Moscou	nublado	[illegible]	[illegible]
Bruxelas	claro	12	05	Nova Iorque	nublado	[illegible]	[illegible]
Buenos Aires	chuvas	11	14	Paris	nublado	15	04
Chicago	claro	08	06	Roma	chuvas	[illegible]	[illegible]
Johannesburgo	nublado	30	15	Santiago	claro	[illegible]	[illegible]
Lima	claro	20	15	San Francisco	nublado	[illegible]	[illegible]
Lisboa	claro	16	11	Sydney	chuvas	[illegible]	[illegible]
Londres	chuvas	11	[illegible]	Tóquio	chuvas	[illegible]	[illegible]
Los Angeles	nublado	24	[illegible]	Toronto	nublado	[illegible]	[illegible]
Madri	chuvas	[illegible]	09	Washington	nublado	11	[illegible]

Fonte: Agências internacionais

AEROPORTOS

Santos Dumont (RJ)	Par.nublado. Névoa pela manhã
Galeão (RJ)	Par.nublado. Névoa pela manhã
Cumbica (SP)	Par.nublado. Possíveis chuvas
Congonhas (SP)	Par.nublado. Possíveis chuvas
Viracopos (SP)	Par.nublado. Possíveis chuvas
Confins (BH)	Par.nublado. Visibilidade boa
Brasília	Tempo bom. Trovoadas à tarde
Manaus	Tempo bom. Chuvas à tarde
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa
Recife	Tempo bom. Chuvas à tarde
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Tempo nublado. Possíveis chuvas
Porto Alegre	Par.nublado. Possíveis chuvas

Fonte: Tasa

Advogado que chefiava o tráfico no Vidigal é morto

■ Quadrilha da Rocinha passa a comandar os dois morros

O chefe das bocas-de-fumo da Favela do Vidigal, o advogado José Alberto de Oliveira Santiago Filho, 33 anos, conhecido no morro como *Cheira-cheira* e filho da juíza federal aposentada Maria Clara Santiago, foi encontrado morto, na noite de segunda-feira, no porta-malas de um Gol detido na Avenida Brasil pela Polícia Militar. Os três homens — dois menores — que estavam no carro confessaram a execução do advogado pela quadrilha do traficante *Bráulio*, que comanda o tráfico na Rocinha e agora passa a controlar também a venda de drogas na Favela do Vidigal.

De acordo com detetives da Divisão de Repressão a Entorpecentes, o advogado José Alberto estava sendo procurado pelo Serviço Reservado do 23º BPM (Leblon) desde que Ademir Martins da Silva, o *Gato*, perdeu o poder no Vidigal, ao ser preso, em agosto, e o deixar como sucessor. Segundo os policiais, José Alberto passou a freqüentar o Morro do Vidigal — e acabou chefiando as bocas-de-fumo da favela — depois que *Gato* o contratou para defendê-lo em processos de homicídios e tráfico de drogas.

A prisão de *Gato* deu início a uma guerra pelo comando do tráfico de entorpecentes no Vidigal. Integrante do Comando Vermelho, *Gato* deixou seu *negócio* para o sócio José Alberto. A substituição de *Gato* pelo advogado, entretanto, desagradou e dividiu a quadrilha, abrindo caminho para que *Bráulio*, da Rocinha, e outros traficantes do Rio começassem a disputar a área. Mais rápido que os adversários, *Bráulio* — segundo os três homens detidos no Gol — articulou, há dois meses, sua ofensiva final para assumir de vez o controle das bocas-de-fumo no Vidigal.

Ainda de acordo com os presos, foi o próprio *Bráulio* que determinou que o corpo de José Alberto — que levou 19 tiros — fosse *desovado* na Pavuna, longe do local da execução, a Favela do Vidigal. Pelo serviço, Bráulio pagou Cr$ 500 mil aos três presos: Cinésio Gomes Canellas, 25 anos; D.M.L., 17 anos; e P.S.S., 15 anos. No Gol cinza placa ZG-1003, roubado no Centro da cidade, o trio seguiu em direção à Pavuna, mas foi interceptado pelos policiais militares na altura do Km 20 da Avenida Brasil. Cinésio e P. ainda tentaram escapar, atirando-se do viaduto de Coelho Neto, mas foram capturados. Com os dois, os policiais apreenderam dois revólveres calibre 38 e munição.

José Alberto: filho de juíza

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

A musa e o músico

Danusa Leão autografou seu livro, em noite de amigos, no Hippopotamus do Rio. *Na sala com Danusa* faz rebrilhar a estrela de uma estrela. Pouca gente sabe que Danusa é torcedora do Vasco da Gama. Há alguns anos, ela redesenhou o visual do uniforme do seu amado clube.

Conheci Danusa pela mão de Rubem Braga. Estremeci aos olhos verdes de um mito. Conversamos muito tempo naquela noite. Perguntou se eu gostava de jazz. Claro, respondi. Perguntou se eu gostava do piano de Thelonius Monk. Desconversei. Nunca tinha ouvido falar do homem. No dia seguinte, fui correndo comprar discos de Thelonius Monk. Mas já era tarde.

Foi-se a musa. Ficou-me o músico.

'Match point'

Duas amigas se encontram no vestiário do clube. Uma delas mal disfarça a tristeza. A outra, preocupada, quer saber o que é que há. Vai ver, ela pode ajudar. A tristinha não se contém. Abre o coração: o marido tinha acabado de sair de casa. Ah, é isso? A confidente dá de ombros. Pensou que fosse coisa mais séria. Uma doença grave. Afinal de contas, não é a primeira vez que os dois se separam. Já viu esse filme. Com os mesmos protagonistas.

— Ele já te abandonou três vezes. E voltou para casa três vezes.

— É — ponderou desconsolada a amiga —, mas dessa vez é pra valer. Ele levou as raquetes de tênis...

Delírio do século

Acabou em nada a candidatura de Brasília à sede dos Jogos Olímpicos do ano 2000. Brasília pretendia concorrer com Pequim, Sidney, Berlim, Milão e outras três cidades menos votadas. Tinha chance? Talvez. O fascínio da cidade, certamente, contaria a favor. Pena que a idéia estivesse embutida num delírio, no mínimo, temerário. O primeiro a desembarcar do projeto foi o presidente Havelange. Com ele, Brasília perdeu 17 votos certos no Comitê Olímpico Internacional.

Acabam de pular fora do barco as empresas que vinham dando gás financeiro à campanha: Bradesco, Varig, Perdigão e Sanbra. Só peso pesado. Cada um entraria com um milhão de dólares. Chegaram a adiantar uma boa nota. Prestação de contas que é bom, até hoje, nada. As três primeiras já desistiram em carta ao Comitê Pró-Brasília 2000. Só falta a Sanbra, que retira o apoio ainda esta semana.

Pesadelo olímpico.

Milan x São Paulo

A imprensa européia anda dizendo maravilhas do futebol italiano. Especialmente do Milan. Concordo em parte. O Campeonato Italiano, com o notável reforço dos estrangeiros, vive dias de glória. Belos jogos. Um luxo semanal. Com todo respeito, porém, ainda prefiro o time do São Paulo ao do Milan. Os italianos podem tirar a limpo o que digo. Vejam o VT dos últimos jogos. Nenhuma equipe está fazendo, no momento, pelo bem do futebol, o que tem feito o São Paulo. Um time em estado de graça. Outro dia, contra o Santos, o São Paulo encantou o estádio. Era uma orquestra superafinada, como se dizia das grandes equipes brasileiras, em dias que já vão longe. Um time, sem dúvida, fascinante. Pena que esteja sendo obrigado a jogar sei lá quantas taças ao mesmo tempo. Haja pernas. O Milan joga uma vez por semana. O São Paulo joga de 15 em 15 minutos.

PASSAPORTE

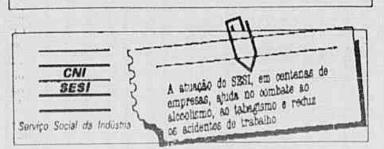
• Não há mais discussão: é do Brasil a hegemonia do voleibol no continente. Masculino e feminino. Infantil, juvenil e adulto. As nossas Anas derrotaram as peruanas, em Brasília e em Lima. Ainda veremos a seleção feminina posando de medalha olímpica no pescoço. A idade média da equipe é de 23 anos. Altura média, 1,85m. Experiência internacional respeitável. Uma pitadinha de sorte e será a glória em Atlanta-96.

• Decisão da Federação Internacional de Tênis: o Brasil não poderá realizar, em casa, jogos da Davis, em 93. Os homens ficaram mal impressionados com as instalações nos jogos deste ano. Os visitantes acharam tudo um lixo: quadras, vestiários, alojamentos. A Federação Internacional não sabe da missa a metade.

• Nelson Piquet e Alessandro Nannini, dois astros da Fórmula 1, estão reaparecendo, de mansinho. Os dois sofreram acidentes graves. Piquet quase perde os dois pés na Indy e Nannini chegou a perder o braço direito, decepado num desastre de helicóptero. Um enxerto providencial o livrou de ficar maneta. Há dias, Piquet deu uma voltinha de kart, em Brasília. Nannini, igualmente, fez um turno de pista, na Itália, guiando um carro da F-1. Nada disso é novidade. Todo mundo está cansando de saber. O que pouca gente sabe é de um lance de humor negro: logo depois do acidente de Piquet, Nannini teria escrito uma carta a seu amigo, propondo saírem juntos, no mesmo carro: "Vamos atuar em equipe. Você dirige... e eu acelero..."

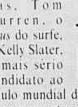
• O primeiro capítulo do *flirt* "Agassi-Barbra Streisand" saiu na coluna do Zózimo: os dois trocaram palavras de ternura, durante o US Open, de Nova Iorque. Ele descobriu que ela é encantadora. Ela, por sua vez, elogiou a inteligência e o vigor físico dele. Houve uma afetuosa troca de bolas entre dois ídolos americanos: ele, do esporte; ela, do canto popular. Agora, vem o segundo capítulo: os vizinhos da cantora já viram, diversas vezes, Agassi parar o carro na porta da casa dela. Sempre de noite. Sempre sem raquete. Salta do carro e adentra. Lépido como um cabrito. Barbra é mais velha que Agassi pra cima de 30 anos. As coroas da vizinhança estão no maior rebuliço.

Fotos de Sérgio Moraes

O veterano australiano Cheyne Horan (de boné) 41º do ranking, deu ontem aulas a iniciantes de surfe na escolinha da Barra da Tijuca

Começa a festa do surfe na Barra

■ Boas ondas, 'deuses' e favoritos já estão prontos para o início do Alternativa Surf

VALQUÍRIA DAHER

Boas ondas, Tom Curren, o *deus* do surfe, e Kelly Slater, o mais sério candidato ao título mundial deste ano, desembarcaram ontem no Rio de Janeiro. Os três personagens só vieram garantir emoções para o 5º Alternativa Surf, 11ª e penúltima etapa do World Championship Tour (WCT), que começa hoje, a partir de 8h, na Barra da Tijuca. A competição promete. Curren, tricampeão mundial, atualmente em 24º no ranking e lutando para ficar entre os *top 16*, não esconde suas intenções. "Quero a vitória no Rio", disse o americano, pouco depois de um treino em Pedra de Guaratiba.

Já Kelly Slater, um americano de 20 anos, veio ao Rio sonhando em conquistar o título por antecipação. Uma quinta colocação no Alternativa garante sua coroa. "Acho que será mais fácil vencer aqui do que no Havaí, em Pipeline, onde os havaianos dominam", opina. No encalço de Slater, mas precisando chegar às finais da etapa carioca e também na etapa havaiana, que encerra o circuito mundial em novembro, estão o australiano Shane Herring, segundo do ranking, o havaiano Sunny Garcia, terceiro da lista, e outro surfista da Austrália, Damien Hardman, atual campeão mundial e quarto.

Ao contrário da tranqüilidade de Curren, Slater chegou nervoso ao Rio. O representante de seu patrocinador chegou a propor um entrevista coletiva à imprensa, a qual só poderia comparecer um repórter. Depois de muitos apelos, o americano resolveu falar. Elogiou o catarinense Teco Padaratz, disse que o mar estava bom, admitiu que a nova fórmula do circuito — sem triagens e facilidades para os *top 16* — ajudou surfistas como ele, que até o ano passado era o 43º do mundo, e até falou de sua vida. "Gosto de *dance music*, sorvetes e já pratiquei muitos esportes, como basquete e futebol americano". Hoje, Slater enfrenta o australiano Tom Carroll e o carioca Sérgio Noronha em sua bateria.

E o Brasil ganhou mais dois representantes no Alternativa. Além de Teco Padaratz e Fábio Gouveia — que já fazem parte do *Tour* — e Victor Ribas, Peterson Rosa, Sérgio Noronha e Jojó de Olivença, que garantiram vaga na Copa Pepê, também vão estar na água os paulistas Amaury Piu Pereira e Renan Rocha.

COMO ENTENDER O CAMPEONATO

Para entender a fórmula de uma etapa do World Chamionship Tour, com o Alternativa Surf, o ideal é criar uma situação fictícia para os brasileiros: A competição conta com os 44 melhores do mundo, mais quatro convidados, divididos em 16 baterias de três homenes. Se Teco Padaratz se classificar em primeiro lugar em sua bateria contra Derek Ho e Rod Kerr, segue direto para a terceira fase.

Já se Fabinho Gouveia for o segundo em sua bateria contra Tom Curren e Victor Ribas, terá de disputar uma repescagem, em sistema homem a homem. Caso Fabinho se classificasse em primeiro também passaria para o terceiro round. A partir desta fase, a premiação é de US$ 1.600,00, e os vitoriosos estão nas oitavas de final, que vale US$ 2 mil. As quartas de final são a fase seguinte, seguida das semi e da final, da qual só participam dois surfistas. Hoje, no Alternativa só será disputada a fase inicial, com 16 baterias de três homens.

Brasileiros no mar

Teco Padaratz
Derek Ho
Rod Kerr

Kelly Slater
Tom Carroll
Sergio Noronha

Damien Hardman
Dino Andino
Jojo de Olivença

Shane Herring
Luke Egan
Peterson Rosa

Fabio Gouveia
Tom Curren
Victor Ribas

O PAPO DOS 'BROS'

bro – abreviatura de *brother* (irmão), usado em saudações
princesa – garota bonita
bad boy – surfista que mora longe da praia que freqüenta
local – que surfa no local em que mora
cut back – manobra de 180 graus em que o surfista retorna à espuma da onda
drop – descida na onda
cavada – quando, depois do drop, o surfista escolhe um dos lados da onda para prosseguir
pescar – passar muito tempo na água sem pegar nenhuma onda
flat – mar calmo
mexido – mar revolto
onda buraco – boa para tubos
tubo – quando a crista e a parede da onda formam um túnel pelo qual o surfista passa
freesurf – surfar por surfar, fora de competições
floater – flutuar sobre a crista da onda e depois retornar à sua base
areal – quando o surfista literalmente levanta vôo, numa manobra em que sai e volta para a onda
batida – o surfista bate com a prancha de encontro à crista da onda
haole – estrangeiro, surfista que normalmente não freqüenta certa praia

Sérgio Moraes

O tricampeão mundial Tom Curren (E), o melhor surfista da atualidade, chegou ao Rio para o Alternativa

TOM CURREN

O carinho do 'mestre' pelo mar

Foram mais de duas horas de *freesurf* na Restinga de Marambaia, em Pedra de Guaratiba. Mas, poucos tiveram o prazer de ver pela primeira vez em águas brasileiras, o *mestre* do surfe, Tom Curren, tricampeão mundial (85,86 e 90), chegou ontem ao Rio, com disposição para a vitória. "Por muitos anos tive vontade de vir ao Brasil, mas meu patrocinador não entrava aqui. Agora, que tenho novo patrocínio foi possível".

Tom gostou das ondas cariocas, apesar de achá-las um pouco pequenas. "Meu maior desafio e motivação atualmente são as grandes ondas. Estou sempre à procura delas", contou. Dono de uma *surfshop*, entre outros negócios, Tom admite ter se desviado da competição este ano. No 24º lugar do ranking, precisa estar entre os top 16 para continuar no Circuito Mundial principal em 93. "Se não der vou para o qualifying, vou competir por mais cinco anos".

Festival termina em festa na boate

PAULO GAMA

A Associação Nacional de Proprietários de Cavalos (ANPC) anunciou ontem à tarde, através do diretor Numy Tsitsimitse, a realização de uma grande festa de contraternização entre todas as delegações turfísticas presentes ao Festival ANPC, que vai pagar em prêmios mais de Cr$ 1,7 bilhão, domingo à tarde, na Gávea. Proprietários, criadores, jóqueis e treinadores receberão os troféus em homenagem às vitórias nas seis copas clássicas na boate Oba-Oba. A festa terá início às 21h, com show do conjunto Terra Molhada e todo o elenco de mulatas da casa noturna.

Numy Tsitsimitse anunciou também a realização de um concurso F-1 para jóqueis, treinadores, criadores e proprietários participantes das seis provas. Aqueles que marcarem mais pontos nas quatro categorias serão premiados com troféus adicionais, que também serão entregues durante o show. "A entrega das taças no Jockey será simbólica. A posse definitiva acontecerá na festa", explicou.

A pontuação do concurso será semelhante à da F-1. Na Copa ANPC clássica os cinco primeiros colocados terão a seguinte pontuação: 12, 6, 4, 3 e 2. Nas demais copas: 8, 4, 3, 2 e 1. Numy Tsitsimitse, idealizador da festa, destacou o grande esforço para promover uma festa mais empolgante do que a do GP Brasil.

☐ Quem quiser assistir ao Festival ANPC (Associação Nacional de Proprietários de Cavalos) no próximo domingo no Hipódromo da Gávea vai pagar apenas Cr$ 300,00 pela entrada nas tribunas A, B e C e o mesmo valor pelo estacionamento. O traje nas tribunas B e C é à vontade, até bermuda e chinelo são permitidos. Na Tribuna A traje esporte, com sapato ou tênis e calça comprida. Na Tribuna Social, o traje é esporte fino, com exceção do 3º andar, na varanda, onde serão exigidos o paletó e a gravata.

Definidas as datas dos jogos da Copa de 94

■ Competição terá partida inicial, dia 17 de junho, em Chicago, e a final será no Rose Bowl em Los Angeles um mês depois

Apenas duas seleções já têm lugar certo na Copa do Mundo de 94, nos Estados Unidos — a Alemanha, atual campeã, e a dos Estados Unidos, *dona da casa* —, mas todos os 52 jogos do Mundial já estão com suas datas e sedes definidas pelo comitê organizador. A cerimônia de abertura e a partida inaugural acontecerão no dia 17 de junho (uma sexta-feira), em Chicago, encerrando-se um mês depois, no estádio Rose Bowl, em Los Angeles. Para manter a tradição, os alemães fazem o jogo de abertura contra uma das equipes que conseguir classificação nas eliminatórias.

De acordo com o presidente do comitê organizador, Alan Rothenberg, "este calendário proporciona uma divisão ideal das partidas para que todo o país possa participar da febre da Copa". Dos 52 jogos, envolvendo os 24 participantes, seis serão em Boston (grupos C e D na primeira fase); cinco em Chicago (C e D), seis em Dallas (C e D), quatro em Detroit (A e B), oito em Los Angeles (A e B, além de um semifinal e as decisões do terceiro lugar e do título), sete em Nova Iorque/Nova Jersey (E e F, além de um semifinal), cinco em Orlando (E e F), seis em São Francisco (A e B) e cinco em Washington (E e F).

Os cinco outros cabeças-de-chave (só a Alemanha tem lugar certo) só serão conhecidos no dia do sorteio final — provavelmente em Las Vegas —, que definirá a composição dos grupos e acontecerá em dezembro de 93. Os horários estão definidos (13h30, 17h e 20h30, de Brasília), de forma a atender os interesses das emissoras de tevê e dos espectadores, segundo Jay Shaw, diretor do comitê organizador. Sobre o preço dos ingressos, Shaw afirmou que define "dentro de um ou dois meses".

Os japoneses vão construir um estádio em Kioto com o nome de Pelé para a Copa de 2002

Pelé, depois dos EUA o Japão

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

A recessão japonesa, pelo menos por enquanto, não afeta o futebol. O país está mesmo decidido a organizar a Copa do Mundo de 2002 e Pelé já assinou um contrato até o fim do século com a federação para o desenvolvimento do futebol no país e, de acordo com um planejamento da Pelé Sports e Marketing, o trabalho inclui até mesmo campeonatos de todas as categorias.

O que deixa Pelé entusiasmado é que os japoneses vão construir em Kioto um estádio com o seu nome." Não tenho dúvidas de que o Japão será um grande mercado para o profissional de futebol. Depois de conseguir levar uma Copa do Mundo para os Estados Unidos, espero ter a mesma sorte com o Japão, ajudando a ser o patrocinador de 2002", afirma Pelé com otimismo.

A cidade de Kioto pretende ser uma das sedes da Copa. Recentemente Pelé esteve em Tóquio com o vice-presidente da Pelé Sports e Marketing, Hélio Viana, quando todo esquema foi aprovado. Os japoneses não querem apenas organizar um Mundial. O que eles querem é desenvolver o esporte, começando com as categorias de base. Na opinião de Hélio, o Japão quer revelar jovens em todas categorias para o povo se torcedor desde cedo e não apenas entre profissionais.

Pelé gostou tanto do estádio que gostaria de ver um igual no Rio. No entanto, diante da situação econômica do país não quer se envolver financeiramente na sua construção."Só mesmo com a participação de empresas estrangeiras acredito que isso seja possível. Não quero ser o responsável pela obra. Não tenho tempo," afirma o ex-jogador.

No entanto, Hélio Viana comenta que a Pelé Sports e Marketing pretende acertar com várias firmas a possibilidade de fazer um estádio na Barra. "Já acertamos com a Dorna, empresa de promoções de espetáculos, que participaria das negociações, através de Avelino Ponte, seu dirigente da Espanha," explicou.

SÉRGIO NORONHA

Visão Curta

Os dirigentes do Cruzeiro precisam conter a euforia diante da perspectiva de uma renda de Cr$ 1,2 bilhão em seu jogo de hoje, contra o River Plate. São menos de US$ 200 mil, o que, para o futebol argentino, não chega a ser grande coisa.

O último River Plate X Boca Juniors, jogado no domingo, deu mais de US$ 800 mil, ou seja, quatro vezes mais do que arrecadaremos hoje no Mineirão. De qualquer maneira, a renda de hoje será infinitamente superior a de Flamengo X Estudiantes, amanhã, em Moça Bonita. Possivelmente, os promotores de jogo não vão nem divulgá-la, por pura vergonha.

Ninguém precisa me lembrar que este tipo de problema não é apenas do futebol. Sou brasileiro, vivo aqui e, portanto, vivo a crise, mas também tenho perfeita noção do ponto em que chega a responsabilidade dos nossos dirigentes esportivos.

A escolha de Moça Bonita, por si só, já mostra o desvario dos nossos dirigentes. Falar da ausência de pressão para a volta do Maracanã é perda de tempo, mas tentar dar um golpe que sai pela culatra é incompetência demais.

O Flamengo queria jogar contra o Estudiantes em um estádio pequeno para pressionar os argentinos. Os dirigentes esqueceram-se, porém, de que a recíproca seria verdadeira, porque aí o Estudiantes teria o direito de jogar em seu acanhado estádio, onde a pressão é insuportável.

Quando a recíproca foi descoberta, armou-se uma grande confusão, em torno da cessão ou não de São Januário. Enquanto Calçada cedia o estádio, na Federação os dirigentes Eurico Miranda, Eduardo Viana e Élcio Fontes se enrolavam de tal maneira que São Januário foi posto de lado.

Nossos dirigentes são tão egoístas e de visão curta, que não se entendem nem na hora de ganhar dinheiro. Não sei por quanto o Flamengo vendeu seus direitos de televisão para o jogo de amanhã, mas os argentinos pediram nada mais nada menos que US$ 500 mil pelo jogo de volta.

■

Já que estamos no terreno das comparações, gostaria de contar ao leitor que na Itália um torcedor da Fiorentina foi condenado a quatro meses de reclusão e proibido de entrar em estádios de futebol por um ano, por ter sido o responsável na briga entre torcedores do seu grupo contra outro, de torcedores do Pescara.

A briga aconteceu no último domingo, e o acusado, Ivano Vicchi, julgado e condenado no dia seguinte, por um tribunal de pequenas causas. Estas são medidas simples, que podem ser tomadas não apenas nos problemas de brigas entre torcedores de futebol, mas nas brigas dos *funks* e arrastões de praia.

É a solução vapt-vupt.

■

Peço à Federação Paulista de Futebol que me envie novo fax, pois o último teve problemas de transmissão e chegou ilegível.

■

A praia é do povo, como o mar é dos peixes. O arrastão mata os dois.

Euforia da torcida preocupa Cruzeiro

BELO HORIZONTE — A goleada de 8 a 0 sobre o Nacional da Colômbia, semana passada, criou um clima de euforia entre os torcedores do Cruzeiro que prometem uma grande festa hoje à noite (21h30, com transmissão pela Rede Bandeirantes), no Mineirão, para ajudar o time a conquistar uma boa vitória sobre o River Plate, da Argentina, e começar bem as quartas-de-final da Supercopa. As torcidas organizadas passaram o dia preparando faixas e bandeiras, enquanto a venda antecipada de ingressos começou com ótima procura. Foram colocados 95 mil ingressos à venda e a expectativa é de 80 mil pagantes.

A euforia é tanta que chega a preocupar a diretoria do Cruzeiro e da Federação Mineira de Futebol. No jogo com o Nacional, dois torcedores invadiram o gramado para abraçar Renato Gaúcho, o que valeu uma advertência da Confederação Sul-Americana de Futebol. O presidente do Cruzeiro, César Masci, pediu reforço de policiamento e o presidente da FMF, Elmer Guilherme, fez um apelo para que os torcedores não tentem novas invasões, temendo até a perda do mando de campo nas próximas fases da competição.

O River Plate chegou ontem à tarde, sem o técnico Daniel Passarella, que ficou em São Paulo, para assistir ao jogo São Paulo e Olimpia. O time terá dois desfalques: os laterais Basualdo e Altamirando, que estão na seleção argentina.

Cruzeiro: Paulo César, Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luisinho e Nonato; Douglas, Boiadeiro e Luis Fernando; Betinho, Renato Gaúcho e Edson. *River Plate:* Comizzo, Dominguez, Cáceres, Diego Coca e Balbis; Astrada, Zapata, Hernan Diaz e Da Silva; Ramon Diaz e Medina Bello. *Juiz:* Juan Francisco Escobar (Paraguai).

☐ **Uma greve de jogadores de futebol do Uruguai pode impedir que a equipe do Nacional jogue pela Supercopa hoje em Buenos Aires, com o Racing. Enquanto o sindicato uruguaio decidia manter a paralisação, a Sul-Americana anunciava que estão confirmadas as datas (hoje e 28).**

Vôlei feminino, sucesso garantido

BELO HORIZONTE — A classificação assegurada para disputar o Grand Prix, ano que vem, abrirá enormes perspectivas para a seleção brasileira de vôlei feminino. A análise é do técnico Wadson Lima, que prevê um grande futuro para sua equipe. A seleção retornou ontem ao Brasil, depois de confirmar sua hegemonia no continente, ao derrotar a forte seleção peruana por 3 a 1, em Lima.

Segundo Wadson, a classificação para a versão feminina da Liga Mundial mantém o Brasil na primeira linha do vôlei mundial. Como exemplo do reconhecimento, ele citou convites recebidos para jogos contra a seleção dos Estados Unidos e para um torneio no Canadá, ano que vem. "Vamos receber cada vez mais convites", observou. Wadson destacou o conjunto da equipe brasileira. "O grande mérito da seleção é não ter um destaque individual. Não somos um time dependente de estrelas". Ainda na euforia da chegada, o treinador fez um alerta ao grupo, que só volta a se reunir em abril de 93. "Enquanto eu for técnico ninguém tem lugar assegurado na seleção. Vou observar as jogadoras na Liga Nacional e posso dar chance a outras atletas."

Ao mesmo tempo, Wadson se mostrou preocupado com o trabalho de formação de novas jogadoras. "O Peru é o exemplo do que devemos evitar. Eles pararam de renovar e agora terão muito trabalho para recuperar o tempo perdido", lembrou. Agora, com a hegemonia continental assegurada, Wadson pretende usar torneios como o próximo Sul-Americano para dar chances a jogadoras que estão subindo nas seleções juvenis.

Belo Horizonte — Luiz Carlos dos Santos

Sob o comando de Wadson Lima, a equipe brasileira chegou ontem do Peru comemorando a vaga

Márcia Fu busca proteção no Rio

A jogadora mineira Márcia Fu fará sua estréia no vôlei do Rio muito bem protegida. Contratada pela Rioforte, empresa de segurança que desde o ano passado formou uma equipe feminina, assinou ontem compromisso até 31 de março de 93. Apesar da condição de maior estrela do time, Fu, 23 anos, pediu à empresa para ficar no mesmo apartamento em que já estão outras jogadoras de fora do Rio, em Copacabana. "Morar sozinha é o bicho. Eu odeio!", explicou.

A atacante da seleção brasileira já morou em Belo Horizonte e São Paulo e passou um ano e meio nos Estados Unidos, mas sem jogar. No Rio, porém, vai viver pela primeira vez — e seu primeiro treino no novo time será segunda ou terça-feira. Márcia Fu ouviu falar dos *arrastões* nas praias da zona sul, mas não se incomodou. "A Dulce vai me proteger", brincou, referindo-se à ex-jogadora Dulce Thompson, gerente de esportes da Rioforte. Fu acredita que sua adaptação será fácil, sobretudo dividindo um apartamento com jogadoras da equipe.

A Rioforte ficou em quarto lugar na Liga Nacional passada e Márcia acha que o time pode render mais este ano. "Eu buscava uma equipe assim, em condições de crescer para eu crescer também". A jogadora fará sua estréia na nova equipe no Festival de Vôlei, de 3 a 8 de novembro, em São Caetano. Se valer sua boa estrela, a Rioforte tem tudo para vencer. "Pela Sadia, fui tricampeã brasileira, paulista e Sul-Americana e campeã mundial. Não quero perder o *reinado*.

As equipes (*)

Brasil
China
Japão
Coréia
Estados Unidos
Russia
Cuba

* A oitava vaga será decidida entre Itália e Holanda

Recessão japonesa, uma ameaça à F 1

MARIO ANDRADA E SILVA

TÓQUIO — A Fórmula 1 desembarcou no Japão sem saber até quando poderá ganhar dinheiro no oriente. A recessão japonesa, o mais recente fenômeno da economia internacional, começa a emitir sinais preocupantes. Um mercado de patrocínio que chegou a ser avaliado em US$ 40 bilhões por especialistas da F 1 pode encolher antes que os donos de equipe tenham tempo para explorá-lo por inteiro. A primeira mensagem de problemas no império do sol nascente foi emitida pela Honda, que suspendeu sua participação na F 1 alegando problemas econômicos no mercado doméstico. Outras empresas japonesas devem seguir o caminho do gigante que ganhou seis títulos mundiais nos últimos sete anos.

Até as discotecas do famoso bairro de Roppongi em Tóquio sentem os efeitos da falta de dinheiro. A proposta da Fisa de realizar dois GPs válidos para o mundial de 1993 em circuitos japoneses está sendo contestada antes que a torcida local tenha tempo para comemorar o evento. Fontes dos principais jornais de Tóquio duvidam da realização do GP da Ásia programado para o circuito de Autópolis em abril do ano que vem. Segundo os especialistas japoneses a corrida será cancelada assim que a Fisa arrumar uma opção nos EUA ou na Europa. Um país que assite o fechamento de 15% das discotecas da região mais badalada de Tóquio em menos de 12 meses está com recursos restritos até para provas de F 1.

O GP do Japão do próximo domingo também mostra sinais de uma discreta retração publicitária. Pouquíssimos cartazes publicitários forma veiculados em Tóquio. A corrida que até o ano passado ganhava espaço em toda a mídia local e apoio promocional de out-doors espalhados por metade de Tóquio está confinada hoje às páginas de esporte dos principais jornais. Não fosse o apelo pessoal de pilotos como Ayrton Senna, a segunda personalidade mais conhecida das mulheres japonesas segundo pesquisa recente, o GP japonês estaria escondido na mídia.

A corrida de domingo em Suzuka é uma das duas únicas provas de F 1 que os japoneses podem assistir ao vivo pela televisão. Todas as outras corridas do campeonato fazem parte da programação do "comando da madrugada" e só são assitidas pela maioria dos torcedores com um dia de atraso. O Japão tem uma diferença de horário de oito horas em relação à Europa e 12 sobre o Brasil. Por causa do prejuízo no fuso horário o mercado japonês precisa ser explorado com muito cuidado pela F 1. A melhor publicidade que se consegue obter, comprando ou vendendo espaço, vem do envolvimento direto de fábricas ou pilotos japoneses. Os elos de ligação da F 1 com marcas ou nomes japoneses precisam ser fortes.

Definidas as datas dos jogos da Copa de 94

■ Competição terá partida inicial, dia 17 de junho, em Chicago, e a final será no Rose Bowl, em Los Angeles, um mês depois

Apenas duas seleções já têm lugar certo na Copa do Mundo de 94, nos Estados Unidos — a Alemanha, atual campeã, e a dos Estados Unidos, *dona da casa* —, mas todos os 52 jogos do Mundial já estão com suas datas e sedes definidas pelo comitê organizador. A cerimônia de abertura e a partida inaugural acontecerão no dia 17 de junho (uma sexta-feira), em Chicago, encerrando-se um mês depois, no estádio Rose Bowl, em Los Angeles. Para manter a tradição, os alemães fazem o jogo de abertura contra uma das equipes que conseguir classificação nas eliminatórias.

De acordo com o presidente do comitê organizador, Alan Rothenberg, "este calendário proporciona uma divisão ideal das partidas para que todo o país possa participar da febre da Copa". Dos 52 jogos, envolvendo os 24 participantes, seis serão em Boston (grupos C e D na primeira fase); cinco em Chicago (C e D), seis em Dallas (C e D), quatro em Detroit (A e B), oito em Los Angeles (A e B, além de um semifinal e as decisões do terceiro lugar e do título), sete em Nova Iorque/Nova Jersey (E e F, além de um semifinal), cinco em Orlando (E e F), seis em São Francisco (A e B) e cinco em Washington (E e F).

Os cinco outros cabeças-de-chave (só a Alemanha tem lugar certo) só serão conhecidos no dia do sorteio final — provavelmente em Las Vegas —, que definirá a composição dos grupos e acontecerá em dezembro de 93. Os horários estão definidos (13h30, 17h e 20h30, de Brasília), de forma a atender os interesses das emissoras de tevê e dos espectadores, segundo Jay Shaw, diretor do comitê organizador. Sobre o preço dos ingressos, Shaw afirmou que define "dentro de um ou dois meses".

Os japoneses vão construir um estádio em Kioto com o nome de Pelé para a Copa de 2002

Pelé, depois dos EUA o Japão

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

A recessão japonesa, pelo menos por enquanto, não afeta o futebol. O país está mesmo decidido a organizar a Copa do Mundo de 2002 e Pelé já assinou um contrato até o fim do século com a federação para o desenvolvimento do futebol no país e, de acordo com um planejamento da Pelé Sports e Marketing, o trabalho inclui até mesmo campeonatos de todas as categorias.

O que deixa Pelé entusiasmado é que os japoneses vão construir em Kioto um estádio com o seu nome." Não tenho dúvidas de que o Japão será um grande mercado para o profissional de futebol. Depois de conseguir levar uma Copa do Mundo para os Estados Unidos, espero ter a mesma sorte com o Japão, ajudando a ser o patrocinador de 2002", afirma Pelé com otimismo.

A cidade de Kioto pretende ser uma das sedes da Copa. Recentemente Pelé esteve em Tóquio com o vice-presidente da Pelé Sports e Marketing, Hélio Viana, quando todo esquema foi aprovado. Os japoneses não querem apenas organizar um Mundial. O que eles querem é desenvolver o esporte, começando com as categorias de base. Na opinião de Hélio, o Japão quer revelar jovens em todas categorias para motivar o torcedor desde cedo e não apenas entre profissionais.

Pelé gostou tanto do estádio que gostaria de ver um igual no Rio. No entanto, diante da situação econômica do país não quer se envolver financeiramente na sua construção."Só mesmo com a participação de empresas estrangeiras acredito que isso seja possível. Não quero ser o responsável pela obra. Não tenho tempo," afirma o ex-jogador.

No entanto, Hélio Viana comenta que a Pelé Sports e Marketing pretende acertar com várias firmas a possibilidade de fazer um estádio na Barra. "Já acertamos com a Dorna, empresa de promoções de espetáculos, que participaria das negociações, através de Avelino Ponte, seu dirigente da Espanha," explicou.

SÉRGIO NORONHA

Visão curta

Os dirigentes do Cruzeiro precisam conter a euforia diante da perspectiva de uma renda de Cr$ 1,2 bilhão em seu jogo de hoje, contra o River Plate. São menos de US$ 200 mil, o que, para o futebol argentino, não chega a ser grande coisa.

O último River Plate X Boca Juniors, jogado no domingo, deu mais de US$ 800 mil, ou seja, quatro vezes mais do que arrecadaremos hoje no Mineirão. De qualquer maneira, a renda de hoje será infinitamente superior a de Flamengo X Estudiantes, amanhã, em Moça Bonita. Possivelmente, os promotores de jogo não vão nem divulgá-la, por pura vergonha.

Ninguém precisa me lembrar que este tipo de problema não é apenas do futebol. Sou brasileiro, vivo aqui e, portanto, vivo a crise, mas também tenho perfeita noção do ponto em que chega a responsabilidade dos nossos dirigentes esportivos.

A escolha de Moça Bonita, por si só, já mostra o desvario dos nossos dirigentes. Falar da ausência de pressão para a volta do Maracanã é perda de tempo, mas tentar dar um golpe que sai pela culatra é incompetência demais.

O Flamengo queria jogar contra o Estudiantes em um estádio pequeno para pressionar os argentinos. Os dirigentes esqueceram-se, porém, de que a recíproca seria verdadeira, porque aí o Estudiantes teria o direito de jogar em seu acanhado estádio, onde a pressão é insuportável.

Quando a recíproca foi descoberta, armou-se uma grande confusão, em torno da cessão ou não de São Januário. Enquanto Calçada cedia o estádio, na Federação os dirigentes Eurico Miranda, Eduardo Viana e Élcio Fontes se enrolavam de tal maneira que São Januário foi posto de lado.

Nossos dirigentes são tão egoístas e de visão curta, que não se entendem nem na hora de ganhar dinheiro. Não sei por quanto o Flamengo vendeu seus direitos de televisão para o jogo de amanhã, mas os argentinos pediram nada mais nada menos que US$ 500 mil pelo jogo de volta.

■

Já que estamos no terreno das comparações, gostaria de contar ao leitor que na Itália um torcedor da Fiorentina foi condenado a quatro meses de reclusão e proibido de entrar em estádios de futebol por um ano, por ter sido o responsável na briga entre torcedores do seu grupo contra outro, de torcedores do Pescara.

A briga aconteceu no último domingo, e o acusado, Ivano Vicchi, julgado e condenado no dia seguinte, por um tribunal de pequenas causas. Estas são medidas simples, que podem ser tomadas não apenas nos problemas de brigas entre torcedores de futebol, mas nas brigas dos *funks* e arrastões de praia.

É a solução vapt-vupt.

■

Peço à Federação Paulista de Futebol que me envie novo fax, pois o último teve problemas de transmissão e chegou ilegível.

■

A praia é do povo, como o mar é dos peixes. O arrastão mata os dois.

Euforia da torcida preocupa Cruzeiro

BELO HORIZONTE — A goleada de 8 a 0 sobre o Nacional da Colômbia, semana passada, criou um clima de euforia entre os torcedores do Cruzeiro que prometem uma grande festa hoje à noite (21h30, com transmissão pela Rede Bandeirantes), no Mineirão, para ajudar o time a conquistar uma boa vitória sobre o River Plate, da Argentina, e começar bem as quartas-de-final da Supercopa. As torcidas organizadas passaram o dia preparando faixas e bandeiras, enquanto a venda antecipada de ingressos começou com ótima procura. Foram colocados 95 mil ingressos à venda e a expectativa é de 80 mil pagantes.

A euforia é tanta que chega a preocupar a diretoria do Cruzeiro e da Federação Mineira de Futebol. No jogo com o Nacional, dois torcedores invadiram o gramado para abraçar Renato Gaúcho, o que valeu uma advertência da Confederação Sul-Americana de Futebol. O presidente do Cruzeiro, César Masci, pediu reforço de policiamento e o presidente da FMF, Élmer Guilherme, fez um apelo para que os torcedores não tentem novas invasões, temendo até a perda do mando de campo nas próximas fases.

O River Plate chegou ontem à tarde, sem o técnico Daniel Passarella, que ficou em São Paulo, para assistir ao jogo São Paulo e Olimpia. O time terá dois desfalques: os laterais Basualdo e Altamirando.

Cruzeiro: Paulo César, Paulo Roberto, Célio Lúcio, Luisinho e Nonato; Douglas, Boiadeiro e Luis Fernando; Betinho, Renato Gaúcho e Edson. *River Plate:* Comizzo, Dominguez, Cáceres, Diego Coca e Balbis; Astrada, Zapata, Hernan Diaz e Da Silva; Ramon Diaz e Medina Bello. *Juiz:* Juan Francisco Escobar (Paraguai).

□ O São Paulo ficou em situação difícil na Supercopa dos Campeões da Libertadores ao ser derrotado por 2 a 1 pelo Olimpia, ontem, no Morumbi. O Olimpia saiu na frente com Amarilla, aos 30m. Palhinha empatou aos 41. No segundo tempo, Sanabria fez 2 a 1, aos 9. Agora, o São Paulo terá que vencer o Olimpia, em Assunção, para não ser eliminado.

Vôlei feminino, sucesso garantido

BELO HORIZONTE — A classificação assegurada para disputar o Grand Prix, ano que vem, abrirá enormes perspectivas para a seleção brasileira de vôlei feminino. A análise é do técnico Wadson Lima, que prevê um grande futuro para sua equipe. A seleção retornou ontem ao Brasil, depois de confirmar sua hegemonia no continente, ao derrotar a forte seleção peruana por 3 a 1, em Lima.

Segundo Wadson, a classificação para a versão feminina da Liga Mundial mantém o Brasil na primeira linha do vôlei mundial. Como exemplo do reconhecimento, ele citou convites recebidos para jogos contra a seleção dos Estados Unidos e para um torneio no Canadá, ano que vem. "Vamos receber cada vez mais convites", observou. Wadson destacou o conjunto da equipe brasileira. "O grande mérito da seleção é não ter um destaque individual. Não somos um time dependente de estrelas". Ainda na euforia da chegada, o treinador fez um alerta ao grupo, que só volta a se reunir em abril de 93. "Enquanto eu for técnico ninguém tem lugar assegurado na seleção. Vou observar as jogadoras na Liga Nacional e posso dar chance a outras atletas."

Ao mesmo tempo, Wadson se mostrou preocupado com o trabalho de formação de novas jogadoras. "O Peru é o exemplo do que devemos evitar. Eles pararam de renovar e agora terão muito trabalho para recuperar o tempo perdido", lembrou. Agora, com a hegemonia continental assegurada, Wadson pretende usar torneios como o próximo Sul-Americano para dar chances a jogadoras que estão subindo nas seleções juvenis.

Belo Horizonte — Luiz Carlos dos Santos

Sob o comando de Wadson Lima, a equipe brasileira chegou ontem do Peru comemorando a vaga

Márcia Fu busca proteção no Rio

A jogadora mineira Márcia Fu fará sua estréia no vôlei do Rio muito bem protegida. Contratada pela Rioforte, empresa de segurança que desde o ano passado formou uma equipe feminina, assinou ontem compromisso até 31 de março de 93. Apesar da condição de maior estrela do time, Fu, 23 anos, pediu à empresa para ficar no mesmo apartamento em que já estão outras jogadoras de fora do Rio, em Copacabana. "Morar sozinha é o bicho. Eu odeio!", explicou.

A atacante da seleção brasileira já morou em Belo Horizonte e São Paulo e passou um ano e meio nos Estados Unidos, mas sem jogar. No Rio, porém, vai viver pela primeira vez — e seu primeiro treino no novo time será segunda ou terça-feira. Márcia Fu ouviu falar dos *arrastões* nas praias da zona sul, mas não se incomodou. "A Dulce vai me proteger", brincou, referindo-se à ex-jogadora Dulce Thompson, gerente de esportes da Rioforte. Fu acredita que sua adaptação será fácil, sobretudo dividindo um apartamento com jogadoras da equipe.

A Rioforte ficou em quarto lugar na Liga Nacional passada e Márcia acha que o time pode render mais este ano. "Eu buscava uma equipe assim, em condições de crescer para eu crescer também". A jogadora fará sua estréia na nova equipe no Festival de Vôlei, de 3 a 8 de novembro, em São Caetano. Se valer sua boa estrela, a Rioforte tem tudo para vencer. "Pela Sadia, fui tricampeã brasileira, paulista e Sul-Americana e campeã mundial. Não quero perder o *reinado*.

As equipes (*)
Brasil
China
Japão
Coréia
Estados Unidos
Rússia
Cuba

* A oitava vaga será decidida entre Itália e Holanda

Recessão japonesa, uma ameaça à F 1

MARIO ANDRADA E SILVA

TÓQUIO — A Fórmula 1 desembarcou no Japão sem saber até quando poderá ganhar dinheiro no oriente. A recessão japonesa, o mais recente fenômeno da economia internacional, começa a emitir sinais preocupantes. Um mercado de patrocínio que chegou a ser avaliado em US$ 40 bilhões por especialistas da F 1 pode encolher antes que os donos de equipe tenham tempo para explorá-lo por inteiro. A primeira mensagem de problemas no império do sol nascente foi emitida pela Honda, que suspendeu sua participação na F 1 alegando problemas econômicos no mercado doméstico. Outras empresas japonesas devem seguir o caminho do gigante que ganhou seis títulos mundiais nos últimos sete anos.

Até as discotecas do famoso bairro de Roppongi em Tóquio sentem os efeitos da falta de dinheiro. A proposta da Fisa de realizar dois GPs válidos para o mundial de 1993 em circuitos japoneses está sendo contestada antes que a torcida local tenha tempo para comemorar o evento. Fontes dos principais jornais de Tóquio duvidam da realização do GP da Ásia programado para o circuito de Autópolis em abril do ano que vem. Segundo os especialistas japoneses a corrida será cancelada assim que a Fisa arrumar uma opção nos EUA ou na Europa. Um país que assite o fechamento de 15% das discotecas da região mais badalada de Tóquio em menos de 12 meses está com recursos restritos até para provas de F 1.

O GP do Japão do próximo domingo também mostra sinais de uma discreta retração publicitária. Pouquíssimos cartazes publicitários forma veiculados em Tóquio. A corrida que até o ano passado ganhava espaço em toda a mídia local e apoio promocional de out-doors espalhados por metade de Tóquio está confinada hoje às páginas de esporte dos principais jornais. Não fosse o apelo pessoal de pilotos como Ayrton Senna, a segunda personalidade mais conhecida das mulheres japonesas segundo pesquisa recente, o GP japonês estaria escondido na mídia.

A corrida de domingo em Suzuka é uma das duas únicas provas de F 1 que os japoneses podem assistir ao vivo pela televisão. Todas as outras corridas do campeonato fazem parte da programação do "comando da madrugada" e só são assistidas pela maioria dos torcedores com um dia de atraso. O Japão tem uma diferença de horário de oito horas em relação à Europa e 12 sobre o Brasil. Por causa do prejuízo no fuso horário o mercado japonês precisa ser explorado com muito cuidado pela F 1. A melhor publicidade que se consegue obter, comprando ou vendendo espaço, vem do envolvimento direto de fábricas ou pilotos japoneses. Os elos de ligação da F 1 com marcas ou nomes japoneses precisam ser fortes.

Júnior não perdoa diretoria do Flamengo

■ Escolha de Moça Bonita para jogo com o Estudiantes causou descontentamento e revolta no 'capitão' e em outros jogadores

O descontentamento dos jogadores do Flamengo pela marcação do jogo com o Estudiantes, amanhã, para Moça Bonita, foi geral. Mas um deles não estava só insatisfeito: sentia revolta. O *capitão* Júnior, líder do time, não poupou críticas à diretoria do clube pela omissão na hora de persuadir a CBF a escolher o local da partida. "Desse jeito não dá. Se o Flamengo não tem estrutura para oferecer aos jogadores condições de disputar duas competições simultâneas, acho que é hora de esquecer a Supercopa e priorizar o Estadual".

> **"Se o clube não tem estrutura para dar aos jogadores, é melhor esquecer a Supercopa"**
> **(Júnior)**

As restrições ao estádio do Bangu são diversas: gramado ruim, iluminação deficiente e falta de comodidade para o torcedor. O Flamengo — time e diretoria — queria jogar em São Januário, mas Eurico Miranda, vice-presidente de futebol do Vasco, vetou a idéia. A CBF, então, arbitrou a decisão, marcando o jogo para Moça Bonita. Júnior acha que isso só aconteceu porque o Flamengo não tem representatividade nas entidades que dirigem o futebol. "Falta uma pessoa para brigar pelos interesses do clube. Não é de hoje que estamos sendo prejudicados, não só na designação dos locais dos jogos, como dos juízes", protestou.

O *capitão* foi mais além. Segundo ele, a diretoria não deu a devida importância à Supercopa, uma competição que pode tirar o clube da péssima situação financeira em que se encontra. "Depois vão querer cobrar resultados da gente e justificar possíveis atrasos de salário. Se o Flamengo, por acaso, ficar fora da próxima fase, não será por culpa dos jogadores".

Júnior acha que o gramado de Moça Bonita favorece o Estudiantes. "Como todas as equipes argentinas, eles vão entrar para se defender, mais na base da raça. Do jeito que o gramado do Bangu está, parece feito sob medida para este tipo de jogo".

O técnico Carlinhos usou um adjetivo para definir o que significa jogar em Bangu. "Horrível". Gaúcho acha que o toque de bola do time será prejudicado e está preocupado com outro problema: "Lá, a nossa torcida vai comparecer em menor número. E a gente precisa dela num jogo duro como este".

Alcyr Cavalcanti

Júnior lamentou a falta de representatividade do clube e também o despreparo para disputar duas competições simultâneas

Quanto vale Júnior Baiano?

Júnior Baiano recebeu uma proposta para se transferir para o futebol europeu. O empresário Manuel Barbosa, o mesmo que tirou Mozer, Ricardo Gomes e Valdeir do Brasil, ofereceu US$ 600 mil pelo passe do zagueiro. "Por mim, está tudo acertado. A proposta é boa e está na hora de pensar na independência financeira. Falta só o Flamengo concordar", contou. O Flamengo, no entanto, deve criar empecilhos. O vice-presidente de futebol Paulo Dantas acha que Baiano vale US$ 1,5 milhão. "Por menos que isso, ele não sai da Gávea", garantiu.

Gaúcho enfim desencanta, só que no treino

Gaúcho desencantou. Fez gol, deu passe para um de Paulo Nunes e ainda deixou Marquinhos e Djalminha duas vezes na cara de Roger, goleiro do time reserva. Mas a atuação no coletivo de ontem não lhe garantiu a vaga. O técnico Carlinhos disse que só vai decidir hoje se será ele ou Luís Antônio o centroavante na partida de amanhã, contra o Estudiantes.

Se depender do próprio Gaúcho, ele joga. "Pensei bem e vi que a melhor maneira de superar a má fase e ficando no time, não saindo dele". Gaúcho fez até reza para superar o jejum de gols — esta há cinco jogos sem marcar. De manhã, foi à Igreja de Santo Antônio de Catejeró, na Penha, pagar uma antiga promessa feita por sua mãe. Pegou a benção do padre Geraldo. "Estava muito afastado de Deus", reconheceu.

Os companheiros também querem que Gaúcho jogue. "Não é essa a hora de ele sair", disse Júnior, que só admite dar um *refresco* para o centroavante quando o adversário for um time pequeno.

Dois outros jogadores também podem ficar fora contra o Estudiantes: Piá, com lombalgia, e Júlio César, com dores na coxa esquerda. Ontem, Carlinhos treinou com Fábio (ex-júnior) e Djalminha em seus lugares, respectivamente.

Vaias estão vetadas hoje nas Laranjeiras

Atenção tricolores: favor não vaiar o time, especialmente Bobô, pelo menos antes de o jogo com o Madureira, esta noite, nas Laranjeiras, acabar. O apelo é de jogadores, comissão técnica e dirigentes. O time não vence há sete jogos e todos temem que a revolta da torcida abale psicologicamente a equipe e contribua para mais um tropeço na Taça Rio.

Um simples empate deixará o tricolor praticamente fora da luta pelo estadual, que o clube não conquista desde 85. "Quem vier para vaiar é bom que fique em casa para não atrapalhar", avisa o vice de futebol, Valquir Pimentel.

O objetivo do grupo é dedicar a vitória a Bobô. O jogador vive uma relação de amor e ódio com a torcida, que o tem vaiado sucessivamente. "Nossa torcida não pode exigir nada porque não comparece como as outras", critica Bobô.

Os companheiros saem em defesa do dubiê de ídolo e desafeto. "Ele está atravessando um momento difícil. Xingar e vaiar não resolve nada. Só complica", afirma o atacante Vágner. "Antes que eu viesse para o Fluminense, o Bobô já era ídolo aqui", lembra Julinho.

Ézio, artilheiro do Estadual com 10 gols, mas sem marcar há quatro jogos — Madureira, Volta Redonda, Sergipe e Olaria — faz coro: "Todo time sente o excesso de jogos e a falta de tempo para treinar. É injustiça cobrar só do Bobô".

FLUMINENSE	MADUREIRA
Jéferson 1	1 Neneca
Zé Teodoro 2	2 Gessimar
João Luís 3	3 Jacenga
Mazolla 4	4 Renato
Lira 6	6 Pierre
Pires 5	5 Denilson (Lila)
Julinho 10	8 Kidoca
Bobô 8	10 Ernâni
Vágner 7	7 William
Ézio 9	9 Zé Carlos
Sérgio Manoel 11	11 Reginaldo
Técnico: Sérgio Cosme	**Técnico:** Roberto Pinto

Local: Laranjeiras. **Horário**: 20h35. **Arbitro**: Valter Senra. O ingresso custa Cr$ 10 mil. As rádios Tupi, CBN e Nacional e a Rede Bandeirantes transmitem o jogo.

Carlos Mesquita

Jogadores querem dedicar vitória sobre o Madureira a Bobô

Vasco quer dar um chutão na 'zebra'

O Vasco enfrenta o Itaperuna hoje, disposto a dar um *chutão* na *zebra* que ameaça a invencibilidade de 13 jogos e a liderança da Taça Rio. O campo pequeno, o gramado ruim e a pressão que o adversário fará para sair das últimas colocações foram os argumentos usados pelo técnico Joel Santana para convencer os jogadores de que o Vasco hoje terá de ser um time de competição.

"O gramado parece que não é bom e isso não facilita o toque de bola. O Itaperuna tentará vencer a todo custo mas nós buscaremos a vitória da maneira que der", explicou Joel, comparando a partida de hoje com o confronto com o Americano, na Taça Guanabara, em Campos. "As duas partidas têm características semelhantes. Contra o Americano, pelo menos, nós conseguimos uma boa vitória", lembrou.

O zagueiro Alexandre Torres confirmou que a ordem é não enfeitar as jogadas. "Lá, realmente, não dá para jogar bonito. Tem que dar *chutão* mesmo. Eu não gosto de jogar assim mas o negócio é o Vasco vencer", ressaltou, numa opinião semelhante à do lateral Luís Carlos Winck. "Para vencer essas partidas em estádios de menor porte é preciso jogar duro e sem firulas", ensinou.

O banco de reservas de hoje não terá nenhum dos ex-titulares que formariam o banco de luxo. Torres retomou a condição de titular. Eduardo teve um princípio de pneumonia. William está com problemas dentários e Geovani ainda não assinou seu novo contrato.

Luís Morrier

Bismarck (D) é uma arma para superar campo ruim do Itaperuna

Itaperuna	Vasco
[illegible] 1	1 Carlos Germano
Chiquinho 2	2 Luís Carlos Winck
[illegible] 3	3 Alexandre Torres
[illegible] 4	4 Jorge Luís
Júnior 5	6 Cássio
[illegible] 6	5 Luisinho
João Eusébio 8	8 [illegible]
Marquinhos 10	7 Bismarck
[illegible] 7	11 Carlos Alberto Dias
[illegible] 9	9 Edmundo
[illegible] 11	10 Roberto

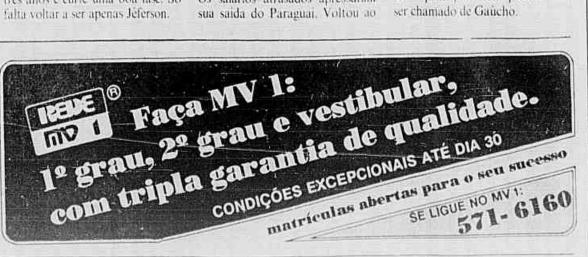
Local: Estádio Jair Bittencourt. **Horário**: 21h. **Juiz**: [illegible]. **Ingressos**: Cr$ 30 mil. As rádios Nacional (1100 Khz), Globo (1200 Khz) e Tupi (1280 Khz) transmitem a partida.

A volta do Jéferson que até a torcida do Botafogo esqueceu

MAURO CEZAR PEREIRA

Houve um tempo em que Jéferson no Botafogo era um só. Titular do meio-campo na conquista do estadual de 1989, se contundiu, ficou um ano sem jogar, esteve emprestado e quando voltou nem os torcedores lembravam dele. Para piorar, ainda encontrou dois *xarás*. Virou Jéferson Gaúcho, afinal, havia o Paulista na lateral e o Douglas também no meio. Novamente titular, fez gol pelo Botafogo após três anos e curte uma boa fase. Só falta voltar a ser apenas Jéferson.

"Fraturei a tíbia no último jogo do segundo turno em 1989, com o Bangu, quando ganhamos a Taça Rio. Naquele campeonato, só fiquei fora das finais com o Flamengo. Só com a perna gessada fiquei sete meses. Normalmente, isso é tempo suficiente para o jogador voltar ao campo", compara.

Quando ficou bom da fratura, Jéferson foi emprestado ao Flamengo e depois ao Cerro Porteño. Os salários atrasados apressaram sua saída do Paraguai. Voltou ao Botafogo praticamente nas finais do Brasileiro e Gil pouco o aproveitou. Isso o ajudou a se livrar da *liquidação* feita por Emil Pinheiro após o fracasso na decisão. Jéferson ficou e hoje é o jogador com mais tempo de clube. Na segunda-feira, o *veterano*, quebrou um jejum de três anos: "Desde o jogo com o Fluminense, pela Taça Rio de 1989, eu não marcava pelo Botafogo em partida oficial", lembra. Se não é mais o único Jéferson, ele voltou a ser o principal. Nem precisa mais ser chamado de Gaúcho.

Taça Rio

CLASSIFICAÇÃO	PG	J	V	GP	GC	TPG
1º Vasco	4	2	2	6	2	22
Flamengo	4	2	2	4	1	20
3º Volta Redonda	3	2	1	4	3	12
América-TR	3	2	1	3	1	11
Botafogo	3	2	1	4	3	18
6º Americano	2	2	1	2	2	9
Goytacaz	2	2		2	2	2•
8º Fluminense	1	1				15
Bangu	1	2		1	2	17
Itaperuna	1	2		2	4	6
Olaria	1	2			2	1•
Madureira	1	2		1	4	15
13º América-RJ		1		1	1	5
Campo Grande		2		3	5	5

• Goytacaz e Olaria não disputaram a Taça Guanabara

Demais jogos

Hoje - Americano x Bangu, às 21h, no Godofredo Cruz, em Campos. Arbitro: Márcio Pereira do Nascimento.

Amanhã - Botafogo x América/TR, às 21h, no Caio Martins. Arbitro: Carlos Elias Pimentel.

América-RJ x Olaria, às 15h, Andaraí. Arbitro: Jorge Rabelo. Goytacaz x Volta Redonda, às 21h, em Campos. Arbitro: Antônio Renê do Amaral.

JORNAL DO BRASIL

Centro-Sul Fluminense

Fóruns Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 4

Uma aposta no trabalho

FÓRUNS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO

Fórum Centro-Sul Fluminense

Dias 29 e 30 de outubro, Vassouras
Local: Parque Hotel Santa Amália — Av. Sebastião Manoel Furtado, 526

Seca e preço ameaçam produtores de leite

■ Fim do tabelamento transferiu lucros dos produtores para indústrias, comércio varejista e padarias

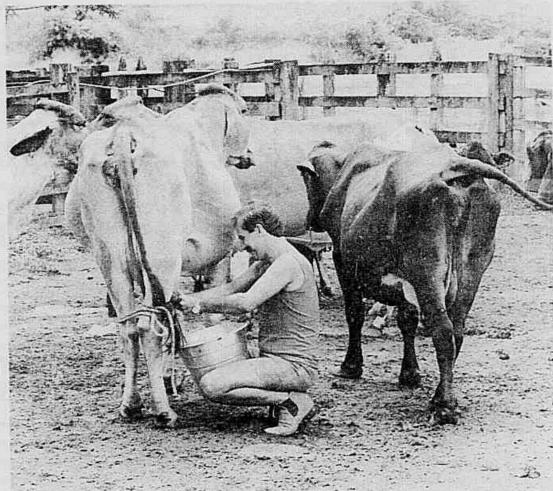
Os produtores de leite da região Centro-Sul Fluminense estão sendo prejudicados pelo *lobby* das usinas industriais, comércio varejista e padarias. A denúncia, feita pelo presidente da Cooperativa de Laticínios Paraíba do Sul (CLPS), Alexandre da Silva Ramos, revela uma perda de 20% para o produtor em relação à época em que havia tabelamento do preço do produto. Outro ponto negativo apontado por Ramos é a falta de apoio técnico para que a produção leiteira supere longos períodos de seca.

Ramos lembra que, com o tabelamento, 60% do preço final era destinado ao produtor. O restante ficava destinado às etapas intermediárias, que vão desde a parte de industrialização e impostos cobrados até a distribuição e comercialização no varejo ou padarias. "Mas estes valores hoje estão invertidos", lamenta ele.

Mesmo com o desestímulo à produção, o leite tem sobrado na região, e vem sendo desperdiçado. Para Ramos, trata-se de um reflexo da política de lucro do comércio local. Os consumidores, sentindo-se prejudicados, têm se afastado do produto. A sobra de leite já fez com que algumas indústrias reduzissem de Cr$ 3.131,00 para Cr$ 2.700,00 o preço do litro de leite C que chega ao varejo e padarias. Mas os comerciantes mantêm o preço de Cr$ 3.400,00, apesar do desconto do produtor.

Com 280 produtores (80% entre mini e pequenos), a CLPS também enfrenta o maior problema de seca em seus 50 anos de existência. Com as dificuldades para se manter o gado de maneira adequada, a produtividade caiu — de 20 a 25 mil l/dia para 10 mil litros/dia. Mesmo assim, a CLPS ainda mantém um setor de produção industrial que equivale a 10% da sua produção leiteira. "Grande parte do restante nós comercializamos com a CCPL", ressalta Ramos.

O grande número de cooperativas da região competindo entre si é outro fator apontado por Ramos para atraso no setor. Ele lamenta que a falta de organização do sistema cooperativista local se reflita no aumento dos custos de frete. "Os caminhões andam com metade da capacidade. As cooperativas não trabalham juntas para economizar frete", queixa-se.

Arquivo

Composição de preços: antes do tabelamento, 60% do preço final era destinado ao produtor

Sapucaia quer tecnologia

Os produtores de leite do município de Sapucaia também sofrem com a crise. O presidente da Cooperativa Agropecuária de Sapucaia, Cícero Figueiredo Otero, diz que o principal entrave é a falta de subsídios diretos ao produtor por parte do Governo Federal. "É muito difícil manter uma política agropecuária desenvolvida sem este apoio. O Governo quer que o leite chegue barato, mas não apoia o produtor", reclama.

A garantia ao produtor de 60% do valor da renda através de uma política de tabelamento da margem de lucro é a principal reivindicação de Figueiredo. Ele ressalta que hoje os produtores locais ficam apenas com 30% do preço final, enquanto os padeiros levam a maior parte do lucro. "Ser produtor aqui na região é um ato de heroísmo."

Figueiredo diz que é o consumidor que se vê penalizado pela busca de lucro exagerado dos distribuidores e comércio. "Em muitos casos, o leite chega com qualidade inferior e preços altos. Algumas indústrias reconstituem o leite, que fica com padrão de gordura mais baixo e sofre um resfriamento maior. O maior problema, no entanto, ainda são os preços", observa.

A Cooperativa Agropecuária de Sapucaia, que engloba 350 produtores também de Chiador, Mar de Espanha e Além Paraíba, em Minas Gerais, tenta superar dificuldades investindo em tecnologia. Figueiredo lembra que este ano foi implantado um serviço para melhoria genética do rebanho através de inseminação artificial. A Cooperativo comprou sêmem de touros provados, em busca desta melhoria. "Em três meses já conseguimos bons resultados. Estamos pensando até em implantar futuramente a técnica de transferência de embriões", sonha. Hoje a produção da cooperativa está em torno de 7 mil l/dia, a maior parte comercializada para a indústria de laticínios Bemposta, fabricante dos produtos Normandia.

Bemposta condena produção por lazer

Um dos graves problemas para o desenvolvimento da agropecuária da região, segundo o dono da indústria de laticínios Bemposta, Manoel João Gonçalves Filho, está na tendência histórica de empresários investirem na região apenas por lazer. Muitos deles, conta Gonçalves, acabam se transferindo de região pois optam por outros tipos de atividade. "Assim, o pessoal que trabalha na agricultura e pecuária da região acaba não sendo favorecido. Isto leva ao empobrecimento", sustenta.

A família Guinle é para Gonçalves um exemplo típico daqueles que já investiram na região sem priorizar este ramo de atividade. Tanto que chegou a ser dona da indústria, responsável pela fabricação dos produtos Normandia, e acabou por se dedicar a outros setores como hotelaria, setores marítimo e bancário. "Não se preocuparam em aprimorar a tecnologia", afirma Gonçalves.

Arquivo

Empobrecimento: empresários investem só como lazer

Gonçalves, que já foi banqueiro e construtor, resolveu investir no setor no início da década de 80. Um início que para ele parecia difícil acabou se transformando num empreendimento que hoje representa 60% da indústria de laticínios de Três Rios, Sapucaia e Paraíba do Sul. "Desde 1983 procuramos aprimorar a tecnologia com estudos técnicos e emprego de maquinário adequado", recorda.

Com a modernização, hoje a indústria de laticínios Bemposta está preparada para a fabricação de leite B e C, requeijão, doce de leite e vários tipos de queijo. É pioneira na industrialização de coalhada e lança agora no mercado, como inovação, o leite *light*. Mas Gonçalves prefere guardar segredo quanto ao número de produção. "É para evitar a inveja dos que competem no setor", salienta.

Paty do Alferes comemora seus tomates

■ Com uma produção equivalente a 30% do total do estado, o município aguarda agora sua agroindústria

A perspectiva de instalação de uma agroindústria de extrato de tomate no município de Paty do Alferes deverá dobrar a produção deste produto na região. O projeto da agroindústria está sendo desenvolvido em conjunto pela Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Pesca junto e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro (Sebrae) para instalação junto à Associação dos Lavradores do Médio Paraíba.

Os planos prevêem aumento da produção anual de 60 mil kg/ha/ano para 120 mil kg/ha/ano. Para a parte industrial está prevista uma demanda de 1.900 ton/ano visando produção de 380 ton/ano. A agroindústria também proporcionará a abertura de 20 novos empregos.

Paty do Alferes é responsável por grande parte dos 28,47% relativos à produção de tomate em todo o Estado do Rio. O município, emancipado de Vassouras por plebiscito em setembro de 1987, chega até a realizar uma festa anual do tomate para comemorar a produção. Paty do Alferes chegou a mandar em 1991 um total de 20.398,4 toneladas para as Centrais de Abastecimento da Ceasa no Rio de Janeiro.

A produção do tomate é responsável também pela localização de boa parte da população de Paty do Alferes (21.095 habitantes) na zona rural. Existem mais de mil produtores cadastrados na Emater que trabalham em lavouras cultivadas em regime de parceria. O fazendeiro fornece terra, sementes, produtos e adiantamentos (abonos) e depois recebe metade dos lucros.

O município já passou por quatro ciclos econômicos. O primeiro, de extração, de madeira e plantio de cana durou até 1830. Logo depois veio o cultivo de café, que chegou a ser vital para Paty do Alferes até que fosse decretado o fim da escravidão. Até a metade do século tentou-se incentivar a pecuária e a partir de 1950 partiu-se para a produção de hortaliças.

Arquivo

Tomates de Paty: em 1991 um total de 20.398 toneladas enviados para a Ceasa no Rio

Fécula de mandioca

Outro projeto da Secretaria Estadual de Agricultura e do Sebrae prevê a criação de uma fábrica de fécula de mandioca que beneficiaria os produtores da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores de Mandioca de Responsabilidade (Coopaim). Fazem parte do projeto os municípios de Sapucaia e Três Rios, na região Centro-Sul Fluminense, e mais São José do Vale do Rio Preto e o município mineiro de Além Paraíba. A localização da fábrica ainda não está definida. O projeto, ainda em fase de estudos, prevê aumento de produtividade de 20 mil ha/ano para 60 mil ha/ano. A quantidade industrializável chegará a 16 mil t/ano para uma produção de 3.680 ton/ano. O número de novos empregos poderá chegar a 50.

Pesagro pesquisa no município

O distrito de Avelar, em Paty do Alferes, conta hoje com o Campo Experimental da Pesagro-Rio onde se realizam pesquisas. Entre os principais objetivos estão a implantação do teste de sistema de produção de fruteiras de clima temperado, introdução da agricultura orgânica, estudo para implantação de um sistema integrado de produção e difusão pela Emater-Rio de tecnologia e materiais de propagação produzidos pela pesquisa. As pesquisas estão mais concentradas, desde o início, na olericultura.

Prevê-se no projeto a possibilidade de aproveitamento de pesquisas já realizadas na região do Médio Paraíba, em Pinheiral, no município de Piraí, relativas à melhoria na produção de leite. Também poderão ser transmitidos para a região os conhecimentos obtidos junto ao Colégio Agrícola Nilo Peçanha, da Universidade Federal Fluminense, sobre olericultura.

No campo Experimental de Avelar prosseguirão os trabalhos de pesquisa visando resolver problemas ligados à produção de abóbora, alface, cenoura, feijão-de-vagem, jiló, pimentão, repolho e tomate e criar novos caminhos para a fruticultura de clima temperado.

Olericultura é destaque na região

A agricultura da região Centro-Sul Fluminense, que se destaca pela produção olerícola, sobretudo com os tomates de Paty do Alferes, também apresenta boas plantações de repolho e abóbora. Na pecuária é de grande importância a bovinocultura de leite, pois há grande número de cooperativas nesta atividade na região. A fruticultura ainda é incipiente na região, embora a produção de mamão e banana tenha alguma relevância.

Culturas do Centro-Sul *

Cultura	Participação
Repolho	24,45%
Abóbora	13,89%
Abobrinha	6,64%
Feijão	4,09%
Pepino	7,61%
Pimentão	6,49%
Tomate	28,47%
Vagem	5,90%
Mamão	3,25%
Banana	0,61%

(*) Principais produtos e participação da região em relação ao Estado

Arquivo

Paty do Alferes: depois da emancipação de Vassouras, novos caminhos para sobreviver

Conheça os municípios d

Engenheiro Paulo de Frontin

Área: 148 km²
Altitude: 395 m (sede)
Data de criação: 4/10/1963
Distritos: Engenheiro Paulo de Frontin e Sacra Famíla do Tinguá
População: 12.063
Principais atividades econômicas: pequenas indústrias (metalurgia e materiais elétricos)
Taxa de alfabetização: 81,8%
Prefeito: Jurandir Barbosa da Paixão

Compareça ao Fórum

A região Centro-Sul Fluminense é tema deste quarto encontro dos oito previstos nos Fóruns Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Promovido pelo **JORNAL DO BRASIL** e pelo Governo do Estado, com patrocínio do Banerj, os Fóruns Regionais de Desenvolvimento abrem espaço para a discussão e definição de estratégias para compatibilizar o desenvolvimento da região metropolitana com o do interior. Para tanto, o governo estadual, administrações municipais, classe política, empresários, técnicos e representantes de vários segmentos da sociedade estarão reunidos nos próximos dias 29 e 30 de outubro, no Parque Hotel Santa Amália, em Vassouras, buscando a revitalização das economias regionais.

São José do V... do Rio Pre...
Comendador Levy Gasparian
Miguel Pereira
Engenheiro Paulo de Frontin
Rio das Flores
Valença
Paraíba do Sul
Três Rios
Areal
Tere...
Paty do Alferes
Petrópolis
Quatis
Vassouras
Barra do Piraí
Itatiaia
Volta Redonda
Resende
Barra Mansa
Piraí
Mendes
Paracambi
Nova Iguaçu
Duque de Caxias
Magé
Guapim...
Japeri
Queimados
Rio Claro
Itaguaí
São Gonçalo
Angra dos Reis
Mangaratiba
Rio de Janeiro
Nit...
São João de Meriti
Nilópolis
Belfort Roxo
Parati

Mendes

Área: 77 km²
Altitude: 410 m
Data de Criação: 11/7/1952
Distritos: Mendes
População: 16.561
Principais atividades econômicas: indústria e turismo
Taxa de alfabetização: 82,2%
Prefeito: Waldir Ferreira Mexias

Miguel Pereira

Área: 330 km²
Altitude: 618 m (sede)
Data de Criação: 25/10/1955
Distritos: Miguel Pereira, Conrado e Governador Portela
População: 19.400
Principais atividades econômicas: turismo, pecuária leiteira e de corte, agricultura (hortifrutigranjeiros) e floricultura
Taxa de alfabetização: 82,9%
Prefeito: Roberto Daniel Campos de Almeida

Paty do Alferes

Área: 318 km²
Altitude: 610 m (sede)
Data de criação: 15/12/1987
Distritos: Paty do Alferes e Avelar
População: 21.095
Principais atividades econômicas: agrícolas
Taxa de alfabetização: -
Prefeito: Eurico Pinheiro Bernardes Junior

o Centro-Sul Fluminense

Paraíba do Sul

Área: 620 km²
Altitude: 275 m (sede)
Data de Criação: 15/1/1833
Distritos: Paraíba do Sul, Inconfidência, Salutaris e Werneck
População: 33.770
Principais atividades econômicas: indústria e pecuária
Taxa de alfabetização: 80,6%
Prefeito: Ronaldo de Oliveira Santos

Sapucaia

Área: 477 km²
Altitude: 221 m (sede)
Data de criação: 7/12/1874
Distritos: Sapucaia, Anta, Jamapara, Nossa Senhora da Aparecida e Piao
População: 15.369
Principais atividades econômicas: agrícolas
Taxa de alfabetização: 73,3%
Prefeito: Osmar Vieira

Fonte: Centro de Informações e Dados do Estado do Rio de Janeiro (CIDE), IBGE e Secretaria Estadual de Educação

A campanha pela emancipação em 1991 fez surgir dois novos municípios na região Centro-Sul Fluminense: Areal e Comendador Levy Gasparian

Vassouras

Área: 448 km²
Altitude: 434 m (sede)
Data de criação: 15/1/1833
Distritos: Vassouras, Andrade Pinto, São Sebastião dos Ferreiros e Sebastião de Lacerda
População: 28.548
Principais atividades econômicas: pecuária leiteira e agricultura
Taxa de alfabetização: 77,4%
Prefeito: Severino Ananias Dias

Três Rios

Área: 522 km²
Altitude: 269 m (sede)
Data de criação: 14/12/1938
Distritos: Três Rios, Afonso Arinos e Bemposta
População: 81.163
Principais atividades econômicas: indústria e pecuária
Taxa de alfabetização: 83%
Prefeito: José Francisco Sobrinho

Obs: Inclui os novos municípios de Areal e Comendador Levy Gasparian, ainda não instalados

Miguel Pereira quer incentivar o turismo

■ Falta de dinheiro e estradas mal conservadas impedem que município receba mais turistas

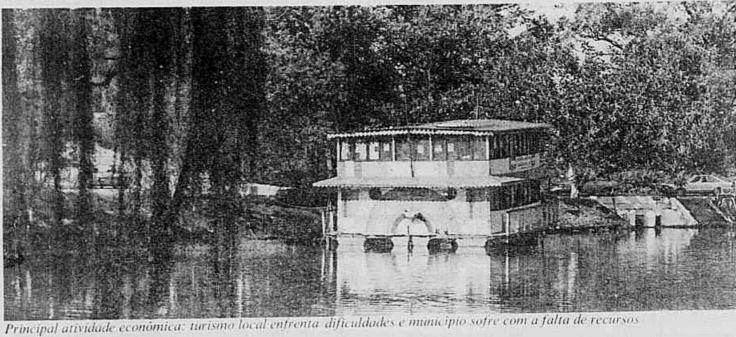
O prefeito de Miguel Pereira, Roberto Daniel Campos de Almeida, considera a falta de dinheiro o maior problema de seu município. Ele acusa os governos estadual e federal de não fornecerem verbas até mesmo para a compra de semente. Dentre suas principais reclamações está a falta de apoio à conservação e melhoria de estradas e à agricultura.

Com o atual estado das estradas, Almeida acredita que Miguel Pereira perca muito da sua principal atividade econômica: o turismo. Os problemas começam a ser sentidos a partir da entrada de Japeri, completamente esburacada. Para contornar os problemas a Prefeitura tem realizado divulgação nas rádios e jornais procurando promover o turismo local. Mas a inflação e a crise econômica também têm dado suas constribuições à redução no movimento dos hotéis.

A Prefeitura também tem sido obrigada a atuar com vigor em outra área da atividade econômica. Almeida lembra que é a Prefeitura que dá apoio ao pequeno produtor agrícola local. Ele destaca ainda as obras de eletrificação rural, que beneficiaram diretamente mil famílias. Mas tem queixas a fazer. "Temos dado o suporte estrutural para que a Emater atue no município. A Secretaria de Agricultura nunca foi ao município", reclama.

O crescimento da pobreza em bairros periféricos de Miguel Pereira é lembrado pelo prefeito como sintoma da falta de recursos. Para diminuir o problema, Almeida lembra que a prefeitura construiu 20 postos de saúde e nove escolas. "Precisamos dar continuidade às obras de saneamento e construir casas populares."

Arquivo

Principal atividade econômica: turismo local enfrenta dificuldades e município sofre com a falta de recursos

Terceiro melhor clima do mundo

Por falta de divulgação, muita gente não sabe que Miguel Pereira é considerada a cidade com o terceiro melhor clima do mundo. Mais do que um simples lazer, a visita ao município tem o sentido de revigoramento. Tanto que o próprio médico Miguel Pereira, que deu nome ao município, costumava indicá-lo como auxílio no tratamento de pessoas com problemas pulmonares.

Miguel Pereira vive basicamente de uma espécie de turismo doméstico bastante carente de infra-estrutura, como lembra o prefeito Roberto Daniel de Almeida. Ao se passar por Japeri, após 117 km de Via Dutra, começa a se perceber o quanto estão esburacados seus caminhos. Tanto que o próprio prefeito reclama.

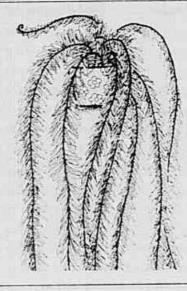
A principal atração turística é o passeio no Trem da Serra, uma *Maria Fumaça* que passa por fazendas e vales seguindo o curso do rio Sant'anna. Outro atrativo está em percorrer o caminho do Imperador, que liga Petrópolis a Japeri. Era uma rotina de D. Pedro II e sua comitiva em épocas de veraneio, mas a importância histórica não impede que o local viva abandonado.

Caminhos históricos: passagem pelo município

Emater faz contestação ao prefeito

O diretor-presidente da Emater, Irval Leonel Veiga, questionou as afirmações do prefeito de Miguel Pereira, Roberto Daniel Campos de Almeida, a respeito da presença da Secretaria de Agricultura no município. Segundo ele, o único tipo de apoio econômico que a Prefeitura dá ao órgão são 30 litros de gasolina por semana para dois veículos, além de um servente. Veiga ressalta que a Emater está presente no município com um engenheiro agrônomo, um médico veterinário, um assistente de bem-estar social e dois escriturários. Além disso, tem atuado no atendimento aos pequenos produtores do município.

Sapucaia

Um dos graves problemas que enfrentam os cerca de 15.369 habitantes de Sapucaia é a poluição sonora e do ar. Isto porque a rua Maurício de Abreu, principal no município, recebe grande fluxo de tráfego de veículos pesados. Os caminhoneiros dão preferência à passagem pela BR-393 (antiga Rio-Bahia), que atravessa o município, porque a BR-116, que corta Teresópolis, possui longos declives.

Reflorestamento

O Instituto Estadual de Florestas (IEF) realiza na região Centro-Sul Fluminense um projeto de extensão florestal junto às comunidades locais para que se invista em reflorestamento. Este trabalho é feito junto às cooperativas rurais preocupadas com o assentamento de produtores. A região possui 2% de cobertura florestal.

Maior Cristo

O município de Engenheiro Paulo de Frontin gaba-se por ter o maior Cristo de madeira do mundo, com 1,20 m incluindo imagem e pedestal. Com as indústrias locais enfrentando os problemas de recessão, um dos caminhos encontrados foi o incentivo ao turismo. Seus moradores juram que trata-se da única cidade do mundo onde pode se ouvir *silêncio* e ver a única rosa verde (natural).

Tempo do café

A expansão cafeeira pelo Vale do Paraíba ajudou na consolidação das populações hoje existentes em Paty do Alferes (1820), Vassouras (1833) e Paraíba do Sul (1833). Em Vassouras ainda se conserva o ar de nobreza desta época, o que lhe serve como um atrativo turístico. O município é jovem em seus roteiros de viagens e ao mesmo tempo mantém a nostalgia de casarões coloniais.

Três Rios sofre com fim da Santa Matilde

■ Empresa que já teve 4 mil empregados vive hoje expectativa de contornar a ameaça de falência

O município de Três Rios, que na região Centro-Sul Fluminense é o de mais expressivo desempenho industrial, vive a expectativa de recuperação do setor. As principais dificuldades decorrem da crise que envolve a Companhia Industrial Santa Matilde, conhecida pela produção de vagões ferroviários. Uma empresa que já chegou a ter mais de 4 mil funcionários e que agora luta para que sua falência não seja decretada.

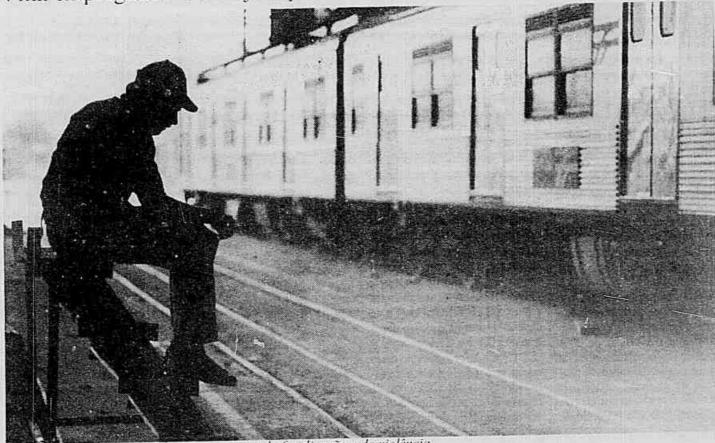
Somente 53 empregados trabalham na Santa Matilde hoje, cuidando apenas de reposições de linhas agrícolas, já que os demais setores da empresa estão parados. Cerca de 3 mil ex-funcionários estão na expectativa de que a empresa seja recuperada. Depois de moveram uma ação há quatro anos para recuperação de direitos, os ex-empregados conseguiram na Junta de Conciliação e Julgamento de Três Rios a nomeação de um administrador para usufruto da empresa.

O escolhido, há dois meses, foi o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Três Rios, Júlio César Rezende de Freitas. Ele participa de uma comissão, formada com mais dois ex-funcionários, para que se chegue a uma conciliação com o presidente da empresa Humberto Pimentel. "Precisamos conciliar também os interesses da população", diz Rezende.

A comissão realiza um levantamento sobre o inventário da empresa e o quanto poderá ser gerado de recursos. Para isto, segundo Rezende, deve se ter noção do quanto está penhorado nos bancos. Os principais credores são o Banerj e o Banco do Brasil. "O levantamento deve demorar mais 30 dias", prevê Rezende.

Ainda não se tem um plano concreto de como será recuperada a empresa. A perspectiva inicial, lembra Rezende, é que se priorize a parte de produção de vagões ferroviários (a empresa também se caracterizou pela fabricação de estruturas metálicas, implementos agrícolas, equipamentos navais, produtos de poliéster e veículos automotores).

O município, cujos habitantes dependem do trabalho na empresa, sofre o reflexo desta crise também no comércio. Dados do Sindicato do Comércio Varejista local revelam que em 1985 eram prestadas 12 mil informações mensais do Serviço de Proteção ao Crédito para o comércio. A perda de poder aquisitivo da população levou estes números a 4.500 em setembro de 1991.

Arquivo

Desemprego: município sofre com aumento da favelização e da violência

Vítima do crescimento

A partir da década de 70 as indústrias pesadas de Três Rios passaram a atrair grande fluxo migratório, principalmente, do Norte, Nordeste e interior de Minas Gerais. A sucessão de processos recessivos ocorridos no país levaram a uma diminuição do índice populacional do município nos últimos anos. Ao final da década de 70, Três Rios contava com população acima de 100 mil habitantes. Hoje, este número caiu, segundo o IBGE, para 81.163.

Mesmo assim ainda são graves os problemas decorrentes do crescimento demográfico desenfreado das últimas décadas. O município, que sempre tendeu à proletarização, sofre estes reflexos com o aumento da favelização e violência. Em suas ruas existem características semelhantes às de um grande centro urbano como o Rio. Até mesmo um trânsito responsável por altos índices de mortalidade.

O crescimento desordenado também pode ser observado em boa parte das cerca de 700 casas comerciais do município. Há grande quantidade de bares e botequins em meio a lojas com produtos expostos em balcões do lado de fora. Grande parte da população local trabalha no próprio comércio e na indústria. Com poucas perspectivas de trabalho, a classe média local, em geral, busca emprego no Rio de Janeiro.

Arquivo

Santa Matilde: apenas 53 empregados trabalhando na reposição de linhas

Prefeito cria novo Distrito

A luta pela recuperação industrial de Três Rios levou o prefeito José Francisco Sobrinho a criar o Distrito Industrial de Três Rios 2, numa área de 965 mil m² em frente à BR—393. Uma área que está livre para a implantação de cerca de 100 indústrias que se mostrem interessadas no projeto. Existe possibilidade de a Coca Cola vir a instalar uma fábrica no município.

O interesse desta indústria multinacional deve-se ao projeto e também pelas próprias características de Três Rios. O município conta hoje com cerca de 150 indústrias e além disso tem importância para o Estado do Rio como entrocamento rodoferroviário. Por ele passam a BR—101, BR—40 e BR—393. É ainda servido pelas linhas da Rede Ferroviária Federal.

As maiores e mais pesadas indústrias do Estado localizam-se em Três Rios. Além disso, o município também se destaca no setor da indústria alimentícia. Entre as principais estão a Indústria Exportadora de Carnes e Derivados (Sola), com 2 mil funcionários, a embalagens Líder (800 funcionários) e o grupo Mil (2.500 empregados), uma rede de supermercados que conta com uma fábrica

Projeto Paraíso estimula novas empresas

■ Micro e pequenos empresários da região Centro-Sul Fluminense poderão aproveitar várias vantagens

O Projeto Paraíso, criado pelo Governo do Estado, oferece facilidades que podem ajudar a pôr fim à burocracia que ameaça a produtividade dos micro e pequenos empresários da região Centro-Sul Fluminense. O prazo para obtenção de registro de empresas deste porte foi reduzido de 180 dias para 20. As empresas enquadradas só pagam ICMS um ano depois, com 1% arrecadado ao mês em vez dos 18%, e sem juros e correção monetária. Com estes incentivos, o governo prevê a criação de 50 mil empresas e 200 mil novos empregos num período de três anos em todo o estado.

Outras vantagens do projeto são a cobrança de imposto proporcional à capacidade do contribuinte; a destinação de 30% das compras governamentais às micro e pequenas empresas; promoção de negócios; criação de linhas de financiamento através do Banerj, BD-Rio e Fundo de Desenvolvimento Econômico do Estado; auxílio à formação profissional; implantação de Centros Integrados de Produção em conjunto com os municípios; e destinação de 20% da arrecadação do ICMS das micro e pequenas empresas para investimentos nelas mesmas.

Existem várias balcões de informações sobre o projeto espalhados pelo estado. A Codin/Produzir, Iplan-Rio, Sebrae, Flupeme, associações comerciais e Jucerja prestam este tipo de serviço com funcionários especialmente treinados em processos de legalização de empresas. O novo funcionamento da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerja) é outro fator que auxilia na desburocratização. Com a informatização deste órgão será possível obter registro definitivo de CGC em 72 horas e busca prévia imediata de nomes e registros de contratos.

Arquivo

Eduardo Costa: primeiro esforço será para promover a reestruturação da Codin

Moeda Verde financia

Dentro do Projeto Paraíso, o Banerj oferece uma linha de financiamento especial para micro, pequenas e médias empresas, prevendo US$ 10 milhões para a sua primeira fase com juros anuais de empréstimos de 12%. Nos Fóruns Regionais de Desenvolvimento, realizados desde agosto, também são prestadas informações sobre os critérios de financiamento.

O Banerj tem aproveitado a realização dos Fóruns Regionais de Desenvolvimento para divulgar seu Programa Moeda Verde. Trata-se de financiamento em que o produtor pode ressarcir o crédito com base no valor dos próprios produtos. Também existe a possibilidade de se quitar prestações com o valor devido sendo redistribuído em parcelas subseqüentes e a prorrogação do saldo devedor ao final.

O Plano Diretor de Crédito Rural (PDCR), no qual está incluído o Moeda Verde, possui recursos de US$ 30 milhões. Estes recursos estão previstos para os ramos de produção de grãos, cafeicultura, fruticultura, olericultura, bovinocultura, suinocultura, avicultura e caprinocultura. O programa poderá ser estendido também para a pesca.

Costa destaca o papel da Codin

A integração econômica e social para a realização de qualquer projeto é o caminho que o secretário de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, Eduardo Costa, vê para o desenvolvimento de todo o interior do Estado. Costa considera fundamental o atual papel da Companhia de Desenvolvimento Industrial (Codin), que tem como propostas apoiar a identificação, viabilização e implantação de novos projetos no interior e assessorar as empresas já instaladas para promover sua expansão ou recuperação. "Precisamos, entretanto, reestruturar a Codin", diz.

Foi exatamente durante a realização de um dos Fóruns de Desenvolvimento Regional que brotou a idéia de a Codin ficar à frente de um conselho integrado para desenvolvimento do interior. Dele participarão desde a comunidade até secretarias, órgãos e entidades estaduais e municipais. Os objetivos são a redução dos desníveis sócio-econômicos entre o interior e a metrópole; a tentativa de atenuar as migrações para a Região Metropolitana; e a melhoria da qualidade e produtividade.

A preocupação com a reestruturação da Codin passa, segundo Costa, pela necessidade de se avaliar sua infra-estrutura, a fim de que possa se estabelecer um orçamento compatível para 1993. "O orçamento não se transformará em nenhuma coisa fantástica. O que interessa basicamente é o reordenamento das atividades e para isto os técnicos já estão discutindo", afirma Costa.

Arquivo

Moeda Verde: produtor ressarce crédito com produtos

Pesca tem potencial na região

A utilização de defensivos na produção olericola tem atrapalhado o progresso da aqüicultura da região. O alerta é da Fundação do Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro. Os defensivos agrícolas acabam sendo carreados para os cursos d'água, com conseqüências nocivas para os ecossistemas aquáticos.

As atividades de aqüicultura comercial na região Centro-Sul Fluminense servem mais para o auto-abastecimento das propriedades rurais. Ocorrem de forma extensiva com o aproveitamento de açudes e espelhos d'água naturais ou artificiais, para a criação de peixes.

Já a pesca é praticada para subsistência das comunidades ribeirinhas, de forma artesanal, mas chega a gerar excedentes comercializados no local. O potencial hidrográfico da região não é no entanto bem aproveitado. Em seu conjunto de rios sobressaem o Paraíba do Sul e, no limite norte, o Rio Preto, que deságua no Paraibuna.

Está previsto pela Fiperj um levantamento hidro-ecológico da região que permitirá a implantação de projetos aquícolas. A Feema, a Pesagro, a Emater e o Ibama também deverão participar dos estudos.

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 21 de outubro de 1992

Ajuste fiscal
Benito Gama apresenta propostas
(Página 3)

ÍNDICE

Não pode ser vendido separadamente

Cheques pré-datados estimulam vendas

■ Pagamentos com data futura representam 70% do movimento nos shopping centers e atingem também os cartões de crédito

PAULA GUATIMOSIM
E MÁRIO MOREIRA

Os salários cada vez mais minguados e a inflação de mais de 20% ao mês acabaram instituindo de vez o cheque pré-datado como a *linha de crédito* mais adotada por clientes e lojistas. E já começa a ser implantado o uso do cartão de crédito pré-datado. Há quem diga que alguns lojistas chegam a pagar as comissões dos funcionários com pré-datados recebidos dos clientes.

Em lojas de shopping centers essa modalidade de pagamento chega a representar 70% das vendas totais. Como na rede de lojas Stroke, que substituiu o crediário pelas facilidades do pré-datado. Já a Corpo e Alma tem como carro-chefe as vendas em cartões de crédito pré-datados, uma modalidade que pode *esticar* o prazo de pagamento em 60 dias.

A difusão do pré-datado aqueceu os negócios de algumas gráficas que produzem os *chorinhos* — aqueles papeizinhos que os lojistas anexam aos cheques pré-datados com dizeres como *Favor descontar no dia...* ou *Bom para o dia...* A Imprimo, principal gráfica a executar esse serviço no Rio, produz atualmente 10 mil blocos de 50 folhas por mês. Quando começou a trabalhar com o produto, há três anos, não fazia mais do que 1.000 blocos por mês.

Sem mínimo — "Nosso crediário é o pré-datado, que representa de 60% a 70% das entradas", afirma Márcia Maria Gomes Lopes, gerente da Stroke, no Rio Sul, que dá desconto de 20% para as compras pagas à vista e aceita todos os cartões de crédito. A loja não exige um valor mínimo de compra para dividir o total em duas ou três vezes iguais. O primeiro cheque, no ato da compra, também pode ser negociado para desconto em até cinco dias.

Márcia conta que mesmo trabalhando com esse sistema há seis anos, a loja registra margem mínima de cheques devolvidos por falta de fundos. Quando isso acontece, são recuperados. Ela ressalta que em comparação ao crediário tradicional, o cheque pré-datado tem menor custo, já que o gasto com material de controle é menor e não é necessário emitir carnês. Márcia acha que os pré-datados facilitam muito as vendas para um tipo de cliente comum no Rio Sul: turistas de outros estados, que chegam a representar 40% do faturamento da loja na temporada.

Aláor Filho

Nos shoppings centers do Rio de Janeiro, 70% das vendas das lojas já são feitas através de cheques e cartões de crédito pré-datados

Consumidor se beneficia

Para os consumidores, o pré-datado é uma *salvação* em tempos de salários defasados e inflação. A paulistana Lia Ferreira, analista de pessoal da Edisa Informática, diz que geralmente compromete 30% de seu salário do mês seguinte com pré-datados, mesmo já tendo tido uma experiência negativa. Foi quando comprou uma calculadora HP em São Paulo, que a preços de hoje chegaria a Cr$ 1 milhão e seu cheque foi depositado 20 dias antes da data prevista. Sua sorte foi o gerente do banco, que entendeu seu problema e cobriu o cheque.

"O pré-datado é uma facilidade, assim como o cartão de crédito, que recorro quando a data da compra não é favorável à compra no cartão".

Cartões — Além de aceitar pré-datados para 30 e 60 dias, a Corpo e Alma vem pré-datando os cartões de crédito para até 30 dias, o que faz com que a fatura só chegue ao cliente 60 dias depois. Ou seja, se o vencimento do cliente é hoje, dia 21, o cartão é emitido com data de 21 de novembro e o cliente só paga em dezembro. "Praticamente não vendemos mais à vista, mesmo dando descontos que chegam a 36%", alega a gerente Rosane Lopes. Essa facilidade havia sido experimentada há três meses, foi suspensa por problema de liquidez e agora retomada.

Na Gouache, no Rio Sul, os cartões e pré-datados também representam 70% das vendas. Por causa da queda do movimento comum no fim do mês, a loja está aceitando cheques para o dia 30. A Company também aceita pré-datados para pagamentos em duas vezes (sem acréscimo) ou três vezes, com 31,5% a mais no preço total. Mas é preciso desembolsar Cr$ 500 mil para ter direito a pagar com pré-datado.

"O pré-datado nos permite respirar um pouquinho", admite Ênio Bittencourt, presidente da Saara (Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências), que reúne 1.200 estabelecimentos comerciais do Centro do Rio. Ele acredita que hoje mais da metade das lojas da Saara aceitem cheques pré-datados.

Nas lojas do Ponto Frio, é possível pagar com cheques pré-datados apenas em compras em duas ou três vezes — mesmo assim, com juros de 34% ao mês.

Crescimento é de 7,53%

Os números do Telecheque Garantido — serviço da empresa de informática Apoio — relativos ao mês de setembro revelam que 57,26% das consultas realizadas no Estado do Rio referiram-se a cheques pré-datados. Isto significa um crescimento de 7,53% em relação a agosto, quando 53,25% dos cheques consultados eram pré-datados. Em termos nacionais, o índice de pré-datados alcançou, entre os consultados, 49,86% em setembro, contra 47,23% em agosto.

O alastramento dos pré-datados puxou as vendas com cheques no mês passado, quando o número de consultas ao Telecheque aumentou no país 10,28% em relação a agosto. "Os pré-datados mostraram nova expansão em setembro. Apesar da cobrança de sobretaxas em algumas praças, elas se mantiveram no nível da inflação", observa a gerente de marketing do Telecheque, Deolinda Victória.

Outro dado interessante apontado pela pesquisa de setembro demonstra que a quantidade de cheques rejeitados em todo o país diminuiu 3,10%. "Isso mostra uma evolução positiva sobre a reabilitação dos consumidores inadimplentes", diz Deolinda.

Precauções — O presidente do Sindicato dos Bancos do Estado do Rio, Theóphilo de Azeredo Santos, faz um lembrete a quem costuma passar cheques pré-datados: "De acordo com a lei, o cheque é uma ordem de pagamento à vista. Portanto, mesmo que seja apresentado no banco antes da data combinada, o pagamento deve ser feito. Se não tiver fundos, o emitente terá de pagar a taxa bancária correspondente e poderá ter problemas com o SPC."

Para evitar transtornos, Theóphilo aconselha os adeptos do pré-datado a só utilizá-lo com pessoas de confiança. "Mas já existe jurisprudência no sentido de considerar que a emissão de cheque pré-datado sem fundos não configura estelionato, porque quem recebe sabe que só haveria fundos na data pactuada", afirma ele. Por via das dúvidas, o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Fernando Amaral, aconselha o emitente a fazer o cheque nominativo e cruzado e a escrever no verso a destinação do pagamento, "para caracterizar a inexistência de má-fé".

Telecheque Garantido
(Rio de Janeiro — set/92)

	Agosto	Setembro	%
Cheques consultados	107.712	129.678	20,39
Montante em Cr$	30,6 bi	43,33 bi	41,63
Valor médio/cheque Cr$	287.253	334.234	16,35
Cheques pré-datados	53,25	57,26	7,53
Valor médio/cheque	327.566	369.134	12,68

Opção para os pequenos

Estabelecimentos comerciais, como açougues e pequenos mercados, também aceitam pré-datados de alguns clientes sem, entretanto, ostentar essa facilidade. E parte do comércio usa o atrativo para enfrentar a queda de vendas decorrente da recessão e da concorrência, acirrada com a prática dos descontos.

Os prestadores de serviços também já se renderam ao pré-datado como por exemplo a Insetisan, que dá prazo de até 15 dias para receber por uma dedetização. E há as chamadas *sacoleiras* — pessoas que vendem especialmente roupas para complementar a renda ou como atividade principal —, que fazem do pré-datado sua maior arma para conquistar fregueses.

A Drogaria Ponto de Botafogo, na Rua da Passagem, decidiu enfrentar a concorrência aceitando pré-datados com prazo de 15 dias. "Mas se a compra for superior a Cr$ 200 mil o cheque pode ser para 30 dias", diz o dono do estabelecimento, Cláudio Teixeira.

A OK Benfica Pneus varia o prazo para o desconto dos cheques de cinco a 15 dias. Segundo o gerente da loja de Botafogo, Antonio Angelo, essa facilidade é oferecida perto das datas que antecedem os feriados, quando os carros são revisados. "As vendas chegam a aumentar 40% em relação aos períodos em que a promoção não é oferecida", diz Angelo.

Cuidados na emissão de cheques pré-datados

- Só emitir pré-datados para pagar a pessoas ou estabelecimentos de total confiança, que com absoluta certeza só depositarão ou descontarão o cheque na data combinada.
- Fazer cheque nominativo (discriminando, no local adequado, a quem ele se destina), o que evita que o cheque seja utilizado para outros pagamentos pela pessoa que o recebe.
- Cruzar o cheque, para que se possa saber quem o depositou.
- Escrever no verso a finalidade a que se destina o cheque (ex: 2ª prestação relativa ao pagamento de uma geladeira na loja tal etc.), de forma a caracterizar a sua boa-fé e evitar maiores problemas, como um processo criminal por estelionato.

Haddad prevê 93 igual a 92

■ Ministro alerta que governo só tem dinheiro para pagar dívidas e funcionários

BRASÍLIA — Na primeira reunião de ministros do governo Itamar, o titular do Planejamento, Paulo Haddad, alertou seus colegas que o ano de 1993 será tão árduo quanto o atual, e que a esperada folga no caixa do governo, conseqüência do ajuste fiscal em negociação, não tem data marcada para acontecer. "Não podemos dizer se a melhoria das finanças ocorrerá em janeiro, março ou só no segundo semestre", advertiu.

Sob a coordenação do ministro Paulo Haddad, os trabalhos foram abertos pontualmente às oito horas, antes mesmo que o presidente Itamar Franco, que não participou do encontro, chegasse ao Palácio. Nas duas horas que durou a reunião, o ministro derrubou esperanças dos presentes, avisando que os novos ministérios não terão verbas suplementares e terão que dividir o orçamento com as pastas que lhes deram origem. Disse ainda que o contingenciamento de verbas continuará em vigor até o final deste ano e que os pedidos de suplementações já encaminhados à secretaria de Orçamento da União, totalizando quase Cr$ 150 trilhões, serão engavetados. Acredita-se que menos de Cr$ 4 trilhões serão destinados a gastos excepcionais, destinados apenas à manutenção da máquina administrativa. A prioridade absoluta no momento, avisou, é o pagamento do funcionalismo e das dívidas interna e externa, inclusive com fornecedores.

Brasília — Josemar Gonçalves

Haddad: se errarmos a mão, vamos perder jogo

Os ministros terão até quinta-feira para enviar informações sobre a previsão de gastos deste ano, e até às 20 horas de sexta-feira para encaminhar proposta de remanejamento nos gastos com manutenção e nos investimentos previstos para 1993. "As prioridades para o próximo ano serão as atividades que promovam a geração de emprego, que contenham medidas anti-recessivas e que promovam a descentralização", informou Haddad.

Para o orçamento de 1993, ele disse que está mantida a previsão da receita, de Cr$ 538,2 trilhões, a preços de abril, dos quais Cr$ 443,3 trilhões são destinados ao orçamento fiscal, e Cr$ 94,9 trilhões ao orçamento da seguridade social.

Dos recursos destinados diretamento aos órgãos, Cr$ 143,4 trilhões irão para o Executivo, Cr$ 45,5 trilhões para o Judiciário e Cr$ 1,2 trilhão para o Legislativo.

Prioridades vão ter corte

MARIA LUIZA ABBOTT
e ELI TEIXEIRA

BRASÍLIA — Pelo menos dois grandes programas prioritários do governo Collor sofrerão cortes na nova versão da lei orçamentária para 1993, que está sendo elaborada pelo ministro do Planejamento, Paulo Haddad: os Ciacs e o projeto de construção do avião de caça AMX, da Embraer com o governo italiano. "Não dá para construir 200 Ciacs. Isso é uma ficção", afirmou Haddad a um assessor. Nas prioridades do presidente Itamar Franco, segundo o ministro, não cabem projetos grandiosos e as verbas devem ser destinadas a programas que atenuem a recessão. Cada ministro deve decidir até sexta-feira quais os programas que serão favorecidos nas dotações do orçamento.

Outra preocupação de Haddad é com a recuperação da máquina administrativa e com a estrutura salarial dos servidores públicos. O ministro acha que faltam técnicos em determinadas áreas do governo e sobram em outras, o que cria dificuldade para aumento salarial de técnicos qualificados. "Esse problema só se resolve com alterações na estabilidade do servidor público, que deve ser discutida na reforma constitucional do ano que vem", disse Haddad ao assessor. Por isso, a primeira grande prova para o novo governo na administração das finanças públicas, na avaliação do ministro, será o índice de reajuste salarial dos servidores, em janeiro. "Vamos jogar 1993 nesse índice. Se errarmos a mão, perdemos o jogo."

Cortes — Na reunião de ontem, Haddad também apresentou a proposta de execução do último trimestre do orçamento de 1992. O governo vai liberalizar as despesas em relação ao contingenciamento imposto pela equipe do ex-ministro Marcílio Marques Moreira, mas vai cortar os tetos estabelecidos na lei orçamentária já aprovada pelo Congresso.

"Também não pode faltar comida para preso", acrescentou Haddad, depois de ouvir o relato do ministro do Justiça, Maurício Corrêa, sobre a crise de recursos enfrentada nas prisões.

Multinacionais aprovam

SÃO PAULO — O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, chegou a arrancar suspiros e até sorrisos de admiração dos 150 executivos de multinacionais que assistiram a sua palestra na Câmara Americana de Comércio, ontem no início da tarde. Os suspiros foram de alívio e ocorreram no momento em que o ministro garantiu que nenhum deles iria acordar pela manhã e ler nos jornais a criação de algum plano mirabolante de contenção da inflação com ações do tipo congelamento de preços. Os sorrisos de satisfação surgiram quando Haddad citou a proposta do ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero, de ampliar a participação do capital estrangeiro nas empresas nacionais, podendo chegar até 100% para todos os setores considerados não estratégicos, incluindo o petroquímico e o siderúrgico.

Haddad deixou claro que, por enquanto, isso é apenas uma das propostas que está sendo estudada pelo governo Itamar, que já prepara a revisão da lei de privatização. "Todos os setores não estratégicos são passíveis de entrar em uma proposta como esta desde que seja aprovada por lei." Sobre a proposta do Imposto sobre Transações Financeiras (ITF), Haddad foi cuidadoso. "Vamos levar ao presidente Itamar todas as críticas e considerações de empresários e parlamentares sobre este imposto."

Baixa renda — O ministro ressaltou que, caso seja aprovado, o ITF levará em conta a condição do trabalhador brasileiro de baixa renda que "não pode ser mais massacrado." Entre as vantagens do ITF, ele destacou a vantagem do aumento da arrecadação. Segundo ele, isso pode permitir que o ITF substitua alguns impostos.

"Não vamos optar por caminhos fáceis e efêmeros, como o congelamento de preços, que cria uma euforia de consumo passageira", avisa Haddad. As conquistas na redução de custos, segundo ele, só vão ocorrer através das câmaras setoriais ou das cadeias de descontos da indústria e comércio. Hoje, às 17h30, a equipe econômica se reúne com o presidente Itamar para apresentar propostas para o ajuste fiscal de emergência.

INTERNACIONAL

Paraguai pede apoio

Na primeira rodada de negociações para a unificação dos principais mercados do Cone Sul da América Latina, realizada ontem em Manaus, forma expostas as primeiras divergências para um acordo global entre os membros. Representado por seu coordenador de Integração Econômica, Francisco Paiva, o Paraguai anunciou que pretende garantir vantagens para compensar o fato de não ter o mesmo grau de desenvolvimento das economias de escala do Brasil e da Argentina. Segundo o paraguaio, o acordo terá que considerar as condições dos países menos industrializados.

Rumo ao México

A empresa japonesa Taiyo Yuden, fabricante de componentes eletrônicos, anunciou ontem que fechará suas duas fábricas na Califórnia, Estados Unidos, levando-as para o México. O objetivo é reduzir custos relativamente altos para uma produção pequena e obter os benefícios do Tratado de Livre Comércio da América do Norte, que inclui EUA, México e Canadá, e concede vantagens às exportações mexicanas aos EUA. As duas fábricas vendem US$ 13,6 milhões anuais. No total, 90 funcionários serão despedidos e 200 serão mantidos no México ou em escritórios nos EUA.

Carro elétrico

A Toyota Motor Corp., maior fabricante japonês de carros, vai se unir a duas outras companhias para fabricar um automóvel elétrico de luxo para o próximo mês de março. A empresa produzirá carros Crown Majesta e pretende alugá-los para a prefeitura de Tóquio, que quer reduzir a poluição. Até agora, a companhia investiu US$ 1,7 milhão no carro de quatro assentos, que poderá rodar 140 quilômetros a uma velocidade de 40 km/h com uma só carga de bateria. A velocidade máxima é de 100 km/h. A Nissan também desenvolve um modelo equivalente, para dezembro de 1993.

Chrysler tem lucro

Terceira maior indústria de carros dos Estados Unidos, a Chrysler foi a única a obter lucro no terceiro trimestre deste ano, ao anunciar ontem que suas vendas de minicaminhões lhe deram ganho de US$ 202 milhões. O resultado, equivalente a US$ 0,62 por ação, faz parte de faturamento total no período de US$ 9,2 bilhões. No último trimestre do ano passado, a empresa registrou prejuízo de US$ 82 milhões, com faturamento de US$ 7,6 bilhões. A expectativa do mercado era de que a Chrysler lucrasse neste terceiro trimestre entre US$ 110 milhões e US$ 185 milhões.

Preço de PC cai

A guerra de preços da indústria norte-americana de computadores pessoais (PCs) voltou a esquentar, com o anúncio da Compaq de que cortará em 32% os preços de sua linha de PCs 386, com disco rígido de 40 megabytes, agora por US$ 799 a unidade. A IBM reagiu à decisão da Compaq oferecendo os seus 386 por US$ 5 a menos. Enquanto isso, Apple reduziu seus preços em 20% e Digital em 46,5%. Para fugir à crise do setor, a IBM decidiu ainda abrir uma nova divisão, de consultoria empresarial, que empregará 1.500 pessoas, boa parte das quais funcionários da empresa.

Verbas da indústria

As indústrias dos EUA investiram mais no ano passado em países industrializados do que nos de mão-de-obra barata, aqueles em que os salários equivalem a menos da quarta parte do que é pago nos EUA. Segundo estudo da Ernst & Young, o Canadá liderou os investimentos americanos, seguido de Grã-Bretanha, Alemanha e França. Dos 659 principais investimentos no exterior, apenas um terço ocorreu nos países de mão-de-obra mais barata. México e a ex-União Soviética são os únicos desses países entre as dez nações onde as indústrias mais investiram em 1991.

INDICADORES

Bolsas

	Fechamento	Variação	Recorde de alta 92	Recorde de baixa 92
Tóquio (Nikkei)	16.987,66	+0,5%	23.801,18	14.309,41
Nova Iorque (Dow Jones)	3.186,02	-0,08%	3.413,21	3.172,41
Londres (FTSE-100)	2.617,0	+2,1%	2.737,8	2.281,0
Frankfurt (DAX-30)	1.511,55	+2,2%	1.811,57	1.420,30
Hong Kong (Hang Seng)	6.088,51	-1,40 pt	6.162,53	4.301,78

Fontes: agências

Moedas (cotação/dólar)

	Ontem	Anterior
Iene	121,75	119,90
Marco	1,5190	1,4840
Franco	5,170	5,024
Franco suíço	1,361	1,321
Libra *	1,6185	1,6308
Lira	1.333	1.300
Dólar canadense	n.d.	n.d.
Florim	1,709	1,670
Coroa sueca	5,712	5,597
Escudo	134,7	131,2
Peseta	107	104
Cruzeiro	7.271	7.271
Peso argentino	0,99	0,99
Peso uruguaio	3.267	3.267

Fonte: agência (Londres). * uma libra compra US$ 1,6185

Ouro (US$/onça-troy)

	Ontem	Anterior
Nova Iorque (Handy and Harman)	343,50	342,60
Londres	343,50	342,70
Paris	344,07	343,87
Zurique	n.d.	n.d.
Hong Kong	342,65	342,75

Fonte: UPI

Commodities

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café (nov)	851,00	842,00
Açúcar (dez) *	195,00	195,00
Cacau (dez)	662,00	657,00
Trigo (nov)	123,25	123,20
Suco de laranja (novembro) **	101,30	101,10

Fonte: EFE (Londres); * em dólares por tonelada; ** em centavos de dólar por libra-peso (UPI), Nova Iorque.

Juros

Emissão (90 dias)	Fechamento	Um ano atrás
Tesouro	2,94%	4,97%
C.D.	2,85%	5,01%
C. Paper	3,31%	5,30%
Eurodólar	3,44%	5,44%
Libor *	3 5/16	n.d.

Fonte: The Wall Street Journal (15/10/92) e * UPI

Petróleo (US$/barril)

	Ontem	Anterior
Londres	20,75	20,90

Fonte: EFE, cotação do óleo cru tipo Brent para entrega em novembro.

INFORME ECONÔMICO

CRISTINA CALMON, *com sucursais*

Liquid Carbonic diversifica

Uma das maiores empresas do mercado de gases industriais, a Liquid Carbonic Indústria S.A. comprou, no último dia 15, o controle da Química Industrial Barra do Piraí S.A. (Quimbarra), fabricante de carbonato de cálcio precipitado. Julio Isnard, presidente da Liquid Carbonic (produtora de gás carbônico e concorrente da White Martins e Aga), informou que a aquisição da Quimbarra faz parte do plano de diversificação e crescimento da empresa. E deve aumentar em 30% as vendas do grupo em 1993. Com carbonato de cálcio precipitado, o grupo vai disputar o mercado de PVC, tintas, pasta dental e papel.

Dia quente

Amanhã, às 10h, Antônio Barros de Castro (foto) assume, finalmente, a presidência do BNDES, após duas semanas no cargo. Oportunamente, a solenidade acontece no mesmo dia do leilão de privatização da Acesita, prestigiado pelos ministros econômicos, Gustavo Krause e Paulo Haddad. O dia 22 promete ser quente, quase tanto quanto 24 de setembro, data da primeira tentativa de privatização da Usiminas. O leilão será feito, se não der nenhuma *zebra*, às 14h, na Bolsa de Valores do Rio.

Grande comprador

O Banco Bozano, Simonsen tem sido o principal comprador das ações da Acesita nas bolsas de valores. Segundo operadores, essas ações estão sendo adquiridas para a Usiminas, a principal interessada no controle acionário da estatal.

Cartão de crédito

Na negociação em que transferiu cinco de suas agências para o Banco Nacional, o Chase Manhattan Bank também passou para o banco brasileiro a administração dos mais de 15 mil cartões emitidos pela instituição americana, o Chase Card. O negócio passou a ser comandado pela Cardway, empresa criada pelo Nacional especialmente para atuar na administração de cartões de crédito.

Bom diálogo

Francisco Teixeira, vice-presidente da Interfarma, que representa os interesses das indústrias farmacêuticas multinacionais, considera que o novo ministro da Saúde, Jamil Haddad, está sendo muito habilidoso na condução das negociações para redução dos preços dos remédios para a população de baixa renda. "Está tentando achar uma solução possível, usando a melhor arma: o diálogo com a indústria."

Nordeste

Os governadores dos estados do Nordeste se reuniram ontem com o deputado Benito Gama, relator da comissão especial do ajuste na Câmara. E recomendaram que não querem perder receita. Querem ainda que parte do ITF seja repassada aos estados. Benito prometeu atendê-los.

Gás natural

Vem aí o *livro branco* do gás. Trata-se de um documento de autoria do presidente da Comgas, Luiz Appolonio Neto, no qual mostra que a utilização do gás natural é uma solução energética mais econômica para o país, empresas e consumidores. E menos poluente. Só não é adotada em maior escala porque a Petrobrás não tem interesse na substituição do óleo combustível e de outros derivados de petróleo. Atualmente, mais da metade do gás de Campos é simplesmente queimado na atmosfera ao invés de ser utilizado como fonte de energia, explica Luiz Appolonio.

Cavalo caro

El Shaklan, um dos principais garanhões da raça árabe no mundo, filho de Shaker El Masri e Estopa, importado dos Estados Unidos em 1986, foi vendido por Cr$ 3,4 bilhões no leilão da Fazenda Santa Gertrudes, no último sábado, em Morumgaba, interior de São Paulo. O preço pago à família Audi é recorde para animais da raça árabe. Não é para menos. Somente no Brasil, o cavalo é pai de 96 campeões, além de ser o único garanhão que tem filhos vencedores nos cinco continentes.

Que crise?

O maior pedido de reserva para o cadastramento no Serviço Móvel Celular da Telesp, que começou no último dia 16, foi feito pela Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F). A entidade dá sinais de estar bem capitalizada e solicitou mil terminais. O segundo lugar ficou para a Autolatina, que pediu outros 500 terminais, enquanto a Sadia requereu 160 e o Bradesco e o Banco Safra outros 100 terminais cada. Além disso, até ontem mais de 15 mil pessoas em todo o estado já haviam feito cadastramento para carregar no bolso um dos sinais mais evidentes de status e progresso.

PELO MERCADO

- **A comissão especial do ajuste fiscal na Câmara se reúne hoje com representantes da Febraban, do Banco Central e da comissão de reforma do governo para discutir a viabilidade do ITF.**
- Termina na sexta-feira, dia 23, o prazo para as inscrições dos candidatos à eleição da nova diretoria da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec), no próximo dia 27. Até ontem, apenas uma chapa tinha confirmado a candidatura. É encabeçada pelo diretor da Corretora Cambial, Eron Mattos, que concorre à presidência, e pelo diretor da Corretora Máxima, Ricardo Belêns, como vice-presidente.
- **Na febre das raspadinhas no Rio Grande do Sul, a Caixa Econômica Estadual acaba de lançar mais uma, a Gauchinha, com prêmios entre Cr$ 5 mil e Cr$ 50 milhões.**
- O 14º Festival do Filme Publicitário, organizado pela Associação Brasileira de Propaganda, bateu recorde de inscrições: 672 filmes publicitários estão concorrendo ao melhor filme e melhor campanha.

Reforma fiscal pode reduzir imposto

■ Proposta prevê reduzir alíquotas do IR, criar ITF e extinguir o IOF e PIS/Pasep

BRASÍLIA — Redução de alíquotas de Imposto de Renda para as pessoas físicas e empresas, criação do Imposto sobre Transações Financeiras (ITF) por prazo certo de 12 meses, acompanhado de diminuição do Finsocial, extinção do IOF, PIS/Pasep e contribuição sobre o lucro. Essa é a base da proposta do relator da comissão do ajuste fiscal na Câmara, deputado Benito Gama (PFL-BA), e que vai ser apresentada amanhã ao ministro da Economia, Gustavo Krause. "Reduzimos impostos, ampliamos o universo de contribuintes, recuperamos receita e deixamos mais dinheiro na economia para combater a recessão", prevê Gama.

Na reunião que teve ontem com os líderes das principais centrais sindicais do país, quando prometeu reavaliar os critérios para privatização das estatais, o presidente Itamar Franco garantiu que não vai implantar o ITF antes de discuti-lo com a sociedade. Segundo o presidente da CUT, Jair Meneguelli, Itamar assegurou que não vai implantar o ITF caso ele traga ônus para o trabalhador.

A proposta do relator já tem o apoio inicial da comissão de ajuste. "A idéia de Benito inclui a simplificação e encaminha a reforma tributária ampla que será definida na revisão constitucional. E essa é a tendência da comissão", afirma o presidente em exercício da comissão, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS). Benito Gama admite que a sua proposta deve ser amplamente discutida depois que a Receita Federal fizer os cálculos para dimensionar os ganhos e perdas para o setor público.

Poupança — A maioria dos parlamentares não aceita a criação do ITF como única alternativa para resolver a crise de caixa do governo. "Só o ITF não passa", avisou o presidente da comissão de economia, deputado Gilson Machado (PFL-PE), ao ministro Krause. Na proposta do relator, o ITF teria alíquota de zero a 0,3% sobre o valor da operação e ficariam isentos a poupança e os aposentados com mais de 65 anos. Teriam alíquotas menores as operações de curto prazo, de bolsas e troca de ativos. Em troca, o Finsocial cairia de 2% para 1% do faturamento e, do total recolhido, 1% iria para um fundo da própria empresa para assistência médica e social. A receita de ITF seria dividida com os estados e municípios, que teriam 30% do total.

O deputado propõe uma nova tabela de IR para pessoas físicas com alíquotas de 8%, 15% e 22%, mantidas as atuais faixas de renda e o limite de isenção — atualmente a tabela tem duas alíquotas de 10% e 25%. O IR de pessoas jurídicas cairia, com uma tabela de três faixas com alíquotas de 18%, 22% e 25% — atualmente, as empresas pagam até 55%.

Brasília — Jamil Bittar

Krause (E) alertou Aristides

Deputados têm projeto

A proposta de ajuste fiscal não ficará limitada ao polêmico ITF. "Vamos mais fundo", prometeu o ministro chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves. Ontem, o presidente Itamar Franco recebeu sugestões de um grupo de parlamentares de seis partidos, liderados pela deputada Roseana Sarney (PFL-MA), para que estude projeto do deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS), onde o ITF é apenas um item. Itamar gostou da idéia e prometeu discuti-la com Ponte.

O texto propõe oito impostos e uma taxa. Hoje, Itamar Franco se reúne com os ministros da área econômica, que farão um resumo das propostas de ajuste fiscal. "Eles vão ter que me convencer", reiterou Itamar.

O texto do projeto de Ponte prevê, além da criação do ITF, a manutenção dos impostos sobre importações e exportações, e ainda sobre automóveis, energia, combustíveis e telecomunicações, cigarros e bebidas, sempre nas fontes. E uma taxa de 9% para a Previdência sobre a folha de pagamentos.

Krause reprime sonegador

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Gustavo Krause, vai encaminhar ao Ministério Público 452 novos processos de cobrança de impostos a sonegadores. Krause cobrou ontem do procurador geral da República, Aristides Junqueira, resultados sobre 330 processos contra sonegadores já encaminhados pela Receita Federal. "O governo Itamar Franco não tergiversará ao crime de sonegação fiscal", garantiu o ministro.

Krause e Aristides acertaram ontem a repressão da sonegação fiscal. O ministro informou que Aristides assumiu o compromisso de dar prioridade na tramitação dos processos contra a sonegação fiscal. "Não se pode falar em ajuste fiscal se não formos eficazes no combate à sonegação." Krause calculou que há US$ 10 bilhões em depósitos judiciais. Desse total, 90% decorrem de contestações contra o pagamento de impostos.

Sugestão da comissão

Em reunião iniciada às 20 horas, o ministro da Fazenda, Gustavo Krause, recebeu do coordenador da Comissão Especial da Reforma Fiscal, Ary Oswaldo Mattos Filho, a seguinte proposta de ajuste fiscal de emergência: criação do Imposto sobre Transações Financeiras (ITF) e do Imposto seletivo (*Excise Tax*) e extinção do IPI e do IOF. O imposto seletivo incidirá sobre bebida, fumo, automóveis, energia elétrica, telecomunicações e combustíveis. A alíquota será de até 20% para os produtos sobre os quais hoje não incide o IPI, como energia, combustíveis e telecomunicações. Em relação a fumo, bebida e automóveis, o plano apresentado por Ary Oswaldo prevê que a alíquota do imposto seletivo será suficiente para compensar a perda de arrecadação que o Tesouro terá com a eliminação do IPI.

IGPM e Fipe mostram alta da inflação

A inflação de outubro deverá superar a de setembro, a julgar pela segunda prévia do Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM), divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV): 20,42%, um ponto percentual e onze décimos maior do que a segunda prévia para setembro.

A inflação medida pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da USP, mais uma vez ultrapassou a barreira dos 25%. De acordo com o Instituto, na primeira quadrissemana de outubro a taxa ficou em 25,55%, alta de 1,14 ponto percentual em relação aos 24,41% do fechamento de setembro. Com essa elevação, o índice da Fipe no período só não foi maior que o registrado no mês de janeiro (25,89%).

Haddad não quer remédio em mercados

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Jamil Haddad, considera um absurdo a proposta de venda de medicamentos nos supermercados como medida de redução dos preços. Haddad disse ontem que é radicalmente contra a idéia porque supermercados "não são locais preparados para vender o produto.

Além disso, argumenta que os remédios de tarja preta, cujas vendas são proibidas sem prescrição médica, não poderiam ser vendidos nos supermercados. E são esses medicamentos, usados nas doenças crônicas, que estão entre os mais caros. O ministro foi alertado ontem pelo Conselho Federal de Farmácias para aumento de problemas causado à saúde pela automedicação, no caso da idéia vingar.

SEGUNDO ESCALÃO

Secretário do MIC

O ministro da Indústria, Comércio e Turismo, José Eduardo Andrade Vieira, começa a formar sua equipe. O engenheiro Antonio Carlos Maciel está deixando o Ministério da Fazenda para ser seu secretário-executivo. Na gestão de Marcilio, foi secretário adjunto nacional de Economia, apoiando Dorothea Werneck.

Chefe de gabinete

Outro nome oficializado no Ministério da Indústria, Comércio e Turismo foi o de Neumar de Castro Batista, como chefe de Gabinete. Mineiro, funcionário de carreira do Banco Central, onde se especializou em crédito rural, Neumar foi diretor da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e ultimamente era consultor de normas no BC.

Posse na CEF

O novo presidente da Caixa Econômica Federal, Danilo de Castro, vai adotar três medidas imediatas para recuperar a instituição: iniciar este ano a cobrança da dívida dos estados e municípios junto ao FGTS, de Cr$ 13 trilhões; incentivar a captação de recursos na área comercial e negociar a liberação de recursos do Fundo de Desenvolvimento Social para reforçar o cronograma de desembolsos do FGTS para obras de saneamento, habitação e infra-estrutura.

Tesouro Nacional

O novo secretário do Tesouro Nacional é o economista Murilo Portugal Filho, ex-assessor econômico do presidente José Sarney e até ontem chefe da Assessoria Econômica do Palácio do Planalto. Portugal é funcionário de carreira do serviço público.

Privatização incerta afeta ação de estatal

VICENTE NUNES

O temor do mercado financeiro quanto aos rumos do programa de privatização afetou significativamente os preços das ações de várias empresas estatais, cujos nomes foram incluídos na lista de venda preparada pela ex-diretoria Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Os papéis mais prejudicados foram os de empresas de energia elétrica, sobretudo preferenciais de Eletrobrás, que acumulam no ano alta de 200,59%, contra uma inflação de 648,70% medida pelo IGP-M até setembro (551,33%) acrescida da variação da TR, de 14,94%, no mês.

As ações ordinárias de Light, cuja privatização poderia ocorrer até o fim do primeiro semestre do próximo ano, subiram 378,26% do início de janeiro até ontem. Esses títulos, segundo o diretor da Corretora Norsul, Carlos Antonio Magalhães, chegaram a figurar entre os cinco mais negociados nas bolsas brasileiras, até o início de agosto. Com o agravamento da crise política e a mudança de governo, quando se começou a cogitar um atraso na privatização, a liquidez de Light ON se reduziu praticamente à metade. Também Petrobrás PN subiu apenas 236,97%. Telebrás PN, 453,91%, devido às vendas pelos investidores estrangeiros. E Vale do Rio Doce conseguiu acumular valorização de 606,07%.

Arquivo

Magalhães: bons papéis

Comportamento das ações

Papéis	Valorização no ano (%)
Embraer PN	900,00
Acesita PN	1.865,81
Light ON	378,26
Petroquisa PN	733,41
Vale PN	606,07
Telebrás PN	453,91
Eletrobrás BN	200,59
Petrobrás PN	236,97

Fonte: *Bolsa do Rio*

Bolsas fecham em baixa em um dia de realização de lucro

■ Apesar do resultado negativo, analistas mostram otimismo

Depois da expressiva reação registrada na segunda-feira, ontem foi dia de realização de lucros nas bolsas de valores. Nem por isso, entretanto, o mercado deixou de demonstrar o fôlego dos investidores para reativar os negócios com ações. Os índices de lucratividade abriram as operações em alta, cederam ao longo do pregão, voltaram a subir, fechando o dia com pequena baixa.

"Foi um comportamento muito bom, se forem levados em consideração a significativa alta de anteontem e que a conjuntura ainda não é tão favorável às bolsas. Mas o importante é que o mercado trabalhou ontem com folga tanto na ponta de venda como na de compra, mostrando que os investidores já não se encontram tão arredios ao mercado acionário, como ocorria há duas semanas", disse o diretor da Corretora Norsul, Carlos Antonio Magalhães.

Na Bolsa do Rio, o IBV fechou o dia nos 14.851 pontos, com desvalorização de 1,5%. As operações totalizaram Cr$ 125,9 bilhões — mais 50% que a média do volume diário registrado nas duas primeiras semanas do mês. No pregão nacional, o índice Senn cedeu 1,1%, ficando nos 14.933 pontos, com movimento de Cr$ 137,6 bilhões. Em São Paulo, o total de negócios somou Cr$ 391,3 bilhões, e o índice Bovespa caiu 3,1%, encerrando o dia nos 38.378 pontos.

Na avaliação do diretor da Corretora Norsul, as perspectivas são favoráveis para uma retomada mais consistente do mercado acionário. "O pior já passou, mas o processo mais firme de valorização só se confirmará caso o leilão da Acesita, amanhã, seja realizado com sucesso. Vai ser a certeza do mercado de que o processo de privatização continuará sendo tocado pelo governo Itamar Franco", afirmou o analista.

Estrangeiros voltam a investir no Brasil

O diretor de investimentos do Chase Manhattan Bank, Julius Buchenrode, disse ontem que os investidores estrangeiros já começam a retornar às bolsas brasileiras, depois de um afastamento de mais de dois meses, devido ao agravamento da crise política. Somente nos primeiros 15 dias deste mês, os três fundos de investimentos estrangeiros administrados pelo Chase captaram US$ 27 milhões — um crescimento de 10,65% sobre o total captado durante todo o mês passado e de 41% sobre os recursos ingressados em agosto. Segundo Buchenronde, se as regras para os investimentos estrangeiros forem mantidas, é possível fechar o ano com um patrimônio total dos fundos de US$ 1,2 bilhão.

Ouro aumenta 1,5% e 'black' fica estável

O ouro teve ontem alta de 1,57%, fechando a Cr$ 85.100, depois de ficar praticamente estabilizado nos últimos dias. O metal registrou bom volume de negócios e foi vendido, na máxima, a Cr$ 85.600 e, na mínima a Cr$ 84.800, contra um fechamento, na véspera, de Cr$ 83.780. O dólar no *black* ficou parado, sendo negociado a Cr$ 7.700 para compra e a Cr$ 7.800 para venda. O flutuante registrou bom volume de negócios e foi cotado a Cr$ 7.750. O comercial fechou a Cr$ 7.350,10 e o BC fez dois leilões de compra.

O BC leiloou 40 bilhões de BBCs de 28 dias, o que corresponde a Cr$ 32 trilhões. O BC fez também dois leilões informais de dinheiro a 35,33% e a 35,31%. Os CDBs de 30 dias foram negociados a 1.930% ao ano.

Corretor é indiciado e se defende

Franklin Delano — que foi indiciado num inquérito na 3ª Delegacia Policial, no Rio, pelo desaparecimento de US$ 720 mil do investidor paraguaio Axel Piroh, conforme noticiou ontem o JORNAL DO BRASIL — afirma que houve um inquérito semelhante em São Paulo, também movido por Piroh, mas que acabou arquivado por falta de provas.

"Por isso, esse inquérito no Rio não faz sentido", afirma Delano, sócio da corretora Rumo, em liquidação pelo Banco Central. Piroh, interessado em aplicar no mercado de capitais no Brasil, enviou o dinheiro do Paraguai a Nova Iorque, seguindo indicação de Delano. Só que o dinheiro nunca foi devolvido. Segundo Delano, foi perdido em aplicações de risco, ordenadas por Piroh, e o que sobrou, US$ 16 mil, está à disposição do investidor. "Tenho como provar tudo".

Mas o advogado de Axel Piroh, Sergio Mazzillo, assegura que nem em São Paulo foram apresentadas provas sobre o destino do dinheiro. "São apenas alegações. E o que o Ministério Público de São Paulo decidiu foi enviar o processo à Polícia Federal", afirma Mazzillo, garantindo que não há documentos comprovando a entrada do dinheiro no Brasil.

INDICADORES

O DIA A DIA

+1,08% Dólar Comercial (Em Cr$): 16.10: 7.194,36; 19.10: 7.271,52; 20.10: 7.350,08. Fonte: Andima

0,00 Dólar Paralelo (Em Cr$): 16.10: 7.700,00; 19.10: 7.800,00; 20.10: 7.800,00. Fonte: Andima

+1,58% Ouro (Em Cr$): 16.10: 82.650; 19.10: 83.780; 20.10: 85.100. Fonte: BM&F

IBV -1,53% (Em pontos): 16.10: 14.369; 19.10: 15.081; 20.10: 16.435. Fonte: BVRJ

IGPM/FGV	%
Julho	21,84
Agosto	24,63
Setembro	25,27
Acumulado no ano	551,33
Em 12 meses	1.140,37

FIPE/IPC	%
Julho	21,10
Agosto	22,16
Setembro	24,41
Acumulado/ano	526,61
Em 12 meses	1.131,46

INPC/IBGE	
Julho	22,08
Agosto	22,38
Setembro	23,98
Acumulado no ano	542,00
Em 12 meses	1.120,60

DIEESE/ICV	%
Julho	23,57
Agosto	21,02
Setembro	22,96
Acumulado/ano	545,32
Em 12 meses	1.111,72

INDICADORES	
BTN	Cr$ 4.174,5997
UPC (4º trimestre)	Cr$ 111.570,80
UPF dia 21/10	Cr$ 54.839,75
Ufir 01/10	Cr$ 3.867,16
Ufir diária	Cr$ 4.430,68
Ufir dia 22/10	Cr$ 4.479,79
Ufir dia 23/10	Cr$ 4.528,23
Taxa Anbid	nd
IBA/CNBV	nd
I-SENN	14.933 pontos
DER Acumulado de 15/08/91 a 21/10/92	20,6896592

*atualizado pela TR acumulada

TR	
TR	25,07%
TRD	1,059437
Var. mês até 20/10	14,957722
Var. mês até 21/10	16,175627
Índice acumulado de 01/02/91 a 21/10/92	32,90658885

FGTS	
Maio	18,2213%
Junho	22,3273%
Julho	21,3152%
Agosto	22,0777%
Setembro	25,3974%
Outubro	27,2149%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

ISN (Teto)/IPCA	Set	Out
Anual*	12,3563	12,3981
(*corrigido sobre o valor pago no mês em 1991)		
Semestral	3,5961	3,4724
Quadrimestral	2,2177	2,2411
(de jul/89 a 20/09/90)		

Comercial

	IGP Out	IGPM Out
Anual	12,6653	12,4047
Semestral	3,4254	3,3563
Quadrimestral	2,3626	2,3513
Trimestral	1,9450	1,9022
Bimestral	1,5990	1,5617

Salário Mínimo	
Maio	Cr$ 230.000,00
Junho	Cr$ 230.000,00
Julho	Cr$ 230.000,00
Agosto	Cr$ 230.000,00
Setembro	Cr$ 522.186,94
Outubro	Cr$ 522.186,94

Caderneta	
Junho dia 01.06	20,4092%
Julho dia 01.07	21,6652%
Agosto dia 01.08	24,3084%
Setembro dia 01.09	23,8361%
Outubro dia 01.10	26,0069%
Dia 21/10	25,9924%

Bolsa de Mercadorias e Futuros

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (Mil Cr$)	Part. (%)
Ouro	416.966	1.179	80.460	1.124.543.920	11,37
Índice	12.568	4.133	48.990	1.569.467.625	15,86
Algodão	00	0	0	0	0,00
Café	2.215	184	459	24.467.200	0,25
Câmbio	216.979	245	27.937	1.270.633.920	12,84
DI	181.336	674	80.561	5.897.570.380	59,61
Boi Gordo	656	15	151	7.500.814	0,08
Bezerro	167	0	0	0	0
Total	830.917	6.380	239.678	9.894.183.055	100,00

Ouro /disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Ult	Osc
	52.205	672	85.500,00	84.800,00	85.600,00	85.100,00	+1,6

Ouro/Mercado de Opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Exerc	Contr	Neg	Abert	Min	Máx	Ult
Nv01	80.000,00	202	8	22.000,00	22.000,00	23.390,00	23.390,00
Nv03	100.000,00	1.149	5	8.050,00	8.050,00	8.050,00	8.050,00
Nv04	110.000,00	9.034	247	1.800,00	1.750,00	2.150,00	1.900,00
Nv08	120.000,00	8.603	131	400,00	400,00	500,00	400,00
Nv09	130.000,00	572	13	170,00	150,00	160,00	150,00
Nv29	110.000,00	1.165	44	1.800,00	1.500,00	1.800,00	1.700,00
Nv33	120.000,00	956	35	8.100,00	7.400,00	8.100,00	7.800,00
Nv34	130.000,00	235	9	15.500,00	15.120,00	15.500,00	15.150,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: Cr$ 5,00 p/pontos — Cotações em números de pontos

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Dez2	49.110	4.133	65.000	60.900	65.000	62.500

Mercado Futuro/Algodão

Valor do contrato: 850 arrobas liq. — Cotações em cruzeiros por arroba

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contr. 100 sacas de 60kg liq. — Cotações em Cr$/por saca de 60kg liq.

Dez2	1.317	262	71,00	70,00	74,00	73,75
Mar1	579	191	73,50	73,50	78,00	77,70

Mercado Futuro/Câmbio

Valor do contrato: US$ 5 mil — Cotações em cruzeiros por dólar

Nov2	9.064	50	8.105,00	8.103,00	8.107,00	8.107,00
Dez2	17.853	192	10.092,00	10.092,00	10.113,00	10.112,00

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Cr$ 100,00 p/ponto P.U. — Cotação em pontos de P.U.

Nov2	10.261	38	89.970	89.940	89.980	89.950
Dez2	70.245	573	70.700	70.630	70.760	70.640

Mercado Futuro/Boi Gordo

Valor do Contrato: 330 arrobas líquidas. — Cotações em pontos por arroba

Out2	93	79	21,22	21,22	21,90	21,90
Nov2	298	56	20,50	20,50	20,50	20,50

Mercado Futuro/Bezerro

Valor do Contrato: 33 animais. — Cotações em pontos por cabeça.

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Contribuições ao INSS — Competência de Setembro

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Filiação Tempo (anos)	Base CR$	Alíquotas %	A pagar CR$	Meses de Permanência
1	Até 1	522.186,94	10	52.218,69	12
2	Mais de 1 até 2	956.172,64	10	95.617,26	12
3	Mais de 2 até 3	1.434.259,00	10	143.425,90	12
4	Mais de 3 até 4	1.912.345,31	20	382.469,06	12
5	Mais de 4 até 6	2.390.431,66	20	478.086,33	24
6	Mais de 6 até 9	2.868.518,02	20	573.703,60	36
7	Mais de 9 até 12	3.346.604,30	20	669.320,86	36
8	Mais de 12 até 17	3.824.690,66	20	764.938,13	60
9	Mais de 17 até 22	4.302.776,97	20	860.555,39	60
10	Mais de 22	4.780.863,30	20	956.172,66	—

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (Cr$)	Alíquotas (%)
até 1.434.259,00	8
de 1.434.259,01 até 2.390.431,66	9
de 2.390.431,67 até 4.780.863,30	10

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa

- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento:

- Empresas em geral, Assalariados e Trabalhadores Avulsos: até 01/10, sem correção; até 07/10 converter em quantidades de Ufir do dia 01/10 e multiplicá-la pela Ufir do dia do pagamento; após 07/10 acrescentar multa e juros.
- Adquirente, Consignatário ou Cooperativa (venda ou consignação da produção), Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos: aplicar o método acima, muda apenas a data de 07/10 para 22/10.

Rendimentos da Poupança

Mês de Setembro		Mês de Outubro			
21.09	23,94072	01.10	26,00690	11.10	26,18006
22.09	24,04162	02.10	26,04519	12.10	24,83808
23.09	26,39284	03.10	26,08348	13.10	24,83808
24.09	26,75964	04.10	24,75089	14.10	26,17845
25.09	26,86195	05.10	23,42405	15.10	26,14126
26.09	26,96526	06.10	24,78039	16.10	26,10408
27.09	25,69947	07.10	26,15172	17.10	26,06679
28.09	24,44633	08.10	27,52615	18.10	24,70844
		09.10	27,53811	19.10	23,36465
		10.10	27,53651	20.10	24,67165
				21.10	25,99242

Impostos, taxas e índices

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Unif	37.441,74	44.896,91	54.089,00	66.872,17	81.564,94	101.679,17
Uferj	63.072,00	75.566,00	91.473,00	113.143,00	139.414,00	174.798,00
Ufinit	55.992,00	69.918,00	85.998,00	106.494,00	133.264,00	166.932,00
UPF	17.218,04	20.628,93	24.971,32	30.887,03	38.058,99	47.722,93
Ufir	1.382,79	1.707,06	2.104,28	2.546,39	3.135,62	3.867,16
UT	690,00	830,00	1.030,00	1.340,00	1.670,00	2.200,00

Imposto de Renda

IR na Fonte (Outubro)

Base de cálculo (Cr$)	Parcela a deduzir (Cr$)	Alíquota
Até 3.867.160,00	Isento	—
De 3.867.160,01 a 7.540.962,00	3.867.160,00	15
Acima de 7.540.962,01	5.336.681,00	25

Deduções

a) Cr$ 154.686,40 por dependente (não há limite de dependentes); b) Cr$ 3.867.160 para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos de idade. Só pagarão IR sobre o que exceder a Cr$ 7.734.320; c) Pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial; d) Contribuições para Previdência Social.

Fonte: Secretaria da Receita Federal

Taxas Andima

Operações entre Inst. Financeiras	Taxa Over* (% a.m.)	Rent. Dia (%)	Rent. Sem. (%)	Rent. Mes(%)	Proj. Mes(%)
LBC/LFT/BBC/NTN	35,34	1,18	2,37	16,63	28,09
ADM (CDB)	35,30	1,18	2,37	16,59	28,03
DI - Over	35,31	1,18	2,37	16,59	28,03
LFTE	35,62	1,19	2,39	16,79	28,35

MERCADO FUTURO DE DI	P.U. em Cr$	Taxa Over (% a.m.)	Rent. Dia (%)	Proj. Mes(%)
DI OVER FUT. novembro/92	89.950	35,51	1,18	28,11
dezembro/92	70.640	36,17	1,21	27,34

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2061 do Banco Central permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos e prazo mínimo de 30 dias.

Indicadores	Preço Cr$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
T.R.D.(2)	...	1,059437	2,13	14,96	25,07
T.R.D. 21/10	...	1,059437	3,21	16,18	25,07
UFIR outubro/92(2) 01/10	3.867,16	1,00	3,50	1,00	23,33
UFIR diária	4.382,69	1,09	2,20	14,57	25,00
UFIR diária 21/10	4.430,68	1,09	3,32	15,83	25,00
■ Câmbio	**Preço Cr$ /Índice**	**Var. Dia(%)**	**Var. Sem(%)**	**Var. Mes(%)**	**Proj. Mes(%)**
■ US$ Comercial (2) 19/10 compra	7.271,70	...	...	...	...
venda	7.271,80	1,08	1,08	13,62	
■ US$ Comercial (1)* compra	7.350,00	...	...	...	...
venda	7.350,08	1,08	2,16	14,85	
■ US$ Flutuante (2) 19/10 compra	7.460,43	...	...	...	...
venda	7.575,02	0,93	0,93	5,19	...
■ US$ Paralelo (1)* compra	7.700,00	...	...	...	
venda	7.800,00	0,00	1,30	6,85	...
■ US$ BM&F - Comercial (3) novembro/92	8.107,00	...	...	...	25,34
dezembro/92	10.112,00	...	...	...	24,73
■ US$ BM&F - Flutuante (3) novembro/92	8.610,00	...	...	...	18,69
■ OURO SPOT	**Preço Cr$ /Índice**	**Var. Dia(%)**	**Var. Sem(%)**	**Var. Mes(%)**	**Proj. Mes(%)**
SINO - Fech. (1)*	85.100,00	1,58	2,96	5,98	...
BM&F - Fech.	85.100,00	1,58	2,96	5,98	...
BBF - Fech.	85.100,00	1,58	2,96	5,98	...
■ AÇÕES	**Preço Cr$ /Índice**	**Var. Dia(%)**	**Var. Sem(%)**	**Var. Mes(%)**	**Proj. Mes(%)**
IBV-RJ (5)	14.851	-1,53	3,35	-3,64	
Ibovespa (6)	38.378	-3,19	3,99	-11,75	...

(*) Dados obtidos através de amostra da ANDIMA

Fonte: (1) ANDIMA (2) Banco Central (3) BM&F (4) BBF (5) BVRJ (6) BOVESPA

Câmbio Turismo

	Compra (Cr$)	Venda (Cr$)
Dólar	7.661,50	7.768,65
Escudo	50,00	60,00
Franco Suiço	5.410,00	5.740,00
Franco Francês	1.425,00	nd
Iene	60,00	65,00
Libra	11.765,00	12.490,00
Lira	5,00	6,00
Marco Alemão	4.830,00	5.130,00
Peseta	65,00	75,00

Fonte: Banco do Brasil/ANBC

Ouro

(Cr$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil (250g)	85.000,00	85.100,00
Goldmine (250g)	nd	nd
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	84.900,00	85.100,00
Bozano Simonsen (1000g)	85.000,00	85.100,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciadas na Bolsa Mercantil e de Futuros

Itamar reestuda programa de privatização

■ Presidente mantém leilão da Acesita amanhã, mas promete a líderes sindicais reavaliar os critérios para a venda das estatais

BRASÍLIA — Convencido de que não há mais o que fazer no caso do leilão da Acesita, programado para amanhã na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o presidente Itamar Franco prometeu ontem aos presidentes de três das principais centrais de trabalhadores do país, recebidos em audiências individuais no Palácio do Planalto, reavaliar os critérios de privatização das estatais. "O presidente Itamar disse que vai mudar a política econômica", relatou Jair Meneguelli, presidente da CUT.

Segundo Antônio Neto, presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Itamar está avaliando não só os aspectos jurídicos da privatização como também os políticos. "Há uma propensão do presidente em mandar uma mensagem ao Congresso Nacional para discussão da privatização da CSN e outras questões polêmicas e estratégicas", relatou o sindicalista.

Antônio Neto contou que Itamar tem em mãos um grande estudo sobre a privatização. "O presidente está com um problema grave. Está avaliando aspectos jurídicos e estudando com sua consultoria quais as alternativas", salientou. "A privatização no governo Itamar Franco vai ser diferente das realizadas no governo Collor", comentou Antônio Neto.

Jair Meneguelli

☐ **O juiz da 17ª Vara Federal no Rio de Janeiro, Wanderley Monteiro, considerou extinta a ação impetrada pela Associação dos Funcionários do Banco do Brasil que pedia a suspensão do leilão da Acesita, que acontecerá amanhã na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ). O mandado de segurança do deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), que também pede o cancelamento do leilão, ainda não foi analisado pela Justiça carioca.**

Carlos Mesquita

A Acesita foi vendida por Cr$ 5,5 bilhões em leilão simulado na Bolsa de Valores do Rio

Preço maior na simulação

A Bolsa de Valores do Rio (BVRJ) realizou, ontem, um leilão simulado de venda da Acesita. As 1,1 bilhão de ações ordinárias da empresa — 79,14% do capital votante ou 64% do total — foram arrematadas por Cr$ 5,5 bilhões (US$ 752,6 milhões), o que significou um ágio de 109% sobre o preço mínimo de Cr$ 2,6 bilhões (US$ 360 milhões) estimado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Nacional (BNDES) para o leilão oficial de amanhã, às 14 horas, no pregão carioca. Essa diferença ficou bem próxima dos 100% que os analistas estão estimando para o preço final de venda da Acesita.

Do total de ações ofertadas, o capital nacional ficou em 83,9%. O capital estrangeiro que, por lei, pode adquirir até 40% do controle acionário da Acesita, abocanhou no simulado de ontem 16,1% das ações. Mais de 80 corretoras participaram do leilão, sendo que as maiores ordens de compra foram dadas pela Corretora Primus. O número oficial das corretoras que participarão do leilão de amanhã e dos interessados na compra da siderúrgica só será conhecido pouco antes das 14 horas.

No mercado, entretanto, já é certo que a maior interessada na compra da Acesita é a Usiminas. Para isto, um dos controladores da ex-estatal, o Banco Bozano,Simonsen, já armou todas as estratégias de compra. Há ainda, entre os interessados, um consórcio formado por empresas mineiras, lideradas pelo Banco BMG.

CUT fará protesto

Após um ano fora das manifestações contra o processo de privatização, a Central Única de Trabalhadores (CUT) promete fazer um grande protesto amanhã em frente ao prédio da Bolsa de Valores do Rio para impedir o leilão de privatização da Acesita. Segundo Washington da Costa, presidente da CUT-RJ, o movimento conta com o apoio de vários partidos políticos (PT, PSDB, PDT, PC do B) além do apoio do presidente da UNE, Lindberg Farias. "O presidente Itamar, antes de assumir o governo, dizia que ia rever o programa e agora anunciou a manutenção da privatização de 13 empresas. Não podemos admitir que isso aconteça, as empresas continuarão sendo vendidas pelo mesmo processo, ou seja, com *moedas podres* e subavaliadas", afirmou o presidente da CUT-RJ.

Denúncia — Ainda assim, segundo o presidente da CUT-MG, Carlos Calazans, os sindicalistas e os poucos funcionários da siderúrgica que vão participar da manifestação não têm esperança de conseguir suspender o leilão. Calazans explicou que a CUT-MG e o Sindicato dos Metalúrgicos de Timóteo, cidade onde está localizada a siderúrgica, no Vale do Aço, em Minas, querem denunciar as regras adotadas para a privatização da estatal, a única a produzir aço inoxidável na América Latina.

Diferenças — O protesto no Rio, acredita Calazans, não deve ser como o que marcou o leilão da Usiminas, no ano passado, quando a frente da sede da bolsa carioca foi transformada numa praça de guerra. O que os trabalhadores da Acesita temem é que a compra seja feita justamente pela Usiminas. As duas siderúrgicas são vizinhas e o medo é de que haja fusão de setores, com demissão em massa.

Para o leilão de venda da Acesita amanhã na BVRJ foram reservados para os empregados e aposentados da empresa todos os 1.564.173 lotes de 100 ações cada, destinados a 11.732 funcionários e 1.637 aposentados pré-cadastrados. Este número corresponde a 12,4% das ações ordinárias e 10% do capital social da siderúrgica e suas coligadas (Forjas Acesita e Acesita Energética).

Governador luta contra o leilão

O governador Leonel Brizola anunciou que é contra a privatização da Siderúrgica Acesita, cujo leilão está marcado para amanhã, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Em entrevista à **Rádio JORNAL DO BRASIL**, no programa *Com a palavra, o governador*, na manhã de ontem, Brizola disse que pediria pessoalmente ao presidente em exercício, Itamar Franco, a suspensão do leilão e a revisão de todo o processo de privatização da Acesita. O governador do Rio disse que também entraria em contato com a Frente Parlamentar Nacionalista, "da qual o presidente em exercício já fez parte, em anos anteriores", para reiterar o pedido.

"Como podem vender uma empresa riquíssima como a Acesita em troca de papéis podres? A rigor, acho que todos os processos de privatização do governo Collor deveriam ser revistos, pois estão todos contaminados, sob a influência dos PCs. Tudo isso não passa de armadilha para transferir patrimônio do povo para o capital privado."

Presidente garante

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco esclareceu ontem à noite, ao deixar o Palácio do Planalto, que já fez consultas ao ministro da Justiça e ao Consultor Geral da República sobre o leilão da Acesita. Ambos opinaram que seria impraticável cancelar o leilão, cuja realização, segundo o presidente, está garantida para quinta-feira.

O presidente Itamar Franco discutiu com diferentes interlocutores, durante o dia de ontem, os vários aspectos envolvidos pelo leilão da Acesita. Pela manhã, ao receber o presidente da Central Geral dos Trabalhadores, Antônio Neto, Itamar afirmou que estudava com sua consultoria os aspectos jurídicos e implicações legais das alternativas ao leilão. "Ele disse que na Acesita não há mais nada a fazer mas todas as outras serão discutidas, assim como os critérios de privatização", disse o presidente da CUT, Jair Meneguelli.

CSN explica dívidas

O investidor interessado em adquirir a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que irá a leilão no dia 22 de dezembro, arcará com dívida de US$ 1,1 bilhão, incluindo os encargos financeiros. Potenciais compradores da siderúrgica participaram ontem de um encontro com diretores da estatal e a diretoria do BNDES.

O diretor financeiro da CSN, Wilson Nogueira Rodriguez, disse que os empregados da estatal estão sob o comando da Força Sindical e, por isso, não é motivo de grandes preocupações quanto a manifestações contrárias à privatização.

Ele informou também que as dívidas da CSN estão equacionadas e que o montante referente aos débitos externos — cerca de US$ 400 milhões — foram capitalizados pela Siderbrás. Estiveram presentes ao encontro, representantes da Arbi, Bozano, Simonsen, Gerdau, Pactual, Capitaltec e Icatu.

Brizola diz que setor naval pode ajudar país

O governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, prometeu ontem, durante a cerimônia de entrega do navio *Belatrix*, feita pelo estaleiro Emaq à Transroll Navegação, atuar junto ao presidente Itamar Franco no sentido de desenvolver a indústria naval brasileira. De acordo com Brizola, o desenvolvimento do setor é uma das alternativas para o país sair da crise em que se encontra. O governador respondeu em seu discurso ao apelo do presidente da Transroll, Washington Barbeito, que lhe pediu apoio para a aprovação, no Congresso, das leis da construção naval e da navegação.

No seu discurso, o presidente da Transroll chamou a atenção para a necessidade de regulamentação das duas leis que, segundo ele, "são fundamentais para o setor, a primeira para reativar os recursos para construção e a segunda para que os estrangeiros respeitem os diretos da bandeira brasileira", destacou Washington Barbeito.

Reação — O discurso do presidente da Transroll foi muito bem recebido pelos presentes. Ele lembrou que o tráfego marítimo internacional movimenta anualmente US$ 4,9 bilhões anuais em fretes, dos quais o Brasil só tem acesso a 9%. "Não podemos deixar escapar essa fonte de divisas", afirmou.

Brizola respondeu afirmando que considera a presença de empresas internacionais no comércio marítimo brasileiro uma invasão, "que representa uma veia aberta na economia do país", garantindo que atuará junto ao governo federal no sentido de incentivar o interesse pelo setor naval. Essa ajuda, no entanto, terá que vir mesmo da esfera federal.

Fotos Adriana Caldas

Estaleiro Emaq entrega oficialmente à Transroll a mais nova embarcação da frota da empresa

Brizola prometeu a Barbeito (D) pleitear mais apoio da União

O governador garantiu que não existe qualquer possibilidade de o Estado do Rio de Janeiro liberar ou reduzir o ICMS pago pelo setor, alternativa que vem sendo cobrada do governo por alguns empresários. Brizola descartou essa possibilidade justificando que a medida iria causar a redução da receita do Estado.

"A construção naval tem tido todos os benefícios que pudemos dar, mas o Estado tem suas limitações. O fundamental nesse momento é obter financiamentos", afirmou o governador. A cerimônia de entrega do *Belatrix* contou também com a presença de vários políticos e autoridades estaduais.

Movimento portuário cresce 30%

PORTO ALEGRE — O movimento no cais do porto da capital gaúcha aumentou 30% em setembro, em relação ao mês anterior, segundo dados do Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais (Deprec), com um faturamento de Cr$ 2,5 bilhões contra Cr$ 1,7 bilhão em agosto.

A elevação decorreu especialmente da consolidação das exportações de longo curso para a Costa Leste dos Estados Unidos e início das exportações de toras de madeira para o Marrocos. Segundo o administrador do porto, Luiz Fernando Ehlers, a exportação de madeira permitiu aumento de nove mil toneladas na navegação de longo curso em setembro.

O produto mais exportado pelo porto de Porto Alegre foi soja, com 28 mil toneladas, principalmente para o Japão, mas também outros itens tiveram peso na elevação de 30% do movimento de setembro, como exportações de tanino, madeira beneficiada, fumo e vinho para os Estados Unidos.

Importação de milho não pagará taxa

PORTO ALEGRE — Uma boa notícia para os importadores de alimentos, especialmente de milho, foi dada pelo Tribunal Regional Federal do Rio Grande do Sul, proibindo a Receita Federal de cobrar a Taxa de Melhoramento dos Portos nas importações de milho. O caso se refere a uma importação de 70 mil toneladas da Bertol Trading S/A, que a Receita taxou, por entender que o milho não se enquadraria na expressão gêneros alimentícios, excluídos daquela taxa nos custos cobrados nas importações junto aos portos brasileiros.

A Receita Federal, ao cobrar a taxa, alegava que o milho poderia ser caracterizado como ração balanceada para animais, devendo portanto pagar o imposto, o que obrigou a Bertol a pagar uma fiança para a liberação da carga.

Mas os juízes do Tribunal Regional Federal acataram o entendimento da Pactum Planejamento Legal de Tributos (assessoria jurídica da Bertol Trading), de que o milho serve de alimento humano.

Minishopping Estácio abre na segunda-feira

CLÁUDIA SCHÜFFNER

Adriana Caldas

Marcelo Campos: benefícios

Abrir loja hoje só se houver público garantido. Pelo menos é o que demonstram os lojistas que apostaram na idéia de financiar o primeiro shopping center dentro de uma universidade. O projeto pioneiro é da Universidade Estácio de Sá, que conseguiu encontrar uma fórmula de administração de negócios em parceria que promete fazer *escola* no meio acadêmico. Na próxima segunda-feira será inaugurado um minishopping que ocupa área de 2.000 m² dentro do campus universitário — com nove lojas, uma agência do Banco Bandeirantes e outra dos Correios.

A obra, em forma de permuta, não custou absolutamente nada aos cofres da Estácio que, ao contrário, ganhou dois laboratórios de Química e Engenharia, além de incorporar a construção ao seu patrimônio. Os US$ 600 mil gastos no projeto foram pagos em forma de adiantamento de aluguel pelos lojistas, que poderão utilizar por três anos os espaços sem pagar mensalidade.

A partir da inauguração, alunos, professores e moradores da região poderão contar com lojas das grifes Company, Balada Sumos, Água de Cheiro, Pizza & Cia. e Shopping Vídeo, além de papelarias, lojas de presentes, chocolates e fotografia. A idéia de fazer o minishopping dentro da universidade surgiu de um programa de administração compartilhada, que tenta viabilizar projetos sem que o custo se torne inviável para a universidade.

"Os benefícios são inúmeros, ganha com isso o lojista, o aluno, a universidade e os moradores da região", avalia Marcelo Campos, pró-reitor de Assuntos Comunitários da Estácio de Sá.

Âncoras em Curitiba

CURITIBA — Mesbla, Americanas e Renner serão as três âncoras do Shopping Curitiba, cujo lançamento comercial será em novembro. O empreendimento, um investimento de US$ 72 milhões que será inaugurado em setembro de 1994, terá 192 lojas em quatro pavimentos, que somam 81.764 m² de área construída. Uma praça de alimentação garante a integração visual interna, apoiada por três cinemas, *play center* e lojas de moda jovem. Serão 1.160 vagas para automóveis e a área de influência deverá abranger 532 mil pessoas.

A construção do novo shopping está a cargo de um consórcio de empresas liderado pela OAS Empreendimentos Ltda. e a construtora Irmãos Mauad, de Curitiba. O empreendimento será erguido a partir de março no terreno do antigo quartel do Exército, no Centro da cidade, já trocado por um novo quartel, e o projeto arquitetônico preservará a fachada do prédio centenário.

São Paulo — Luiz Carlos dos Santos

O Salão do Automóvel, que termina no dia 25, vem atraindo um público muito grande e os modelos de carros importados têm boa procura

Salão do Automóvel supera expectativa e deve receber mais de 700 mil pessoas

■ Importadores comemoram vendas e até modelos mais sofisticados têm comprador

SÃO PAULO — A 17ª versão do Salão do Automóvel está sendo considerada um sucesso sem precedentes. As previsões iniciais, marcadas por avaliações feitas num clima político de muita indecisão e de uma economia parada, foram revertidas. O número de visitantes até o dia 25, encerramento do evento, deve superar os 700 mil. No começo, estimativas consideradas otimistas falavam em 650 mil. Já as vendas de modelos importados — as montadoras nacionais não fazem negócios diretos, apenas apresentam suas novidades — deixam os expositores com a sensação de que valeu a pena cada centavo investido. O Salão do Automóvel tem sido uma festa diária em São Paulo — especialmente para os importadores.

Apenas na Mercedes-Benz até ontem foram concretizados 19 negócios, entre eles um envolvendo a reluzente 600 E, o exemplar mais caro do Salão. O automóvel foi comprado por US$ 280 mil. "Não podemos dizer o nome da pessoa, é uma questão de sigilo comercial", afirma Renato Campiglia, gerente geral da Mercedes. Segundo ele, até ontem a marca vendeu 19 unidades, incluindo também os modelos 190 E (US$ 62 mil) e 300 E (US$ 106 mil) e a expectativa é fechar com 40 negócios.

Também os interessados em entrar no consórcio Mercedes-Benz superaram as previsões. Até ontem — a feira foi aberta ao público no dia 15 —, 45 pessoas tinham feito a inscrição para o sistema de consórcio da marca, para pagamento em dólar, de 12 ou 50 meses. Ismael Gomes, gerente de marketing da montadora coreana Kia, mostrou-se igualmente espantado com o desempenho alcançado nos seis primeiros dias do salão.

O gerente da Kia — marca que instalou fábrica em Manaus para montar os coreanos que chegam às peças — disse ter investido US$ 150 mil no evento. "Isso facilitará o trabalho das 15 concessionárias que abriremos em São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Porto Alegre até o final deste mês", afirmou. O grande interesse do público recai sobre o Kia Besta, um furgão para 12 passageiros que chega ao mercado por US$ 24 mil.

Nenhum participante estrangeiro pode reclamar dos resultados do Salão. Entre os dias 15 e 17 foram vendidos 22 Citröen BX, cada um valendo no país US$ 40 mil. A BMW fechou no período 25 negócios e a marca japonesa Mazda, cujos modelos custam de US$ 35 mil a US$ 89 mil, atingiu 18 contratos. A Hyundai divulgou a venda de 20 carros, a Mitsubishi disse ter efetivado 12 vendas. A série Legacy, da Subaru, cotada de US$ 34 mil a US$ 48 mil, atingiu a marca de 15 unidades e a Suzuki, com o Vitara (US$ 24 mil), vendeu 40 carros."

Ministro aprova carros nacionais

SÃO PAULO — Escoltado pela indústria automobilística nacional de um lado, representada pelo presidente da Anfavea, Luiz Adelar Sheuer, e, do outro, pela *turma* dos carros estrangeiros, de Emílio Julianelli, presidente da associação das empresas importadoras, o ministro do Planejamento Paulo Haddad deu uma rápida volta pelo Salão do Automóvel, no Anhembi, no final da tarde de ontem. Haddad saiu encantado: "Estou surpreso com os importados, mas a indústria nacional mostra excelente evolução. Ainda está longe dos estrangeiros, mas tem capacidade de chegar lá." Haddad fez algumas paradas curtas somente em estandes de carros nacionais, como Agrale, General Motors e Volkswagen. A concessão ficou para a Mercedes-Benz.

Publicidade na crise

GILBERTO SCOFIELD JÚNIOR

A cada período recessivo que o Brasil atravessa — e este último já dura três anos — há sempre a mesma interrogação em cada empresa: o corte nos gastos deve ou não incluir as verbas de propaganda? Será que um período de vendas fraquíssimas justifica aumentos de despesas com anúncios e promoções? Até agora, as respostas a estas perguntas têm sido vagas ou pouco objetivas.

Isto até o dia 20 de novembro próximo. Prefaciada por Roberto Duailibi, diretor da DPZ, a versão brasileira do livro *Anunciar durante uma recessão: a melhor defesa é um bom ataque*, do publicitário Bernard Ryan Junior, editada pela Associação Americana de Agências de Publicidade (AAAA), será distribuída às 800 agências filiadas à Associação Brasileira das Agências de Publicidade (Abap).

No livro, Ryan compila pesquisas e estudos de institutos e agências americanos sobre os períodos de recessão atravessados pelo país e o que aconteceu com empresas que mantiveram ou aumentaram gastos com publicidade. A conclusão é que a recessão oferece oportunidade boa para se aumentar a participação no mercado.

Outra constatação é a de que aumentar as despesas com mídia não machuca a curto prazo o lucro líquido, mas aumenta a lucratividade a longo prazo. E por último: quem corta orçamento de publicidade piora chances de melhorar a participação no mercado em qualquer período.

Um estudo publicado em outubro de 1990 pelo WPP examinou 339 empresas americanas de consumo que tinham experimentado recessões em seus mercados. Aquelas que aumentaram despesas com publicidade substancialmente (50%) tiveram crescimento médio de participação no mercado de 0,9 ponto percentual. As que aumentaram as despesas modestamente (10%) obtiveram 0,5 ponto percentual de conquista. E as que reduziram as despesas (média de 11%) perderam mercado em 0,2.

Varig inaugura linha que liga o Rio a Bangcoc e Hong Kong

Alcyr Cavalcanti

Rubel Thomas: a nova linha vai ser inaugurada no dia 15 de janeiro

O presidente da Varig, Rubel Thomas, anunciou ontem a inauguração no próximo dia 15 de janeiro de uma linha internacional que ligará Rio e São Paulo a Bangcoc e Hong Kong, com escala em Johannesburg, na África do Sul. Serão dois vôos semanais nos Boeing 747-400, com capacidade para 436 lugares, e a passagem Rio-Hong Kong-Rio, na classe econômica, deverá custar perto de US$ 1,8 mil. "Apesar de ser um vôo de 24 horas, é a maneira mais rápida de ir hoje a Hong Kong", afirmou Thomas, referindo-se ao vôo atual de 30 horas com conexões que um brasileiro é obrigado a fazer por companhias estrangeiras se quiser ir a Hong Kong.

Os vôos partirão do Rio às terças e sextas-feiras às 20h45 e de São Paulo às 21h55.

Thomas antecipou conversas com empresários brasileiros interessados em vender para Hong Kong frutas frescas, flores, pedras preciosas e ouro processado. Do lado de lá, o interesse é na venda de têxteis, eletrônicos e brinquedos. "Ligaremos o Mercosul ao Extremo Oriente", disse. A Varig vai operar a linha no prejuízo pelos próximos seis meses.

Para transformar a nova linha em realidade, a Varig desembolsou US$ 145 milhões na compra do 747-400 e cerca de US$ 400 mil na montagem de um escritório em Bangcoc.

☐ O presidente da Varig, Rubel Thomas, admitiu que dificilmente a empresa fechará o ano no azul. Ano passado, fechou seu balanço com faturamento de US$ 2,4 bilhões e prejuízo de US$ 137 milhões. Para 1992, o faturamento deve ser de US$ 2,5 milhões, mas ele não revelou a perda prevista.

EMPRESAS

Publicidade

Dois comerciais ganharam o grande prêmio do 14º Festival Brasileiro do Filme Publicitário da Associação Brasileira de Propaganda (ABP). *Sinos*, da Young & Rubican, para a Philco, e *Casinha no Morro*, da W/Brasil, para a Cerveja Bavaria. *Sinos* também ganhou o Grande Prêmio Imprensa, instituído pela primeira vez no festival. Das 60 campanhas inscritas, nenhuma mereceu o Grande Prêmio Campanha, tanto no julgamento dos jornalistas quanto no dos publicitários. Entre os 379 filmes inscritos, 62 entraram no *short list* do júri dos publicitários. Os jornalistas foram mais seletivos, levando à *short list* 41 filmes. O júri dos publicitários concedeu 14 Lâmpadas de Ouro, enquanto o dos jornalistas destacou 13 comerciais com o prêmio Imprensa.

Novas fraldas

Fraldas sofisticadas, do tipo fases, com a mesma qualidade das líderes de mercado, Johnson & Johnson e Procter & Gamble (Pumpers), e preços de 10% a 15% mais baratos. O nome da promessa é Tippy, a nova fralda descartável da Kenko do Brasil, empresa que faturou US$ 18 milhões em 1991 e que participa do mercado desde julho de 1990 com a marca Turma da Mônica. Com tecnologia japonesa, o investimento de US$ 13 milhões incluiu pesquisa, novos equipamentos e expansão da fábrica em Suzano, na região da Grande São Paulo.

Parceria Bob's

A rede de lanchonetes Bob's, que tem 80 lojas no país e faturou US$ 90 milhões no ano passado, decidiu vender algo mais do que hamburger e batata frita. Através de uma parceria com a rede de Dunkin'Donuts, a cadeia de *fast-food* inicia a operação *store in store* (uma loja dentro da outra), que significa oferecer outras marcas no mesmo espaço. A loja piloto do Bob's para testar a aceitação do cliente fica no shopping Paulista, na Zona Sul da cidade.

Gessy lançará 3 novos desodorantes este ano

SÃO PAULO — A Elida Gibbs, terceira maior divisão da Gessy Lever, está investindo pesado em seus desodorantes para fazer frente a uma queda no consumo registrada desde 1987, de 10% ao ano. Promete lançar neste final do ano pelo menos três ofensivas para públicos diferenciados. Serão US$ 2,150 milhões no lançamento da linha Rexona Gradual, US$ 500 mil na linha Leite de Primavera e outros US$ 1 milhão na linha Brut 33.

"Em 1980, 80% dos lares brasileiros compravam pelo menos um desodorante por ano; no ano passado, esta média caiu para 65%", informa Marcelo Matarazzo, diretor geral da Elida Gibbs, divisão que faturou no ano passado US$ 202 milhões, dos quais US$ 170 milhões em desodorantes. "Reconhecemos que não investimos no aprimoramento da qualidade dos produtos, como conseqüência de 20 anos de controle de preços."

Diante da ameaça de produtos estrangeiros, porém, a empresa decidiu reagir. A linha Rexona Gradual, por exemplo, lança o zircônio em sua fórmula, elemento que deve reduzir a transpiração em 48% e seus odores em 90%.

Vasp amarga queda de 30% no movimento depois da CPI

SÃO PAULO — As escoriações provocadas pela CPI que investiga a privatização da empresa e pela vinculação de Paulo César Farias com o empresário Wagner Canhedo começam a se refletir nos relatórios de aproveitamento doméstico do Departamento de Aviação Civil (DAC). Até o último dia 14, a empresa de Canhedo experimentou uma queda de 30% nas vendas, enquanto a Varig teve, no mesmo período, aumento de 12% na demanda. O relatório indica redução de 20% nas vendas da Transbrasil.

A própria Vasp admite que sua imagem foi prejudicada. "Há sintomas de que algo arranhou a imagem da companhia", reconhece Edvaldo Pereira Lima, assessor de comunicação social da companhia. "Temos a impressão de que a CPI prejudica a percepção da opinião pública sobre a qualidade de nossos serviços." Para piorar a situação, parte do acordo fechado há quatro meses entre a Vasp e a Transbrasil para a criação de um *pool* foi desfeito em uma tensa reunião na semana passada entre Wagner Canhedo, presidente da Vasp, e Omar Fontana, que comanda a Transbrasil.

O anexo 3 do acordo, que previa a operação das duas empresas, em parceria, nas rotas da Costa Leste dos EUA, foi desfeito. A Transbrasil, responsável por 97% das vendas para a região, não aceitou a proposta da Vasp de ampliar a *dobradinha* para a Costa Oeste, onde a Vasp tem as linhas Los Angeles e São Francisco. Canhedo resolveu pelo fim do anexo 3.

A Vasp agora enfrenta especulações de que a G.P.A., maior empresa de *leasing* de aviões do mundo, estaria prestes a tomar de volta quatro Boeing 737-300 que estariam com as prestações vencidas.

JORNAL DO BRASIL
B
Rio de Janeiro -- Quarta-feira, 21 de outubro de 1992

Indenizações milionárias
Xuxa e TV Globo perdem processos
Página 8

ÍNDICE

Não pode ser vendido separadamente

Ismar Ingber

Sob o impacto do arrastão

Artistas e intelectuais se dividem ao analisar a violência nas praias cariocas no último fim de semana

ENTROU areia na imagem do Rio. A Zona Sul debruçada sobre o Atlântico, com seus hotéis refinados e pacíficos calçadões, se tornou um campo de batalha. O arrastão deste fim de semana nas praias de Ipanema e Copacabana pode ser encarado como um sinal do desequilíbrio econômico e da miséria que cerca a cidade. Alguns dos escritores e intelectuais mais representativos do Rio refletem sobre os motivos e implicações dos arrastões e suas conseqüências políticas e sociais.

Inspirado pelo tema, o cineasta Arthur Omar vai fazer um filme sobre os arrastões — "um fenômeno quase dionisíaco e orgiástico". Entusiasmado, ele define o arrastão como "uma contribuição brasileira para a história da criminalidade, uma forma de crime inteiramente original". Já o escritor José Louzeiro se assusta com as coincidências entre a violência da praia e a descrita em seu livro *Infância dos mortos*. Para Sérgio Cabral, a praia, que sempre foi local de confraternização, está se transformando em campo de "rebelião anárquica". O escritor Antônio Callado não fica tão chocado: "Por que tanta surpresa? Não dá para esfomear o povo e não querer levar susto." Geraldinho Carneiro concorda: "A elite trata com tamanho deboche a miséria social que o arrastão nada mais é do que uma resposta." O professor Leandro Konder filosofa, de olho nas "manifestações *fascistizantes*" da sociedade: "Ao ímpeto destrutivo dos de baixo se contrapõe o ímpeto repressivo dos de cima." Espremidos numa delgada faixa de prazer, ricos e pobres misturam rancores e diferenças nem sempre contornáveis. No último fim de semama, a praia fermentou.

DEPOIMENTOS

☐ **Arthur Omar, cineasta** — "Eu e o Magnetoscópio vamos começar a filmar nesse fim de semana o arrastão. Acho que o arrastão é um fenômeno incrível. Primeiro porque é uma contribuição brasileira à história da criminalidade, já que é uma forma de crime inteiramente original. Em segundo lugar, acho que ele não se reduz exclusivamente ao aspecto policial da coisa. Tem um caráter quase dionisíaco, ou seja, o indivíduo se perde numa onda coletiva onde se desencadeia uma violência sem freio. O arrastão tem um caráter orgiástico, na medida em que o roubo é pequeno. Importante para eles é espalhar o terror. O fenômeno tem também um caráter lúdico de grande jogo coletivo. E parece uma coisa tipicamente carioca dentro do espírito dos desfiles das escolas de samba, só que agora desviado para o mal. Como eu vou fazer o filme? Vamos ter que nos cuidar para entrar no meio deles com uma microcâmera que vai ficar oculta no sutiã do biquini da repórter. Se nos descobrirem fatalmente seremos *arrastados* com aconteceu no último final de semana em que eu quase fui arrastado em Ipanema. Fiquei morto de medo. A sensação é impressionante. É uma espécie de cunha popular atravessando, rasgando a classe média e as pessoas se dispersando desesperadas aos gritos, aos berros. Eu não estou defendendo o arrastão mas a gente tem que entender que é um fenômeno de adrenalina pura. Isso está no espírito dos surfistas de trem, esse tipo de coisa quase que vicia. Até imagino que o arrastão talvez evolua um dia para uma forma artística, sem o lado real do roubo, da violência."

☐ **José Louzeiro, escritor** — "Sempre trabalhei com isso e o que me assusta é que o que eu coloquei num livro de 10 anos atrás (*Infância dos mortos*, lançado em 1977), quando já se praticava todo o tipo de violencia, seja agora tão real. Quando escrevi *Pixote*, baseado em uma pesquisa que o **JORNAL DO BRASIL** divulgou na época, tínhamos 16 milhões de meninos carentes. Hoje temos 35 milhões. Significa que nunca ninguém deu nenhuma importância para isso. E agora aí está o quadro formado. Estamos marchando para uma desordem. Não se pode classificar os rapazes que participaram de assaltantes. Eles são desordeiros."

☐ **Sérgio Cabral, jornalista e vereador** — "É um horror. Tenho medo de que isso seja o prenúncio de guerra civil. Tudo isso apavora porque a praia, que sempre foi lugar de confraternização, onde a patroa encontrava a empregada, está se tornando campo de uma rebelião anárquica, sem ideologia. Acho necessário justiça social, mas há um fato policial concreto e a polícia tem que atuar criando nova estratégia para este fato novo, porque acharam que o comunismo acabou e junto com ele, a luta de classes, mas isso prova o contrário."

☐ **Antonio Callado, escritor** — "O Brasil tem uma espécie de guerra civil embutida, que de vez em quando explode. Não acho graça no arrastão, mas não foi uma coisa assim de tanta gravidade, o que há é uma insastifação geral. Não dá para esfomear o povo e não querer levar susto. Nos Estados Unidos, que tem sociedade mais desenvolvida, com a revolta em Los Angeles eles viram o vulcão que têm embaixo dos pés. Não se dá educação, trabalho, saúde e querem que fiquem quietos?"

☐ **Leandro Konder, filósofo** — É fácil se perceber que não se trata de um fenômeno casual. Acho que há mágoa, frustração e desespero crescente nos centros urbanos, especialmente no Rio. Antes de se tornar um marginal, o sujeito é marginalizado pela cidade, que não o acolhe e o conduz à favela. Para se usar o vocabulário marxista, não há consciência de classe no arrastão. Ele é formado pelas *classes perigosas*. Estas classes não têm o mesmo critério de lícito e ilícito da sociedade. Depois do arrastão, vi reações lamentáveis, com pessoas exigindo a pena de morte. Isto revela que nossa sociedade tem potencialidades fascistizantes terríveis que devem ser anuladas. Ao ímpeto destrutivo dos de baixo se contrapõe o ímpeto repressivo dos de cima.

☐ **Geraldinho Carneiro, autor teatral** - "Num país miserável, ainda mais num momento de recessão, é de se esperar manifestações expontâneas de violência. Não me espanta nada que isso ocorra. A elite tratou com tamanho deboche da miséria social que o arrastão é a resposta. Existem duas atitudes a serem tomadas. A primeira é encarar o país como em estado de guerra social. A outra postura é criar mecanismos muito simples, como empregos, para evitar o arrastão. Está certo que deve ter policiamento, mas um enfoque puramente policial vai acabar gerando aqui uma nova África do Sul. E digo mais: por inferioridade numérica essa elite debochada vai perder a guerra porque, mesmo que disponha do poder e das armas, não há possibilidade de matar centenas de milhares de pessoas. Matam-se cem, como ocorreu em Carandiru, e como fazem as polícias de extermínio, não mais que isso. Ou se inventa uma nova utopia integrando essas pessoas, ou é o fim do futuro."

Fotos de José Roberto Serra

Cenas de um dia de caos: fiscal da Riotur tenta organizar o incontrolável, prisões são feitas e muita gente invade os ônibus pelas janelas, após provocar pânico nas praias de Ipanema e Copacabana

■ **Mais sobre os arrastões em** *Cidade*

INTERVALO/MAURO TRINDADE

Arquivo de notas

A seção de música da Biblioteca Nacional este mês comemora 40 anos de atividades. Tudo graças à dedicação e à inteligência de Dona Mercedes Reis Pequeno e sua equipe. A seção preserva obras de arte preciosas e está sempre de portas abertas aos estudantes, músicos e pesquisadores. A máquina de xerox às vezes encrenca, mas todos têm muita boa vontade. Parabéns para vocês.

Barbeiros e cortes

Poucas semanas depois de assumir a direção artística do Teatro Municipal, o maestro Henrique Morelenbaum deixa o cargo. Segundo informações da administração do teatro, ele teria saído por motivos pessoais. De qualquer maneira, a montagem da ópera *O barbeiro de Sevilha* está confirmada. No papel de Rosina, que seria preenchido pelo soprano paulista Patrícia Endo, deverá vir uma cantora argentina. E também devem ser argentinos a *régisseuse* e o Conde de Almaviva.

Despotismo esclarecido

Quase mozartiano o *Concerto Imperador*, de Beethoven, que Antônio Guedes Barbosa tocou com a Orquestra Sinfônica Brasileira, sábado passado no Municipal. Bem articulado, com muita integração com a orquestra. O maestro Norton Morozowicz é um bom acompanhador. Seguiu-se uma *Sinfonia nº 2*, de Brahms, sem grande introspecção.

Octeto

O Cello Ensemble, um dos cinco únicos conjuntos de *cello* no mundo, vai estar amanhã, às 22h, no São Conrado Fashion Mall, com direito a participação especial de Martha Herr, soprano americano que já tem um considerável fã-clube no Rio. A cantora e o Cello Ensemble, que recentemente gravou um CD com peças de Villa-Lobos na França, ainda se apresentam na terça que vem, às 12h30 e 18h30, no Centro Cultural Banco do Brasil.

Solene Rossini

Em homenagem ao bicentanário de nascimento de Rossini, a Villa Riso irá realizar dois concertos e uma ópera do italiano. A *Petite messe sollenne* será apresentada na sexta-feira, às 21h, com os cantores Carol McDavit, Eduardo Álvares, Regina Helena Mesquita, José Maurício, Marcelo Alvarenga (harmônio), Giuliano Montini e Cesarina Riso (piano). Daqui a um mês, novo concerto. E, em dezembro, a ópera *Il signor Bruschino*. A direção da série é de Cesarino Riso e do maestro Sílvio Barbato.

Mais Rossini

O grupo Insieme Italiano está no Brasil para uma apresentação na próxima terça, às 18h30, na Sala Itália (Avenida Presidente Antônio Carlos, 40). Ele é formado por um quarteto de cordas, um pianista e um flautista, todos eles com larga carreira profissional. Já excursionaram por mais de 30 países. No programa, Rossini, Salieri, Giordani e outros.

Panorama brasileiro

Começa amanhã o 15º Panorama de Música Brasileira, que vai até o dia 30 de outubro. Os três salões da Escola de Música da UFRJ serão ocupados por quatro orquestras, coros e grupos de câmara. Neste ano os homenageados são os compositores Gilberto Mendes e Jorge Antunes. São 90 peças contemporâneas, muitas delas ainda fresquinhas. A música corre solta em todas as tardes. E sempre de graça.

Diminutas

□ Hoje, às 19h, começa o *Projeto Radamés* na Uni-Rio. A pianista Fernanda Cannaud faz uma palestra sobre o compositor e uma audição com Luís Otávio Braga (violão) e Joel Nascimento (bandolim).

□ *Carmina Burana* será exibida nos *Clássicos em videolaser* de hoje, às 18h20, no Teatro João Theotônio.

□ Amanhã, às 12h30, recital do Trio Rapsódia, com Ivonete Rigot-Muller (canto), Josias dos Santos (flauta) e Raquel Ramalhete (violão). Na Sala dos Archeiros do Paço Imperial.

□ Também amanhã, às 18h30, o compositor Edino Krieger conversa sobre *Aspectos da difusão da música brasileira*. No Museu Villa-Lobos.

□ Quinta-feira movimentada: às 19h30, Eladio Pérez-González (barítono) e Berenice Menegale (piano) apresentam canções de De Falla e de outros autores ibero-americanos. No Guiomar Novaes.

Mario Cravo Neto

O duo Barbieri-Schneiter toca sexta-feira no Teatro Villa-Lobos

□ O Quinteto Villa-Lobos cruza a ponte e se apresenta amanhã, às 21h, no Teatro Municipal de Niterói.

□ O baterista Dámaso Cerruti e o duo de violões Barbieri-Schneiter tocam juntos nesta sexta, às 18h, no Teatro Villa-Lobos. Piazolla e músicas dos instrumentistas no repetório.

□ A Orquestra Livre do DCE apresenta no Espaço DCE, em Niterói (de hoje até domingo, sempre às 20h), o oratório *América*, com texto de Rafael Pimenta Francisco, Rita Chagas e Marcia Gonçalves. A música é assinada por Coelho de Moraes.

□ A pianista Eudóxia de Barros está no Rio e toca nesta tarde, às 18h30, na Escola de Música da UFRJ.

□ Terça que vem no CCBB: às 12h30, *Festival Karajan* em vídeo e, às 14h e 18h30, *O crepúsculo dos deuses*, na versão do Metropolitan Opera House.

□ Clarice Szajnbrum (soprano) e Maria Lúcia Pinho (piano) estão na próxima terça, às 21h, no Ibam.

□ O tradicional Concurso *Jovens concertistas brasileiros* foi adiado por falta de verbas.

HORÓSCOPO

Carlos Magno

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Domine atos, pensamentos e desejos compulsivos e exercite a capacidade de improvisação em momentos onde seus reflexos e seu poder de reação precisarão estar bem a postos para reverter tensões. A saúde lhe chama.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Taurinos, sobretudo os de 10/5 em diante precisam evitar o descontrole emocional ou mesmo mergulhar, em pensamentos caóticos ou atividades pouco saudáveis. Hoje e amanhã são dias que lhe exigirão fé e audácia.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
De repente raivas, ressentimentos e sentimentos menos votados que estavam incubados começam a vir à tona e, para não ceder às ordens arbitrárias destes fluxos, será vital harmonizar suas reações externas. Leia.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Marte atravessa o 19º de Câncer em conjunção com a estrela fixa Castor atingindo, sobretudo, os nativos de 11 a 18/7, evocando impulsos externos calcados em um estado agudo de excitação íntima. Coração voraz.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
A influência positiva e enaltecedora de Vênus e Júpiter - beneficiando conquistas e encontros significativos, sobretudo na vida dos leoninos do 1º decanato - produz mais carisma, autonomia e forte atratividade. Flua.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
O racional e perfeccionista virginiano recebe a visita da lua da manhã de hoje até o fim da manhã desta sexta, estimulando seu lado mais sensorial, caseiro e impressionável. A fase é auspiciosa para reciclagens.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Tendência a engordar e a se esbaldar em opções que trazem muito prazer, aventura e poucos resultados concretos. É muito importante se esforçar para integrar melhor seus desejos individuais com seus deveres sociais.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Hoje é dia que deve ser vivido com mais intensidade e autocontrole já que hoje e amanhã você pode ser sacudido por momentos de maior estresse e nervosismo e precisará colocar em dia tudo o que ficou acumulado.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Agora você quer participar da melhor forma possível de eventos, reuniões, cursos e atividades em equipe que possam renovar a sua rotina e abrir o seu campo de opções na vida pessoal, afetiva e intelectual. Fixações.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
É possível que você reaja de maneira mais extremada a tudo que viver hoje e amanhã e precisará colocar para fora uma série de sapos que foram engolidos de uma semana para cá. O dia lhe cobra boas estratégias.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Aquarianos, em especial aqueles de 30/1 a 15/2, precisarão conter a agressividade e pautar seus compromissos e relações com a máxima cautela possível a fim de evitar conflitos e acusações mútuas. Cabeça agitada.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Vontade de romper com coisas que estão lhe causando uma sensação de estranhamento e involução. Só que será preciso ter um grande tato na hora de falar, se movimentar e expor suas insatisfações. Pesquise algo bom.

CRUZADAS

Carlos Silva

HORIZONTAIS — 1 — que é o mais elevado; o mais alto; 10 — aproximar, fazer chegar à beira; 11 — sufixo indicativo de partículas atômicas; 12 — cada uma das linhas do papel pautado; fórmula que indica ou prescreve o modo correto de falar, de pensar, raciocinar, agir, num caso determinado; 13 — ponto de uma figura geométrica cuja distância a uma linha ou a um plano horizontais pertencentes à figura é máxima; ponto da esfera celeste para o qual se dirige o Sol e todo o sistema solar, e que está situado na constelação de Hércules, a 10° S.O. da estrela Vega; 15 — sentimento da própria dignidade; galhardia; gênero de musgos, tipo da família das Briáceas, que compreende espécies que se distinguem, por gametófitos, na maioria eretos e tufados, e cápsulas simétricas de colo curto; 16 — acontecimento fortuito; fato imprevisto; 17 — graúdo; 18 — garra de ave de rapina; apreensão, em tempo de guerra, de um navio ou de sua carga pertencente ao inimigo, ou de navio neutro que infringiu a neutralidade; 19 — lugar onde se criam rãs, para fim culinário ou científico (pl.); 22 — tornar (o vinho) fraco e suave; 23 — prato típico da cozinha baiana, cuja consistência é dada por verduras como língua-de-vaca, taioba, mostarda, ou outras, preparadas com camarão seco, azeite-de-dendê, pimenta, etc., e às quais se pode acrescentar camarão fresco ou peixe; 24 — diz-se da região marinha compreendida entre a linha do litoral e a isobata de cerca de duzentos metros; 26 — íntimo; que está no lugar mais fundo; 27 — coroa de coral erigida sobre um pilar vulcânico, e que aparece à feição de uma ilha muito rasa encerrando uma lagoa; 29 — fenômeno que constitui a base do funcionamento de inúmeros dispositivos, entre os quais o radar, e que é provocado pela reflexão de uma onda eletromagnética e observado como a repetição de um pulso eletromagnético emitido por uma fonte; grito, brado; 30 — enchido de origem italiana feito de carne de porco picada, pequenos cubos de toucinho e pimenta em grãos, e que se come frio; salamaleque. **VERTICAIS** — 1 — combustível próprio para motor de explosão; 2 — abundância, fartura, fertilidade; 3 — membro da ordem francesa da Legião de Honra ou da Legião Estrangeira; soldado de uma legião; 4 — cravo a vista em; fito os olhos em; 5 — variedade de abelha que nidifica no chão; 6 — de maneira nenhuma; 7 — relativo a grande família de plantas floríferas, monocotiledôneas, formada por plantas mais ou menos herbáceas, embora não raro de grande porte, e que habitam, em geral, as matas sombrias e úmidas, de flores unissexuais, insignificantes, reunidas em espigas, envoltas por vastas brácteas coloridas, ornamentais; 8 — pé muito grande; antiga medida francesa de seis pés; 9 — instrumento de cabo curto e com chapa de aço cortante, usado por carpinteiros e tanoeiros para desbastar madeira; 14 — marcha coletiva, feita em sinal de protesto, regozijo ou reivindicação; 16 — planta das palmeiras, de fruto drupáceo, amarelo cuja parte carnosa tem propriedades febrífugas, e de folhas forrageiras, empregadas no fabrico de vassouras e trabalhos trançados; 18 — instrumento de percussão formado por duas peças circulares de metal sonante; parte inferior, mais ou menos compacta, dos bulbos (pl.); 20 — magistrado com funções administrativas, fiscais e judiciais entre os mouros, espécie de almotacel dos preços nos mercados; 21 — unidade de medida de energia no sistema internacional, igual ao trabalho realizado por uma força constante de um newton, cujo ponto de aplicação se desloca da distância de um metro na direção da força; 25 — substância branca, grosseiramente granulada, obtida pela calcinação do carbonato de cálcio e usada em argamassas, na indústria cerâmica e farmacêutica, na clarificação e desodorização de óleos; 28 — o maior mantra, ou palavra de força. **Colaboração do Prof. PEDRO DEMO — CEC — Brasília.**

AOS PRINCIPIANTES

Se você está se iniciando no Cruzadismo ou no Charadismo, dois boletins são muito úteis para o empurrão: CRUZADAS E CHARADAS, editado pelo CÍRCULO ENIOMÍSTICO CARIOCA, **sito na Rua da Quitanda 49 sala 411, telefone 242-0727 e ABC DE PALAVRAS CRUZADAS, editado pelo** CÍRCULO ENIGMÍSTICO PAULISTANO, **com sede própria na Av. Prestes Maia, 241 s/1508, telefone (011) 831-3313 com SAMUCA.**

CHARADAS HOMÓGRAFAS (mesma definição)

1. A propaganda feita pelo restaurante como CHAMARIZ foi um desastre, só serviam PEQUENA PORÇÃO DE COMIDA. 2 sílabas. **FREI IGNÁCIO — REFLEXÃO — Jacarepaguá**

2. Chegou à sua RESIDÊNCIA sentindo muita VONTADE de beber água. 2. **CELLY — CEC — Tijuca**

3. Sentiu o seu automóvel DERRAPAR NAS RODAS DE TRÁS, quando se distraiu ao OLHAR DE ESGUELHA aquela jovem. 3. **FREI IGNÁCIO — REFLEXÃO — Jacarepaguá**

4. Aquele homem colocou os bagos da FRUTA DA **JAQUEIRA na CARTOLA. 2. CELLY — CEC — Tijuca**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — [illegible] **VERTICAIS** — [illegible]

CHARADA ADICIONADA: [illegible] **CHARADA HAPLOLÓGICA:** 2. repa-pagar - repagar. **CHARADA PARAGÓGICA:** 2. seguradora/segurado.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apt. 4 — Botafogo — CEP 22.270-070

QUADRINHOS

GARFIELD JIM DAVIS

AS COBRAS VERISSIMO

O MENINO MALUQUINHO ZIRALDO

O CONDOMÍNIO LAERTE

O MAGO DE ID PARKER E HART

PEANUTS CHARLES M. SCHULZ

ED MORT L.F. VERISSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA MAURICIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST THAVES

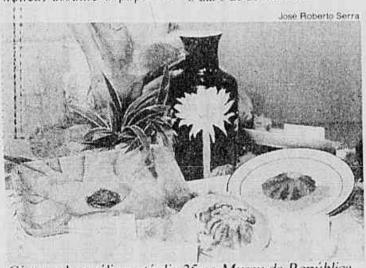
BELINDA DEAN YOUNG E STAN DRAKE

André Arruda

Scliar ainda luta pela preservação de Ouro Preto

Carlos Scliar expõe painel com nove peças

VAI passar no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) uma pintura de enredo-exaltação a Ouro Preto. E com a carga política que povoa o mundo pictórico do gaúcho Carlos Scliar. Embora a fase engajada de sua arte tenha ficado para trás, lá na virada dos anos 40 para os 50, o artista continua preocupado com as injustiças sociais, num foco direcionado especialmente para o lugar onde mantém um de seus ateliês. Prestes a completar 72 anos, trabalhando como nunca, assume o papel de preservador do patrimônio cultural. Convertido à mineirice há 30 anos, Scliar mostra no MNBA um painel inédito de vinil encerado sobre tela composto por nove peças, cada uma de 65cm X 100cm, intitulado *Ouro Preto, saudade de quem te ama*. Na exposição, que inaugura a Sala Lúcio Costa, será mostrada também uma retrospectiva de trabalhos dedicados a Ouro Preto, como a série de cinco telas que retrata as alterações na paisagem da janela do ateliê do artista, de 1964 até hoje. A mostra poderá ser vista até o dia 6 de dezembro.

José Roberto Serra

Cáctus e bromélias: *até dia 25 no Museu da República*

Em porcelana, 30 cáctus e 40 bromélias

ATÉ 25 de outubro, no Museu da República, o público vai poder apreciar as delicadas porcelanas pintadas manualmente na exposição *Cáctus & bromélias*, sempre das 12h às 22h. Os 72 expositores, que trabalham no Ateliê Forma Perfeita, na Barra da Tijuca, estão apresentando versões personalíssimas de cáctus e bromélias. "Pesquisamos em livros fotografias e desenhos e começamos a colocar na porcelana. Cada flor foi adpatada ao tipo de porcelana em que foi pintada", explica a professora Cláudia Ganon, uma das orientadoras da mostra. Ela explica, por exemplo, que o cáctus comprido não pode ser retratado numa peça chata. Ele deve ser pintado num recipiente mais longo, para que a planta não perca seu equilíbrio.

O resultado do trabalho, feito a partir de 30 tipos diferentes de cáctus e outros 40 de bromélias, está registrado em vasos, *cachepeaux*, pratos de bolo, aparelhos de jantar — cada prato tem um desenho diferente —, placas para colocar no portão com o número da casa, caixas, cinzeiros e travessas. Tudo nas cerâmicas Schmidt, Polovi ou Renner, com preços variando de US$ 25 (um cinzeiro) a US$ 1.200 (um bengaleiro).

"Sempre procuramos encontrar um tema diferente. Ano passado fizemos uma exposição no Resumo da Ópera com flores tropicais, tema pouco divulgado em porcelana. Este ano escolhemos os cáctus e as bromélias, inéditos neste ofício", diz Cláudia. Mesmo depois do término da exposição, o público pode apreciar diariamente o trabalho dos alunos no ateliê da Avenida Ministro Ivan Lins, 460, sala 108 (telefones: 493-9264 e 493-4841). A orientação do ateliê fica por conta de Cláudia Ganon, de Rosana Barthel Ferraiolo e das professoras Angela Fuzaro e Lídia Regina Orr.

☐ *A segurança do Canecão acabou não passando por sua prova de fogo: a apresentação do Motörhead (foto)*, programada para a noite de ontem, foi cancelada. Segundo Pedro Jaguaribe, da produtora V. & O., responsável pela turnê brasileira do grupo, o caminhão que trazia o equipamento de som de Lemmy Kilmister e de seus companheiros enguiçou no Rio Grande do Sul, quando vinha da Argentina, impossibilitando a realização do show.

Zózimo

Sugestão

● Porque não se batiza a Rio-Santos, até hoje pagã, com o nome do deputado Ulysses Guimarães?
● Rodovia Ulysses Guimarães.

■ ■ ■

Procura-se

● *A* Playboy *está à procura de um autor para fazer a entrevista principal de um de seus próximos números com Jorge Guinle.*
● *Por incrível que pareça, a revista, apesar do nome, nunca entrevistou o mais famoso e bem sucedido de todos os* playboys *brasileiros.*

'Blue-chip'

● Apesar de toda a mobilização do trade turístico, a Embratur corre o risco de ser entregue a mãos estranhas ao setor.
● Mais precisamente ao ex-porta-voz do ex-vice Itamar Franco, o mineiro Lúcio Neves.

Sucessão

● **O mosteiro de São Bento ganhará no próximo dia 31 um novo abade.**
● **D. Basílio Penido dará a benção abacial e passará as funções a D. José Palmeiro Mendes, que recebeu esta semana a confirmação do Vaticano.**
● **O novo abade foi jornalista e é monarquista ferrenho.**

■ ■ ■

Surpresas

● *A relação dos "mais mal vestidos" e "mais bem vestidos" da revista americana* People *contém este ano pelo menos duas surpresas.*
● *Entre os mal vestidos, a tenista Monica Seles, que consegue ser deselegante até de saiote.*
● *Entre os bem vestidos*, o superstar do basquete Michael Jordan.

* * *

● *A* People *repetiu apenas o que Ibrahim Sued fez quase 20 anos atrás quando incluiu na sua relação de 10 mais elegantes o já falecido compositor Ataulfo Alves.*

■ ■ ■

Quem vem

● Como esta coluna repetiu várias vezes, alvejada com igual número de desmentidos, Mikhail Gorbachev não virá em novembro ao Brasil.
● Em seu lugar, alçado agora à condição de estrela maior do seminário sobre a **América Latina e a nova ordem internacional** que o Centro de Economia Mundial da FGV e o Comitê de Cooperação Empresarial promoverão a partir do dia 12 de novembro no Sheraton, virá Henry Kissinger.

'Must'

● **O empresário Ricardo Amaral está todo contentinho.**
● **Oscila entre 450 e 500 o número de** caipirinhas **servidas diariamente no Banana Café de Nova Iorque à sua clientela que, pelo visto, adotou sem restrições o drinque brasileiro.**

* * *

● **Para desespero dos** barmen.
● **Preparar uma** caipirinha **dá cinco vezes mais trabalho do que fazer, por exemplo, um** dry martini.

Queda-de-braço

● *Não andam boas as relações entre o Dr. Hosmany Ramos, sentenciado a vários anos de prisão, e a direção da penitenciária onde está recolhido, em São Paulo.*
● *Hosmany, os cabelos encanecidos pela idade, quer escurecê-los e pede permissão para usar a tintura Grecin-2000*
● *O regulamento da prisão, entretanto, impede que os detentos lancem mão de qualquer artifício para melhorar a aparência.*
● *Daí, a queda de braço.*

* * *

● *É ou não é uma tremenda maluquice?*

Márcio Miranda

Four de damas na noite do Rio: Célia Bonjean, Ana Maria Nascimento Silva, Elza Barroso e Mirtia Gallotti

Irritação

● O presidente da Fifa, João Havelange, tirou de vez o time de campo em relação ao projeto Olimpíadas 2000 em Brasília.
● É, aliás, no momento, o assunto que mais o irrita.
● Não consta, por isso mesmo, da pauta que Havelange levará para a reunião do Comitê Olímpico Internacional, entre os dias 2 e 7 de novembro, em Acapulco.

* * *

● Havelange acha que a candidatura de Pequim a sede dos Jogos Olímpicos no ano 2000 é imbatível.

■ ■ ■

Boa idéia

● *De um carioca em pânico com as cenas a que assistiu no fim de semana da janela de seu apartamento na Vieira Souto:*
— Depois de cercar as praças bem que a prefeitura poderia cercar as praias.

Visão

● **No livro** Confissões de um F. da P., **publicado em 1989, o empresário Al Neuhart, presidente do grupo Gannett e criador do jornal** USA Today, **previa que nas eleições de 92 o então quase desconhecido governador do Arkansas, Bill Clinton, seria o mais forte candidato à sucessão de George Bush.**
● **Não deu outra.**

* * *

● **Neuhart pode ser um "f. da p.", como ele próprio se qualifica, mas vê longe.**

■ ■ ■

Não

● *Deu no* Le Figaro, *em reportagem sobre o encontro dos cardeais latino-americanos em Santo Domingo.*
"A teologia da libertação não resistiu à queda do comunismo".

* * *

● *Os prelados negaram quase unanimemente validade à bandeira empunhada no Brasil por frei Leonardo Boff.*

■ ■ ■

Coisa fina

● Apesar de ter passado adiante recentemente o Enotria, o **restaurateur** e enólogo Dario Braga não tem planos de pendurar as chuteiras.
● Está construindo na Fazenda Inglesa, em Petrópolis, uma pequena hospedaria de altíssimo luxo, com um restaurante exclusivamente para **gourmets**.
● Já pediu até inscrição no **Guide Relais et Châteaux**.

RODA-VIVA

● A Comunidade Emanuel promoverá este ano mais uma vez a exposição de presépios **Luz do Mundo**, em benefício da creche Sociedade Providência, a partir do dia 4 de novembro, no Palácio dos Leilões.
● **O** talk-show **de Jô Soares tem hoje entre os entrevistados o ex-ministro Armando Falcão.**
● Circulando em Nova Iorque o ex-ministro Mário Henrique Simonsen.
● **Os 70 anos do conselheiro Paulo Ribeiro serão comemorados amanhã com um movimentado coquetel, oferecido por sua assessoria, na sede do Jockey Club da cidade.**
● Consternada a sociedade paulistana com o falecimento do empresário Aparício Basílio.
● **A eficiente Marta Garcia é agora a di**rectrice da **Artecidos (leia-se Maria de Lourdes Campos da Silva).**
● Teresinha, aniversariando, e Alberto Pittigliani, em temporada em Nova Iorque, comemorarão a data no dia 26.
● **O educador Júlio Lopes vai comemorar o Dia do Mestre a seu modo. Levará a escola** à escolinha. **Comprou amanhã o show de Tom Cavalcânti no Teatro da Lagoa e lotará a casa com os professores do CEL.**
● O ex-senador Lula Freire comemorando o 5º aniversário de sua bem sucedida revista **Ventura**.
● **Um sucesso, a começar pelo número de participantes, 400, a Copa Banco Econômico de Tênis, encerrada no domingo. O torneio reuniu jogadores infanto-juvenis do Brasil, Uruguai, Romênia, Argentina, Índia e Colômbia.**
● Regina e Aloysio Régis Bittencourt comemorarão bodas de ouro no dia 31 com uma missa na capela do Asilo São Luís.
● **Depois, no dia 6 de novembro, os Bittencourt serão homenageados com um jantar oferecido por Lia e Sérgio Carvalho.**
● A TF-1 francesa pediu ao seu correspondente no Rio perfis dos irmãos Leopoldo e Pedro Collor.

Gênio

● O governador Leonel Brizola é gênio.
● Para combater os **arrastões**, acena com a construção na Zona Norte e na Baixada Fluminense de piscinas.
● Olímpicas — daquelas de 50 metros, oito raias, iguaizinhas à que o brasileiro Gustavo Borges conquistou a medalha de prata em Barcelona.
● Não se pode negar imaginação à mente delirante de Sua Excelência.

* * *

● Nem Maria Antonieta e os seus brioches.

Solidão

● **Nem os contínuos da Casa Branca cumprimentam mais o presidente George Bush.**
● **O cafezinho passa agora ao largo de seu gabinete.**

Olho da rua

● *O economista Otávio Tourinho, único membro da equipe do ex-presidente do BNDES Eduardo Modiano que não pediu demissão quando o time de Collor saiu de campo, preferiu permanecer no cargo à espera da posse do tio, Marcus Vianna, na vice-presidência do banco.*
● *Quando Vianna assumiu, a primeira medida tomada contemplou o sobrinho.*
● *Demitiu-o.*

■ ■ ■

Imperdível

● O empresário Mário Bernardo Garnero abre hoje para a imprensa o grande torneio de tênis que promoverá de 23 a 26 de novembro no Ibirapuera, São Paulo.
● Na verdade, dois torneios, paralelos, um reunindo jogadores em ação e bem ranqueados internacionalmente e outro apenas com veteranos.

* * *

● O primeiro juntará o alemão Michael Stich, o tcheco Ivan Lendl, o francês Henri Leconte e um brasileiro — Luís Mattar ou Jaime Oncins.
● O outro, com feras do passado, incluirá o romeno Ilie Nastase (um dos tênis mais bonitos que esta coluna já viu jogar), o americano Roscoe Tanner, o argentino Guillermo Villas e o brasileiro Thomaz Koch.

■ ■ ■

Jóias

● **Expostas no último fim de semana, estão indo a leilão nos próximos dias na Sotheby's as fantásticas jóias que pertenceram à mulher de Harry Winston.**
● **Só um colar de brilhantes de três fileiras está avaliado em cerca de 5 milhões de dólares.**

* * *

● **Sabem qual é a diferença entre rico do Primeiro Mundo e rico do Terceiro Mundo?**
● **Rico do Terceiro Mundo entra no Tiffany's; rico do Primeiro Mundo, no Harry Winston.**

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

'Popstars' fazem shows no Brasil

Brian May, ex-guitarrista do Queen, vem ao Brasil no mês que vem. O músico toca no próximo dia 9 no Imperator, aproveitando para lançar seu novo álbum solo, *Back to the light*. Enquanto isso, vão sendo definidas pouco a pouco as atrações do Hollywood Rock de janeiro: além de Red Hot Chili Peppers, Nirvana e Simply Red (confirmados oficialmente) estão acertadas as vindas do Alice In Chains e dos Beastie Boys.

Brian May

OS SOCIALIGHTS NO RESUMO DA ÓPERA

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

A CIDADE DA ESPERANÇA *(City of joy)*, de Roland Joffé. Com Patrick Swayze, Pauline Collins, Om Puri e Shabana Azmi. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).
Médico americano desiste da carreira, depois da morte de uma criança na mesa de operações, mas aceita retornar à medicina para ajudar a população pobre de Calcutá. Baseado no livro de Dominique Lapierre. Inglaterra/1992.

UM SONHO DE PRIMAVERA *(Enchanted april)*, de Mike Newell. Com Miranda Richardson, Joan Plowright, Polly Walker e Alfred Molina. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 3ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h40. (Livre).
Quatro amigas inglesas decidem alugar uma típica vila italiana, durante o mês de abril, deixando para trás os maridos e as responsabilidades. Baseado no romance de Elizabeth von Arnim. Inglaterra/1991.

RETRATO DE UM ASSASSINO *(Henry, portrait of a serial killer)*, de John McNaughton. Com Michael Rooker, Tom Towles e Tracy Arnold. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).
Psicopata mata por puro prazer e é ajudado por outro desajustado que se satisfaz filmando as chacinas. Baseado na história real de um assassino que confessou, na televisão, ter matado mais de trezentas pessoas. EUA/1986.

ÂNSIA DE VIVER *(The Babe)*, de Arthur Hiller. Com John Goodman, Kelly McGillis, Trini Alvarado e Bruce Boxleitner. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Tijuca 2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).
História de Babe Ruth, jogador de beisebol considerado herói nacional na década de 20, desde a infância até o fim de sua carreira profissional. EUA/1991.

A inglesa Jane March estrela do filme O amante, de Jean-Jacques Annaud

CONTINUAÇÃO

AS MELHORES INTENÇÕES *(The best intentions)*, de Bille August. Com Samuel Froler, Pernilla August, Max von Sydow e Ghita Norby. *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h, 18h10, 21h20. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h10, 17h20, 20h30. (Livre).
Pobre estudante de teologia apaixona-se por rica aristocrata e decidem casar-se mesmo contra a vontade das famílias. Roteiro de Ingmar Bergman baseado na história de seus pais. Palma de Ouro para melhor filme e melhor atriz (Pernilla August). Suécia/1992. **Cotação:** ★ ★ ★

1492 — CONQUISTA DO PARAÍSO — CRISTÓVÃO COLOMBO *(1492 — Conquest of paradise)*, de Ridley Scott. Com Gérard Depardieu, Sigourney Weaver, Armand Assante e Angela Molina. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 16h, 18h40, 21h20. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h, 15h40, 18h20, 21h. *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — Niterói): 15h40, 18h20, 21h. *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h, 17h40, 20h20. (12 anos).
A história do humilde marinheiro que, comandando três navios, chega a um continente desconhecido e depois da glória da descoberta acaba seus dias em completa decadência. EUA/1992. **Cotação:** ★ ★ ★

DESPERTAFERRO *(Despertaferro)*, desenho animado de Jordi Amorós. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h20, 16h40, 18h. (Livre).
História de um menino que sonha ser o líder dos cavaleiros medievais que conquistaram os portos do Mediterrâneo. Espanha/1991.

PESADELO FINAL: A MORTE DE FREDDY *(Freddy's dead: the final nightmare)*, de Rachel Talalay. Com Robert Englund, Lisa Zane, Shon Greenblatt e Lezlie Deane. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 582-9430), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): de 3ª a 6ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h20. *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h10, 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).
Terror. Nesta sexta aventura, Freddy Krueger enfrenta uma psicóloga infantil, especialista em sonhos, que precisa dominar o monstro no pesadelo final de sua morte. EUA/1991.

BOB ROBERTS *(Bob Roberts)*, de Tim Robbins. Com Tim Robbins, Giancarlo Esposito, Ray Wise e Gore Vidal. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4890): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680), *Club Cinema-1* (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — Niterói): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).
Cantor *country*, jovem e conservador, concorre ao Senado usando todas as armas do *marketing* político e vence as eleições mesmo depois de ser acusado de corrupção e tráfico. EUA/1992. **Cotação:** ★ ★ ★

UMA EQUIPE MUITO ESPECIAL *(A league of their own)*, de Penny Marshall. Com Tom Hanks, Geena Davis, Lori Petty e Madonna. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): de 3ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).
Comédia. Enquanto os jogadores de beisebol lutavam na guerra, um grupo de mulheres decidiu formar um time para jogar em todo o país e não deixar desaparecer o esporte nacional. EUA/1992. Cotação: ★

AMOR E SEDUÇÃO *(Ju Dou)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Li Bao Tian, Li Wei e Zhang Yi. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).
A trágica história de uma garota comprada por um homem rico para lhe dar um filho, mas que acaba engravidando de um sobrinho de seu amo. China/1990. **Cotação:** ★ ★ ★ ★

O JOGADOR *(The player)*, de Robert Altman. Com Tim Robbins, Greta Scacchi, Whoopi Goldberg e Fred Ward. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).
Cínico executivo da indústria do cinema mata roteirista, cujo trabalho foi desprezado por ele, para acabar com as ameaças que recebia através de cartões postais. Prêmio de melhor direção e ator (Tim Robbins) em Cannes. EUA/1992. **Cotação:** ★ ★ ★

UMA NOITE SOBRE A TERRA *(Night on earth)*, de Jim Jarmusch. Com Winona Ryder, Gena Rowlands, Giancarlo Esposito e Armin Muller Stahl. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 19h20, 21h40. (Livre).
Cinco comédias breves que acontecem numa mesma noite, em diferentes cidades do planeta, reunindo sempre um motorista de táxi e um passageiro. EUA/1991. **Cotação:** ★

LANTERNAS VERMELHAS *(Dahong denglong gaogao gua)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Ma Jingwu e He Caifei. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — Niterói): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).
Garota de 19 anos aceita ser a quarta esposa de um poderoso latifundiário, mas envolve-se numa trágica e longa luta travada entre as outras esposas pelo poder e riqueza do marido. China/1991. **Cotação:** ★ ★ ★ ★

DE SALTO ALTO *(Tacones lejanos)*, de Pedro Almodóvar. Com Victoria Abril, Marisa Paredes, Miguel Bosé e Eva Silva. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).
Famosa cantora abandona a filha aos treze anos e, quando se reencontram, a filha está casada com o ex-amante da mãe, mas ele aparece morto e as duas passam a ser suspeitas do crime. Melhor diretor, música e atriz (Marisa Paredes) no Festival de Gramado. Espanha/1992. **Cotação:** ★ ★ ★

JOGOS PATRIÓTICOS *(Patriot games)*, de Phillip Noyce. Com Harrison Ford, Anne Archer, Patrick Bergin e Sean Bean. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0740): de 3ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h30. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — Niterói): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).
Ex-agente da CIA, de férias na Inglaterra, impede um atentando à família real e sua própria família passa a ser o alvo de um grupo terrorista internacional. Baseado no livro de Tom Clancy. EUA/1992. **Cotação:** ★

MEDITERRÂNEO *(Mediterrâneo)*, de Gabriele Salvatores. Com Diego Abatantuono, Claudio Bigagli, Giuseppe Cederna e Claudio Bisio. *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): de 2ª a 6ª, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 16h30. (12 anos).
Oito soldados italianos são enviados para uma ilha grega mas, quando o navio afunda e perdem o rádio, decidem ficar com os prazeres da ilha, sem se importar com os horrores da guerra. Oscar de melhor filme estrangeiro. Itália/1991. **Cotação:** ★ ★

MATADOR *(Matador)*, de Pedro Almodóvar. Com Assumpta Serna, Antonio Banderas, Nacho Martinez e Eva Cobo. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 264-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).
Aprendiz de toureiro confessa ter cometido uma série de crimes e é defendido por uma advogada, que mantém uma estranha e mórbida relação com seu instrutor, um famoso toureiro que abandonou as arenas depois de um acidente. Espanha/1986. **Cotação:** ★ ★ ★

SOLDADO UNIVERSAL *(Universal soldier)*, de Roland Emmerich. Com Jean-Claude Van Damme, Dolph Lundgren, Ally Walker e Ed O'Ross. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 17h. (14 anos).
Projeto secreto do governo transforma soldados em máquinas invencíveis de guerra, mas alguns escapam ao controle e se rebelam contra seus criadores. EUA/1992.

INSTINTO SELVAGEM *(Basic instinct)*, de Paul Verhoeven. Com Michael Douglas, Sharon Stone, George Dzundza e Jeanne Tripplehorn. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h30, 18h45, 21h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 14h, 16h15, 18h30, 20h45. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): de 3ª a 6ª, às 17h30, 21h. Sáb. e dom., às 19h, 21h. (18 anos).
Detetive da polícia investiga o assassinato de um ex-astro de rock e tem um caso com uma das suspeitas, uma mulher bissexual que o envolve numa trama psicológica e sensual. EUA/1992. **Cotação:** ★ ★

A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO *(Il viaggio di Capitan Fracassa)*, de Ettore Scola. Com Ornella Mutti, Massimo Troisi, Vincent Perez e Emanuelle Beart. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (Livre).
O herdeiro de uma família nobre e falida abandona o castelo de seus ancestrais para acompanhar um grupo de atores itinerantes a caminho da corte do rei, em Paris. Quinta versão cinematográfica do romance de Théophile Gautier. Itália/França/1990. **Cotação:** ★ ★ ★ ★

REAPRESENTAÇÃO

O AMANTE *(L'amant)*, de Jean-Jacques Annaud. Com Jane March, Tony Leung e Frederique Meininger. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).
Na Indochina, nos anos 20, adolescente francesa apaixona-se por um chinês rico e bem mais velho que ela. Baseado no romance de Marguerite Duras. França/Inglaterra/1992.

A GLÓRIA DE MEU PAI *(La gloire de mon père)*, de Yves Robert. Com Philippe Caubère, Nathalie Roussel, Didier Pain e Thérèse Liotard. *Studio Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).
Lembranças da infância de um menino, no século XIX: suas férias na montanha, suas relações com os pais e suas primeiras decepções. Baseado na obra de Marcel Pagnol. França/1990.

O PROCESSO DO DESEJO *(La condanna)*, de Marco Bellocchio. Com Vittorio Mezzogiorno, Claire Nebout e Andrzej Seweryn. *Arte-UFF* (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080 — Niterói): 16h, 17h40, 19h20, 21h. Até amanhã. (14 anos).
Mulher fica trancada num museu ao lado de um estranho que a seduz mas, ao descobrir que ele possuía as chaves, sente-se traída e o denuncia por estupro. Urso de prata no Festival de Berlim. Itália/1990.

MÁQUINA MORTÍFERA 3 *(Lethal weapon 3)*, de Richard Donner. Com Mel Gibson, Danny Glover, Joe Pesci e Rene Russo. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h. (12 anos).
A dupla de policiais investiga uma quadrilha de contrabandistas de armas, mas uma detetive corajosa está determinada a participar também da investigação. EUA/1992.

PINOCCHIO *(Pinocchio)*, desenho animado de Walt Disney. Dublado em português. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h. Até domingo. (Livre).
Boneco de madeira recebe o dom da vida e um grilo falante como consciência para ajudá-lo a ser um menino de verdade. Baseado no livro de Collodi. EUA/1940.

UM DIA, UM GATO *(Az prijde kocour)*, de Vojtech Jasny. Com Vlastimil Brodsky, Jiri Sovak, Jan Werich e Emilie Vasaryova. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 16h. Último dia. (Livre).
Fábula sobre um gato mágico cujos olhos dão às pessoas as cores de suas personalidades e sentimentos e, por isso, passa a ser caçado pela comunidade contando apenas com a ajuda das crianças que pretendem salvá-lo. Tchecoslováquia/1963.

EXTRA

CLÉO DAS 5 ÀS 7 *(Cléo de cinq à sept)*, de Agnès Varda. Com Corinne Marchand, Antoine Bourseiller e Dorothée Blanc. Hoje, às 19h, na *Aliança Francesa da Tijuca*, Rua Andrade Neves, 315. Entrada franca.
Noventa minutos na vida de uma cantora, que descobre estar com câncer, e encontra um jovem soldado prestes a partir para a guerra. França/1962.

MOSTRA

A NOVA GERAÇÃO DE CINEASTAS ALEMÃES — Hoje: *Todo lugar é melhor onde não estamos (Uberall ist es besser, wo wir nicht sind)*, de Michael Klier. Com Miroslav Baka, Marta Klubowicz, Michael Krause e Josef Zebrowski. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. Com legendas em espanhol.
Traficante de drogas polonês tenta chegar aos Estados Unidos saindo de Berlim e, em todos os lugares por onde passa, encontra uma garçonete que tem o mesmo objetivo. Alemanha/1989.

A NOVA GERAÇÃO DE CINEASTAS ALEMÃES — Hoje: *Franta (Franta)*, de Matthias Allary. Com Jan Kurbjuweit, Nicole Ansari, Ben Hecker e Daniela Lunkewitz. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. Com legendas em espanhol.
Cenas de guerra, violência e roubo são intercaladas com imagens de um atelier de pintura. Alemanha/1989.

II CURTA CINEMA/PROGRAMA I — Hoje: *Squich!*, de Flávio del Carlo, *Zona leste alerta*, de Francisco César Filho, *Os moradores da Rua Humboldt*, de Luciano Moura, *Nayara, a mulher gorila*, de Marta Nassar, *Jogo da memória*, de Denise Vieira Pinto e *PR Kadeia*, de Eduardo Caron. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237): 18h30.

II CURTA CINEMA/PROGRAMA II — Hoje: *As roses não calam*, de Anna Muylaert, *Faça você mesmo*, de Fernando Bonassi, *Tempo*, de Ricardo Dantas, *Desterro*, de Eduardo Paredes, *Chua*, de Mirella Martinelli e *O bilhete premiado*, de Maurício Farias. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237): 16h30.

ALÔ SACODE O PÓ — Hoje: *Inocentemente (En tout innocence)*, de Alain Jessua. Com Michel Serrault, Nathalie Baye e François Dunoyer. *Alojamento da UFRJ* (Cidade Universitária — Ilha do Fundão): 21h30.
Forte pacto familiar leva rico industrial a esconder o que sabe sobre a infidelidade da nora. França/1988.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — *Palco eletrônico*. Às 12h30: *Programa Antunes Filho I*, de Raul Córdula Teixeira. Às 15h: *A Trupe da Macumba Futurista conta a bumba-meu-boi modernista*, de Fábio Kapps, João C. Gomes e Ronaldo Werneck. Às 18h30: *Programa Antunes Filho II*, de Raul Córdula Teixeira. Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

CLÁSSICOS EM VÍDEO LASER — Exibição de *Carmina Burana*, de Carl Orff, com a Filarmônica de Berlim (1989). Comentários de Luiz Paulo Sampaio. Hoje, às 18h20, no *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10. Entrada franca, mediante convites que podem ser retirados nas agências do Banco Real.

MOSTRA ATLANTIC DE VÍDEO/15 ESCRITORES AMERICANOS — Adaptações dramatizadas, produzidas na década de 80 por Robert Geller. Às 17h: *The displaced person*, de Flannery O'Connor. Às 21h: *Soldier's home*, de Ernest Hemingway. Versões originais em inglês. Hoje, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca. Até dia 31.

OS BIGODES DA ARANHA — Vídeo de Marisa Alvarez Lima. Hoje e amanhã, às 16h, 16h30, 21h, 21h30, no *Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270/3º andar.

SEMANA BETTE DAVIS — Exibição de *A estranha passageira*, com Bette Davis e Paul Henreid (sem legendas em português). Hoje, às 18h30, no *Auditório Murilo Miranda*, Av. Rio Branco, 179/8º andar. Entrada franca.

VÍDEO-RECITAL — Exibição de *Gala de reis*, com Jose Carreras e outros solistas espanhóis (1992). Hoje, às 15h, no *Centro Cultural Giacomo Puccini*, Rua Siqueira Campos, 43/709.

VÍDEO-ÓPERA — Exibição de *Elektra*, com Marton, Studer e Fassbrender. Hoje, às 16h, no *Videoclube Macedônia*, Rua do Catete, 311/110. Entrada franca.

VÍDEOS NO ALOJAMENTO — Exibição de *A música pop em grandes shows*, *Cinema também é documento*, *Clássicos inesquecíveis* e *A bordo da Interprise: Uma jornada nas estrelas*. Diariamente, às 15h, 20h, no *Alojamento da UFRJ*, Cidade Universitária — Ilha do Fundão. Entrada franca. Até sexta.

VÍDEOS TURÍSTICOS DA ESPANHA — Exibição de vídeo sobre a *Andalucia*. Hoje, às 18h45, no *Auditório da Casa de Espanha*, Rua Vitório da Costa, 254. Entrada franca.

SHOW

ZEZÉ MOTTA/CANTA CAETANO — Apresentação da cantora. De 4ª a sáb., às 23h. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a Cr$ 25.000 (4ª e 5ª), Cr$ 35.000 (6ª e sáb.) e consumação a Cr$ 15.000 (4ª e 5ª), Cr$ 20.000 (6ª e sáb.). Até 24 de outubro.

GRUPO RAÇA — Apresentação do grupo, acompanhado pelo conjunto Razão brasileira. De 4ª a sáb., às 22h30. Dom., às 20h30. *Asa Branca*, Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). Cr$ 30.000.

NÁDIA MARIA/NÁDIA E TODAS ELAS — Apresentação da atriz e cantora. Direção de Albino Pinheiro. De 4ª a dom., às 18h30. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). Cr$ 15.000. Até 1º de novembro.

ED MOTTA/ENTRE E OUÇA — Apresentação do cantor. De 4ª a dom., às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a Cr$ 35.000 (4ª e 5ª), Cr$ 40.000 (6ª, sáb. e dom.) e consumação a Cr$ 17.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 20.000 (6ª, sáb. e dom.). Até 1º de novembro.

EDUARDO DUSEK — Apresentação do cantor. De 4ª a sáb., às 22h. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3.207 (266-5844). *Couvert* a Cr$ 30.000 (4ª e 5ª), Cr$ 40.000 (6ª e sáb.) e consumação a Cr$ 18.000. Até 31 de outubro.

LAURA VALLE/CANTANDO VINICIUS — Apresentação da cantora. De 4ª a sáb., às 19h. *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a Cr$ 15.000. Até 24 de outubro.

O BRAZIL DE ARI BARROSO — Apresentação da pianista Eliane Salek e do cantor Manoel da Conceição. 4ª e 5ª, às 22h. 6ª e sáb., às 23h. *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a Cr$ 25.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 30.000 (6ª e sáb.). Até 31 de outubro.

CLAUDETE SOARES/CANTANDO PRA VOCÊ — Apresentação da cantora. De 4ª a sáb., às 23h. *Vinicius*, Av. Vinicius de Moraes, 39 (287-1497). *Couvert* a Cr$ 20.000 (4ª), Cr$ 25.000 (5ª) e Cr$ 30.000 (6ª e sáb.). Consumação a Cr$ 15.000 (6ª e sáb.). Até 31 de outubro.

CLÓVIS PEIXOTO — 4ªs e 5ªs, das 16h às 18h. *Praça da Alimentação do Nortshopping*, Av. Suburbana, 5.474. Entrada franca.

REVISTAS

CLUB DES FEMMES — Show com modelos masculinos. Direção de Caio Nunes. 3ª, às 22h. 4ª, às 17h e 22h30. *Kitschnet*, Av. Barata Ribeiro, 543 (235-2045). *Couvert* a Cr$ 35.000 e consumação a Cr$ 15.000. *A casa abre meia hora antes do espetáculo.*

A NOITE DOS LEOPARDOS — Show erótico com o travesti Eloina e modelos masculinos. Participação especial de Laura de Vison. 4ª e 5ª, às 19h, 6ª, às 20h. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Cr$ 25.000.

POESIA

CEP 20.000 — Com Guilherme Levi, Alex Lú e outros. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). 4ª, às 21h30. Cr$ 10.000.

BAR

LA CAVE DE PARIS — Apresentação do compositor Sidney Matos. Todas as 4ªs, às 21h. Rua do Oriente, 437 (252-5534). *Couvert* a Cr$ 8.000.

IDRISS BOUDRIOUA — Jam session. 3ªs e 4ªs, às 22h30. *Gula Bar*, Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). Consumação a Cr$ 18.000.

QUINTAS E TERÇAS — Apresentação do grupo. Todas as 4ªs, a partir de 22h. *Botanic*, Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). *Couvert* a Cr$ 12.000.

DAÚDE — 3ª e 4ª, às 22h. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a Cr$ 15.000 e consumação a Cr$ 8.000. Último dia.

ENCONTROS CARIOCAS — Com Dilenne Torres e Marcelo Lessa. 4ª, às 21h. Com Zé da Velha e Os Chorões. 5ª, às 21h. Show com Moacyr Luz. 6ª, às 22h. *Encontros Cariocas*, Rua da Carioca, 40/sobrado. Cr$ 5.000 (2ª a 4ª) e Cr$ 8.000 (5ª e 6ª).

ADUANA — Uma noite em Liverpool, com o conjunto Túnel do Tempo. 4ª, a partir de 18h. Banda Vôo Livre. 5ª, a partir de 18h. Banda Cheque Cruzado. 6ª, a partir de 18h. *Rua da Alfândega*, 43 (263-6419). *Couvert* a Cr$ 6.000 (mulher) e Cr$ 12.000 (homem).

ZEPPELIN — Show com Renato Vargas. 4ª, a partir de 22h. Estrada do Vidigal, 471 (274-1549). *Couvert* a Cr$ 6.000.

UMA DECLARAÇÃO DE AMOR AO RIO — Apresentação de Oswaldo Sargentelli. Com Clumon, Sheila Mattos, dançarinos e banda Noturno. De 4ª a sáb., às 23h. *Noturno*, Rua Gal. Venâncio Flores, 171 (259-3198). *Couvert* a Cr$ 60.000.

GASTHAUS — Com Tomas Improta e Pascal Morrow. De 2ª a 6ª, de 12h30 às 14h30. Com Esdon Lobo e Tita. Todas as 4ªs, às 19h. Rua Sete de Setembro, 63 (242-1633). *Couvert* e consumação a Cr$ 15.000 (happy hour).

BECO DA BOHEMIA — Show com Nando Carvalho. De 3ª a 6ª, às 18h. Sem *couvert*. Show com Cassia Moura e Gustavo Martins. 4ª, às 21h. Rua Gois Monteiro, 34 (541-7346). *Couvert* a Cr$ 7.000.

CARLOS PONTENEGRA — 4ªs, às 18h30. *Club 205*, Av. 28 de Setembro, 205 (204-2727). *Couvert* a Cr$ 10.000.

Tude Munhoz

Ed Motta mostra o suingue no palco do Jazzmania

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 (222 lugares) — *Jogos patrióticos*: de 3ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h30. (12 anos).

ART-CASASHOPPING 2 (667 lugares) — *Retrato de um assassino*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

ART-CASASHOPPING 3 (470 lugares) — *Uma equipe muito especial*: de 3ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h. (Livre).

ART-FASHION MALL 1 (164 lugares) — *Amor e sedução*: 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

ART-FASHION MALL 2 (356 lugares) — *Bob Roberts*: 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

ART-FASHION MALL 3 (325 lugares) — *Um sonho de primavera*: de 3ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h40. (Livre).

ART-FASHION MALL 4 (192 lugares) — *Uma equipe muito especial*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (Livre).

BARRA-1 (258 lugares) — *Ânsia de viver*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

BARRA-2 (264 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 15h40, 18h20, 21h. (12 anos).

BARRA-3 (415 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

ILHA PLAZA 1 (255 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 15h, 17h40, 20h20. (12 anos).

ILHA PLAZA 2 (255 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

NORTE SHOPPING 1 (240 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

NORTE SHOPPING 2 (240 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 15h, 17h40, 20h20. (12 anos).

RIO-SUL (450 lugares) — *As melhores intenções*: 15h, 18h10, 21h20. (Livre).

COPACABANA

ART-COPACABANA (830 lugares) — *Um sonho de primavera*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

CONDOR COPACABANA (1.043 lugares) — *Ânsia de viver*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

COPACABANA (712 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

ESTAÇÃO CINEMA-1 (403 lugares) — *Amor e sedução*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

NOVO JÓIA (95 lugares) — *Bob Roberts*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

RICAMAR (600 lugares) — *Mediterrâneo*: de 2ª a 6ª, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 16h30. (12 anos).

ROXY 1 (400 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 16h, 18h40, 21h20. (12 anos).

ROXY 2 (400 lugares) — *O jogador*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

ROXY 3 (300 lugares) — *Lanternas vermelhas*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

STAR-COPACABANA (411 lugares) — *Uma equipe muito especial*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (Livre).

STUDIO COPACABANA (402 lugares) — *A glória de meu pai*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES (93 lugares) — *Pinocchio*: 14h. (Livre). *Instinto selvagem*: 16h30, 18h45, 21h. (18 anos).

CINECLUBE LAURA ALVIM (77 lugares) — *Instinto selvagem*: de 3ª a 6ª, às 17h30, 21h. Sáb. e dom., às 19h, 21h. (18 anos).

LAGOA DRIVE-IN (300 carros) — *Máquina mortífera 3*: 20h, 22h. (12 anos).

LEBLON-1 (714 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 16h, 18h40, 21h20. (12 anos).

LEBLON-2 (300 lugares) — *Mediterrâneo*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (12 anos).

STAR-IPANEMA (412 lugares) — *Bob Roberts*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO (967 lugares) — *Gruta dos prazeres* e *Penetrações provocantes*: 14h30, 17h05, 19h40. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 (304 lugares) — *Matador*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 (49 lugares) — *A viagem do Capitão Tornado*: 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 (86 lugares) — *Despertaferro*: 15h20, 16h40, 18h. (Livre). *Uma noite sobre a terra*: 19h20, 21h40. (Livre).

ÓPERA-1 (765 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: de 3ª a 6ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h20. (14 anos).

VENEZA (795 lugares) — *De salto alto*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA (89 lugares) — *Um dia, um gato*: 16h. (Livre). Às 18h, 20h: ver a programação em *Mostra*.

ESTAÇÃO PAISSANDU (450 lugares) — *Bob Roberts*: 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

LARGO DO MACHADO 1 (836 lugares) — *Ânsia de viver*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

LARGO DO MACHADO 2 (419 lugares) — *As melhores intenções*: 14h10, 17h20, 20h30. (Livre).

SÃO LUIZ 1 (455 lugares) — *A cidade da esperança*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

SÃO LUIZ 2 (499 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (99 lugares) — Ver a programação em *Mostra*.

METRO BOAVISTA (952 lugares) — *Ânsia de viver*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. (Livre).

ODEON (951 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (14 anos).

PALÁCIO-1 (1.001 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 13h, 15h40, 18h20, 21h. (12 anos).

PALÁCIO-2 (304 lugares) — *De salto alto*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. (14 anos).

PATHÉ (671 lugares) — *Instinto selvagem*: 14h, 16h15, 18h30, 20h45. (18 anos).

REX (1.098 lugares) — *A... de veludo* e *Seduzidas ao extremo*: de 3ª a 6ª, às 13h, 15h50, 18h35, 20h. Sáb., dom. e 2ª, às 15h, 17h50, 19h10. (18 anos).

VITÓRIA (1.231 lugares) — *Orgasmos proibidos*: de 3ª a 6ª, às 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 15h. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA (956 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 15h40, 18h20, 21h. (12 anos).

ART-TIJUCA (1.475 lugares) — *Retrato de um assassino*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

BRUNI-TIJUCA (459 lugares) — *Matador*: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

CARIOCA (1.119 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

TIJUCA-1 (430 lugares) — *De salto alto*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

TIJUCA-2 (391 lugares) — *Ânsia de viver*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

TIJUCA-PALACE 1 (464 lugares) — *A pequena sereia*: sáb. e dom., às 14h20. (Livre). *Mediterrâneo*: 14h, 17h40, 19h20, 21h. (12 anos).

MÉIER

ART-MÉIER (845 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

BRUNI-MÉIER (420 lugares) — *Elas em dupla penetração*: 15h10, 17h30, 19h50. (18 anos). *Ônibus da suruba*: 16h20, 18h40, 21h. (18 anos).

PARATODOS (830 lugares) — *O amante*: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

OLARIA

OLARIA (887 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 (1.025 lugares) — *Retrato de um assassino*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

ART-MADUREIRA 2 (288 lugares) — *Uma equipe muito especial*: de 3ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h. (Livre).

MADUREIRA-1 (586 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 13h10, 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

MADUREIRA-2 (739 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 15h, 17h40, 20h20. (12 anos).

MADUREIRA-3 (480 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE (1.300 lugares) — *A Bela e a Fera*: sáb. e dom., às 14h, 15h30. (Livre). *Soldado universal*: de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 17h. (14 anos).

NITERÓI

ARTE-UFF — *O processo do desejo*: 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

CENTER (315 lugares) — *Lanternas vermelhas*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

CENTRAL (807 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 15h40, 18h20, 21h. (12 anos).

CLUB CINEMA-1 (201 lugares) — *Bob Roberts*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

ICARAÍ (852 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

NITERÓI (1.398 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

NITERÓI SHOPPING 1 (100 lugares) — *Fogosas e seduzidas*: 15h10, 16h20, 17h30, 18h40, 19h50, 21h. (18 anos).

NITERÓI SHOPPING 2 (132 lugares) — *Uma equipe muito especial*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

WINDSOR (501 lugares) — *Jogos patrióticos*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO (325 lugares) — *Uma equipe muito especial*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos.

TEATRO

A LIÇÃO — Texto de Eugène Ionesco. Direção de Luís de Lima. Com Luís de Lima, Luciana Braga e Suely Franco. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Av. Primeiro de Março, 66 (216-0237). De 4ª a 6ª, às 12h30. Até 23 de outubro.

A FÚRIA DO CORPO — Texto de João Gilberto Noll. Direção de Maurício Abud. Com Sérgio Fonta, Anita Terrana e outros. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 388 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 25.000.

SAUDAÇÕES À LIBERDADE — Texto de Heloísa Perissé. Direção de André Mattos. *Teatro Planetário da Gávea*, Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096). 4ª, às 21h30. Cr$ 15.000. Até 28 de outubro.

COMO ENCHER UM BIQUINI SELVAGEM — Texto e direção de Miguel Falabella. Com Cláudia Gimenez. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30 e sáb., às 22h30. Cr$ 30.000 (4ª), Cr$ 35.000 (5ª), Cr$ 40.000 (6ª e dom.) e Cr$ 50.000 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956.*

A COMÉDIA DOS ERROS — De William Shakespeare. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Suely Franco, Fábio Junqueira e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 18h30; sáb., às 21h e dom., às 19h. Cr$ 25.000 (platéia) e Cr$ 15.000 (arquibancada) (4ª e 5ª) e Cr$ 30.000 (platéia) e 20.000 (arquibancada) (6ª, sáb. e dom.). *Promoção: estudantes, classe e maiores de 60 anos pagam meia entrada.*

CONFISSÕES DE ADOLESCENTE — Baseado no diário da atriz Maria Mariana. Adaptação e direção de Domingos de Oliveira. Com Maria Mariana, Carol Machado e outros. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4045). 4ª e 5ª, às 17h; 6ª e dom., às 19h; sáb., às 20h. Cr$ 30.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 35.000 (6ª, sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956.* Duração: 1h15.

ESQUINA DE PRAZERES — Texto Alexandre Ricardo Camaratte. Direção de Mário Telles Filho. Com Jonas Torres, Juliana Martins e outros. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 30 (228-3071). 3ª e 4ª, às 21h. Cr$ 20.000. Duração: 1h.

COMUNICAÇÃO A UMA ACADEMIA — De Franz Kafka. Direção de Moacyr Góes. Com Ítalo Rossi. *Teatro Villa-Lobos/Espaço 3*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Cr$ 20.000 (4ª e 5ª), Cr$ 25.000 (6ª e dom.), Cr$ 30.000 (sáb. e véspera de feriado) e Cr$ 15.000 (classe, de 4ª a 6ª). *Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2858. O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o seu início. Estacionamento da RioPark (ao lado do teatro) com 50% de desconto mediante apresentação do ingresso.*

Xico Lima

A comédia dos erros, *de Shakespeare, no Glauce Rocha*

FLORESTA AMAZÔNICA EM SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO — Comédia de Shakespeare. Direção de Werner Herzog. Co-direção de Márcio Meirelles. Com Lucélia Santos, Chico Diaz e grande elenco. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a 6ª, às 20h. Sáb. e dom., às 17h e 20h. Temporada popular: Cr$ 15.000. *Promoção: os 100 primeiros que chegarem com comprovante de que recebem até um salário e meio não pagam. Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2858 e 715-5816.* Até 1º de novembro.

CORAÇÕES DESESPERADOS — De Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Cristina Pereira e Leandro Ribeiro. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 123/sobreloja (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Cr$ 25.000 (4ª e 5ª), Cr$ 30.000 (6ª e dom.) e Cr$ 35.00 (sáb.). *Promoção: estudantes com carteirinha têm desconto de 50% (de 4ª a 6ª) e 20% (sáb. e dom.).*

NO CORAÇÃO DO BRASIL — Texto e direção de Miguel Falabella. Com Maria Padilha, Thales Pan Chacon e outros. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h30. Cr$ 30.000 (4ª e 5ª), Cr$ 35.000 (6ª e dom.) e Cr$ 40.000 (sáb.). *Promoção: na 6ª e no sábado, às 20h, jovens até 18 anos têm desconto de 50%.* Duração: 1h30.

BELA FERA — Direção de Ivana Menna Barreto. Com Christiana Nóvoa, Luís Carlos Persy, Nilson Nenes e outros. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 30 (228-3071). De 3ª a 6ª, às 18h30. Cr$ 20.000. Até 23 de outubro.

RABO D'ASNO, A FARSA DO PORTUGUÊS — Texto e direção de Ivens Godinho. Com Ivens Godinho, Cláudia Pellegrino, Edmilson Santinni e outros. *Teatro RioArte*, Rua Desembargador Isidro, 10 (238-7390). 3ª e 4ª, às 21h. Cr$ 18.000. Até 28 de outubro.

COMPLETAMENTE SÓ E UM LINDO PUNHADO DE FITAS — Textos de Terence Rattingan e Brian Gear. Direção de Gilray Coutinho. Com Antônio Carlos Bernanrdes e Ignês Vianna. *Teatro Glaucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). 3ª e 4ª, às 16h. Entrada franca.

LADIES COM Z — Texto e direção de Marcelo Saback. Com Eduardo Martini, Guilherme Piva e Kiko Mascarenhas. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). 3ª e 4ª, às 21h30. Cr$ 15.000. *Promoção: mulheres com mais de 50 anos têm 20% de desconto.*

CAPITÃES DE AREIA — De Jorge Amado. Adaptação e direção de Roberto Bomtempo. Com Jonas Torres, André Gonçalves e outros. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). 2ª, às 21h; 3ª, 4ª e 6ª, às 17h. Cr$ 25.000 e Cr$ 15.000 (classe). *Promoção: às 2ªs, quem levar agasalhos tem Cr$ 5.000 de desconto. Estudantes pagam 20% do ingresso. Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956.* Duração: 2h30.

O TIRO QUE MUDOU A HISTÓRIA — De Carlos Eduardo Novaes e Aderbal Freire-Filho. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Othon Bastos, Domingos de Oliveira e atores do Centro de Demolição do Espetáculo. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-4302). Reservas pelo tel. 205-2650. De 2ª a 4ª, às 19h e 21h. Cr$ 50.000. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956.*

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e interpretação de Raul de Orofino. Direção de Irene Ravache. *Telefone para contato: 286-8990.* Duração: 1h.
Três histórias que acontecem num consultório de psicanálise, onde o analista é a platéia.

EXPOSIÇÃO

RIO ANTIGO EM AQUARELAS — Pinturas de Anna e Maria Vasco. *Galeria Augusto Malta do Arquivo Geral da Cidade*, Rua Amoroso Lima, 15. De 2ª a sáb., das 9h às 17h. Até amanhã.

ATHOS BULCÃO — Pinturas e máscaras. *Galeria Saramenha*, Rua Marquês de São Vicente, 52/165. De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Até amanhã.

MARIA LEONOR DÉCOURT — Gravuras. *Galeria Macunaíma*, Rua México, esquina com Rua Araújo Porto Alegre. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até quinta.

MARCOS RUCK — Pinturas. *Galeria Espaço Alternativo*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até quinta.

ORIGAMI: A ARTE DE DOBRAR PAPÉIS — Coletiva com trabalhos de 13 artistas do Rio, São Paulo e Brasília. *Galerias Sérgio Milliet e Rodrigo M.F. de Andrade*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até quinta.

ENSAIO FOTOGRÁFICO — Trabalhos de Eduardo Roly e Walmor de Oliveira. *Torre de Babel*, Rua Visconde de Pirajá, 126/A. Diariamente, das 20h às 3h da manhã. Até sábado.

RAIMUNDO DE OLIVEIRA — Pinturas. *Galeria Bonino*, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 14h. Até sábado.

EDUARDO ELOY — Pinturas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até domingo.

LUIZ AQUILA — Desenhos e gravuras. *Escola de Artes Visuais*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até domingo.

JOSEPH BEUYS — Desenhos, objetos e gravuras. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. 5ª feira, das 12h às 21h. Até domingo.

COLUMBUS — À PROCURA DE UM NOVO AMANHÃ — Coletiva de gravuras. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. 5ª feira, das 12h às 21h. Até domingo.

AS ARTES DO PODER — Exposição com acervo dos museus ligados à Secretaria de Cultura. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a dom., das 11h às 18h. Até domingo.

INÉDITA DE PICASSO — Cerâmicas. *Galeria Saracin*, Av. Armando Lombardi, 205/112. De 3ª a sáb., das 10h às 22h. Até dia 30.

MAZAREDO — Esculturas. *Parque da Cidade*, Estrada Santa Marinha, s/nº. Diariamente, das 9h às 17h. Até dia 30.

TONY CRAGG — Esculturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185/A. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Até dia 30.

15 ESCRITORES AMERICANOS — Fotografias sobre a vida e a obra de 15 escritores americanos. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 16h às 19h. Até dia 31.

PORTUGAL: TRADIÇÃO E MODERNIDADE — Cerâmicas, vidros e cristais portugueses. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Até dia 31.

EDUARDO COIMBRA — Instalação. *Galeria de Arte do Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom., das 14h às 19h. Até dia 31.

JOSÉ TARCÍSIO — Pinturas e esculturas. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até dia 1º de novembro.

EDUARDO SUED — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a dom., das 11h às 18h. Até dia 1º de novembro.

O JARDIM BOTÂNICO NA ECO 92 — Duas exposições: *Nicho ecológico*, exposição científico-didática e *David Farias*, pinturas e esculturas. *Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Até dia 1º de novembro.

BARROCO ITALIANO — Quarenta obras de várias escolas italianas, do século XIV ao século XIX. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até dia 1º de novembro.

70 ANOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA: DI CAVALCANTI — Desenhos. *Sala Cândido Portinari*, Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 3 de novembro.

D2 DESIGN — Desenho industrial, programação visual, ilustração, fotografia e cenografia. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom., das 14h às 19h. Até dia 8 de novembro.

REIMPRESSÕES — Gravuras do acervo. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até dia 8 de novembro.

NOSSAS FLORESTAS: NOSSA HERANÇA — Fotos e textos em promoção conjunta com o Smithsonian Institute e Museu Goeldi. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h às 17h30. Até dia 14 de novembro.

AMADOR PEREZ — Desenhos. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até dia 15 de novembro.

ASSIM É SE LHE PARECE — Fotografias de Antônio Augusto Fontes. *Galeria de Fotografia da IBAC*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 20 de novembro.

OURO PRETO — SAUDADES DE QUEM TE AMA — Pinturas de Carlos Scliar. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até dia 6 de dezembro.

JAZZ — Gravuras de Matisse. *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93. De 4ª a dom., das 12h às 17h. Até dia 24 de fevereiro.

SETENTA ANOS DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922 — Fotografias, postais e plantas dos pavilhões. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Até dia 28 de fevereiro.

O IMAGINÁRIO GRÁFICO DE RUI DE OLIVEIRA — Ilustrações e programação visual. *Prédio da Reitoria da UFRJ*, Cidade Universitária — Ilha do Fundão. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Inauguração hoje, às 11h. Até dia 13 de novembro.

COLEÇÃO MOZART DE ARAUJO — MÚSICA E ALMA BRASILEIRA — Partituras, discos, livros e documentos. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Inauguração hoje, às 19h. Até dia 3 de janeiro.

SAMUEL COSTA — Fotografias. *Aliança Francesa de Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 82/12º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Último dia.

ZELDI AKERMAN — Tapeçarias, gravuras e serigrafias. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 16h às 19h. Até amanhã.

CONTRASTES E PARCERIAS — Coletiva. *Galeria do Instituto Brasil Argentina*, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Até amanhã.

IV MOSTRA DO MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO — Coletiva. *Instituto de Arquitetos do Brasil*, Rua do Pinheiro, 10. De 2ª a 6ª, das 17h às 22h. Até sexta.

ISABELLA CABRAL — Pinturas. *Grande Galeria*, Rua 1º de Março, 101. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até sexta.

ALÔ SACODE O PÓ — Coletiva com obras de professores, ex-alunos e alunos da Escola de Belas Artes da UFRJ. *Hall do Alojamento de Estudantes da UFRJ*, Cidade Universitária — Ilha do Fundão. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta.

ISABELLA CABRAL — Fotografias. *Cine Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 9h às 16h. Até sexta.

GERARDO DE SOUSA — Pinturas. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 10h às 18h. Até sábado.

HISPANIDAD 92 — Coletiva com artistas do Rio e de Niterói. *Espaço Cultural Plaza Cult*, Rua XV de Novembro, 8 — Niterói. De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 22h. Até domingo.

GRAMIGNA — Esculturas. *Galeria do SESC da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sáb. e dom., das 10h às 21h. Até domingo.

1932 — REVOLUÇÃO E COTIDIANO — Obras de arte, documentos e objetos. *Museu da República*, Rua do Catete, 153. De 3ª a dom., das 12h às 17h. Até domingo.

ENCONTRO DE 4 ESTILOS — Pinturas de quatro artistas. *Espaço Cultural da Livraria Francisco Alves*, Rua Farme de Amoedo, 57. De 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Até dia 26.

FOGO E TRANSPARÊNCIA — Cerâmicas de Zaira Lacerda. *Sala José Cândido de Carvalho*, Rua Presidente Pedreira, 98 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 29.

EXPOSIÇÃO ANUAL DE MINIATURAS — Casas, pavilhões japoneses, varandas e boulevards em miniatura. *Shopping da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Até dia 29.

COLETIVA — Pinturas de 25 artistas. *Espaço Cultural Marius*, Rua Francisco Otaviano, 96/3º andar. Diariamente, das 12h às 24h. Até dia 29.

GUILHERME SECCHIN — Serigrafias. *Art Poster Gallery*, Rua Marquês de São Vicente, 52/214. De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até dia 30.

AS QUATRO TENDÊNCIAS DA GRAVURA CONTEMPORÂNEA — Coletiva. *Galeria de Arte FESP*, Av. Carlos Peixoto, 54. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Até dia 30.

TED BENVENUTI — Objetos e colagens. *Pequena Galeria*, Rua da Assembléia, 10/subsolo. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até dia 30.

JEFFERSON SVOBODA — Pinturas. *Galeria Cláudio Bernardes/Villa Maurina*, Rua General Dionísio, 53. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até dia 30.

GALERIA DE ARTE UFF — 10 ANOS — Coletiva com obras de Carla Guagliardi, Claudio Kuperman e outros. *Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói. De 3ª a dom., das 13h às 17h. Até dia 30.

GALERIA DE ARTE UFF — 10 ANOS — Coletiva com obras de Amilcar de Castro, Ascânio MMM e outros. *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até dia 30.

AMÉLIA TOLEDO — Pinturas, esculturas e aquarelas. *Galeria IBEU*, Av. Copacabana, 690/2º andar. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Até dia 30.

NEY CARDOSO — Pinturas. *Galeria do Banco do Brasil*, Av. Rio Branco, 142. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até dia 30.

MARIA CRISTINA FALCÃO E HILDA MARIA DE FARIA GOES — Móveis de vime e alumínio. *Galeria Cláudio Bernardes*, Rua General Dionísio, 53. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até dia 30.

SIDNEY HARTUNG — Pinturas. *Centro Cultural do Tribunal de Alçada*, Rua D. Manuel, 29/3º andar. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Até dia 31.

COMO AS CRIANÇAS VÊEM A CIDADE — Desenhos infantis. *Museu da Imagem e do Som*, Praça Rui Barbosa, 1. De 2ª a sáb., das 12h30 às 18h. Até dia 31.

DE BARROS — Esculturas. *Idea Galeria de Arte*, Av. Ataulfo de Paiva, 270/3º andar. De 2ª a sáb., das 10h às 19h. Até dia 31.

DIÔ — Desenhos e pinturas. *Espaço Cultural Maison de France*, Av. Presidente Antônio Carlos, 58/3º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Até dia 31.

DE A A Z — Fotografias de Elder Santana e poesias de Mirco Lobão. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 8h15 às 20h. Até dia 31.

PEÇA DO MÊS — Exemplares das obras de Graciliano Ramos pertencentes ao acervo da biblioteca. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até dia 31.

BRINCA AQUI, BRINCA ACOLÁ! — Brinquedos populares. *Sala IBAC do Artista Popular*, Rua do Catete, 179. De 3ª a 6ª, das 12h30 às 18h30. Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Até dia 1º de novembro.

IRACEMA BARBOSA DE ALMEIDA — Pinturas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Até dia 3 de novembro.

EVA BRITZ, MITIÊ E SILVÉRIO AUGUSTO — Pinturas. *Espaço Cultural da CEF*, Rua Conde de Bonfim, 302. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até dia 4 de novembro.

CORREA DOS SANTOS — Pinturas. *Centro Cultural Moacyr Bastos*, Rua Engenheiro Trindade, 229. De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até dia 6 de novembro.

ADOLPHO CARVALHO — Pinturas. *Bolsa do Rio*, Praça XV de Novembro, 20. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 13 de novembro.

PRESENÇA — Pinturas de Yara Sally. *Espaço Cultural Mary Sommerfeld*, Rua Dr. Rubens Brasil, 17 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sáb., das 9h às 14h. Até dia 14 de novembro.

DOADORES DO MUSEU — 70 ANOS DE BONS AMIGOS — Exposição comemorativa. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Até dia 15 de novembro.

ARTE SOBRE PAPEL — Coletiva de gravuras e desenhos. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até dia 29 de novembro.

165 ANOS DE OBSERVATÓRIO NACIONAL E COLOMBO, IL GENOVESE — COMO BUSCAR EL LEVANTE POR EL PONENTE — Instrumentos científicos e documentos. *Museu de Astronomia e Ciências Afins*, Rua General Bruce, 586. De 3ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 31 de dezembro.

PROJETO QUATRO QUADROS — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Até 31 de janeiro.

OS ANOS DOURADOS NA COLEÇÃO CASTRO MAYA — Pinturas, desenhos, gravuras e mobiliário dos anos 50. *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93. De 4ª a dom., das 12h às 17h. Até dia 24 de fevereiro.

RIO DE JANEIRO — Pinturas e gravuras de viajantes do século XIX. *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93. De 4ª a dom., das 12h às 17h. Até dia 24 de fevereiro.

AMÉRICA IMPERATRIZ — Alegorias e fantasias da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h30 às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Até dia 28 de fevereiro.

COLEÇÃO BOUDIN — Pinturas. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Exposição permanente.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora.

1ª classe — Às 6h.

Informe JB — Às 8h, 12h, 17h50 e 24h.

Jô Soares jam session — Às 18h.

20 horas — Reprodução digital (CDs e DATs). *Introito, Kyrie e Gloria da Messe de Nostre Dame*, de Guillhaume de Machault (Taverner, Parrott - 13:17); *Prelúdio nº 3, em lá menor*, de Villa-Lobos (Kayath - DDD - 6:27); *Batuque, da Suíte Reisada Pastoreio*, de Lorenzo Fernandez (OSTN Brasília, Santoro - AAD - 4:20); *Don Quixote, variações fantásticas sobre um tema cavalheiresco, op. 35*, de Richard Strauss (Menezes, Fil. Berlim, Karajan - DDD - 42:34); *Prelúdio, Coral e Fuga*, de César Franck (Tagliaferro - AAD - 18:47); *Romeu e Julieta - Suíte nº 1, op. 46 bis*, de Prokofieff (ON Escocesa, Jarvi - DDD - 28:24); *Gavotte avec six doubles*, de Rameau (Pinnock - DDD - 8:58); *Abertura da Ópera Don Pasquale*, de Donizetti (Maggio Fiorentino, Gracis - AAD - 6:27); *Gaspard de la nuit: Ondine, Le Gibet e Scarbo*, de Ravel (Pogorelich - DDD - 23:26); *Concerto em si menor, para violoncelo e orquestra, op.104*, de Dvorak (Rostropovich, Fil. Berlim, Karajan - ADD - 41:13); *Concerto em ré menor, para oboé, violino e orquestra*, de Bach (Bourgue, Kantorow, OC Holanda, Bakels - DDD - 14:20); *Allegro em dó menor, para quarteto de cordas*, de Schubert (Amadeus - DDD - 8:40).

Mestres da música — Às 24h.

CLÁSSICO

EUDÓXIA DE BARROS — Recital de piano. 4ª, às 18h30. *Salão Leopoldo Miguez*, da Escola de Música da UFRJ. Rua do Passeio, 98 (240-1641). Entrada franca.

PROJETO OS NOVOS — Apresentação da violonista Mara Lúcia Ribeiro e da pianista Ângela Lima Soares. 4ª, às 18h. *Salão Henrique Oswald*, da Escola de Música da UFRJ. Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

RIO JAZZ ORCHESTRA — Apresentação da banda. No programa obras de Noel Rosa, Luís Gonzaga, Milton Nascimento e outros. De 3ª a 6ª, às 18h30. *Sala Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80 (297-6116). Cr$ 15.000. Até 23 de outubro.

DANÇA

CARMINA BURANA — De Carl Orf. Com a Companhia de Balé de Niterói. De 2ª a sáb., às 21h. Dom., às 19h. *Teatro Municipal de Niterói*, Rua XV de Novembro, 35 (622-1426). Cr$ 15.000. Até 1º de novembro.

TELEVISÃO

Educativa — TVE — Canal 2 — Tel.: 292-0012

- 8h10 Hino Nacional Brasileiro
- 8h15 Telecurso 2º grau
- 8h30 É de manhã — Informativo, entrevistas e prestação de serviços
- 9h30 Glub glub — Desenhos
- 10h Canta conto — Infantil
- 10h30 Rá tim bum — Infantil
- 11h Nós na escola — Educativo
- 11h30 Francês em ação — Aula de francês
- 12h Rede Brasil Tarde — Noticiário
- 12h30 Vestibulando — Curso
- 14h Alles gute — Aula de alemão
- 14h30 Educação em revista — Educativo
- 15h Canta conto
- 15h30 Glub glub
- 16h Sem censura — Debate — Com Lúcia Leme
- 18h30 Seis e meia
- 18h45 Glub glub — Desenhos
- 19h15 Um salto para o futuro — Educativo
- 20h Séries internacionais — *Um mundo, uma arte*
- 20h25 Jornal do Congresso
- 20h30 Séries internacionais — Continuação
- 21h Curto circuito — Variedades
- 22h Rede Brasil — Noite
- 22h30 Fanzine — Debates com Marcelo Rubens Paiva
- 23h Em busca do tempo perdido — Debates
- 0h Hino Nacional Brasileiro

Globo — Canal 4 — Tel.: 529-2857

- 6h30 Telecurso 2º grau
- 7h Bom-dia Brasil
- 7h30 Bom-dia Rio
- 8h Show do Mallandro — Infantil
- 9h30 Xou da Xuxa — Infantil
- 12h40 Globo esporte
- 12h45 RJ TV — 1ª edição
- 13h Jornal hoje
- 13h25 Vale a pena ver de novo — Reprise da novela *Vale tudo*
- 14h45 Sessão da tarde — Filme: *Interlúdio de amor*
- 16h40 Sessão aventura — Seriado *Tiro certo* — Episódio: *Meio-dia em Los Angeles*
- 17h40 Escolinha do professor Raimundo — Humorístico
- 18h Despedida de solteiro — Novela
- 18h55 Deus nos acuda — Novela
- 19h45 RJ TV — 2ª edição
- 20h Jornal nacional
- 20h30 De corpo e alma — Novela
- 21h30 Você decide — Histórias com finais escolhidos pelos espectadores
- 22h30 Festival primavera — Filme: *Caroline?*
- 0h30 Jornal da Globo
- 1h Classe A — Filme: *Meu pai, um estranho*

Manchete — Canal 6 — Tel.: 285-0033

- 7h Espaço rural
- 7h30 Brasil — Noticiário
- 8h Perfil — Entrevistas com Otávio Mesquita
- 9h Dudalegria — Sessão especial
- 10h Dudalegria — Sessão super-herói
- 12h Maskman — Seriado japonês
- 12h30 Manchete esportiva
- 13h Edição da tarde — Noticiário
- 13h30 Tamanho família — Seriado
- 14h Almanaque — Variedades
- 16h Clube da criança — Infantil
- 18h Márcia Peltier — Entrevistas
- 19h Jornal local
- 19h30 Tudo ou nada — Novela
- 20h20 New York News
- 20h25 Economia? Fala com o Tamer
- 20h30 Jornal da Manchete
- 21h30 D. Beija — Novela
- 22h30 Clodovil abre o jogo — Entrevistas
- 0h10 Noite e dia — Noticiário e entrevistas
- 0h50 Esporte e ação
- 1h50 Perfil — Entrevistas com Otávio Mesquita

Bandeirantes — Canal 7 — Tel.: 542-2132

- 5h30 Igreja da graça
- 7h Realidade rural
- 7h30 Encontro com Arlete
- 8h Dia a dia — Entrevistas
- 10h30 Cozinha maravilhosa da Ofélia
- 11h Flash — Entrevistas com Amaury Jr.
- 11h56 Vamos falar com Deus
- 12h Acontece
- 12h30 Esporte total
- 13h15 Esporte total Rio
- 13h45 Gente do Rio — Entrevistas com João Roberto Kelly
- 14h45 Kiki
- 15h15 Silívia Popovic — Entrevistas
- 16h15 Futebol — Eliminatórias da Copa do Mundo de 94: *Itália X Suíça*
- 18h Agente 86 — Seriado
- 19h Agrojornal
- 19h05 Jornal do Rio
- 19h30 Jornal Bandeirantes
- 20h30 Faixa nobre do esporte
- 22h30 Quarta premiada — Filme: *A grande esperança branca*
- 0h30 Jornal da noite
- 0h45 Flash: Entrevistas — Com Amaury Jr.
- 1h45 Vamos falar com Deus

Rede OM — Canal 9 — Tel.: 588-1536

- 6h30 Vinde a Cristo
- 7h Posso crer no amanhã
- 7h15 Coisas da vida
- 7h30 Today — Entrevistas
- 8h Igreja da graça
- 9h Pontos do Rio — Entrevistas
- 10h Rio mulher
- 11h30 Sala de visitas — Entrevistas
- 12h Fala Rio — Noticiário
- 12h30 OM esporte
- 12h50 Cliperama — Musical
- 13h Caravana do amor — Variedades
- 14h Mulheres
- 17h O magnata — Novela
- 18h OM esporte
- 18h15 Cadeia nacional — Noticiário policial
- 19h Jornal da OM
- 19h45 Manuela — Novela
- 20h45 O regresso da estranha dama — Novela
- 21h45 Hollywood 92 — Filme: *A mulher só*
- 23h45 Jornal da OM
- 0h05 Vamos sair da crise
- 1h Circuito night and day

SBT — Canal 11 — Tel.: 580-0313

- 7h30 Agenda — Entrevistas com Leda Nagle
- 9h Sessão desenho
- 10h15 Show Maravilha — Infantil
- 12h15 Chapolin — Seriado infantil
- 12h45 Chaves — Seriado infantil
- 13h15 Cinema em casa — Filme: *O enxame*
- 14h55 Novelas da tarde — *Ambição* e *A estranha dama*
- 16h15 Picapau — Desenhos
- 16h30 Chaves
- 17h Programa livre: Debates — Com Serginho Groisman
- 18h Roletrando Cica — Programa de prêmios
- 18h30 Aqui agora — Noticiário
- 19h45 TJ Brasil
- 20h30 Chispita — Novela mexicana
- 21h A fera — Novela mexicana
- 21h45 Topázio — Novela venezuelana
- 22h30 Programa Sula Miranda
- 23h30 Jornal do SBT
- 23h45 Jô Soares onze e meia — Entrevistas
- 1h Jornal do SBT

TV Rio — Canal 13 — Tel.: 502-4616

- 7h30 O despertar da fé
- 9h Sessão desenho
- 10h30 Diário da mulher
- 11h45 Chef Lancelotti — Culinária
- 12h Rio em notícias
- 13h Kliptonita
- 14h30 Contratempos — Seriado
- 15h30 Olha quem está falando — Seriado
- 16h Murphy Brown — Seriado
- 16h30 Sessão bang-bang — Filme: *Pistoleiro relâmpago*
- 18h30 Informe Rio
- 19h Jornal da Record
- 19h55 Questão de opinião
- 20h Força bruta — Seriado
- 21h Brasília ao vivo — Noticiário
- 21h30 Especial sertanejo — Musical
- 23h30 25ª Hora — Debates
- 1h Palavra de vida

MTV — Canal 24 UHF — Tel.: 221-2651

- 11h Zuê MTV
- 13h30 Cep MTV
- 14h MTV Pix
- 16h15 3 em 1
- 16h30 Gás total
- 18h Disk MTV — Parada de sucessos
- 19h15 MTV no ar — Noticiário
- 19h30 Megamax — Clipes clássicos
- 21h30 CEP MTV
- 22h Top 10 Europa
- 23h MTV no ar
- 23h15 Clássicos MTV
- 23h30 Rockblocks
- 1h 3 em 1
- 1h15 Lado B

OS FILMES

CARLOS HELI DE ALMEIDA

O ENXAME
TV S — 13h15
■ **Catástrofe.** *(The swarm) de Irwin Allen. Com Michael Caine, Katharine Ross, Richard Widmark, Henry Fonda, Richard Chamberlain, Olivia de Havilland e Fred MacMurray. Produção americana de 78. Cor (116 min).* Enxame de abelhas africanas é atraído por exposição de flores em cidade do interior. Os estragos (dentro e fora da tela) são inevitáveis. A fórmula é a mesma, só muda a epidemia-tema. Mais um dos exemplares do cinema-catástrofe, gênero *inventado* pelo próprio Allen (*O destino do Poseidon*), como sempre maculando a carreira de muita gente boa. ●

INTERLÚDIO DE AMOR
TV Globo — 14h45
■ **Romance entre gerações.** *(Breezy) de Clint Eastwood. Com William Holden, Kay Lenz, Joan Hotchkins, Roger C. Carmel, Marj Dusay, Shelley Morrison, Jamie Smith Jackson. Produção americana de 73. Cor (108 min).* Em Hollywood, corretor de imóveis (Holden) cinqüentão cruza com jovem *hiponga* (Lenz) e cai de amores por ela. Pior: a paixão é recíproca. A sensação de ridículo também — contamina, inclusive, a platéia. Apesar de datado, é um dos mais *suaves* filmes do ator/diretor/prefeito Clint Eastwood. ★ ★

O PISTOLEIRO RELÂMPAGO
TV Rio — 16h30
■ **Faroeste.** *(The quick gun) de Sidney Salkow. Com Audie Murphy, Merry Anders, James Best, Ted de Corsia, Frank Ferguson e Raymond Hatton. Produção americana de 64. Cor (87 min).* Pistoleiro (Murphy) retorna à cidade natal para assumir a fazenda do pai. Seu currículo ainda assombra a memória da comunidade, que o recebe com solene desprezo. Mas a aproximação de foras-da-lei oferece a oportunidade de redimi-lo diante dos conterrâneos. Tiroteio, bravuras indômitas, tudo obedece à receita de faroeste convencional. ★

A MULHER SÓ
TV OM — 21h45
■ **Best-seller.** *(The lonely lady) de Peter Sasdy. Com Pia Zadora, LLoyd Bochner, Jared Martin, Ray Liotta, Kenneth Nelson, Bibi Besch e Joseph Call. Produção americana de 83. Cor (92 min).* Jovem escritora ambiciona se tornar uma das mais requisitadas roteiristas de Hollywood. Antes disso, porém, terá que passar por muitas provações profissionais, morais e sexuais (!). Todo o luxo desta produção parcialmente rodada na Itália não é capaz de encobrir os clichês do gênero. O material de inspiração, aliás, o *best-seller* de Harold Robbins, é uma coletânea desses clichês. Por ser, na época, calouro, Ray Liotta (*Os bons companheiros*) está perdoado. ●

CAROLINE?
TV Globo — 22h30
■ **Drama.** *(Caroline?) de Joseph Sargent. Com Stephanie Zimbalist, Pamela Reed, Patricia Neal, George Grizzard e Dorothy McGuire. Produção americana (TV) de 90. Cor (99 min).* Quatorze anos se passaram desde a morte da jovem Caroline, vítima de uma tragédia aérea. Agora, às vésperas da abertura do inventário da herança da família, a moça (Zimbalist) reaparece na casa do pai, hoje em seu segundo casamento. As circunstâncias da volta, no entanto, acabam levantando suspeitas quanto às boas intenções e à verdadeira identidade da mulher. Sargent (prêmio Emmy pelo episódio-piloto da série *Kojak*) segura a chave do mistério até o final. E, quando o faz, surpreende até o telespectador! ★ ★ ★

A GRANDE ESPERANÇA BRANCA
TV Bandeirantes — 22h30
■ **Racismo no ringue.** *(The great white hope) de Martin Ritt. Com James Earl Jones, Jane Alexander, Lou Gilbert, Joel Fluellen, Chester Morris, Robert Webber, Marlene Warfield, R.G. Armstrong e Hal Holbrok. Produção americana de 70. Cor (101 min).* Pugilista negro (Jones) desembarca em San Francisco com o título de campeão dos pesos-pesados debaixo do braço. Mas como o filme é de Martin Ritt (*Testa-de-ferro por acaso*, *Norma Rae*), esse *Rocky* em versão *black* vem acompanhado de um bom escândalo social: mais ameaçador do que os adversários são os preconceitos que o campeão enfrenta por ter desposado uma mulher branca (Alexander). Os protagonistas repetem os papéis que fizeram com grande sucesso na Broadway. ★ ★

MEU PAI, UM ESTRANHO
TV Globo — 1h
■ **Drama paterno.** *(I never sang for my father) de Gilbert Cates. Com Melvyn Douglas, Gene Hackman, Dorothy Stickman, Estelle Parsons, Elizabeth Hubbard, Lovelady Powell e Daniel Keyes. Produção americana de 69. Cor (93 min).* Viúvo (Hackman) de meia-idade pensa em se casar com uma divorciada (Hubbard) mas seu pai (Douglas), velho ranzinza e autoritário, é contra. A morte da mãe (Stickman) e o retorno da irmã (Persons) *desterrada* não o ajudam a decidir entre o casamento ou os cuidados com o pai. Robert Anderson adaptou a própria peça para o cinema. O resultado é dramaticamente depressivo, mas cheio de sensibilidade. ★ ★

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

Um filme suave, uma peça intrigante

■ Esta semana, mais dois convidados participam do Júri B de cinema: são eles Rodrigo Modenesi, 20 anos, que cursa o 4º período de Jornalismo na PUC, e Simone Albertino, formada em Comunicação Social pela Faculdade Hélio Alonso. Eles analisam o filme *As melhores intenções*, de Bille August. No Júri B de teatro, opinam com críticas o repórter Marcello Maia, da revista *Programa*, e outra convidada, Ana Bernstein, 30 anos, pesquisadora de Teoria do Teatro na Uni-Rio. Os dois viram a peça *Comunicação a uma academia* e dão suas impressões.

■ FILME EM QUESTÃO/ 'As melhores intenções'

Bom divertimento só para cinéfilos

RODRIGO MODENESI

O principal interesse de *As melhores intenções* não se encontra no filme em si, mas no que ele pode esclarecer sobre a origem dos questionamentos existenciais de Ingmar Bergman. É um meta-filme — o verdadeiro personagem está ausente, ou melhor, ele se materializa involuntariamente na cabeça daqueles que desejam conhecer o passado do diretor. É assim que o filme funciona. De outro modo, é necessário um exercício de abstração ou um desconhecimento total para não pensar em Bergman.

A angústia da incomunicabilidade entre o homem e a mulher, a religiosidade, a presença forte da figura feminina e outros índices estão presentes no filme e servem como um mapa genealógico para se desvendar os enigmas da obra de Bergman. Mas o espectador que não se interessa pelo trabalho de Bergman vai sentir o desconforto da poltrona durante as três horas de projeção. Porque verá apenas os encontros e desencontros entre um pastor protestante e uma jovem de família rica, sem a contextualização necessária para usufruir o filme.

A bela fotografia que consegue captar com sensibilidade a tênue luz dos países nórdicos e a música que respeita o silêncio existente entre os personagens não serão suficientes para manter a atenção dos não-cinéfilos. Resta um consolo para o espectador que nunca ouviu falar no sobrenome Bergman: a inspirada interpretação de Pernilla August. Ela consegue magnetizar o público em todas as cenas, ofuscando com sua presença os outros atores.

Na mesma altura do roteiro de Bergman

SIMONE ALBERTINO

COM roteiro do genial Ingmar Bergman e direção do sensível Bille August (o mesmo do premiado *Pelle, o conquistador*), *As melhores intenções* é uma belíssima história de paixão, desencontros e diferenças, que se passa na Suécia do início do século e que vem a ser, na verdade, a história dos pais de Bergman antes do seu nascimento. O filme trata, de maneira muito sincera, das dificuldades de vencer o preconceito social dentro e fora de uma relação, da dificuldade de ceder a pequenas e grandes coisas, mesmo que exista um amor verdadeiro.

Pernilla August, que ganhou o prêmio de melhor atriz em Cannes este ano por este papel, é a rica e extrovertida Anna, mulher de personalidade que se apaixona pelo jovem Henrik (Samuel Fröler), rapaz frágil e pobre que deseja se tornar pastor. O romance, incentivado pelo irmão de Anna, não é bem visto pela mãe da moça, a quem cabe decidir os rumos da família, já que o pai (Max Von Sydow) tem a saúde frágil.

Bille August afastou qualquer possibilidade de *As melhores intenções* se tornar uma obra banal, filmando à altura do roteiro de Bergman e provando mais uma vez quanta poesia existe no seu modo de fazer cinema: ele coloca na tela imagens delicadas, paisagens grandiosas, personagens interessantes e provoca uma doce melancolia que enche os olhos do espectador presenteado com um filme de fotografia impecável e interpretações magníficas.

Pernilla August em As melhores intenções *(acima, ao lado de Ghita Norby, e, abaixo, com Samuel Fröler)*

■ PEÇA EM QUESTÃO/ 'Comunicação a uma academia'

Fotos de Marcelo Tabach

Ítalo Rossi: meio macaco, meio homem, sob a direção de Moacyr Góes

O que falta é comunicação

ANA BERNSTEIN

IMAGINE-SE um macaco que, tendo sido ferido e aprisionado, é transportado num navio — numa jaula de proporções mínimas — rumo ao continente europeu. Esse animal, que nunca antes conhecera limites, percebendo-se sem saída, realiza, no seu desespero, que a única forma de escapar àquela situação é tornando-se homem. Não se trata de conquistar a liberdade, mas de criar uma saída. Através do convívio com a tripulação, do exercício da observação, esse macaco vai adquirindo gestos e características humanas, vai progressivamente transformando-se. Ele se torna, é claro, uma curiosidade digna do teatro de variedades. E é nessa condição que comparece à academia, a fim de prestar o seu depoimento. Mas a verdadeira curiosidade é o homem. É ele quem se revela objeto passível de exame e reflexão, enquanto a comunicação se desenrola. O macaco julga criar uma saída aprendendo a ser homem, mas não há saída possível. O que há são diferentes formas de encarceramento.

A montagem, em cartaz no Espaço III do Teatro Villa-Lobos, tem os requisitos básicos de um bom espetáculo: o texto, um excelente ator — Ítalo Rossi — e uma produção bem cuidada. Mas a direção de Moacyr não ousa explorar dramaticamente o texto, permanece tímida, confiando excessivamente na palavra. Aí reside o perigo — o esquecimento de que se trata de uma comunicação, onde toda e qualquer ação cênica é uma tarefa de criação. A encenação é permeada por um tom *cool*, uma frieza incompatível com a angústia e a opressão da situação criada por Kafka, e que resulta do tratamento superficial que é dado pela direção. Ítalo Rossi compõe seu personagem de forma correta, mas parcimoniosa, e não chega em nenhum momento a estabelecer uma relação efetiva, seja com os outros dois atores, seja com o público, num espetáculo em que, de fato, a comunicação não se realiza.

Ensinamentos de Moacyr

MARCELLO MAIA

A mágica que tempos atrás plugou Moacyr Góes ao Espaço III do Teatro Villa-Lobos trouxe ares deliciosamente renovadores à aventura cênica carioca. *Comunicação a uma academia*, espetáculo baseado num texto (quase) homônimo de Kafka, em cartaz já há treze semanas, é uma espécie de celebração em tom maior disso — *mezzo* volta para casa, *mezzo* novos caminhos. Visualmente deslumbrante e ainda pontuada com grande efeito por *Tristão e Isolda*, de Wagner, a montagem traz como trunfo uma das mais sensíveis interpretações de Ítalo Rossi nos últimos anos. Somam-se as coisas e pronto: Moacyr, para variar um pouquinho, acertou em cheio e no coração de qualquer espectador capaz de se emocionar.

Transformado em membros de uma academia cuja missão consiste em ouvir e julgar as explicações de um macaco que virou homem numa viagem de navio, o público, mesmo mal acomodado, encontra um ator em estado de graça, se desdobrando em viver o improvável sem um movimento a mais ou um só gesto desnecessário. Símio ou ser humano, ou de um para outro — ou ainda os dois ao mesmo tempo —, Ítalo cativa sem fazer força, como se o ofício fosse ele e vice-versa. Quem sabe tenha sido dirigido por alguém sem nenhum desejo de colocar a mão onde não foi chamado. Bom teatro é assim e quem quiser que aprenda com Moacyr.

Como se não bastassem todos os felizes encontros deste *Comunicação a uma academia*, os *containers* que dominam o cenário trafegam com forte impacto e a dupla de atores Leon-Floriano inexiste com maestria, se é que me entendem. No mais, a luz é um escândalo e bem que um louco iluminado, tipo aquele que chamou o Barretão para fotografar um longa e deu no que deu, poderia convidar Mr. Góes para montar os *spots* de um filme só para ver o que acontece.

■ CINEMA/ JÚRI B

	Ângela Regina Cunha	Carlos Alberto de Mattos	Carlos Heli de Almeida	David França Mendes	Helena Salem	Maria Silvia Camargo	Rodrigo Modenesi	Simone Albertino	Susana Schild	Tárik de Souza	Wilson Cunha
1492 — A conquista do paraíso		★	★★		★★		★★	★★	★★		★★
Bob Roberts	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★			★★★	★★★	★★★	★★
A cidade da esperança		★	★	●		●					
O jogador	★★★	★★★★	★★	★★★★	★★★		★★★	★★★	★★★★	★★★	★
Lanternas vermelhas		★★★★	★★★		★★★★	★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★
Matador	★★★	★★	★★	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★★
As melhores intenções	★★★	★★★					★★★	★★★	★★★		★★
Retrato de um assassino		★	★★				★★	★★			
De salto alto	★★	★★	★★	★★★	★	★★★	★★★	★★	★★★	★	
A viagem do Capitão Tornado	★★★		★★★	★★★★	★★★	★★★★			★★★	★★★	★★★

■ TEATRO/ JÚRI B

	Ana Bernstein	Denise Moraes	Fábio Ferreira	Macksen Luiz	Marcello Maia	Márcio Vianna	Marco Antônio Henriques
A bofetada			★★	★★	★	★★	★
Como encher um biquini selvagem		★★	★★	★★		★★★★	★★
Comunicação a uma academia	★	★★	★★	★★★	★★★	★★★★	★★
A lua que me instrua				★	★★	★★★★	
Lucrécia — O veneno dos Bórgia	★	★★	●	★	★	★★★	★★
Música, divina música	★★		★★	★★			★★★
No coração do Brasil			★★	★★	★★	★★★	★
Odeio Hamlet		★★	★★★	★		★★	★
Uma relação tão delicada	★★			★★		★★★	
Solidão, a comédia	★	★	★	★★	★★	★★★	★★

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Frida Kahlo: uma densa pintura autobiográfica

A descoberta de Frida Kahlo

MÁRCIA FORTES
Correspondente

NOVA IORQUE — No ano passado, Carmem Miranda era o tema do espetáculo de gala que inaugurava o Next Wave Festival, na Brooklyn Academy of Music, conhecida pela sigla BAM. Acostumado a apresentar a nata das expressões vanguardistas de todo o mundo nos terrenos da música, dança, performance e teatro, o festival de 1991 *bancou* o batizado de Arto Lindsay (o produtor de Caetano Veloso e Marisa Monte) como diretor, estreando *Carmem*, uma peça músico-teatral com a participação de Regina Casé e Laurie Anderson, Gal Costa, Bebel Gilberto, Aurora Miranda e Naná Vasconcellos. Este ano, comemorando seu décimo aniversário, o Next Wave Festival inaugurou a temporada de eventos com outro tributo a uma grande mulher: a pintora mexicana Frida Kahlo. *Frida*, um espetáculo que também integra música e teatro para contar a dramática história desta artista que morreu em 1954 aos 47 anos, estreou quarta-feira passada à noite, com lotação completa, no Majestic Theater da BAM, onde permanecerá em cartaz até o dia 25. O Next Wave Festival de 1992 apresentará outros dez eventos artísticos até 27 de dezembro.

Apesar das altas expectativas e dos indiscutíveis talentos que estavam em cena em *Carmem* no ano passado, o espetáculo foi frustrante para muitos, chegando a ser considerado "patético". Arto Lindsay montou uma peça demasiado fragmentada, que ilustrava muito pouco sobre quem era Carmem Miranda além das músicas que ela interpretava. Já *Frida* — que também evidencia os talentos da cantora de cabaré Helen Schneider no papel de Frida e de William Rhodes como o famoso pintor/muralista Diego Rivera (marido de Frida) — é um espetáculo que peca pelo contrário: Hilary Blecher escreveu e dirigiu uma peça demasiado didática, que mastiga para o público todas as turbulências vividas por Frida. Em 1925, a artista quase morreu em um acidente de ônibus, quando uma barra de ferro atravessou sua pelvis, impossibilitando-a de ter filhos. Ela jamais recuperou a completa saúde física e sofreu 23 operações até sua morte.

Para quem já leu a fascinante biografia da artista escrita por Hayden Herrera — *Frida: A biography of Frida Kahlo* é um best-seller internacional —, assistir à peça pode tornar-se uma experiência cansativa. Tudo, no entanto, é muito bem ensaiado e produzido. O emprego de fantoches no palco, representando as figurações e os aspectos mais fantásticos da obra de Kahlo, serviu para criar a atmosfera folclórica mexicana que era o ambiente das densas pinturas autobiográficas da artista. Os fantoches também serviram para arrancar alguns bons risos do público, como quando Frida e Diego contracenavam (era um jantar chique em Nova Iorque) com atores escondidos dentro de imensos fantoches tridimensionais caricaturizando gente como Mr. Ford e Mr. Rockfeller. Ao mesmo tempo, as árias operísticas que Robert Xavier Rodriguez compôs para o espetáculo contrastavam com o clima *caliente*.

Até Madonna pretende viver no cinema a vida da pintora mexicana

Virtualmente desconhecida para o público internacional até sua morte — apesar de André Breton, "o papa do surrealismo", ter declarado em 1938 ser um profundo admirador de sua pintura —, Frida Kahlo foi reconhecida como um grande nome no mundo artístico apenas nesta última década. A América vive hoje um romance póstumo com a artista, depois que sua extraordinária habilidade em retratar suas alegrias e sofrimentos atraíram a adoração de um grupo de aficcionados que inclui colecionadores, historiadores e produtores de Hollywood. Além da biografia, foram lançados nestes últimos anos diversos livros de arte com a obra de Frida que permanecem nas vitrines das melhores livrarias.

Seus quadros estão valorizadíssimos no mercado, e Madonna, que não brinca em serviço, possui cinco de suas obras — duas de suas mais famosas pinturas e três desenhos. Madonna também comprou os direitos de filmagem da vida de Kahlo e está trabalhando na produção de um filme biográfico, onde ela própria, apesar de estar hoje mais loura que nunca, pretende incorporar a morenissima Frida. E, no salão do Majestic Theater onde *Frida* está em cartaz, foi inaugurada a exposição *Pasion por Frida*, incluindo fotos, artigos de jornais e revistas, roupas e bonecas que já pertenceram a ela, além de algumas pequenas obras da artista e de seu marido Diego Rivera.

Com o pé na Highway 61

O mito Bob Dylan tornou-se maior do que o homem

TÁRIK DE SOUZA

QUANDO Robert Allan Zimmerman, um judeu interiorano de Duluth, Minnesota, pegou a primeira guitarra aos 12 anos, em 1953, ainda não tinha feito o *bar-mitzvah* e esse tal de *roquenrrol* nem existia oficialmente. Largou a Hibbing High School, em 1959, para seguir o profeta Little Richard. E o obscuro rock baladista Bobby Vee foi o primeiro artista estabelecido a contratá-lo — como pianista de seu grupo. Só então, já na pele de Bob Dylan (numa homenagem ao poeta galês Dylan Thomas), ele pegou a Highway 61 (mais tarde título de um de seus discos) e foi visitar o bardo *folk* Woody Guthrie, preso há oito anos numa cama de hospital com uma rara doença hereditária. O encontro lançou a âncora definitiva na carreira do maior poeta da cena do rock, influência de John Lennon a Jimi Hendrix, mito radical que jogou a política na arena pop e eletrificou o *folk* ancestral. O disco de estréia, que levava apenas seu nome e segundo a lenda só vendeu no lançamento cinco mil cópias, saiu em março de 1962. Nestes 30 anos comemorados com algum atraso, 45 discos depois, Dylan, 51, quase não freqüenta os *hit parades*, mas permanece como divisor de águas do movimento que mudou o comportamento do mundo.

Dylan é uma usina de canções que digitam nossa época

Recluso quase uma década, na seqüência de um desastre de moto que lhe quebrou o pescoço em 1966, ele converteu-se ao judaísmo ortodoxo (há até um livro, *Bob Dylan aproximately* interpretando suas músicas sob a ótica do misticismo judaico), separou-se da mulher Sarah, virou fundamentalista, pegou trilhas erradas e tornou-se um astro irascível, de difícil conexão com o mundo exterior. "Não me importaria em viver na estrada de um show para o seguinte, se não houvesse tanta gente em cada desembarque, em cada chegada ao hotel", suspirou, em rara entrevista numa de suas duas passagens pelo Brasil (cantou no Hollywood Rock, em 1990 e fez uma excursão individual no ano passado). Do tipo que manda misturar o lixo para evitar os rastreadores (o fã A.J. Weberman inventou a *dylanology*, vasculhando durante anos além dos poemas também os restos da dispensa do ídolo), mesmo assim Dylan, o oculto, já gerou 300 biografias, algumas francamente invasoras como *Stolen moments*, de Clinton Heylin (de 1989) e *Bob Dylan, an intimate biography*, de Anthony Scaduto (de 1979). Isso sem contar os mais de 600 discos piratas, um número astronômico para quem não costuma ser *best-seller* e ficou mais famoso a partir de agosto de 1963, depois que um *cover* de *Blowin' the wind*, do trio *folk* Peter, Paul & Mary chegou ao 2º lugar nos Estados Unidos.

Inspirado em Richard Buckley — intelectual *hip* dos anos 20 —, ligado em jazz e *underground*, Dylan a partir do Village tornou *in* a caipiragem *folk* e instalou o culto às raízes no cocoruto da mídia, auxiliado por seu par perfeito, a cantora Joan Baez, com quem viveu alguns anos após um encontro no Monterey Folk Festival, em 1963. Suas músicas tornaram-se clássicos instantâneos cutucando a classe média acomodada e preparando o terreno ideológico da nação Woodstock. *Masters of war* lanceta a America bélica. Escrita durante a crise dos mísseis de Cuba, *A hard rain is gonna fall* profetiza pesadelos para o *american way of life* e *Ballad of a thin man* completa o serviço. Acua o zé-ninguém *reichiano* através da paranóia ("alguma coisa está acontecendo aqui, mas você não sabe o que é, sabe, Mr. Jones?") e define o combate: "você é uma vaca/ dê-me algum leite ou desapareça."

O texto épico misturado ao pano de fundo urgente da mudança dos ventos transformou Dylan numa usina de idéias e canções capazes de digitar a época em poucos segundos. *Mr. Tambourine man* atinge o primeiro lugar em 1965 e vira emblema dos Byrds. *All along the watchtower* incorpora-se em definitivo ao repertório de Jimi Hendrix. Joan Baez constata: *It's all over now, Baby blue*. Manfred Mann manda *If you gotta go, go now*. Até o recente metal caótico Guns 'N' Roses foi bater na antiga porta, com sua *cover* de *Knockin' on heavens door*. Nos últimos anos, além do mergulho religioso (*A slow train coming*, *Infidels*, *Shot of love*), Dylan integrou mega-projetos beneficentes (*We are the world*, *Farm Aid*, *Live aid*) e participou da aventura *proustiana* do grupo Traveling Wilburys, ao lado de George Harrison, Jeff Lyne, Tom Petty (que o acompanhou em várias excursões, após o fim do The Band) e Roy Orbison. Mas, nem entre celebridades este monstro sagrado de voz tão amarfanhada quanto o pergaminho do rosto escapa ao dilema shakespeariano de outra obra prima, *Maggie's farm*, de 1965: "Dou o máximo para ser como sou/ todos querem que eu seja como eles." O mito ficou maior que o homem.

A supermorte do Homem de Aço

QUANDO começaram a circular os rumores de que a editora americana DC Comics planejava o assassinato do Super-Homem, gerações de fãs de quadrinhos paralisaram-se incrédulas. Após o susto, perceberam que alguma coisa estava errada. Super-Homem morto? Nem pensar. Indestrutível era seu nome do meio. E, se ele sobreviveu a Lex Luthor, à kriptonita e a Christopher Reeve, poderia resistir a tudo.

Mas na série especial de seis capítulos que está saindo nesta semana nos Estados Unidos, ele se encontra com seu algoz na forma de uma máquina alienígena e assassina chamada Juízo Final. O roteiro sofreu várias modificações devido às fortes repercussões da história. Originalmente, o vilão era uma espécie de débil mental dotado de poderes inumanos. Protestos de associações de famílias de doentes mentais mudaram o rumo das coisas. De qualquer maneira, no final da série (na revista *Superman* de 1975), o herói salva a cidade de Metrópolis da destruição ao custo da própria vida.

Super-Homem é o mais importante herói americano. E também o primeiro personagem do gênero. Antes de Joe Shuster e Jerry Siegel o criarem em 1938, não havia nada como um *super*. Mas como tempo de serviço não vende gibis, as revistas do *Super-Homem* iam de mal a pior. Suas tiragens ficavam atrás das de *Batman* e sua popularidade tinha caído a níveis inferiores aos do Homem-Aranha, Wolverine, o Justiceiro e os X-Men.

Anos de bom-mocismo tornaram o herói um tedioso superchato

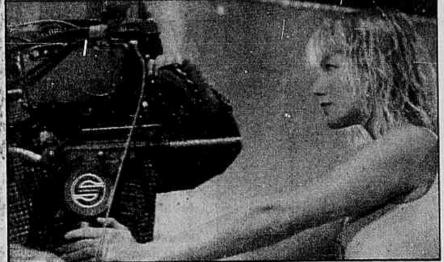
Nesta situação, a morte era a melhor coisa que poderia acontecer ao Homem de Aço. E, em tempos de comércio desenfreado, o consumidor de quadrinhos passou a ver o fim de Super-Homem mais como um bom investimento que como uma trama macabra. Edições especiais encontram bom preço no mercado. E, com o tempo, elas aumentam de valor. A versão *standard* de sua morte custa hoje US$ 1,25 e a *de luxo* está a US$ 2,50.

Os aspectos comerciais não são tudo. Quando Siegel e Shuster bolaram seu personagem, ele era — disse Siegel mais tarde — "como todos os heróis tinham sido, e mais". Não era só seu poder (superforça, visão de raios-X, voar etc.) que o fazia ser visto como o grande herói, mas também sua poderosa personalidade. O Super-Homem era super-bom, dono de uma superforça moral e de um supersenso de justiça. Jamais foi um policial e nunca se tornou num vigilante à margem da Justiça. Sua compreensão do certo e do errado era inquebrantável e absoluta. Enfim, o sujeito perfeito para ser o *delegado* universal.

Entretanto, esta imagem de *todo-bondoso* e todo-poderoso tornou-se aborrecida. Uma das razões para o sucesso do Homem-Aranha criado pelo escritor Stan Lee era exatamente a combinação de sua superforça com os problemas de um adolescente qualquer. Quanto ao Super-Homem, ele era invariavelmente inflexível e intocável. Esta situação continuou por décadas. Até o dia em que aquele mundo que Super-Homem defendia não existia mais.

Concebido para encarnar o *ethos* americano, Super-Homem era a personificação do *New Deal* de Roosevelt. Ele representava a crença no governo dos Estados Unidos e em princípios sociais inerentemente bons. Todas as suas histórias sugeriam que o mundo poderia ser melhor se estes valores fossem seguidos, tendo à frente um Deus bondoso que cuidasse das pessoas e livrasse a humanidade do Mal. Este ideal teve grande apelo para os leitores nos anos 40 e 50. Mas, depois do Vietnã, de Watergate e da cultura *Rambo*, a coisa mudou.

Parece não existir mais um lugar no mundo para o Super-Homem. Exceto, talvez, como um escravo d sistema. Nem as modificações que o tornaram mais frágil — logo mais humano — resolveram o problema. O desenhista e argumentista Frank Miller (autor de *O cavaleiro das trevas*, que em 1986 redefiniu Batman e revitalizou os quadrinhos) desenhou Super-Homem nesta mesma história como um mero moleque de recados do *establishment*, a fazer obedientemente o que o governo lhe ordenava. "Você é uma piada", vocifera um enraivecido Batman contra o superescoteiro de azul, antes de derrotá-lo numa luta corporal.

Só que Batman também já foi uma piada, antes de Frank Miller recriá-lo. Se for ressuscitado, Super-Homem pode libertar o lado negro de sua alma. Então ele poderá vir a ser uma criatura do mal, um idiota capitalista, um bem-intencionado mutante ou tudo isto junto. Mas uma coisa é certa: ele nunca mais será o mesmo.

Xuxa terá que pagar indenização bilionária à Interfilmes

Justiça ajuda o cinema nacional

MARCIA CEZIMBRA

GRAÇAS à Justiça, que tarda mas nem sempre falha, o cinema nacional descobre um caminho milionário para fugir da agonia: as indenizações judiciais. É claro que este *financiamento* se destina apenas às vítimas da falta de ética do mercado. A escritora Tânia Lamarca, por exemplo, poderá socorrer a produção de seu novo filme — *Buena sorte*, uma aventura curral-bordel no interior do Brasil — com os milhões que receberá da Rede Globo pelo plágio de sua novela *Enquanto seu lobo não vem*. A trama, entregue em 1986 à extinta Casa de Criação Janete Clair, tinha *estranhas coincidências* com a da novela *O outro*, de Aguinaldo Silva, exibida pela emissora em 1987. Tânia Lamarca acaba de vencer a causa no Tribunal de Justiça. O *reparo* por perdas e danos ainda não foi estipulado, mas, extraoficialmente, chegaria a US$ 2 milhões.

Outro indenizado de milhões é Antonio Vitor Lustosa, da Interfilmes. Ele foi vítima da apresentadora Xuxa, que assinou com a Interfilmes, em 1987, um contrato para as filmagens de *Aventuras de Xuxa no Planeta X*. E, antes de rescindi-lo, desistindo do filme, já havia assinado outro, com a Dream Vision, para estrelar o filme *Super Xuxa contra o Baixo Astral*. De nada adiantou o *xou* da apresentadora nas audiências da 15ª Vara Cível, tampouco os recursos à 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal. Esta semana o juiz José Carlos Varanda, da 15ª Vara Cível, determinou o arresto de bens de Xuxa até Cr$ 100 bilhões. É o valor que cobriria o estouro de bilheteria perdido pela Interfilmes.

O caso de Tânia Lamarca é bem mais complexo. O *mistério*, digno da novelista Janete Clair, acabou com a Casa de Criação que tinha seu nome, dirigida por seu viúvo, o escritor Dias Gomes. As duas sinopses — a de Tânia e a da novela —, com a trama vulgar de sósias que não são gêmeos, foram *trabalhadas*, ao mesmo tempo, na Casa de Criação. A própria Tânia Lamarca inocentou Aguinaldo Silva na denúncia da ilegalidade dos métodos de criação da emissora. Já a Rede Globo tentou empurrar a autoria do crime para Aguinaldo Silva, que declarou à Justiça nunca ter lido "uma linha" de Tânia Lamarca. A 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça decidiu esta semana que o responsável pelos danos ao plagiado é quem investiu, exibiu e lucrou com a história: a Rede Globo.

Madonna sob censura

'Sex', o livro da cantora, é denunciado como obsceno e vil

LONDRES — *Sex*, o despudorado livro de fotografias da *superstar* Madonna, conseguiu a *proeza* de ser registrado para análise no Crown Prosecution Service, uma espécie de serviço de censura da coroa inglesa, por ter sido denunciado como "obsceno, vil e pornográfico" pelo deputado conservador Nicholas Winterton. O registro acabou sendo uma honra para a cantora: o último livro julgado pelo CPS — nos anos 20 — foi *O amante de Lady Chatterley*, um dos grandes romances de D. H. Lawrence.

O livro de Madonna chega hoje às livrarias inglesas, em tiragem de 175 mil exemplares, que ainda correm o risco de destruição. Segundo o CPS, o caso ainda está em estudos. Os ingleses, no entanto, parecem não compartilhar das mesmas preocupações do parlamentar e esqueceram até mesmo da recessão para comprar a publicação mais controvertida do momento. A Dilons, uma das maiores e mais tradicionais livrarias de Londres, já vendeu por encomenda todas as cópias que adquiriu.

Madonna, que está em Londres promovendo o livro e o disco *Erótica*, não comentou o julgamento, mas ofereceu, em uma entrevista, um rápido apanhado de suas idéias sobre variados assuntos, desde seus hábitos sexuais até a eleição presidencial nos Estados Unidos. Segundo a atriz e cantora, nem tudo o que se divulga sobre a sua vida sexual é verdade. Ela confirmou que uma das suas preferências são os "jogos com os pés", garantindo que são uma forma "muito segura" de fazer sexo. Madonna disse que a Aids é uma de suas preocupações, que se viesse a contrair a doença jamais esconderia o fato, e que não vê nada de mal nas relações homossexuais. No clipe promocional do disco *Erótica*, ela participa de cenas de lesbianismo, mas isso não significa, salientou, que esta seja uma de suas práticas.

Madonna falou também sobre outra grande estrela da música pop, Michael Jackson, que ela gostaria de ver com uma imagem bem diferente da atual. Para a cantora, Michael Jackson poderia melhorar muito sua imagem diante das câmaras de cortasse os cabelos e aposentasse as meias brancas. Para o ex-amante Warren Beatty, com quem contracenou no filme *Dick Tracy*, ela reservou um grande elogio: "É um dos homens mais inteligentes que conheci." Para o candidato democrata à presidência dos Estados Unidos, Bill Clinton, ela confirmou seu voto. E, jogando mais lenha na fogueira do noticiário sobre a família real inglesa, Madonna disse que a princesa Diana, mulher do príncipe Charles, e a duquesa Sarah Ferguson, ex-mulher do príncipe Andrew, são "seres humanos normais casados com uma forma de loucura."

O livro de Madonna será julgado por uma corte inglesa

Poesia de Ana C. viaja pelo mundo

MARILIA MARTINS

ANA Cristina César, quer gostem ou não seus críticos, é hoje o maior fenômeno literário da poesia brasileira surgido nos últimos vinte anos. Nove anos depois de seu violento suicídio, em 29 de outubro de 1983, *A teus pés* já acumula oito edições sucessivas no Brasil. Nenhum poeta de sua geração acumulou tantas edições em tão curto espaço de tempo. A repercussão da poesia de Ana C. pode ser atestada também pelo número de teses de pós-graduação que se debruçam sobre sua curta obra.

A repercussão crescente dos textos de Ana C. não se resumem ao Brasil. Outras coletâneas de seus poemas começam a ser traduzidas no exterior. Acaba de ser lançado em Buenos Aires, uma seleção bilíngue de seus textos com o título *Guantes de gamuza e otros poemas*, com tradução e notas de Teresa Arijón e Sandra Almeida, com o selo da prestigiosa editora Bajo de La Luna. Com edição simultânea na Venezuela e na Colômbia, está circulando outra seleção de textos, desta vez a cargo de outra poeta, a venezuelana Alicia Torres. O volume se intitula *Antologia* poética e foi publicado pela Editorial Planeta, de Caracas, com textos extraídos de *A teus pés* e *Inéditos e dispersos*. Já há poemas de Ana C. compilados em volumes coletivos na Inglaterra e na França. Ela aparece, por exemplo, ao lado de Francisco Alvim e Cacaso em *Anthologie de la nouvelle poesie bresiliénne*, organizada por Serge Bourjea e editada pelo Centre National de Lettre de Paris, e em *Women's writing in Latin America*, volume coordenado por Sylvia Molloy com o selo da Westview Press. Depois de ter poemas publicados recentemente da revista *La Quinzaine Literaire*, Ana C. atraiu a atenção da editora Boulevard, de Londres, que já está organizando uma seleção de seus poemas, a ser publicada no próximo ano, quando se completam dez anos de sua morte.

Para marcar a passagem desta data, aliás, os pais de Ana, Waldo e Maria Luiza César, estão organizando um projeto editorial que inclui a publicação do volume intitulado *Escritos do Rio*, com artigos publicados na imprensa e um ensaio longo ainda inédito. "Há ainda muitos textos de Ana que permanecem inéditos e estamos nos organizando para fazer uma edição cuidadosa de sua obra completa, com um estabelecimento de texto que desse conta das muitas variantes dos textos", diz Maria Luiza. Ela comenta que a própria Ana deixou classificados seus poemas inéditos, enumerando os que considerava inacabados, os rejeitados, os que estavam em processo de elaboração. Além disso, há um projeto de Augusto Massi de publicar um volume com a poesia traduzida por Ana, acompanhada de um álbum de desenhos editado como réplica fiel do original.

Ana Cristina César: edições e teses no Brasil e no exterior

Em 93, tudo será diferente

Paris — AP

Emanuel Ungaro confirma: a saia é longa

ALÉM dos exóticos vestidos novos e das belas manequins, a semana do *prêt-à-porter* de Paris tem festas inesquecíveis e lançamentos em torno da moda. Em geral, a Câmara sindical da alta costura e do *prêt-à-porter* aproveita para fazer avisos para a próxima estação, e desta vez a mensagem confirmou a mudança de local para os desfiles. Seguindo à risca o cronograma, o verão de 94 será desfilado no subsolo da Place du Carroussel, no complexo de pirâmides e Museu do Louvre. Em vez de tendas de encerado azul, os dois mil convidados habituais assistirão aos desfiles em salas de mármore e granito, cercadas de lojas e stands informativos.

Outra novidade anunciada é a mudança nos estatutos da alta costura. Desde 1947, para ter esta qualificação, uma *maison* devia apresentar duas coleções de 75 modelos no mínimo, por ano; manter ateliers com pelo menos 20 pessoas trabalhando e apresentar desfiles com manequins. Agora, para facilitar a entrada de gente nova, e a volta de antigos, como Balenciaga, as coleções podem ter 50 roupas, o desfile com manequins não é mais obrigatório e o atelier não precisa ter tanta gente trabalhando. Continua valendo o requisito que exige a instalação em Paris.

O custo total das coleções das 21 casas de alta costura ronda os US$ 84 milhões, contra um faturamento anual de US$ 56 milhões. Não chega a ser um prejuízo, porque a publicidade gerada pelos desfiles vale para aumentar o prestígio e vender milhões de dólares em perfumes, acessórios e em modelos *prêt-à-porter*.

A festa da semana foi patrocinada por Susanne Bartsch, colunável novaiorquina que armou um show no Follies Bergère, com convites custando US$ 2.000. Reuniu Nina Hagen, Roman Polanski e Emmanuelle Seigneur, Boy George, travestis e estilistas. Hoje, Yves Saint-Laurent encerra a semana com dois desfiles, o primeiro para convidados e o segundo, beneficente, com entrada paga (US$ 60).

Paris — Reuters

Bordados dourados no casaco de toureiro, de Ungaro

A riqueza de dois desfiles

Emanuel Ungaro — Uniu seus estampados floridos a grafismos latinos e árabes: cinturões bordados de dourado e fúcsia e franjados em corpetes que cobrem calças bufantes, lembrando haréns. Vestidinhos de crepe, de ar infantil, desciam até quase os tornozelos, em estampas berrantes de magentas, limão e lima. Outros vestidos floridos eram completados por jaquetas xadrezes; saias de cigana eram cobertas por xales em xadrez escocês.

Gianfranco Ferré — Na etiqueta Dior também entrou no espírito renascentista em blusas de organza ou lamê florido, sutiãs de lantejoulas, calças de montaria em couro claro. Saias de tule com muitas anáguas completavam a elegância grandiosa de Veneza no século XV. Na passarela, dançarinos da Ópera de Paris vestindo túnicas de arlequim lançavam o perfume *Miss Dior*. E no final, a atriz Isabelle Adjani entrou vestida de Julieta, consagrando o estilo Renascença.

JORNAL DO BRASIL

Viagem

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 21 de outubro de 1992

Não pode ser vendido separadamente

Praga

Esbanjando beleza e cultura, a cidade é uma das opções mais baratas da Europa

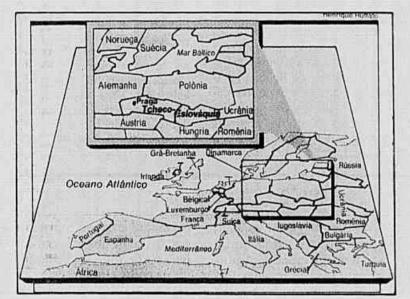
EDUARDO MACK

PRAGA, Tcheco-Eslováquia — A recessão no Brasil e a baixa do dólar na Europa acabam funcionando como uma espécie de visto negado para o turista brasileiro que sonha em conhecer o velho continente. Cidades como Paris, Londres, Munique e Roma continuam sedutoras, mas suas fortes moedas podem impossibilitar a viagem de quem suou economizando dólares para partir nas sonhadas férias. Com a queda das barreiras burocráticas do outro lado da antiga cortina de ferro, está aberto o caminho para um mundo pouco explorado pelo turista ocidental — e bem mais barato. Praga, capital da Tcheco-Eslováquia, é um desses tesouros.

Esbanjando em edificações barrocas e góticas sem par na Europa, a cidade oferece várias opções de concertos de música clássica, além de óperas de altíssimo nível. A grande vantagem está nos preços — sem dúvida bem menos salgados se comparados, por exemplo, aos de Viena ou Milão. Isso sem falar nos tradicionais grupos de teatro de marionetes que deixam adultos e crianças apaixonados com a leveza desses artistas.

Fotos de Eduardo Mack

Na Praça da Velha Cidade começa o passeio que leva a shows de marionetes e concertos de música clássica

Henrique Huffato

Capital descobre o turismo

Chegar a Praga não tem mistério, embora não existam vôos diretos do Brasil *(veja Indicações na pág. 2)*. O segredo é desembarcar em qualquer grande capital européia e tomar um trem com destino à capital tcheca. Paris, Frankfurt, Stuttgart, Viena são algumas das cidades com serviço de trem diário para Praga. O tradicional Eurailpass não vale para a Tcheco-Eslováquia, mas não se assuste. As passagens compradas isoladamente saem em conta. Só não demore a programar sua viagem. O dólar ainda vale muito por lá, mas a tendência é o capitalismo amadurecer e a Tcheco-Eslováquia aderir às tabelas de preços dos grandes centros europeus.

Praga, situada no coração da Boêmia, às margens do Rio Vltava e centro da cultura tcheca, é uma capital que reserva para todos os turistas uma beleza única no leste europeu. A pouca importância estratégica da cidade durante a Segunda Guerra Mundial poupou a capital da destruição que sofreram outras regiões ricas em arquitetura barroca como Dresden, na antiga Alemanha Oriental.

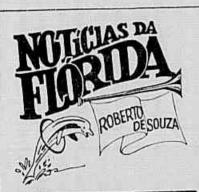
Ao contrário de outras belas cidades do leste como Budapeste, Cracóvia e até Belgrado, Praga está passando por uma verdadeira *plástica arquitetônica*. Na Staromestské Námesti (Praça da Velha Cidade) encontra-se os melhores exemplos dessa reforma geral. A igreja de — templo da seita hussita — e a velha prefeitura estão de cara nova, assim como a Capela de Belém no outro lado da praça. A nova pintura e os retoques nos monumentos em geral fazem parte do projeto do ex-presidente Václav Havel de transformar a cidade no centro cultural da Europa. A cidade seria favorita não fosse a forte concorrência da capital austríaca, Viena.

A igreja de Tynsky é um dos prédios incluídos na plástica que está mudando a cidade

Um artista em cada esquina

A melhor forma de se conhecer a cidade é a pé. Comece pelo centro da Praça da Velha Cidade próximo ao monumento de Jan Hus (líder teológico dos tchecos). É lá que se concentram centenas de turistas que visitam Praga — além de músicos, artistas e camelôs que vendem de CDs clássicos (made in CSSR) até os baratíssimos cristais da Boêmia. Na praça consegue-se também ingressos para concertos diários de clássicos de Mozart a Beethoven. Por uma média de US$ 5 pode-se apreciar o desempenho de talentosos músicos em vários pontos da cidade.

Saindo da praça deve-se tomar a direção da Karlova, até alcançar a Ponte de Karlóvy, a famosa Ponte de Carlos do séc. XIV., o maior *point* de artistas ao ar livre. Pintores, solistas de violino e violoncelo, grupos de dança folclórica e até miniaturistas passam dias e noites no local. A maior sensação são os grupos de teatro de marionetes. Ao som de música clássica barroca, os artistas — jovens e velhos — atraem dezenas de pessoas, principalmente crianças que ficam hipnotizadas pela magia dessa arte pouco difundida fora da Europa. Todas as atrações da ponte são de graça. Os artistas, entretanto, contam com qualquer trocado, pois preferem ganhar a vida mostrando seu talento na Tcheco-Eslováquia do que deixar o país.

■ **Continua na página 2**

A LOJA DO MIGUEL JÁ ESTÁ FUNCIONANDO EM ORLANDO

A loja de Miguel Oliveira (não é mais a Surf USA) agora é a Classic Electronics situada na Carrier Drive, ao lado da International Drive. Miguel adquiriu a loja de David Ferreira, que continua com o seu restaurante Cafe Brazil. A loja do Miguel, como será conhecida a Classic Eletronics, já está ampliando o seu estoque de produtos eletrônicos em geral. Telefone (407)363-7009 e Fax (407)354-1531.

INGRESSOS DAS ATRAÇÕES DA FLÓRIDA C/DESCONTOS

A Universal Turismo do Rio de Janeiro está oferecendo ingressos das atrações da Flórida com bom desconto, principalmente para grupos de agências de viagens. São preços sem competição. Os interessados podem reservar pelo telefone/Fax (021)255-4139. Ingressos da Universal, Rose O'Gradys, Busch Gardens, Medieval Times, Arabian Nights, Brazil Carnival, Cypress Gardens e outros.

ORLANDO E ST. PETERSBURGO PARA ACIMA DOS 50 ANOS

Nos Estados Unidos, a pessoa com mais experiência na vida, que tenha a sorte de ter mais de 50 anos, é muito respeitada. A Universal Turismo assinou contrato com Days Inn Marina Beach Resort, de São Petersburgo, para formar o primeiro grupo de idosos para visitar essa maravilhosa cidade de veraneio. São 15 dias de excursão, também ficando em Orlando durante 7 dias para conhecer Disney, Epcot etc. Cada passageiro acima dos 50 anos ganhará um cartão para pertencer ao September Club. Válido por 1 ano com várias vantagens nos Estados Unidos. Informações no Rio com a Universal Turismo 255-4139.

SHOW BRASILEIRO C/JANTAR É FESTA PARA TODA A FAMÍLIA

O "Brazil Carnival Dinner Show", em Orlando, na Flórida, apresenta todas as noites o show "Olê Olá", que mostra o nosso ritmo e nossa música na forma mais autêntica, pois é apresentado por artistas brasileiros e que agrada muito ao turista. Destaque para o quadro da capoeira. Muito bom. O show é apresentado logo após o jantar, e o Brazil Carnival fica no número 7482 na Republic Drive, bem perto da International Drive. Reservas pelo tel (407)352-8666.

CURSO DE GUIA POR CORRESPONDÊNCIA

A duração é de três meses, abrange a área da Flórida e tem por finalidade preparar pessoal para acompanhar turistas brasileiros nas cidades de Miami e Orlando. Para maiores detalhes, escreva para 5970 Mariberry Drive, Orlando, Florida 32819 USA.

RÁPIDAS

A SPORT RIO, especializada em bicicletas e paintball, em Miami, tem desenvolvido o seu setor de exportação e faz cotações solicitadas do Brasil. Seu Fax é (305)539-0271 *** O frio gostoso está chegando à Flórida *** O melhor dia para visitar os parques Disney, Epcot, MGM Studios, é domingo *** O Museu do Acredite Se Quiser (Belive It or Not) está funcionando em Orlando na International Drive perto do Mercado *** Sairá em novembro a FOLHA DE ORLANDO. Procure no seu agente de viagens ***

A MAIS NOVA MEGAESTRELA NO CARIBE.

A foto registra o M/S/Dreamward nos estaleiros St. Nazaré, na França, aparecendo, à frente do navio de 41.000 toneladas da NCL, William Batalha, Diretor da Sailaway, no Brasil, Capitão Ragnar Nielsen, Diane Nessenson, gerente de vendas da NCL, Ronaldo Batalha, Vice-Presidente de Marketing da Norwegian Cruise Line, e Mario Trojman, gerente-geral da Sailaway que representa a NCL no Brasil. O M/S Dreamaward fará 9 viagens inaugurais sendo a primeira no dia 06 de dezembro próximo.

800 PRODUTOS PARA VENDA ATRAVÉS DE REEMBOLSO POSTAL

A Intermart, loja brasileira, e SOMEX Trading, empresas localizadas em Orlando, na Flórida, em conjunto com o Banco Nacional, elaboraram um catálogo de produtos de afamadas marcas mundialmente conhecidas como Pioneer, Panasonic, Casio, JVC e muitas outras. Estes produtos poderão ser adquiridos através do sistema de reembolso postal. Um dos destaques é o setor feminino, com muitos perfumes, cosméticos, shampoos de marcas conhecidas do público brasileiro, principalmente aquele que já visitou os Estados Unidos. Para maiores informações em São Paulo: Telefone (011) 289-0770.

VIMEC-PRESENÇA BRASILEIRA EM KISSIMMEE

A cidade de Kissimmee está crescendo muito, acompanhando o mesmo ritmo de Orlando, na Central Flórida. É lá que encontramos a VIMEC (Victor's & AMEC), uma grande loja que marca a presença brasileira na região. No local, muitas atrações, como Fort Liberty, Medieval Times, Arabian Nights, Xanadu e vários hotéis e restaurantes, daí o volume enorme de turistas de várias partes do mundo circulando pela 192, que dá acesso à Disneyword. E é lá que vemos a VIMEC oferecendo conforto e preços convidativos para os turistas brasileiros.

VICTOR'S... VOCÊ CONHECE

Daniel Godoy, da conhecida loja Victor's, de Miami, gostou da frase "Victor's você conhece" e disse que usará frases promocionais nos futuros anúncios da empresa, tais como "a mais tradicional loja brasileira em Miami", "garantia nos preços e qualidade" etc. A Victor's está preparada com bom estoque de eletrônicos em geral, além de diversos e variados artigos, tais como o baby Dinossauro (agora com bom estoque e a preço especial). A Victor atende pelo FAX (305) 358-0405, em Miami.

RESERVA DE HOTÉIS

Hotel	Preço
ORLANDO	
Travellodge Orlando International Drive	US$ 38.00
Travellodge Central Park	US$ 43.00
Howard Johnson Lodge	US$ 57.00
Best Western Plaza — International Drive	US$ 56.00
Best Western — International Drive c/cozinha	US$ 65.00
Best Western — International Drive 2 quartos c/cozinha	US$ 73.00
Quality Inn Studio — 4 paxs c/café	US$ 65.00
Quality Inn — Apto. 6 paxs c/cozinha e café	US$ 78.00
Hampton Inn — c/café, geladeira e micro	US$ 77.00
Dockside — 1 quarto	US$ 80.00
Dockside — 2 quartos para 8 paxs	US$ 95.00
KISSIMMEE	
Park Inn — Studio	US$ 46.00
Park Inn — 2 quartos	US$ 88.00
Quality Inn	US$ 48.00
Save Inn	US$ 40.00
ST. PETERSBURG	
Days Inn	US$ 78.00
KEY WEST	
Hotel Ramada Inn	US$ 65.00
Quality Inn	US$ 75.00
MIAMI BEACH	
Howard Johnson — Alton Road	US$ 60.00
The Marseilles	US$ 45.00
Sasson	US$ 42.00
The Dorcester	US$ 35.00
Paradise Inn	US$ 47.00
The Palms	US$ 60.00
NEW YORK	
Aptos. Studio	US$ 79.00
Aptos. quartos/sala — 4 paxs	US$ 104.00
Aptos. 2 quartos — 6 paxs	US$ 134.00

Consulte-nos sobre hotéis na Califórnia

RIO: Universal Turismo — Av. N. S. Copacabana, 330 s/1203 — **Tel.: (021) 255-4139**
World Conection Tour — R. Senador Dantas, 80 s/502 — **Tels.: (021) 262-6934 e 240-4849**
ORLANDO: Let Me Travel — **Fax: 001 (407) 363-4443**

GRÁTIS — Reservas de no mínimo 7 diárias dão direito a:
1 semana de carro da Unidas Rent a Car
1 dia do Cruzeiro às Bahamas
1 cartão VIP com direito a 30% nas compras no OMNI MALL em Miami

■ Continuação da 1ª página

Eduardo Mack

Marionetes: atração gratuita nas ruas de Praga

Torre oferece vista completa da capital

PRAGA, Tcheco-Eslováquia — Próximo à Ponte de Karlóvy, está Zlata Úlicka, a travessa dourada, onde pode-se visitar algumas das casas mais antigas de Praga. Do outro lado da ponte encontra-se a Hradcany, mais conhecida como a Cidade Real. Logo na entrada está a catedral gótica de São Guido (séc. XIV). A melhor maneira de terminar a caminhada é subindo a torre de Rozhledna de onde se tem uma vista completa da cidade com seus infinitos telhados vermelhos.

A cidade oferece várias opções de museus. O Národni Muzeum (Museu Nacional) tem o maior acervo cultural tcheco e fica na movimentada avenida Václavske Námesti. Outra importante visita de valor histórico é o bairro judeu próximo à Parizsk.

Quem visita Praga leva boas lembranças da beleza estética, do banho de cultura e de imagens bem regionais, como os vários shows de marionetes a céu aberto. Uma passagem pela cidade, entretanto, não será completa sem a compra de baratos cristais de Boêmia (vendidos em toda a parte sem perigo de falsificação) ou de um gole bem gelado das originais cervejas do país, a Pilsen e a Budvar. **(E.M.)**

Indicações

Como chegar — De avião: pela Varig (292-6600), com conexão em Paris (saídas diárias), ou Londres, Copenhagen ou Frankfurt (saídas alternadas), o bilhete custa US$ 1.790 (mínimo de 13 dias e máximo de dois meses). De trem: saindo de Paris, da Gare de L'est, às 23h, a viagem é feita em 18 horas. Preço: US$ 197 (primeira classe) e US$ 133 (segunda classe). De Stuttgart, o trem noturno sai às 21h44 e chega em Praga às 6h15. A passagem custa US$ 96 (primeira classe) e US$ 65 (segunda classe). De Viena, a viagem dura aproximadamente cinco horas. A passagem custa US$ 46 (primeira classe) e US$ 29 (segunda classe).

Hospedagem — A melhor pedida é alugar quartos em amplas casas. Um especialista é o Sr. Bozetech Forétek. Ele administra quartos em várias casas de Praga, que em nada perdem para hotéis. Limpíssimos e confortáveis, tem diárias em torno de US$ 25. Reservas por telefone ou carta. Ele fala inglês e alemão. Endereço: 8, listopadu 573/3, 169 00 Praha — Brevnov. Tel.: 42-2-353486. Opções de hotéis: Hotel Balkán, Svornosti 28 (diária média US$ 35). Tel.: 42-2-540777. Hotel Meteor, Hybernská, 6 (diária média US$ 35). Tel.: 42-2-229241 e 224202.

Onde comer — A cozinha tcheca não é famosa pela variedade. Um bom prato é o *svicková pecené na zelenine*, ou filé de alcatra com legumes e creme de leite fresco. Uma boa opção é o restaurante Klásterni Vinárna, Národni Trida 8, Old Town. Uma refeição custa entre US$ 5 e US$ 7.

Anote

■ Informações turísticas: Prague Information Center (Cedok), 13 Stúrová. Tel.: 42-2-521 42. Segunda à sexta das 9h às 18h. Sábado das 9h às 12h. Fecha domingo.

■ Câmbio: troque seu dinheiro em qualquer banco. Evite trocá-lo com os poucos cambistas que ainda existem na cidade. Aguns *gatunos* trocam moedas fortes por velhas notas tchecas ou até mesmo polonesas.

■ Para usar orelhões locais, procure logo uma tabacaria e compre cartões magnéticos. O uso de moedas é complicado devido ao baixo valor da coroa checa.

■ Cartões de crédito internacionais são aceitos na maioria dos restaurantes e lojas da cidade.

Embarque

Flórida

Uma pechincha para quem está pensando em ir à Flórida. Pela Jet Set Travel, o aluguel de um Mitsubishi quatro portas, com todos os seguros incluídos, custa US$ 95 e a diária no hotel Ramada Spacecoast, localizado a 15 minutos da Disney, sai por US$ 35 em apartamento para até quatro pessoas, incluindo Continental Breakfast. Informações: 507-1094 e 242-4890.

Deficientes auditivos

Um programa inédito, especialmente criado para deficientes auditivos, está sendo lançado pelo Experimento de Convivência Internacional do Brasil. Acompanhados por dois guias especializados, os turistas passarão uma semana na Gallaudet University, em Washington, dedicada exclusivamente aos surdos, e outros sete dias na Disneyworld. A excursão será realizada de 16 a 30 de janeiro de 1993. O preço é de US$ 1.180 (parte terrestre). Informações: (011) 820-1122.

Mais Oktoberfest

Campos do Jordão realizará pela quarta vez sua própria Oktoberfest. A festa, que irá de 29 de outubro a 1º de novembro, contará com apresentação de grupos folclóricos, bandas típicas alemãs e concurso de bebedores de chopp. Informações: (0122) 63-2566.

■ **Correção: o preço do pacote de uma semana no Hotel Transamérica custa Cr$ 2.120 mil para crianças no mês de outubro e não Cr$ 1.120 mil como saiu publicado nesta coluna na última quarta-feira.**

Eu conheço um lugar / Fernanda Abreu

Em Londres, tudo acaba em 'dance music'

CRISTINA MASSARI

Dance music e moda de rua. Esta é a Londres de Fernandinha Abreu. Muito *soul* e *techno pop* embalam as noites nos *clubs*. Nos mercados de rua, as compras de piratarias, e nas galerias de arte, a cantora vibra com obras consagradas. Embalada por este clima, ela posou nas ruas de Londres para as fotos da capa de *Sla*, seu primeiro disco, feitas em 1990. Agora, já emplaca o segundo e se prepara para a temporada de shows. Aqui, Fernanda traça o perfil da Londres que é a sua cara.

Noite — "Desta vez que fui a Londres, queria conhecer os *night clubs*. Cada um tem a sua onda, a sua cara, o seu estilo de música e o seu público diferenciado. As pessoas escolhem a programação de acordo com o DJ. O Brain Club é mais *soul*, rola um clima *disco* mais antigo. Músicas tipo James Brown. O The Fridge tem um clima meio Barrão, porque as geladeiras são predominantes na decoração, principalmente na porta de entrada. É tipo uma discoteca, com um palco grande para apresentações dos *rappers*. O som é *street-soul*. No Subterania rola um som bem *house industrial*, música *techno* de branco. Até me convidaram para fazer um *play-back*. Encontramos o ator Matt Dillon lá".

Pubs — "Indico qualquer um na região de Portobello Road, há um monte deles. Os *pubs* fecham cedo, mas você tem direito ao último drinque. Dá pra percorrer um bom número deles tomando a última cerveja."

Restaurantes— "Os de comida chinesa e indiana são os que a gente mais gostava de ir. Eles podem ser encontrados em Ladbroke Grove".

Compras —"A Feira de Portobello é o melhor programa para compra de antiguidades, roupas mais baratas de grifes menos famosas, roupas usadas, CDs usados, livrarias... O Kensington Market era um reduto *punk*, que passou por um processo de reciclagem. Hoje está o máximo".

Moda —"Considero Londres o melhor lugar do mundo para roupas. Em especial a moda *street*. As minhas roupas mais legais eu comprei lá. É onde se encontra a moda mais ousada, mais criativa. Em King's Road concentram-se todas as grifes consagradas: japoneses, italianos, franceses e ingleses. É também um endereço caríssimo."

Álbum de viagem

Posando para Flávio Colker nas ruas londrinas

Lojas— "Uma que eu adoro é a da Viviane Westwood, que eu ia só para olhar, de tão cara que é (um colar por US$ 150)".

CD's— "Coisas tipo o *Minneapolis Genius* (primeiro LP do Prince, anterior à carreira solo), só se encontra em Londres, em lojas como a Virgin".

Hospedagem —"O melhor é alugar um quarto numa casa de família. Fiquei em Ladbroke Grove, em Notting Hill Gate, perto de Portobello Road. São casas grandes. Dá para preparar a própria comida".

Street-walking— "Andar pelas ruas de Londres é um barato. Portobello Road é extremamente *cool*, cheio de artistas e pessoas legais."

Meio de transporte — "A dica é comprar a carteirinha do metrô para uma semana. O trecho entre Heathrow e Notting Hill Gate, que não é subterrâneo, tem uma paisagem belíssima. Um clima meio de interior da Inglaterra."

Passeios — "O British Museum é muito legal, mas é enorme. O setor que eu mais gosto é o egípcio, que tem o sarcófago de Cleópatra e Tutankhamon, além de outros objetos valiosíssimos roubados pelos ingleses. O Hyde Park é um lugar bacana, bem tranqüilo. É legal visitar a Tate Gallery, com quadros clássicos e famosérrimos."

O roteiro

Como chegar — Pela Varig, a tarifa custa US$ 1.682, (mínimo de 13 dias, com validade para dois meses). Na BER (255-3661), a tarifa sai por US$ 690, voando pela Viasa.

Brain Club — 11 Wardour St., W1. Na saída da Oxford Circus, em West End. Metrô mais próximo: Piccadilly. Ingressos a partir de US$ 10.

The Fridge — Ingressos entre US$ 10 e US$ 13. O valor é reduzido para quem chega antes da meia-noite ou depois das 2h. Funciona das 22h às 3h. Town Hall Parade, Brixton Hill, SW2. Tel: 071-326-5100.

Subterania — A 50 metros da estação Ladbroke Grove, (metrô de superfície). Ingressos a partir de US$ 10. Funciona das 20h às 2h. (12 Acklam Road, Ladbroke Grove, W10. Tel: 081-960-4590).

Hospedagem — O London Homestead Services oferece opções com banheiros privativos a partir de US$ 11 por noite (mínimo de três noites), e atende 24 horas (tel: 081-949-4455). Na mesma faixa de preço, o London Home to Home é outra opção (tel: 081-567-2998).

Adriana Caldas

Fernanda: moda

Metrô — Os passes de uma semana para as zonas mais centrais custam US$ 30. A carteira com foto é expedida nas próprias estações.

Restaurantes — Em Ladbroke Grove, no West Side, há tibetanos, indianos, japoneses e chineses. Um jantar completo para duas pessoas custa US$ 150 nos japoneses. Os indianos e chineses, são mais baratos. Um casal pode gastar, em média, entre US$ 60 e US$ 75.

Portobello Road — Funciona às segundas, terças, quartas e sextas, das 8h às 18h; quintas, das 8h às 13h, e sábados, das 7h às 18h. Metrô: Ladbroke Grove, Notting Hill Gate.

Kensington Market — Em Kensington Chrch Street, antigüidades. Roupas e artigos para presentes estão na Kensington High Street.

King's Road — Moda jovem e antigüidades nas boutiques. Fica em Chelsea. Lá também se encontra a moda de Yamamoto e Chanel.

Viviane Westwood — Sua loja, a World's End, que tem um certo clima de inferninho. É a última da King's Road.

Virgin — A maior e mais famosa da cadeia de lojas de discos fica na Oxford Street. CDs a partir de US$ 20.

British Museum — Aberto de segunda a sábado, das 10h às 17h, e domingos das 14h30 às 18h. Entrada franca. (Great Russel Street, WC1. Tel: 071-236-1555.)

Hyde Park — São 136 hectares com muitas árvores, entrecortados por caminhos, entre Bayswater Road, ao norte, e Knightsbridge, ao sul, no Centro de Londres. Pode-se também passear de barco no Lago Serpentine.

Tate Gallery — Aberta de segunda a sábado, das 10h às 17h50; domingos das 14h às 17h50. Entrada franca. Cinco exposições em cartaz, entre elas, *The national collection*, que mostra a pintura britânica do século 16 até 1900. Tem caráter permanente, mas obras são trocadas periocamente; retrospectiva de Georg Baselitz (até 1º de novembro) e *The painted nude*, as pinturas datam desde 1830, tendo a nudez (feminina em sua grande maioria) como tema (até 7 de dezembro). Há ainda as esculturas do americano Richard Serra (até janeiro). (Milbank, SW11. Tel: 071-821-1313).

Swiss College Library — Tem uma livraria e galeria de arte, com exposições regulares (88 Ave Rd, NW3).

Parati

Além de reproduzir o Brasil dos séculos 18 e 19, a cidade oferece o visual de 65 ilhas e 300 praias

MARCIA PENNA FIRME

PARATI, RJ — Alguns moradores de Parati costumam fazer uma brincadeira ao se referir à cidade: "Se cercar vira hospício; se cobrir vira um grande circo". Nada de pejorativo, apenas o reconhecimento de que aqui é possível encontrar algo mais do que um simples passeio turístico. O visitante é levado a transcender o espaço físico para dar asas a imaginação: ao cruzar o Bairro Histórico, por exemplo, a impressão é a de que a qualquer momento pode-se esbarrar em escravos, senhores com sapatos de fivela, mocinhas, mucamas ou comerciantes. E dobrar as esquinas das ruas pode causar o arrepio de um encontro com piratas.

Em Parati, Monumento Histórico Nacional, o reencontro com a história dos séculos 18 e 19 não é o único toque mágico. Trata-se de uma cidade com muitas curiosidades e festas. Há espaço para todo mundo. Os espectros do Brasil colônia e imperial convivem harmonicamente com jovens roqueiros que se concentram nos bares, tipo *pub*, da Rua da Matriz, ou um grupo de SPA, inaugurado esse mês por Ligia Azevedo. Tudo porque Paraty não parou no tempo.

O apelo boêmio que vem do cais do porto se completa com uma dose da cachaça Maré Alta — o município chegou a ter 180 alambiques; hoje só tem sete —, produzida no alambique do próprio príncipe D. João Orleans e Bragança, 76 anos, neto da Princesa Isabel, que passou a morar definitivamente na cidade há cinco anos. Para o visitante, a dica é acordar cedo e se soltar pelo Bairro Histórico, sem a preocupação de estabelecer roteiro, já que toda hora aparece uma nova atração. Antes mesmo de chegar em frente a algum monumento, o visitante deve ficar atento para observar, por exemplo, que todas as ruas são inclinadas nas bordas e formam no meio uma espécie de canal, facilitando o escoamento das águas nos dias de chuva ou de maré alta, quando o mar invade parte da cidade.

Quase todas as esquinas mostram detalhes ornamentais em três cantos, formando um triângulo imaginário que é o símbolo da maçonaria. As casas e sobrados possuem portas largas porque a maioria desses prédios eram originariamente armazéns. Parati é também uma cidade de muitas igrejas, como a de Santa Rita e a de Nossa Senhora dos Remédios. Mato, cachoeiras, e mar são atrações para os que querem sair do centro histórico. A área do município coberta por Mata Atlântica nativa é entrecortada por trilhas, algumas delas pré-cabralinas, e rios que formam poços e quedas d'água. A estrada Parati-Cunha dá acesso a várias cachoeiras, como a do Tobogan, a Toca da Ingrácia ou Poço da Usina, além da Pedra Branca e da Penha. A Baía de Parati tem 65 ilhas e mais de 300 praias que podem ser apreciadas em passeios de escuna e baleeiras (*veja* Indicações).

Entre as inúmeras opções de passeios no mar destacam-se as praias da ponta de Trindade, enseadas do Sono, de Parati-Mirim, o Saco de Mamanguá, as ilhas do Algodão, Cutia, Araújo e Ventura — esta, freqüentada por nudistas, assim como as praias Grande e Prainha. Num rápido giro na Baía de Parati pode se ver a praia do Cantagalo, o saco do Bom Jardim, a praia de criação de mexilhões, a ponta da Tapera, a Ilha dos Mantimentos e os fortes que defendiam a cidade do ataque de piratas.

No mais, Parati tem festa o ano inteiro, começando com o réveillon na Praia do Pontal, o carnaval com desfile do Bloco da Lama, procissões da Semana Santa, rallye e Festival de Pinga.

Arquivo

Situada a 260 km do Rio, Parati mantém viva a memória do Brasil Colônia através do estilo de suas casas e igrejas

Indicações

Como chegar — Parati fica a 236 quilômetros do Rio. O percurso pode ser feito de carro em cerca de 3h, saindo da Avenida Brasil através da BR-101 ou da Avenida das Américas (RJ-071), pegando Campo Grande, Santa Cruz para chegar até a BR-101. De ônibus a empresa Eval tem uma linha direta para lá, saindo todos os dias da Rodoviária Novo Rio (6h, 7h45, 9h15, 12h15, 15h15 e 19h15). A passagem custa Cr$ 53.600.

Onde ficar — *Mercado do Pouso*, Largo de Santa Rita, 43, Centro, tel: (0243)71-1114, apartamento simples Cr$ 260.000, casal Cr$ 300.000, e suíte Cr$ 450.000. *Pousada do Sandi*, Largo do Rosário, 1, Centro tel: (0243) 71-2092, apartamento standard Cr$ 600 mil (casal); Cr$ 750 mil (luxo) e Cr$ 900 mil (suíte). *Solar dos Gerânios*, Praça da Matriz s/nº, Centro tel: (0243) 71-1550, apartamento casal Cr$ 100.000 e solteiro Cr$ 80.000

Pacotes — O *Sun Coast Line* montado pela Operadora Ekoda, com o apoio da Turisrio, dá várias opções de roteiros integrando Búzios, Angra dos Reis e Parati — ou cada cidade em separado. O pacote oferece preços com redução de até 40% no *pool* que junta alguns hoteleiros nas três cidades, além de toda a rede de serviços turísticos. A transportadora é a Eval. Informações sobre o pacote podem ser obtidas através de qualquer agência de viagens.

Para curtir o visual da cidade, o ideal é recorrer a um passeio de escuna pela Baía de Parati. Uma das opções é o pacote que custa Cr$ 70 mil, das 12h às 17h, com parada em três praias. O almoço é opcional e custa Cr$ 35 mil. A Antigona (tel:71-1165), Porto Seguro (tel: 71-1378) e Soberano da Costa (tel: 71-1114) fazem o passeio de escuna. Já as baleeiras saem do cais do porto, tratadas com os donos das embarcações. Os preços estão em torno de Cr$ 40 mil por hora. A Narwal (tel: 71-1399) é a única empresa especializada em mergulho, inclusive para iniciantes. Para quem nunca mergulhou, o preço é de US$ 50 (cerca de Cr$ 380 mil) acompanhado de um instrutor com mergulho em dois locais. A empresa oferece também cursos de quatro dias por US$ 200 (cerca de Cr$ 1.520 mil).

Onde comer — *Restaurante Só no Verão* — Avenida Beira Rio, Centro. Especialidade: frutos do mar. Preço médio de uma refeição: Cr$ 42 mil. No cardápio: Peixe Azul Marinho (peixe cozido com banana verde); Camarão a *Só no Verão* (camarão no molho de queijo, com arroz verde). *Bucaneiro's Pizzaria*— Rua Dr. Samuel Costa s/nº, Centro. Pizza e massas. Preço médio: Cr$ 45 mil. *Galeria do Engenho* — Rua da Lapa, 18, Centro. Espaguete com frutos do mar e Lula à moda do Engenho (recheada com queijo e camarão). Uma refeição sai em média por Cr$ 55 mil. *Candoca Restaurante*— Avenida Roberto da Silveira, 80, Centro. Caldeirada e peixada. Preço médio: Cr$ 45 mil.

Quanto custa?

Passe de trem nos Estados Unidos		
Região	**cidades**	**Preço**
Velho Oeste Rocky Mountains	Seattle, Salt Lake City, Las Vegas, e Los Angeles	189
Oeste Mississipi	Chicago, Houston, Los Angeles e Seattle	239
Leste	Nova Iorque, Chicago, Atlanta, New Orleans e Miami	189
Flórida	Tampa, Jacksonville, Orlando e Miami	69

Passes válidos para uso num período de até 45 dias.
Representante no Brasil: Deluxe Destinations (255-6466).

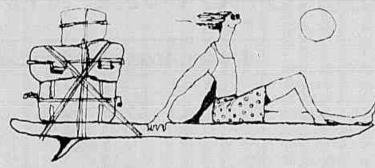
Onde fica?

Consulados brasileiros na Europa		
País	**Endereço**	**Telefone**
Alemanha	Stephanstrasse 3º/4º andar Frankfurt	290-7089
Espanha	Calle Fernando El Santo 6 Madri	308-0459 308-0466
França	122 Av. des Champs Elysées Paris	423-6172 47-23-4262
Holanda	Stationsplein 45 Groothandelsgebouw, Ingang A Roterdam	11-9656 11-9657
Inglaterra	6 Deanery St. W1, Londres	499-7441
Itália	Piazza Navona 14, Roma	65-0841
Portugal	Praça Luis de Camões 22/1º esq. Lisboa	32-5376 37-3565

Srs. Passageiros

Báli

Pergunta: Estou pretendendo viajar para a Indonésia até o final de 1992. Gostaria de obter informações sobre os eventos nesse país durante o segundo semestre do ano e algumas indicações de hotéis em Báli. Sou um surfista principiante e sei que lá tem sempre campeonato. **Ariel Mesquita, Rio de Janeiro.**

Resposta: Ariel, existem duas praias especialmente indicadas para surfistas na ilha de Báli. A primeira é Kuta Beach, que fica a quatro quilômetros do Aeroporto Internacional, onde você vai desembarcar. Hotéis: no *Adhi Darma Cottages* (Jalan Raya Legian, Kuta, Báli, Indonésia. Telefone: 0361 53803), que fica a cinco minutos a pé da praia, o quarto duplo sai por US$ 190, incluindo café da manhã, para uma reserva mínima de cinco noites. Os apartamentos têm ar condicionado e banheiro e a decoração segue o estilo balinês: muitas flores, tecidos e coloridos e madeira para todos os lados. No hotel, você também encontrará piscina, restaurante ao ar livre e uma boate.

Outra opção é Medewi Beach, que fica na região oeste de Báli. A praia fica próxima à vila de Pekutatan, 70 quilômetros a noroeste de Dempasar, a capital da ilha, e também está entre as preferidas pelos jovens. Você poderá se hospedar no *Medewi Beach Bungalows* (Dantai Medewi, Pekutatan, Jembrana Negara, 8227, Báli, Indonésia), um confortável hotel com piscina, bar e restaurante, que cobra US$ 230, incluindo café da manhã, também para um período de cinco dias. Você poderá obter maiores informações sobre hotéis na operadora Mandala (telefone: 224-0776).

Báli é uma ilha festeira. Há comemorações o ano inteiro. No dia 28 de novembro, a ilha se mobilizará para homenagear a deusa Saraswati, que governa o conhecimento, a arte e a literatura. O dia seguinte é dedicado ao *Banin Penaruh*. Neste data, muitos balineses vão até as praias para fazer rituais de purificação.

Novembro e dezembro também serão agitados pelos Festivais dos Templos, que se espalham por templos de todos os vilarejos de Báli. As principais celebrações acontecerão nos dias 7, 10, 11, 17, 18, 28, 29 e 30 de novembro e em 2, 10, 12, 13, 16, 22, 23, 28 e 30 de dezembro.

Informações sobre viagens e excursões ao Brasil e ao exterior, escreva para o JORNAL DO BRASIL, caderno Viagem, Av. Brasil 500, 6º andar, CEP: 20949, Rio de Janeiro, RJ. As cartas devem conter endereço, telefone e idade, para possível confirmação e poderão ser reduzidas de acordo com os critérios da redação.

Serviço

Turismo jovem vira mania

LILIAN FERNANDES

Que alternativas há para os jovens que desejam botar o pé na estrada e ganhar o mundo? Várias. Com criatividade e a ajuda de agências e instituições especializadas em turismo jovem é possível realizar a mais *louca* das viagens. De olho neste filão, o mercado de turismo vem abrindo cada vez mais espaço para programas especialmente organizados para a turma *cara-pintada*. No Student Travel Bureau (STB), por exemplo, os turistas são orientados em todos os detalhes da viagem: compra de passagens mais baratas, roteiros, seguros, principais cursos, escolas por toda a Europa, hospedagem e passeios. Os *jovens de espírito* também não foram esquecidos. Para eles, a opção é associar-se ao Youth Travel Association, o conhecido Albergue da Juventude, que não tem limite de idade.

Uma boa maneira de economizar é recorrer ao sistema de descontos em passagens aéreas e terrestres, além de abatimentos nas entradas de museus, teatros e cinemas em todo o mundo, excluindo o Brasil. As reduções ficam normalmente entre 30% e 50%. Para ter direito aos descontos, basta tirar a Carteira Internacional de Estudante, disponível para qualquer pessoa que possa comprovar essa condição, ou a Carteira da Juventude, que garante os mesmos privilégios a quem tem menos de 26 anos. Antes de viajar, pode-se ainda comprar — a preços especiais para turistas — os principais passes de trem disponíveis, como o Amtrak (EUA) e o Eurailpass (Europa). Veja a seguir e na tabela como dispor desses serviços.

Getulio Vilanova

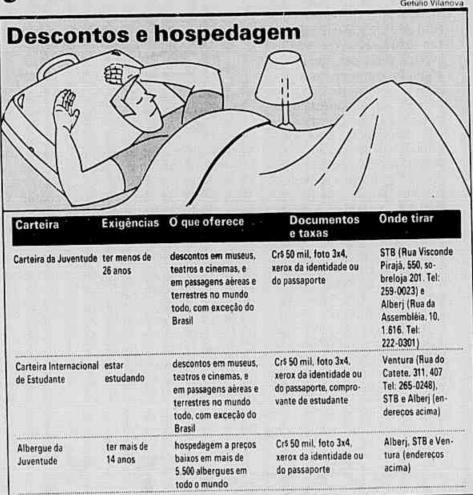
Descontos e hospedagem

Carteira	Exigências	O que oferece	Documentos e taxas	Onde tirar
Carteira da Juventude	ter menos de 26 anos	descontos em museus, teatros e cinemas, e em passagens aéreas e terrestres no mundo todo, com exceção do Brasil	Cr$ 50 mil, foto 3x4, xerox da identidade ou do passaporte	STB (Rua Visconde Pirajá, 550, sobreloja 201. Tel: 259-0023) e Alberj (Rua da Assembléia, 10, 1.616. Tel: 222-0301)
Carteira Internacional de Estudante	estar estudando	descontos em museus, teatros e cinemas, e em passagens aéreas e terrestres no mundo todo, com exceção do Brasil	Cr$ 50 mil, foto 3x4, xerox da identidade ou do passaporte, comprovante de estudante	Ventura (Rua do Catete, 311, 407 Tel: 265-0248), STB e Alberj (endereços acima)
Albergue da Juventude	ter mais de 14 anos	hospedagem a preços baixos em mais de 5.500 albergues em todo o mundo	Cr$ 50 mil, foto 3x4, xerox da identidade ou do passaporte	Alberj, STB e Ventura (endereços acima)

A opção do albergue

Os albergues podem não oferecer o luxo dos hotéis, mas proporcionam acomodações práticas e confortáveis para pessoas de todas as idades que pretendem economizar. No Brasil, a diária mais cara está custando Cr$ 20 mil. No exterior, ficam em média entre US$ 15 e US$ 20, metade do preço cobrado pelos mais modestos hotéis europeus.

Na maioria dos hotéis do grupo, homens e mulheres dividem os quartos com um número variado de pessoas do mesmo sexo. O total de leitos depende do tamanho dos cômodos. Em geral, cada quarto tem de duas a dez camas. Para quem gosta de fazer amigos e ter contato com outras culturas, o albergue é a melhor opções de hospedagem. Muitos têm também apartamentos para casal e quartos para famílias ou grupos. Boa parte dispõe de cozinhas amplas para quem preferir preparar suas próprias refeições.

No Brasil, os albergues existem há 10 anos. O mais badalado dos 92 hotéis é o de Porto Seguro, que tem 110 leitos, piscina, pista de lambada e bugres para alugar. O *Maracaia* já está lotado para o reveilon. Na fila de espera, 40 candidatos ansiosos torcem para que haja alguma desistência.

Como aproveitar os serviços especiais

Carteiras - São três. A Carteira Internacional de Estudante, a Isic, pode ser tirada por qualquer pessoa que comprove estar estudando. Não há limite de idade. A Student Travel Bureau, a Ventura Viagens e Serviços e a Associação de Albergues da Juventude do Rio de Janeiro (*tels. e end. na tabela acima*) emitem a carteira. Para tirar a Carteira da Juventude, que oferece as mesmas vantagens que a Isic, basta ter menos de 26 anos. A inscrição pode ser feita na STB ou no Alberj. Já a carteira de Alberguista, a única válida também no Brasil, pode ser requerida por quem tem mais de 14 anos no Alberj, na STB ou na Ventura. Para obter qualquer carteira é preciso pagar uma taxa de Cr$ 50 mil, levar uma foto 3x4 e apresentar carteira de identidade.

Descontos - A Carteira Internacional de Estudante e a Carteira da Juventude oferecem descontos em museus, teatros e cinemas e abatimentos em passagens aéreas e terrestres. Quem compra passagem aérea na STB pode pagar até 30% a menos que o preço de balcão.

Roteiros - A Student Travel Bureau orienta os passageiros em todos os detalhes da viagem. Informa sobre os horários de trens, onde encontrar hospedagem mais barata, o que visitar e como gastar menos. Por exemplo: seguindo um roteiro do STB, o turista pode conhecer 13 cidades européias em 23 dias gastando US$ 3,000, incluindo refeições, hospedagem e passagem aérea.

Passes de trem - O Eurailpass é a melhor opção para quem pretende viajar por toda a Europa. Pessoas com menos de 26 anos têm direito ao Eurail Youthpass. Pode ser comprado no STB. A agência também vende o Flexipass, o Saverpass, o Britail Pass e o Amtrak. Para garantir os preços especiais, todos têm de ser comprados antes do embarque.

Cursos - A STB oferece cursos em escolas da Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, França e Suíça, entre outros países. Há cursos técnicos, de línguas, de artes e especiais, como intercâmbios. Para cursos de 30 dias, com seis horas de aula diárias, paga-se em média US$ 1.600, em sistema de meia pensão (café da manhã e jantar) e acomodação em casa de família ou no *campus* da universidade. A Ventura dispõe de cursos de idiomas em todo o leste europeu, França e Inglaterra.

Halloween em hotéis começa neste sábado

O Halloween, conhecido como o Dia das Bruxas (31 de outubro), vai agitar os hotéis a partir deste fim de semana. O embalo começa sábado, dia 24, no Hotel Fazenda do Arvoredo, em Barra do Piraí, a 120 km do Rio. A decoração *dark* não dispensa bruxas, fantasmas e cabeças de abóbora. O Hilton paulista solta suas feras no dia 31, com jantar e um grupo de artistas realizando brincadeiras sob o comando do ator Sérgio Mamberti.

O Novotel Incarnación também decidiu cair na farra. O hotel paraguaio criou um pacote de três dias para o Halloween, que inclui um *tour* pelas ruínas jesuítas de Trinidad. O roteiro começa no dia 31, com a festa do Dia das Bruxas. Quem quiser sentir ainda mais de perto o clima horripilante pode dar uma esticada até Salem, no interior de Massachussets (EUA), importante centro místico. Não por acaso, o Halloween da cidade promete ser de arromba. Divirta-se!

☐ *Hotel Fazenda do Arvoredo* (Caixa Postal 8261, Barra do Piraí, RJ, Cep 27.100. Tel. (0244) 42-2904. Cr$ 60 mil. Para quem preferir pernoitar no hotel, a diária em apartamento duplo sai por Cr$ 395 mil.

☐ *São Paulo Hilton* (Av. Ipiranga, 165, SP, Tel. (011) 256-0033). Cr$ 210 mil. A diária fica em US$ 180 (casal, com café da manhã.

☐ *Novotel Incarnación* (Ruta 1, Km 361, Vila Quiteria, Paraguai. Tel. 00-595-71-4131). Pacote de três dias em apartamento duplo a US$ 97.

☐ *Salem*: uma opção é aproveitar a saída do dia 27 de outubro programada pela operadora Kamel (tel. 264-2072). Retorno previsto para o dia 5 de novembro. No dia da festa de Halloween, os turistas terão o dia livre. Preço: US$ 1.250 a parte terrestre e US$ 1.552 a parte aérea.

Marcelo Theobald

As festas de Halloween exigem traje a caráter

Automóveis

'Leasing' pode baratear passeio

Fotos de divulgação

O 'leasing' de um Renault 19, com direito a até 33 dias de uso, custa US$ 699

Antes de alugar um carro para viajar pela Europa, dar uma checada nas opções de *leasing* pode significar uma boa economia. Principalmente se o período de uso do carro ultrapassar a uma semana, e se o ponto de partida for a França. O carro é sempre zero quilômetro, a documentação vem em nome do usuário e a fábrica dá garantia de recompra do veículo. Na prática, o *leasing* funciona como uma compra temporária de um carro novo. O motorista paga apenas pelo tempo de uso do automóvel, como se fosse um aluguel, só que com uma economia que pode chegar a 50% (*veja tabela*), se comparado a algumas opções oferecidas pelas locadoras.

A Citröen, Renault e Peugeot — fabricantes que operam aqui no Brasil através de seus representantes — sofrem, no entanto, restrições da legislação francesa. O prazo mínimo para o uso do carro é de 23 dias. O automóvel pode até ser entregue antes, mas, para isto, há tarifas especiais. O *leasing* só pode ser feito para pessoa física, não residente na França, com visto de turista para o país. A apresentação de carteira de motorista também é exigida.

A reserva para o *leasing* sempre é feita antes do embarque com prazos rigorosos de antecedência. No mínimo, 20 dias para a retirada do veículo. O contrato inclui garantia de peças e do automóvel, seguros contra acidentes e contra terceiros, além das taxas governamentais e o *green-card*, que dá direito a livre trânsito por diversos países da Europa. Quando os carros são retirados ou devolvidos fora da França, as companhias cobram uma taxa de transporte, que pode influir em muito no custo total do *leasing* (*veja texto abaixo*). Nestes casos, é aconselhável observar as diferenças entre uma empresa e outra, e principalmente, compará-los ao preços oferecidos pelas locadoras, que não costumam cobrar a mesma taxa. A seguir, alguns detalhes sobre como operam as empresas de *leasing* no Rio.

■ **Renault** — O menor período é por 23 dias, e o maior, seis meses. Vale checar as promoções que a empresa realiza periodicamente, inclusive para retirada de veículos gratuitamente em algumas cidades. Há diversos modelos, a diesel (mais econômico) ou a gasolina. O pagamento é feito em dinheiro, na assinatura do contrato. As reservas para retiradas em Paris devem ser feitas com um mínimo de 20 dias de antecedência; no aeroporto, 25 dias; e em outras localidades, 35 dias. Fora destes prazos, paga-se uma taxa de urgência, que varia em função do prazo. Informações: 224-4823.

■ **Peugeot** — Tem 28 pontos de entrega na França, e sete pela Europa. Todos os carros têm rádio e toca-fitas. Corrente para rodas, bagageiro de teto e ar condicionado são opcionais. As correntes, disponíveis apenas para os carros maiores, para dirigir na neve, custam US$ 70 e US$ 105 (Furgão). Os contratos vão de 23 dias até seis meses. Entre os oito modelos de carros mais vendidos, está também a Van (Furgão), com capacidade para nove pessoas: US$ 1.980 (22 dias). As retiradas e devoluções dos veículos devem ser feitas nas lojas ou representantes, de segunda a sexta-feira. As lojas fecham nos fins de semana e feriados. Há modelos similares ao Fiat Uno Mille, Escort e Santana. O interessado deve preencher uma solicitação de reserva antes de assinar o contrato. O pagamento é feito em dinheiro, no ato da assinatura. O prazo limite para reservas em Paris é de 20 dias e 32 dias para outras cidades. O valor da taxa de urgência é de US$ 25. Informações: 240-3527.

■ **Citröen** — No lado francês de Genebra, a retirada ou devolução é gratuita. Em compensação, a empresa cobra US$ 88 para quem devolve o carro no aeroporto de Paris. Os contratos podem ser feitos em 23, 32 e até 180 dias. Oferece serviço de traslado em Paris, do aeroporto até a loja onde o carro será retirado. Os veículos são entregues com 17 litros de combustível. Esta quantia é paga adicionalmente no ato da retirada e não há reembolso. O motorista pode devolver o veículo com o mínimo de combustível possível. As retiradas e devoluções podem ser feitas nas lojas Citröen, de segunda a sexta-feira, das 8h15 às 16h (fecham das 12h às 13h). Para retirar o veículo é necessário apresentar carteira de habilitação e passaporte.

Getulio Vilanova

Devolução de carro fora da França eleva o custo

Para decidir entre o *leasing* e o aluguel é preciso ficar atento às tabelas. Sediadas na França, as empresas oferecem postos de atendimento para retirada e devolução em outros países. No entanto, cobram o transporte do automóvel, quando a operação é feita em um de seus representantes. Na hora de fechar um negócio, é importante comparar os valores das taxas entre as empresas de *leasing*, e até mesmo entre as locadoras. O *leasing* sempre cobra taxas quando o turista sai da França. As exceções ficam por conta das promoções eventuais. As locadoras, por sua vez, cobram taxas se as duas operações acontecerem em países diferentes. Se for no mesmo país, onde haja um representante da locadora, a taxa não é cobrada.

Um Renault 19, se alugado na França e devolvido em Frankfurt, para um período de 30 dias custará US$ 1.863 mais US$ 100 de taxa de retorno, pela agência Avis. No *leasing*, o valor cai para US$ 821, (taxa de retorno de US$ 122 já incluída, com direito de uso de 33 dias). Se o carro for alugado em Frankfurt e devolvido na mesma cidade, não há taxa de retorno. Mesmo assim, para o período de 30 dias o *leasing* com retirada e devolução em Frankfurt ainda sai mais barato: o motorista vai pagar a taxa dobrada (US$ 244) mais US$ 699, que corresponde ao valor do carro. Se o mesmo carro for alugado por 20 dias na França e devolvido em Frankfurt, o preço é US$ 1.371 (US$ 100 para taxa de retorno). Pelo *leasing*, sai por US$ 773 (US$ 122 para taxa de retorno).

Por outro lado, em países como a Inglaterra, onde a taxa de retorno para o *leasing* é bem mais alta (em função da distância em relação a França), a melhor opção ainda pode ser o aluguel. A taxa de US$ 455 cobrada pela Citröen (tanto para retirada como para devolução) eleva em muito o custo do *leasing*. Ainda na Inglaterra, as taxas da Renault e da Peugeot são mais baixas: US$ 203 e US$ 230, respectivamente. Mesmo assim, na Inglaterra, o aluguel de um Vaux Hall, pela agência Alamo, por exemplo, ainda pode sair mais barato que um similar de outras marcas.

Na Inglaterra, o Citröen tem taxa de retorno

Comparação entre leasing e aluguel

Carro	Leasing* preço	Aluguel preço	Capacidade passageiros	Local	Empresa
Renault 19	US$ 699 33 dias	US$ 1.863 30 dias	4	Paris	Avis
Peugeot 309	US$ 620 22 dias	US$ 890 14 dias	4	Paris	Hertz
Citröen BX 19 Evasion ou similar	US$ 2.350 23 dias	US$ 380 15 dias	5	Londres	Alamo
Renault GTS Nevada	US$ 1.393 23 dias	US$ 2.361 20 dias	5	Paris	Avis
Citröen AX ou similar	US$ 580 23 dias	US$ 710 14 dias	2	Paris	Hertz

* O período mínimo para o leasing é de 23 dias

Alamo (220-9888); Avis (259-2121); Hertz (011-800-8900); Renault (224-4823); Peugeot (240-3527) e Citröen (507-1853)

Bolívia

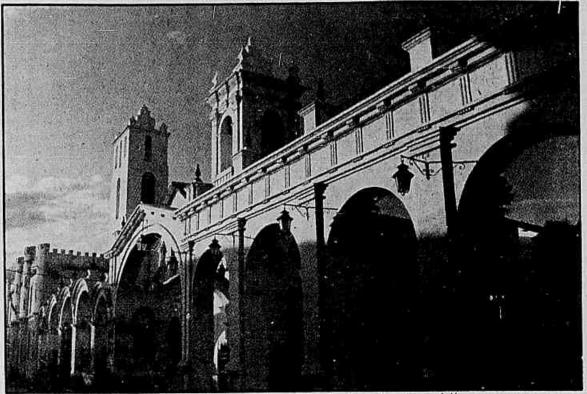
Partindo de La Paz, um roteiro de ruínas, cidades históricas e feiras típicas

CARLOS WESLEY e MAURO TRINDADE

LA PAZ, Bolivia — É a Bolívia, e não o Brasil, a verdadeira terra de contrastes. Por aqui, as distâncias são tão grandes que estas diferenças se diluem pelas dimensões do país. Na Bolivia, com seus 1.100.000 Km², todas as mudanças ocorrem bruscamente. Numa hora, você está em Chacaltaya, a pista de esqui mais alta do mundo (5.168m). Em outra, em Tiwanaku, as ruínas encravadas no árido altiplano.

O ponto de partida é La Paz. Ao contrário do que todo mundo pensa, esta cidade não é a capital, mas a sede administrativa do governo. Possui uma vida noturna agitada e, para quem gosta de aproveitar o dia, há uma feira popular permanente no Centro da cidade. Lá, podem ser encontrados todos os produtos típicos, como os casacos de lhama. As lojas vendem aparelhos eletrônicos japoneses e de Taiwan a preços mais em conta do que o Paraguai e, juram os bolivianos, Miami.

Dentro da própria cidade, o relevo apresenta grande diversidade. Por exemplo, o aeroporto está a 4.100 metros do nível do mar. O centro da cidade, a 3.600 metros. E o Vale da Lua, na zona sul de La Paz, está a 3.200 metros. De La Paz, pode-se chegar facilmente a quatro pontos turísticos bastante freqüentados: o Lago Titicaca, a estação de Chacaltaya, o museu a céu aberto de Tiwanaku e as grandes extensões do altiplano andino. De todos eles, o mais surpreendente é o Titicaca, um espelho de águas frias e de absoluto silêncio em suas margens.

Fotos de divulgação/Adalberto Diniz

Patrimônio da Humanidade, Sucre se destaca pelo desenho de prédios e monumentos

Sucre é outra parada obrigatória. É a capital do país e também sua cidade mais bonita, com uma arquitetura desenhada com capricho. A coleção do Museu Universitário Colonial de Charcas não pode deixar de ser vista.

Santa Cruz, a última escala, tem o clima mais agradável para os brasileiros, com uma temperatura similar à do pantanal matogrossense. O destaque é o Hotel Los Tajibos — Collor, no auge de seu reinado, ficou por lá — e o Cassino Coliseum, anexo. Depois de enfrentar estradas poeirentas e o frio do altiplano, até que não é tão mal passar um dia inteiro sob o sol tropical. De frente para uma enorme piscina.

Os destaques do passeio

A pouco mais de uma hora do centro de La Paz está o Titicaca, o lago mais alto do mundo (a 3.800 metros de altitude) e berço sagrado da civilização Inca. De lugarejos como Copacabana e Porto Perez — às margens do lago e aos pés da Cordilheira dos Andes —, o turista pode ingressar num fantástico passeio de barco pelas ilhas da região. A Ilha do Sol, por exemplo, é famosa pela Fonte da Eterna Juventude e ainda por suas praias cristalinas, mas não aconselháveis ao banho (a temperatura da água é normalmente inferior a zero grau). Já a Ilha da Lua chama a atenção pelas ruínas de um templo construído em homenagem à *Madre Luna*, antes mesmo do período incaico.

A cidade de Sucre é outro destaque deste roteiro. Considerada Monumento da América e Patrimônio da Humanidade, Sucre é a própria história da Bolivia. Para quem vai até lá, a *esticada* ao povoado de Tarabuco é passeio obrigatório. Apesar das quase duas horas de viagem em uma estreita estrada de terra, a visita ao mercado local vale pelo encontro com os *campesinos* (descendentes dos índios) que vendem desde alimentos até artesanatos típicos.

Anote

■ Câmbio: US$ 1 equivale a 4,5 bolivianos (moeda local).

■ O *soroche*, ou mal da altitude, pode causar tonteiras, dor de cabeça, fraqueza e hemorragias nasais. Um ou dois dias de repouso costumam resolver. Se o problema persistir, convém procurar um médico.

■ Evite ingerir bebidas alcóolicas nos dois primeiros dias. O álcool multiplica os efeitos do *soroche*.

■ Em La Paz, jóias de prata tem ótimos preços. Uma pulseira custa US$ 20.

■ Beba refrigerantes. A água mineral boliviana é um tanto salobra para o paladar brasileiro.

■ Desconfie dos casacos de vicunha. São raros e, em sua maioria, não passam de lã de lhama escovada. Além disso, vicunha é animal em extinção.

A atração de Tiwanaku é o seu museu a céu aberto.

Indicações

Como chegar — A passagem para La Paz, pela LAB (tel: 220-9548) com conexão em Santa Cruz, custa US$ 507 (ponto-a-ponto). A agência Cambitur (252-5578) oferece uma promoção a US$ 493.

Hospedagem — La Paz: Hotel Balsa, (Lago Titicaca). Cinco estrelas. Diárias a partir de US$ 90. Hotel Gloria. Quatro estrelas. Calle Potosi, s nº. Tel: 37-0010. Hotel Eldorado. Três estrelas. Diárias a US$ 25. Av. Villazon s nº. Tel: 363-403. Sucre: Hotel Sucre. Três estrelas. Diárias a US$ 25. Calle Bustillos 113. Tel: 21-411. Hotel Mendez Roca Calle Francisco Argandoña 24. Tel: 25-472. Quatro estrelas. Diárias a US$ 65. Santa Cruz de la Sierra: Hotel Felimar. Calle Aya Cucho 445. Três estrelas. Diárias a US$ 25. Hotel Los Tajibos. Cinco estrelas. Diárias a US$ 129. Av. San Martin 3er. Anillo nº 455. Tel: 42-1000.

Pacotes — La Paz: Turismo Balsa (Av. 16 de Julho 1650. Edifício Alameda. tel: 357-817). Sucre: Teresita's Tours (Casilla 702. Tel: 23-206) e Candelaria Tours (Bolivar 634, Casilla 322. Tel 31-661). Santa Cruz de la Sierra: Sudamer Tours (Plaza 24 de Septiembre).

LINHA RET

UM NOVO ESTILO NA IMAGEM DE SUA EMPRESA

PROMOÇÃO DO MÊS

MESA CEREJEIRA C/3 GAVETAS
269.990,

MESA P/MÁQUINA CEREJEIRA C/RODÍZIOS
186.990,

MESA REUNIÃO REDONDA 1.20

MÓVEIS EM MADEIRA

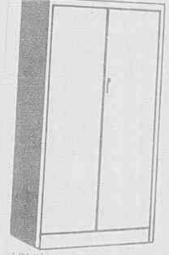
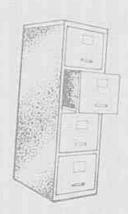
ARMÁRIO ESTANTE CEREJEIRA
599.990,

ARMÁRIO BALCÃO 2 PORTAS CEREJEIRA
419.990,

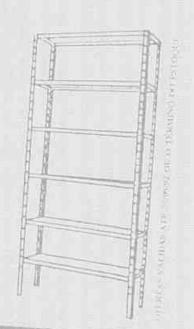
MESA P/TELEFONE CEREJEIRA C/RODÍZIOS
149.990,

MESA CEREJEIRA C/6 GAVETAS
561.990,

MESA CEREJEIRA C/2 GAVETAS
248.990,

MÓVEIS EM AÇO

ARMÁRIO DE AÇO
428.880,

ARQUIVO AÇO C/4 GAVETAS
435.990,

LIXEIRA
39.990,

ESTANTE AÇO C/6 PRATELEIRAS CHAPA GROSSA
129.990,

RET Estilo Móveis de Escritório

R. BARÃO DO BOM RETIRO, 53
ENGENHO NOVO

TELEVENDAS
201-0101

ANO I ★ NÚMERO 06 ★ PUBLICAÇÃO MENSAL - OUTUBRO/92 ★ TIRAGEM: 274 MIL EXEMPLARES.

DICAS DE MIAMI

COMO USAR MIAMI SHOPPING:

★ A maioria dos nossos anunciantes vende pelo correio. Verifique antes, no próprio anúncio, se atendem nessa modalidade.

★ Sendo este o caso, envie um fax. Na maioria dos casos poderá ser em português mesmo. Peça informações sobre preço, frete, seguro, forma de pagamento, assistência técnica no Brasil, etc.

★ Normalmente a loja deverá optar por cartão de crédito. Peça para incluir o frete no preço.

★ O frete poderá variar dependendo da modalidade de remessa e da cidade onde você estiver.

★ Além do correio, prestam também este tipo de serviço os courriers internacionais.

DICAS DE MIAMI

★ Impostos nas importações pelo correio:

1. A isenção é para remessas de até 50 dólares, e o sistema de correio pode ser utilizado para importações que não excedam 500 dólares.

2. Acima deste valor o imposto será:

Valores até	Imposto de
US$ 50 até US$ 200	40%
US$ 200 até US$ 400	70%
US$ 400 até US$ 500	100%
Tabaco, perfumes e bebidas	150%

3. Armas e produtos tóxicos não podem ser trazidos pelo correio. Mas a importação regular poderá ocorrer, respeitadas as restrições aplicáveis.

★ Miami fica no Condado de Dade. E juntamente com Miami são vinte e seis os municípios em Dade. Além de Miami City e Miami Beach, os mais conhecidos são Bal Harbour, North Miami, Surfside, Coral Gables and Kendall.

★ Miami Beach é uma cidade feita para o laser e a beleza. São apenas 7 milhas quadradas que se estendem ao longo da costa de Miami City. A Miami Beach oficial começa ao sul, no Porto de Miami, com o canal que se chama Governmet Cut e termina, ao norte, na Rua 87. Mas na verdade, a Miami Beach verdadeira incorpora os municípios ao norte, de Surfside e Bal Harbour, e se estende até os confins do Parque Haulover, com uma bela praia, um pier para pescadores e uma marina.

★ A partir daí surge uma sequência infindável de moteis que vai até a divisa do condado, é o "motel row", alguns bonitos, outros coloridos, ou luxuosos, luminosos, kitsch, cafonas, monstruosos, todos lutando pela atenção e preferência dos clientes. Vale a pena ver, são quase 100 quarteirões com a arquitetura mais bizarra, os cartazes e luminosos mais chamativos que se pode imaginar. Comece o seu passeio pelo norte, pegando a rodovia A1. A partir de Hollywood and Hallandade. Pare o carro logo no começo e aprecie a arquitetura do motel "Diplomat".

★ Ao sul do "motel row" surge o Haulover Park. É o local para pescadores e para a turma do picnic. Há

DICAS DE MIAMI

churrasqueiras, quiosques, locais para descanso. Para a turma da pescaria, é de lá que saem as excursões de pesca. É lá que alugam os barcos para alto mar. Há opções para todos os gostos, desde os "charter fishing crafts" até o "drift boat fisching".

★ Olhe agora os lados do mar e verá um dos cartões de visita de Miami Beach, uma praia de quase 200 metros de largura que se estende por cerca de 15 km., do Haulover Park até a rua 80. É uma via perfeita, com uma areia que lembra a Copacabana dos bons tempos. E a praia toda custou US$ 64 milhões!!! waaaal.

★ Preste atenção no sistema de numeração das ruas e avenidas de Miami. As ruas vão no sentido leste/oeste. A rua zero é a Flagler Street. Assim sobem numericamente, a partir da Flagler, para o norte e para o sul. Já as avenidas tem o ponto zero na Miami Avenue e sobem numericamente para leste e para oeste. A numeração dos prédios terá nos dois últimos dígitos o número real do imóvel. Os dígitos anteriores (um, dois ou três) indicam a altura do cruzamento mais próximo, ou seja, a outra rua ou avenida que cruza a via que procuramos. Fácil, não é?

★ Verde e rosa são as cores da Estação Primavera de Mangueira. Mas são também as cores de Miami. O verde dos Everglades (pântanos cheios de vida vegetal e animal) e o rosa dos flamingos (pássaros pernaltas que povoam as águas rasas dos Everglades). Verde e rosa estão por toda Miami. Nos bares, nos hotéis, nos shopping centers, na arquitetura art-deco de Miami Beach, no astral fantástico de Coconut Grove. Preste atenção e delicie-se com a forma como os arquitetos trabalham o verde e rosa.

★ Miami é a capital mundial dos cruzeiros marítimos. Há cruzeiros de todo o tipo, desde umas poucas horas, até viagens que ocupam semanas ou meses. Nós vamos falar mais dessas viagens em edições futuras, mas fica aí a dica: um cruzeiro pelo Caribe é uma grande pedida.

★ Você sabe o que é uma pina colada? É uma bebida Caribe, mais precisamente de Cuba. É uma espécie de raspadinha de rum com abacaxi. É o máximo e ótima

SONIC III, INC.

• JINGLES • PRODUÇÃO DE AUDIO & VÍDEO • DUBLAGEM
• EFEITOS SONOROS • COMPUTAÇÃO GRÁFICA • TRILHA SONORA P/ VÍDEO

Temos os mais modernos equipamentos, os melhores profissionais e o melhor preço do mercado americano.

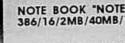
CONSULTE-NOS E FAÇA A SUA COTAÇÃO SEM COMPROMISSO.

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO DE SERVIÇO E UM TAPE DEMONSTRATIVO

7162 S.W. 47th Street
Miami, FL. 33155

Tel.: (305) 662-3919
Fax: (305) 662-4867

SoftwareLand

UMA EMPRESA DO GRUPO INTERFOX

NOTE BOOK "NOTE FOX"
386/16/2MB/40MB/VGA

FREE: CASE & DOS 5.0
US$ 1,199.00

OFERECEMOS AINDA TODA A LINHA DE SOFTWARE PARA MICRO

175 Fontainebleau Blvd.
Suite 201 Miami, Fl. 33172
Tels.: (305) 559-1332/559-1345
Fascsimile (305) 559-1383

CARTÃO DE CRÉDITO INTERNACIONAL
CORREIO, COURIER AÉREO OU MARÍTIMO
SUPORTE TÉCNICO NO BRASIL
RAPIDEZ E SEGURANÇA

Compre no Brasil como se estivesse em Miami: com seu Diners Club International.

Se você ainda não tem o seu, solicite pelo telefone 9 (011) 815-7044

ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO

PARTEXPRESS

O MAIOR DISTRIBUIDOR AUTORIZADO DA FLÓRIDA DE PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA MOTOS, JET SKIS E AUTOS.

531 LAKESIDE CIRCLE
MIAMI / SUNRISE FL. 33326

TEL.: (305) 389-5222
FAX: (305) 389-7222

* SÃO MARCAS REGISTRADAS DAS RESPECTIVAS EMPRESAS

OFERTAS QUENTES DE MIAMI

VAREJO COM PREÇO DE ATACADO

Som Aiwa DX N 350M US$ 379.00

3 Discos CD's/Duplo Deck Auto PE Vrdise/Controle Remoto

Relógio Casio Blood Pressure US$ 99.00

Telefone c/ secretária s/ fio Panasonic KX-T4300 US$ 125.00

Calculadora Financeira ... HP 12 C - US$ 65.00
Fax Panasonic KX F50 ..... US$ 375.00
Tel. s/ fio Panasonic KXT 3620 ... US$ 65.00

DESPACHAMOS PELO CORREIO

Toda Linha Profissional de Filmadoras
• AG 460U • AG 450U
• WJ - MX 12 • WJ AVE5
• AG A 96P • WJ KB15

ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

FINO CORP ELECTRONICS

110 N.E. 3rd Ave., Miami
Florida 33132 U.S.A.
Tel.: (305) 371-5058
Fax: (305) 371-8602

DICAS DE MIAMI

para o clima de Miami. Não volte sem experimentá-la.

★ Em Miami você encontra os melhores runs do mundo. Experimente o Myers e o Negrita. Mas se você quiser realmente o melhor, peça o Ron Aniversário, da Venezuela, em uma garrafinha bombuda, encerrada em uma bolsa de couro cru. É um rum envelhecido em tonéis de madeira de perfume insistente e sabor maravilhoso. É para beber de joelhos.

★ Uma atração típica de Miami são as corridas de galgos (greyhounds). As pistas ficam em Biscayne, 320 NW; 115th street, West Flagler, 300, NW 37th Ave.

★ Não deixe de assistir uma partida de "Jai-Alai". O esporte surgiu na Espanha, nos países bascos, por volta do século XVII. É um esporte perigoso e violento e que exige força, destreza, rapidez e inteligência. É uma mistura de handball, tênis e lacrosse. Os jogadores usam uma cesta para rebater uma bola de borracha. Muita emoção.

★ Os americanos usam medidas diferentes, fora do sistema decimal. A seguinte tabela de correspondências poderá ajudá-lo:

Artigos Femininos

•Vestidos, casacos e impermeáveis

País	Medidas					
BR	42	44	46	48	50	52
US	8	10	12	14	16	18

•Sapatos

País						
BR	34	35	36	37	38	39
US	5 1/2	6	6 1/2	7	7 1/2	8

•Roupas íntimas, blusas, trajes de banho

País						
BR	42	44	46	48	50	52
US	32	34	36	38	40	42

•Artigos Masculinos

Camisas

País						
BR	36	37	38	39	40	41
US	14	14 1/2	15	15 1/2	16	16 1/2

CHR COMPUTERS & COMPONENTS, INC.

ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO INTERNACIONAL

ATACADO & VAREJO

DESPACHAMOS PELO CORREIO COURIER OU CARGA

Seagate
Maxtor*
SAMSUNG*
EVEREX*
EPSON*

KIT 386SX-33MHZ C/2MB, MCGP, 1.44, IDE I/O	US$ 229.00
KIT 386DX-40MHZ C/4MB, MCGP, 1.44, IDE I/O	US$ 343.00
KIT 486SX-25MHZ C/4MB, MCGP, 1.44, IDE I/O	US$ 382.00
KIT 486DX-50MHZ C/4MB, MCGP, 1.44, IDE I/O	US$ 957.00
NOTEBOOK 286, 1MB, CGA, 20HD	US$ 921.00
3-BUTTOM SERIAL MOUSE W/DRIVERS	US$ 9.00
GENIUS B/W SCANNER W/OCR SOFTWARE	US$ 96.00
SOUNDBLASTER PRO W/CD ROM, 4 CD'S	US$ 479.00

INFORMAÇÕES NO BRASIL:
S.P. (011) 65-3510
RIO (021) 263-0423

FONE: (305) 888-7378
FAX: (305) 883-1297

7235 N.W. 54th STREET
MIAMI, FLORIDA 33166

* SÃO MARCAS REGISTRADAS DAS RESPECTIVAS EMPRESAS

EMPRESA ESPECIALIZADA EM COMPRAS DE ATACADO E VAREJO, NOS E.U.A., EUROPA E ORIENTE.

Equipamento p/ antena parabólica -
Equipamento profissional de Rádio e TV -
Eletrônicos em geral e disco laser -
Peças p/ carros, aviões, motos e barcos -
Cosméticos, absorventes femininos e remédios -
Materiais esportivos e bicicletas -
Peças industriais em geral -

Mínimo 12 unidades

CONSULTAS & PEDIDOS:
(305) 539-8971
(305) 539-8972

SANTRADE INTERNATIONAL INC.

25 S.E. 2nd Avenue Suite 303
Miami, Florida 33131
Tel.: (305) 539-8971
Fax: (305) 539-8972

LOGOTECH COMPUTERS

121 S.E. 1st Av.
Miami - FL 33131
Tel.: (305) 381-7929

Fax (305) 381-9113
SÃO PAULO
(011) 872-4964

ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

Produto	US$	Frete	Alfandega	Total
M.B. 286 25MHZ	49.00	45.00		94.00
M.B. 386 25MHZ	109.00	45.00	43.80	197.80
M.B. 386 40MHZ	190.00	45.00	76.80	313.80
F.D. 1.2 MB 5.25"	46.00	30.00		76.00
F.D. 1.44MB 3.5"	42.00	30.00		72.00
SIMM MEMORY 1MB	29.00	13.00		42.00
IDE I/O PLUS	15.00	15.00		30.00
H.D. 40MB SEAGATE	155.00	60.00	62.00	277.00
H.D. 107MB SEAGATE	245.00	60.00	171.50	476.50
H.D. 130MB SEAGATE	275.00	60.00	192.50	527.50

Produto	US$	Frete	Alfandega	Total
VGA CARD 512K	35.00	25.00		60.00
SVGA CARD 1MB	49.00	25.00		74.00
SANSUNG VGA COLOR	199.00	95.00	79.60	373.60
SANSUNG SVGA COLOR	275.00	95.00	192.50	562.50
GABINETE BABY TORRE	49.00	85.00		134.00
TECLADO 101 TECLAS	19.00	18.00		37.00
MOUSE 3 BOTÕES	20.00	21.00		41.00
IMPRESSORA EPSON LX810	165.00	75.00	66.00	305.00
IMP. PANASONIC KXP1180I	155.00	75.00	62.00	292.00
IMP. CITIZEN 200GX	155.00	75.00	62.00	292.00
PROMOÇÃO: NEC LAP TOP 20 MB DE HD	499.00	195.00	499.00	1.193.00

PREÇOS VÁLIDOS PARA RIO E SÃO PAULO, OUTRAS LOCALIDADES FAVOR CONSULTAR

WASHINGTON
TRANSBRASIL

DICAS DE MIAMI

•Sapatos:

BR	37	38	39	40	41	42
US	5 1/2	6	6 1/2	7 1/2	8	8 1/2

•Meias:

BR	35	36	37	38	39	40
US	8 1/2	9	9 1/2	10	10 1/2	11

A partir do próximo de MIAMI SHOPPING vocês terão um caderno especial sobre automóveis importados, ou caderno HOT CAR. - Será um caderno voltado para as fantásticas máquinas importadas, seus modelos característicos e opções e, principalmente como você poderá adquiri-las aqui mesmo no Brasil. Os nossos anunciantes são as feras do setor - comprove você mesmo.

★ Com o nome Hot Car, vamos tratar não só dos Hot -Cars esses carrões envenenados para provas especiais, mas muito mais que isso, de todos esses carros que são as máquinas de sonhos que exitam a nossa imaginação.

★ **Dica do mês:**

O novo Pontiac Bonneville - bancos, painel e volante de couro, airbag, freios abs, suspensão independente nas quatro rodas, e um motor macio e silencioso de 3.8 litros. O câmbio, manual ou automático é no chão, bem ao gosto dos brasileiros. O ar condicionado e a direção hidráulica são impecáveis. As cores são geniais, principalmente as mais escuras - verde, azul e preto. A linha do Pontiac Bonneville, esportiva e quatro portas, lembra um pouco o jaguar - meio carro esporte, meio limousine. Concorre diretamente com um Lexus ou BMW, seja na performance, no conforto ou no luxo, só não concorre no preço, que será entre US$ 10.000 a US$ 15.000 mais barato. Tem mais, a Pontiac - divisão da GM - dá uma garantia de 3 anos ou 36.000 milhas.

★ **Para os colecionadores:**

A Jaguar deixou de ser um pequeno produtor de veículos na Inglaterra para tornar-se um nome mundial de automobilismo, por obra de uma das concepções mais perfeitas que já se fez do automóvel, o **Jaguar C-Type 1951**, carro que dominou as Vingt-Quatre Heures de Le Mans naquele ano. O C-Type é hoje um carro raro, raríssimo, principalmente o 1951, de nariz mais curto.

Se você ainda não tem o seu, solicite pelo telefone (011) 815-7044

DICAS DE MIAMI

A bem da verdade jamais conseguiu a divulgação e a popularidade de tantos outros carros da casa Jaguar. Mesmo no seu tempo, o atrevido D-Type foi mais popular e marcou mais a memória das pessoas. Mas para o turista, o aficcionado, o C-Type é a máquina mais importante de tantas quantas foram produzidas na fábrica de Sir Willian Lyons. A idéia do C-Type deriva de uma adaptação do XK 120 para ser o grande vencedor em Le Mans, obra do genial William Heynes, o engenheiro chefe da Jaguar.

★ Dica gastronomica

Gula Gula fica no lobby do Hotel Winterhaven em Sobeach. Saladas geniais e só gente bonita a circular pela varandas dando para Ocean Drive. Tente também os quiches e os sanduiches.

1400 - Ocean Drive - (305) 532 3636

PARA ANUNCIAR LIGUE:
TEL.: (011) 542-6800
FAX: (011) 240-3285

TO ADVERTISE CALL:
PHONE: 55-11-542-6800
FAX: 55-11-240-3285

COMPUTERS, INC.

COMPUTADOR É COISA MUITO SÉRIA, E SOMENTE UMA EMPRESA IGUALMENTE SÉRIA, COM LARGA EXPERIÊNCIA E QUE FABRICA SEU PRÓPRIO EQUIPAMENTO, PODERÁ ATENDÊ-LO DENTRO DE SUAS REAIS NESCESSIDADES.

CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO. ESTUDAREMOS O SEU CASO E DAREMOS A MELHOR SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA.

7250 N.W. 58 STREET, MIAMI, FL. 33166
TEL.: (305) 447-2670 FAX: (305) 477-0263